

DESCOBRINDO O DOM PROFÉTICO

Mike Bickle

Descobrindo o Dom Profético

Mike Bickle

Editora Atos

Digitalização: Ezequiel Netto



http://semeadoresdapalavra.top-forum.net/portal.htm

Nossos e-books são disponibilizados gratuitamente, com a única finalidade de oferecer leitura edificante a todos aqueles que não tem condições econômicas para comprar.

Se você é financeiramente privilegiado, então utilize nosso acervo apenas para avaliação, e, se gostar, abençoe autores, editoras e livrarias, adquirindo os livros.

SEMEADORES DA PALAVRA e-books evangélicos

Contracapa

DESCOBRINDO O DOM PROFÉTICO

É facilmente visível a confusão que o ministério profético gera dentro das quatro paredes da igreja.. A discussão e as controvérsias sobre o tema ficam cada dia mais freqüentes, como também o número de pessoas que desfrutam deste verdadeiro dom divino.
Mike Bickle, quando ainda era um jovem pastor pouco simpático à profecia, foi pego de surpresa quando estes dons surgiram em sua própria Igreja. Sentindo-se emboscado pelo próprio Deus, buscou ajuda e aconselhamento, porém, sem muito sucesso. Foi assim que começou sua longa jornada, muitas vezes dolorosa, para fora do "caos profético" rumo a um entendimento mais claro acerca da ordem divina. Com base nesta experiência, ele agora escreve a todos que desejam ver e conhecer como o dom profético pode amadurecer em si mesmo.
Em Descobrindo o Dom Profético você irá conhecer o que realmente pode ser chamado de profético. Este livro revela sem medo, de forma clara, precisa e verdadeira como é composta a estrutura de um ministério com base nas profecias divinas, além de revelar a forma mais correta de se usar esta verdadeira dádiva de Deus.
Mike Bickle é atualmente diretor da International House of Prayer of Kansas City (Casa de Oração Internacional de Kansas City — EUA), Um grande ministério de guerra espiritual que funciona vinte e quatro horas por dia. Além de ser presidente da Forerunner School of Prayer (Escola Precursora de Oração), uma escola de treinamento de tempo integral em Kansas City.

Mike Bickle conhece tanto a celebração quanto a confusão que o ministério profético pode gerar. Quando ainda um jovem pastor, pouco simpático à área profética, foi pego de surpresa quando estes dons surgiram em sua própria igreja. Sentindo que foi emboscado pelo próprio Deus, buscou ajuda e aconselhamento, porém sem muito sucesso. Foi assim que encetou sua jornada, muitas vezes dolorosa, para fora do “caos profético”, rumo a um entendimento mais claro acerca da ordem divina. Com base nesta experiência, ele agora escreve a todos que desejam ver o ministério profético amadurecendo-se na igreja hoje.

Para igrejas em toda parte que lutam para descobrir o lugar apropriado para o ministério profético em suas congregações, além de diretrizes sólidas para seu funcionamento, as lições aprendidas por Mike Bickle oferecem um excelente ponto de partida (Revista Ministries Today).

Mike Bickle é diretor da *International House of Prayer of Kansas City* (Casa de Oração Internacional de Kansas City), um ministério de guerra espiritual que abrange a cidade toda e funciona vinte e quatro horas por dia. Além de ser diretor ministerial de *Friends of the Bridegroom* (Amigos do Noivo), um ministério dedicado a equipar precursores espirituais na formosura de Deus, ele também é presidente da *Forerunner School of Prayer* (Escola Precursora de Oração), uma escola de treinamento de tempo integral em Kansas City.

Quero dedicar este livro à fiel congregação da *Metro Christian Fellowship*, que me apoiou corajosamente durante os últimos doze anos, para perseverarmos na jornada para nos tornarmos uma igreja profética. Eles viram a glória de Deus em várias ocasiões e, ao mesmo tempo, enfrentaram muitas crises por minha falta de maturidade e sabedoria para pastorear um povo profético de maneira apropriada. Obrigado, *Metro Christian Fellowship*.

Quero agradecer também a Paul Cain, pois seu amor e sabedoria paternais fizeram grande diferença em minha vida. Por diversas vezes, seus extraordinários dons proféticos me deixaram estupefato. Sua sabedoria e maturidade me ajudaram incontáveis vezes no meio de períodos de perplexidade. Seu exemplo de bondade e humildade me desafiaram a imitá-lo assim como ele imita a Cristo. Como pai espiritual, seu amor tem me dado a segurança e a coragem para não desistir. Obrigado, Paul.

Reconhecimentos

Quero expressar minha profunda gratidão a Walter Walker, que foi o primeiro a dar a idéia de escrever este livro. Ele me pressionava persistentemente para cumprir os prazos e terminar a minha parte. Entrevistou a Michael Sullivant e a mim por diversas horas e depois transcreveu tudo e colocou em texto para fazer parte deste livro. Deus foi muitíssimo bondoso em me dar um escritor assistente tão talentoso e, ao mesmo tempo, humilde. Obrigado, Walter, por seus talentos e por seu grande coração.

Quero também agradecer a Jane Joseph pelas incontáveis vezes em que ficou além do seu horário normal que se dedicar a este livro. Uma secretária profética é tão valiosa quanto um escritor assistente profético. Ela, também, foi um presente de Deus.

Por último, mas não em menor importância, quero agradecer à minha esposa Diane e aos meus dois filhos maravilhosos, Lucas e Paulo, por terem deixado que eu sacrificasse uma parte do nosso tempo juntos para escrever este livro.

Sumário

Prefácio
1. “Houve um Terrível Mal-entendido” .....
2. A Grande e Iminente Visitação .....
3. Confirmação de Profecia através de Atos de Deus na Natureza .....
4. Equações Erradas a Respeito de Dons Proféticos .....
5. Deus Ofende a Mente para Revelar o Coração .....
6. Encarnando a Mensagem Profética .....
7. Desmascarando os Falsos Profetas .....
8. Silêncio: Uma Estratégia de Deus .....
9. Origens do Chamamento Profético .....
10. Pastores e Profetas: Harmonizando-se no Reino .....
11. A Palavra Profética na Adoração Pública .....
12. O Cântico Profético do Senhor .....
13. Profecia: Revelação, Interpretação e Aplicação .....
14. Mulheres no Ministério Profético .....
15. Oito Aspectos de uma Igreja Profética .....

Apêndices

I. A Presença Manifesta de Deus .....
II. Estatuto da Metro Christian Fellowship .....
III. Amigos do Noivo .....
IV. Compromisso Maior da Metro Christian Fellowship .....
V. Oração Pessoal .....
Notas .....

Prefácio

Por que outro livro sobre o ministério profético? Tenho lido vários livros acerca deste assunto ao longo dos anos. Alguns enfatizam as diversas categorias bíblicas de profetas e as manifestações sobrenaturais que ocorrem através deles. Outros dão ênfase em como profetizar e o que fazer com as mensagens proféticas.

Este livro toca nesses assuntos, mas também aborda francamente o gozo e o sofrimento de um povo profético no contexto da igreja local. Relato aqui os riscos, as perplexidades e as tensões envolvidos no pastoreamento de pessoas proféticas em meio a pessoas não proféticas. Quando há atividade do Espírito Santo entre pessoas falhas como nós, o choque entre ambição pessoal e falta de sabedoria é algo inevitável. Muitos conflitos ocorrem. Surgem muitas tensões. Além disso, passamos por experiências com o Espírito totalmente desconhecidas para nós. Tudo isso concorre para produzir experiências extremamente desafiantes na vida da igreja.

David Pytches descreveu parte do mover profético de nossa igreja local em um livro chamado *"Some Said It Thundered"* (Alguns Disseram que Trovejou). Foi um livro muito importante. Algum tempo depois, porém, alguém sugeriu que eu escrevesse um livro complementar, revelando todos os nossos erros no ministério profético. Esta pessoa sugeriu que eu chamasse o livro de *"Some Said We Blundered"* (Alguns Disseram que Falhamos). Quase concordei. Na verdade, cometemos vários erros em nossa jornada no ministério profético.

O futuro da igreja será tanto emocionante como desafiador. Novas dimensões do ministério do Espírito Santo certamente continuarão a ser reveladas. Este não é o tempo de acharmos que já sabemos de tudo, mas de expressarmos a virtude da humildade através de um espírito tratável.

Quero mencionar mais uma coisa: Michael Sullivant ajudou-me a escrever este livro. Michael é um dos nossos co-pastores em *Metro Christian Fellowship* desde 1987. É um amigo de confiança, cheio do Espírito, com um dom profético em constante aperfeiçoamento. Sua sabedoria em pastorear pessoas com ministério profético em nossa igreja local já foi comprovado através dos anos. Ele viaja pelos Estados Unidos e por outros países, ensinando e demonstrando o ministério profético de um modo totalmente desprovido de autopromoção ou exagero – o que é exatamente aquilo de que precisamos.

Embora este livro tenha sido escrito na primeira pessoa, Michael esteve sempre ao meu lado, participando significativamente em todo o processo. Sua contribuição vem da sua experiência, tanto no ministério profético como no pastoreamento de pessoas proféticas. Ele conhece as alegrias e as tristezas disso, em primeira mão. Suas credenciais nesta área são mais do que suficientes para escrever seu próprio livro sobre o ministério profético. Assim, sinto-me honrado em tê-lo como meu co-autor.

Capítulo 1

"Houve um Terrível Mal-entendido"

John Wimber havia organizado tudo. Era julho de 1989 e quatro mil pessoas estavam espremidas em um armazém adaptado em templo pela Comunidade Cristã da Vineyard em Anaheim, Califórnia.

John deu duas ou três mensagens na conferência e depois apresentou Paul Cain, a mim e mais alguns que falariam a respeito do ministério profético. Ensinei sobre nutrir e supervisionar pessoas com chamado profético na igreja local e dei alguns conselhos práticos para encorajar leigos a fluir em seus dons proféticos. Estas duas idéias são os tópicos principais deste livro. Relatei também alguns testemunhos de ocasiões em que Deus usou sonhos, visões, anjos e uma voz audível para cumprir seus propósitos na vida de nossa igreja. Compartilhei até mesmo algumas histórias sobre como Deus confirmou estas revelações proféticas com sinais da natureza – cometas, terremotos, secas e enchentes que ocorreram precisamente na época revelada.

Provavelmente, eu deveria ter sido mais explícito quanto ao fato de que raramente qualquer destes fenômenos sobrenaturais tem acontecido por meu intermédio. Por mais de uma década, fui pouco mais que um espectador do ministério profético e, a princípio, um espectador relutante.

Nos meus primeiros dias de ministério, eu era um jovem pastor conservador, que tinha esperança de um dia poder me formar no renomado Seminário Teológico de Dallas. Era anticarismático e me orgulhava disso. Dentro de poucos anos, já estava associado e comprometido a um pequeno grupo de pessoas incomuns, chamadas por alguns de profetas. *"Por que eu, Senhor?"*, perguntei muitas vezes.

Paul Cain é um formidável e santo ancião, além de um querido amigo, cujo ministério profético é nada menos que impressionante. Sua ministração naquela conferência, que foi anterior à minha, junto com meus testemunhos proféticos, devem ter causado uma sobrecarga nos circuitos espirituais de algumas pessoas. A maioria das pessoas presentes era de igrejas evangélicas conservadoras, que haviam sido abençoadas pelos ensinamentos de Wimber sobre cura, mas que tinham quase nenhuma exposição a qualquer espécie de ministério profético.

Existe no Corpo de Cristo, pelo que tenho constatado, um grande anseio por ouvir Deus falar de maneira pessoal.

Terminei minha preleção e estávamos prestes a fazer uma pausa para o almoço. No último minuto, John Wimber subiu na plataforma e cochichou em meu ouvido: "Você não quer orar para que o Espírito Santo libere o dom de profecia às pessoas, agora?"

Quem conhecia, pelo menos um pouco, John Wimber, sabia que nele não há nada de exibicionismo ou autopromoção. Ele convidava o Espírito Santo a agir numa audiência e tocar milhares de pessoas com o mesmo tom de voz com que daria o último anúncio. Foi com essa naturalidade que me pediu para orar pelas pessoas para que pudessem receber aquilo que eu acabara de descrever.

Diante de uma assembléia de quatro mil pessoas sedentas, observando-nos atentamente, perguntei a John: "Será que posso fazer isso, mesmo que eu próprio não tenha dons proféticos?"

John respondeu: "Apenas vá em frente e ore pela liberação do dom e deixe que o Senhor toque quem Ele bem entender."

*"Porque **eu** estou orando por estas pessoas?"*, pensei. Comecei a procurar por ajuda de Paul Cain, John Paul Jackson ou alguém que realmente soubesse o que fazer. Mas percebi que estava por minha conta.

"Bem, está certo, John, se você quer que eu faça isso...", pensei. Minha oração não faria mal a ninguém.

John anunciou que eu pediria ao Espírito Santo para liberar o dom de profecia na vida das pessoas. Então eu orei. Assim que a reunião terminou, formou-se uma longa fila de pessoas que esperavam ansiosamente para falar comigo. Alguns queriam que eu orasse de forma individual para que lhes fosse comunicado o dom profético. Outros queriam que eu lhes transmitisse uma "palavra do Senhor", isto é, que eu profetizasse o que Deus tinha a dizer a respeito deles e do seu plano para suas vidas.

Fazia pouco tempo que eu havia apresentado Paul Cain, Bob Jones e outros ministros proféticos à Vineyard, homens que fluíam no ministério profético em maneiras que me impressionavam. Mas, talvez pelo fato de estar sempre orando pelos outros, algumas pessoas que estavam na conferência concluíram erroneamente que eu era um profeta ungido e a pessoa mais indicada para ajudá-las a liberar o dom profético em suas vidas.

Notei que Bob, o meu cunhado que me ajudara a começar a igreja, estava lá no fundo, apontando para mim e rindo silenciosamente. Ele sabia que eu não era profeta e que estava numa bela enrascada.

Por diversas vezes expliquei às pessoas que se enfileiravam para falar comigo: *"Não, eu não tenho uma palavra para você. Não, não tenho o dom de liberar dons proféticos. Não, não tenho unção na área profética."*

Procurei John, mas não o encontrei. Após explicar individualmente a mais ou menos vinte e cinco pessoas em fila, simplesmente fui até o palco e anunciei em alto tom: "Houve um terrível mal-entendido! Eu não tenho ministério profético!". E saí de fininho.

No dia anterior, John Wimber havia me apresentado a Richard Foster, autor de *A Celebração da Disciplina*. Richard estava esperando que eu terminasse de orar pelas pessoas para que almoçarmos juntos. Eu estava morrendo de fome. Além disso, queria colocar a maior distância possível entre mim e aquele lugar o mais rápido possível. No caminho até o carro, fui abordado por diversas pessoas no estacionamento que também queriam que eu profetizasse para elas. É claro que eu não tinha nenhuma mensagem profética para lhes dar.

Finalmente, conseguimos escapar e encontrar um restaurante que ficava a uns quinze quilômetros do auditório. Mas para minha surpresa, enquanto me servia no bufê de saladas, duas pessoas que estavam na conferência vieram me pedir para profetizar a elas. Depois, um casal ainda veio à minha mesa, querendo saber se eu tinha uma palavra profética para eles.

Foi nesta hora que desejei ardentemente ter sido mais explícito durante minha ministração, dizendo que eu não era profeta nem filho de profeta. Na verdade, sou filho de boxeador profissional.

Muitas pessoas só conhecem a Deus no contexto do que fez em lugares distantes, há muito tempo. Estão ansiosas para saber que Deus realmente está envolvido em suas vidas agora, de uma maneira pessoal. Quando essa realidade é apresentada dramaticamente, pela primeira vez, as pessoas, incluindo a mim mesmo, reagem de maneira exagerada por algum tempo.

Aqueles que estão ansiosos ou desesperados para ouvir algo da parte de Deus raramente são reservados e educados. Eu estava ficando impaciente e irritado com a insistência das pessoas. O fato de estar com Richard Foster, alguém que há longo tempo eu desejara conhecer, aumentou minha irritação. Fiquei muito constrangido.

Ao ler *A Celebração da Disciplina*, você nunca imaginaria que Richard é um comediante tão espontâneo. Ele rompeu em gargalhadas quando afastei meu prato e disse: “Richard, eu não sou profeta. Houve um terrível mal-entendido hoje.”

Entretanto, tudo isto foi insignificante comparado com o tumulto que ocorreria alguns anos depois. Não seria a primeira nem a última vez que eu teria a sensação de que Deus escolhera o homem errado para pastorear uma equipe de profetas.

Uma Relutante Introdução ao Ministério Profético

Na nossa experiência, muitas pessoas, tanto líderes como leigos, que hoje estão envolvidos com ministérios proféticos, foram introduzidas resistindo e lutando contra. Um bom exemplo disso é meu amigo, Dr. Jack Deere. Antes de conhecer John Wimber e de experimentar as demonstrações do poder de Deus, Jack era professor no Seminário Teológico de Dallas e um convicto *cessacionista*. Um *cessacionista* é alguém que crê que os dons sobrenaturais do Espírito Santo, manifestados durante o primeiro século, cessaram. Ele também passou por uma difícil jornada de adaptação para conseguir abraçar o ministério profético.

Com a atenção que recebemos nos últimos anos por causa dos dons proféticos em nossa igreja, muitas pessoas ficam surpresas ao descobrir que tipo de pessoas Deus trouxe para trabalhar conosco. Oito homens de nossa equipe têm mestrado, outros quatro têm doutorado – todos de seminários evangélicos conservadores, não carismáticos. O perfil da personalidade destes homens contrasta fortemente com o dos ministros proféticos, porém esta diversidade é essencial.

O Senhor nos ajudou a estabelecer uma escola bíblica, academicamente forte, de tempo integral, chamada *Grace Training Center* de Kansas City. Professores do tipo intelectual e ministros proféticos ensinam lado a lado, formando uma só equipe coesa que aprendeu a trabalhar em unidade. Nosso objetivo é combinar os dons do Espírito com um estudo aprofundado e responsável das Escrituras, e nossos alunos têm nos dado retornos muito positivos a respeito do treinamento bíblico e espiritual que estão recebendo.

Assim como acontece na nossa igreja, a maior parte dos membros da nossa equipe de liderança, formados em seminário, não é especialmente dotada na área profética. São pastores e mestres que sentiram um forte chamado para fazer parte de um ministério que abrange, entre outras coisas, o ministério profético. A mesma coisa se dá com a maioria dos leigos de nossa igreja que possuem dons proféticos. Seu envolvimento neste tipo de ministério é, na maior parte do tempo, uma contradição à instrução que receberam no treinamento, que negava os dons espirituais.

Muitas vezes, o chamado de Deus se opõe diretamente às nossas forças naturais e ao nosso treinamento doutrinário anterior. Cremos que Deus deseja integrar profundo estudo sistemático das Escrituras com as manifestações sobrenaturais do Espírito Santo. Esta é uma das principais razões pela fundação do *Grace Training Center*.[1]

Paulo disse aos coríntios que o poder de Deus se aperfeiçoa na fraqueza (2 Coríntios 12.9). É comum Deus chamar pessoas a algo para o qual não são naturalmente capacitadas.

Pedro, o pescador iletrado, foi chamado para ser apóstolo aos cultos judeus. Paulo, o fariseu cheio de justiça própria, foi chamado para ser apóstolo aos gentios pagãos.

Ser chamado na fraqueza para realizar algo que demanda muita força é o mesmo que ser um cético teólogo, chamado a fazer parte de algo sobrenatural.

Certamente eu me encaixo nessa categoria, como também alguns membros da liderança da *Metro Christian* e muitos membros da nossa igreja. No início da nossa carreira, ninguém jamais suspeitaria que pessoas como nós, com toda nossa bagagem teológica e as afiliações que tínhamos, um dia estariam de algum modo envolvidos com um ministério profético. Deus realmente deve ter senso de humor.

Tornando-me um Anticarismático

Em fevereiro de 1972, quando tinha 16 anos de idade, fui tocado pelo poder do Espírito Santo. Em uma igreja das Assembléias de Deus em Kansas City, chamada *Evangel Temple*, o Espírito Santo me envolveu e eu falei em línguas pela primeira vez. Antes daquela experiência, eu não tinha nem ouvido falar no dom de línguas. Eu não tinha idéia do que havia acontecido comigo. Pedi às pessoas que oraram comigo para me ajudarem a entender o que era aquilo. Disseram-me que eu havia falado em línguas. Perguntei: *"O que é isso?"* Então me falaram que eu poderia aprender mais sobre isso na próxima reunião.

Apesar de ter sido um poderoso encontro com Deus, fui imediatamente convencido por meus líderes presbiterianos que aquilo que experimentara fora uma falsificação demoníaca. Com o tempo, concluí que havia sido enganado por aquela falsa experiência e por isso a renunciei completamente. Comprometi-me a resistir qualquer manifestação carismática. Racionalizei que qualquer coisa que parecesse ser tão real poderia facilmente enganar outras pessoas.

Comecei a advertir outros crentes "inocentes" a se precaverem contra experiências "falsas", como o falar em línguas. Assim, durante vários anos seguintes, minha missão principal era confrontar a teologia carismática e resgatar do engano qualquer um que tivesse sido ludibriado por tal "farsa".

Eu não gostava dos carismáticos assim como não gostava de sua teologia. Aqueles que eu conhecera pessoalmente pareciam achar que *já tinham tudo*. Senti que eram orgulhosos e arrogantes. Na minha avaliação, faltavam muitas coisas, especialmente paixão pelas Escrituras e santidade pessoal. Além disso, sua teologia não era evangelicamente ortodoxa.

Como jovem cristão, eu era estudioso devoto de grandes autores evangélicos, imergindo-me nas obras de J. I. Packer, John Stott, Stuart Briscoe, Jonathan Edwards, Dr. Martin Lloyd-Jones e outros. Levava meu zelo pela ortodoxia evangélica e minha oposição aos dons sobrenaturais do Espírito Santo aonde quer que eu ministrasse a Palavra de Deus. Ministrei em vários grupos universitários por todo o meio oeste dos E.U.A.

Outro Terrível Mal-Entendido

Em abril de 1976, fui convidado a pregar em uma pequena cidade do Missouri, numa pequena comunidade luterana de vinte e cinco pessoas que procurava por um novo pastor. Estavam interessados na renovação que estava acontecendo na Igreja Luterana. Preguei uma de minhas mensagens favoritas, uma versão anticarismática do batismo no Espírito Santo.

Eu já havia pregado este sermão diversas vezes nos grupos estudantis universitários. Era algo que peguei diretamente do pequeno livro de John Stott sobre o batismo no Espírito Santo. Minha intenção era deixar claro, desde o princípio, que eu não tinha nada a ver com as heresias carismáticas.

Embora estas pessoas pareciam realmente amar a Deus, elas não estavam totalmente esclarecidas quanto aos vários argumentos teológicos contra o dom de línguas. Queriam que eu me tornasse seu pastor, mas não as implicações doutrinárias de meu sermão estavam muito acima de suas cabeças.

Ao mesmo tempo, eu desconhecia totalmente que muitos deles estavam participando fervorosamente do movimento de renovação na Igreja Luterana. Seu comportamento reservado me enganou.

Alguns dos lideres de seu grupo de oração estavam fora da cidade naquele final de semana. Quando voltaram, ficaram sabendo que um jovem pregador havia ministrado acerca do batismo no Espírito Santo. Bem, isso já era suficiente para eles e eu fui contratado.

Aqueles líderes que estavam ausentes durante minha pregação presumiram que eu estava em acordo com sua teologia *carismática*; por outro lado, eu presumia que tinham ouvido falar que meu sermão estava recheado de teologia *anticarismática*. Eu não podia imaginar o que aconteceria em seguida.

Uns seis meses depois, aproximadamente setenta e cinco pessoas estavam no novo templo. Um dos líderes, um daqueles que estava viajando quando dei aquele primeiro sermão sobre o batismo no Espírito Santo, disse-me que alguns dos novos membros da igreja ainda não haviam recebido a experiência do batismo. Ele queria que eu fizesse um apelo e orasse por estas pessoas.

“Mas eu faço isso todo domingo de manhã, quando faço o apelo para salvação”, expliquei.

“Não, não”, ele disse. “Queremos aquela parte das línguas estranhas.”

“Não acredito em línguas,” respondi. Não avançamos muito na nossa conversa antes que eu percebesse o que havia acontecido. Estava claro que eles haviam interpretado meus argumentos contra a doutrina carismática de maneira totalmente errônea. Então gemi: “Oh, houve um terrível mal-entendido!”

Uma parte de mim queria sair correndo dali o mais rápido possível. “Sou pastor de uma igreja carismática!”, reconheci com pesar.

Eu não podia acreditar naquilo. Como pude me deixar envolver numa confusão dessas? Olhando em retrospecto, não podia duvidar que fora o próprio Deus que me colocara ali. A essa altura dos acontecimentos, eu realmente gostava daquelas pessoas e confiava em sua genuinidade, sua humildade e seu amor pelas Escrituras e pelo evangelismo. Como pessoas tão boas podiam ser carismáticas?

Minha experiência com esta igreja foi o modo que Deus usou para quebrar alguns de meus preconceitos contra os carismáticos. Agora eu tinha uma classe de pessoas que respeitava e aceitava, mas que, em minha concepção, estavam um pouco “fora” teologicamente. Por incrível que parecesse, Mike Bickle agora estava tolerando carismáticos. Por enquanto, tudo bem, tendo em vista que já tinha planos de ir ao México como missionário. Pensei: “Se for por pouco tempo, posso suportar qualquer coisa.”

Pego na Armadilha de Deus

Continuei com a igreja por mais alguns meses antes que me tornar alvo, pela primeira vez, de uma mensagem profética, que evidentemente não aceitei.

Certa noite, alguns homens da igreja foram comigo ouvir o presidente da ADHONEP em uma reunião. No meio da reunião, ele me apontou e disse: “Você, jovem, lá atrás. Deus vai tirá-lo de onde está e vai colocá-lo diante de centenas de jovens – imediatamente.”

“Eu não”, pensei. Já havia acertado tudo para trabalhar com uma organização missionária no México. Pensei que já estava me despedindo do cristianismo ocidental e partindo para o lugar onde a colheita estava – na América Latina. Já havia colocado em meu coração o propósito de gastar minha vida no México e na América do Sul. Aborreci-me com aquela palavra profética e disse a mim mesmo: *“Não pode ser.”*

Porém, em seguida o homem disse: “Ainda que você diga em seu coração neste exato momento: *‘Isto não pode ser’*, Deus o fará imediatamente.”

As pessoas aplaudiam e me abraçavam, mas eu estava aborrecido; só queria uma coisa – sair dali o mais rápido possível.

Dentro de apenas uma semana, quando estava em Saint Louis com um amigo, encontrei-me por acaso com um pastor de uma grande igreja carismática de lá. Ele me olhou e disse: “Sei que não nos conhecemos, mas tenho um convite inusitado para você. O Espírito de Deus acabou de me dizer que você é quem deve pregar em nosso culto de jovens, onde temos mais de mil jovens todo sábado à noite.” Antes mesmo de poder pensar sobre aquilo, ouvi-me dizendo sim.

Eu estava chocado e confuso interiormente pelo fato de ter espontaneamente aceitado pregar naquela igreja radicalmente carismática. Eu estava envergonhado de mim mesmo. O que meus amigos pensariam?

Porém, aquele culto de sábado à noite transcorreu razoavelmente bem. No final, o pastor se colocou diante daqueles mil jovens em aplausos e perguntou-me se podia voltar na próxima semana. Sob a pressão do momento, concordei em voltar – só que a mesma coisa aconteceu naquele sábado também. Acabei concordando várias vezes em voltar para pregar ali. O grupo foi tão receptivo comigo que pensei que conseguiria mudar sua teologia.

No mês seguinte, no dia do meu casamento, os presbíteros da minha igreja fizeram uma reunião reservada com este pastor, durante a recepção do casamento, e decidiram que eu seria o próximo pastor de jovens nessa grande igreja carismática. Sem sequer me consultar, simplesmente anunciaram esta decisão no final da recepção do casamento. Eu estava tão emocionado por estar me casando com minha maravilhosa esposa, Diane, que simplesmente respondi: “Ótimo. Faço o que vocês quiserem!”

Durante minha lua-de-mel, acordei para o que tinha feito. Sem mais nem menos, eu havia concordado em deixar minha pequena igreja para me tornar um pastor de jovens em uma igreja carismática – não dava para acreditar no que tinha feito. Perguntei a mim mesmo: “Como pude deixar isto acontecer?” Parecia que eu estava constantemente caindo nas armadilhas do próprio Deus e aceitando fazer coisas contra as quais tinha preconceito.

Senti-me necessidade urgente de retomar o controle de minha vida. Imagine só, eu agora fazia *parte da equipe pastoral* da Comunidade Nova Aliança, uma igreja radicalmente carismática em Saint Louis, Missouri. Até onde as coisas poderiam chegar?

Na Comunidade Nova Aliança, passei a dividir um escritório com um ex-pastor luterano, chamado Tim Gustafson, que me ajudou a adaptar-me a este novo e estranho ambiente. Nenhum de nós podia imaginar que minha relutante jornada rumo aos dons do Espírito só estava começando.

Eu ainda não me sentia confortável sobre o dom de línguas. A profecia que eu havia recebido na reunião da ADHONEP, dizendo que eu seria colocado imediatamente diante de centenas de jovens, havia se cumprido dentro de dois meses, quando assumi o pastorado dos jovens desta grande igreja em Saint Louis. Porém, eu ainda não cria em profecias e assim nem imaginava o que aconteceria nos anos seguintes.

Preferi ignorar a profecia que recebi. Pensei se tratar de uma coincidência. Eu ainda tinha planos para o México, então simplesmente esperaria com paciência nesta igreja carismática assim como fizera na anterior.

Mal podia imaginar que eu, um evangélico conservador, estava prestes a me envolver com os dons espirituais, particularmente o dom de profecia, em um nível incomum, até mesmo para muitos carismáticos.

Na primavera de 1979, a liderança da igreja me pediu para considerar a hipótese de entregar meu ministério com jovens, para iniciar uma igreja irmã que estaria ligada a eles. Então, em setembro de 1979, tornei-me pastor de uma nova igreja no Condado de South Saint Louis. A igreja cresceu e, logo, comecei a reconhecer, junto com minha esposa Diane, que continuaríamos servindo ali por muitos anos. Estava começando a desistir da idéia de ser missionário no México. O fato de Deus ter traçado planos diferentes para nós não era tão estranho, mas a maneira que Ele usou para comunicar seu plano representou um outro grande desafio à nossa fé.

O Próximo Passo de Fé

Em junho de 1982, três anos depois de fundar a nova igreja, fui confrontado por pessoas que afirmavam ter tido encontros com Deus. Primeiro foi Augustine Alcala, um ministro profético itinerante, e depois Bob Jones, que se juntou à nossa igreja e ministrou entre nós por vários anos. Eles falavam de experiências sobrenaturais que incluíam, só para citar algumas das mais espetaculares, vozes, visitações angelicais, visões em cores e sinais nos céus.

Algumas das comunicações divinas pareciam ter grandes implicações na direção de minha vida pessoal e ministério. Se Deus estava tão interessado em atrair minha atenção, eu queria saber por que, então, Ele não podia me dar uma visão diretamente, mesmo não crendo muito na veracidade de tais experiências. Eu havia aceitado completamente a idéia de Deus curar os enfermos, mas não estava preparado para tais experiências proféticas.

A princípio, o que esses homens afirmavam pareciam ser resultado de imaginações vívidas, porém enganadas, e não de revelações genuínas da parte de Deus. Mas ao ouvi-los e orar, o Espírito Santo começou a confirmar a autenticidade das experiências. Ao mesmo tempo, meus amigos e cooperadores mais confiáveis também começaram a crer que as profecias eram verdadeiras. Embora tudo isso se chocasse com as reservas que eu tinha de longa data contra este tipo de coisa, decidi dar um passo de fé e dar espaço ao ministério profético em nossa igreja.

O Senhor usou palavras proféticas confirmadas de maneira extraordinária para nos mudar de Saint Louis para Kansas City. Lá começamos uma outra igreja em dezembro de 1982, chamada *Metro Christian Fellowship*, onde estamos até hoje.

Desde 1983, nossa liderança tem descoberto que o ministério profético pode realmente trazer grandes bênçãos à igreja. Também entendemos que pode ser causa de confusão e condenação, e ser contraproducente aos propósitos de Deus se não for administrado apropriadamente.

No início de nossas atividades, David Parker, que atualmente pastoreia uma grande igreja Vineyard em Lancaster, Califórnia, fazia parte de nossa equipe. Ele ajudou imensamente nossa igreja, introduzindo uma teologia equilibrada e bem fundamentada para nortear o ministério profético. Ele tem uma capacidade madura para abraçar o ministério do Espírito Santo dentro do contexto de responsável profundidade bíblica.

Foram poucas as pessoas com ministério profético que ministraram entre nós durante os primeiros dois anos desta nova igreja. Hoje elas não se encontram mais entre nós. Houve várias razões para sua saída. Algumas delas foram confrontações dolorosas, porém necessárias, que nossa comunidade enfrentou e superou, através das quais nos tornamos mais sábios e maduros.

Através deste livro, esperamos compartilhar a experiência que ganhamos com dor e também com alegria. Esta tem sido uma jornada muito inusitada. Eu jamais poderia ter imaginado, no princípio, o desenrolar dramático dos eventos que nos esperava.

Capítulo 2

A Grande E Iminente Visitação

Sou muito grato por Deus nunca ter intentado fazer do ministério profético em nossa igreja em Kansas City um “movimento profético”. Fomos rotulados assim por pessoas que mais tarde se tornaram opositores e críticos. Víamos a nós mesmos como uma equipe de implantar igrejas, que continha alguns ministros proféticos assim como continha pastores, mestres, evangelistas e administradores. Na minha mente, as características predominantes destes líderes deveriam ser sua paixão por Jesus e sua intercessão por avivamento.

Entretanto, as pessoas proféticas que acabaram se integrando na nossa equipe tinham uma atuação tão extraordinária, que suas contribuições se tornaram o centro das atenções, especialmente àqueles que nos olhavam pelo lado de fora.

Os eventos associados com o ministério profético tornaram-se tão espetaculares e intrigantes que a mensagem da paixão santa, da intercessão e do avivamento era muitas vezes ofuscada. Por isso, fomos rotulados negativamente de “movimento profético” e “os profetas de Kansas City”.

Dentro da nossa igreja local, os profetas também ganharam um destaque muito elevado, mas, mesmo assim, não representavam a ênfase principal de nossa liderança. Eu estava sempre procurando manter o foco da nossa igreja em um de nossos principais propósitos: interceder pelo grande avivamento que creio estar para chegar – um avivamento que trará incontáveis multidões de novos crentes para a igreja; um avivamento que trará de volta a paixão, a pureza, o poder e a unidade do Novo Testamento.

A profecia não é uma área em que a igreja deve se especializar. É uma das muitas ferramentas usadas para construir a casa, mas não é a casa em si. Quando você constrói um prédio, você não chama um martelo de *movimento*. O martelo é apenas uma de muitas ferramentas importantes.

Inicialmente, mudamo-nos para Kansas City em novembro de 1982 para começar uma igreja. Várias semanas antes de fazermos nosso primeiro culto de domingo, começamos a realizar reuniões de intercessão, todas as noites. Tínhamos em torno de quinze pessoas e nos reuníamos das sete até às dez da noite. Estas reuniões de oração aconteciam todas as noites durante dez anos, sete vezes por semana, excetuando-se feriados como Dia de Ações de Graças e Natal.

Em outubro de 1984, quando nossa igreja tinha apenas dois anos de idade, acrescentamos mais duas reuniões de oração. Encontrávamos três vezes ao dia, das 6h30 às 8h30 da manhã, das 11h30 à 1h00 da tarde e das 7h00 às 10h00 da noite. A maioria destas reuniões de oração tinha entre doze e quinze pessoas. Intercedíamos por aproximadamente seis horas por dia, primeiro por um avivamento em Kansas City e depois pelos Estados Unidos. Então o Senhor nos orientou a orar por lugares chaves como Inglaterra, Alemanha e Israel.

De 1987 até 1989, multiplicamo-nos em seis diferentes congregações por toda a cidade. Procuramos trabalhar como uma só igreja que se congregava em seis locais diferentes. Cada congregação tinha parte da responsabilidade na realização destas reuniões diárias de oração.

Em 1992, liberamos três destas congregações para operar como igrejas independentes. As outras duas se fundiram novamente no nosso local central de adoração. Hoje, na *Metro Christian Fellowship*, ainda temos reuniões de intercessão três vezes ao dia, às segundas, quartas e sextas.

Durante todo este tempo como igreja, sempre estivemos profundamente envolvidos na intercessão pela vinda desta grande visitação de Deus. Digo tudo

isso, porque intercessão é um dos principais propósitos do ministério profético em Kansas City. Infelizmente, fizemos um trabalho imperfeito de pastorear nossos membros e evangelizar nossa comunidade.

Hoje nossa igreja é fundamentada em pequenos grupos de comunhão. Encorajamos todos a participarem destas igrejas no lar e a estar envolvidos em nossos projetos de evangelizar através de servir. Conseqüentemente, não podemos manter o mesmo nível de intercessão que tivemos durante os primeiros dez anos de nossa história. Há mais equilíbrio agora entre o cuidado pastoral e o evangelismo; entretanto, necessitamos de constante inspiração por parte do ministério profético, a fim de manter as reuniões de intercessão três vezes por dia, três vezes por semana.

No passado, para as pessoas que viam nosso ministério pelo lado de fora, o ministério profético era poderoso e intrigante. Conseqüentemente, ganhou certa notoriedade e nossa igreja se identificou com ele. Mas, para nós, o ministério profético – mesmo com suas facetas impressionantes e palavras proféticas confirmadas com sinais como cometas, secas e terremotos – é focado em um alvo principal: encorajar e sustentar nossos intercessores por avivamento na igreja. Deus quer que a igreja experimente uma grande colheita de novas almas que amadurecerão na graça de Deus, especificamente em seu afeto apaixonado por Jesus.

A profecia nunca deve ser um fim em si mesma. As profecias nos encorajam a manter-nos fiéis às reuniões diárias de oração e a manter o foco em uma vida de amor apaixonado por Jesus. Creio que o ministério profético é o combustível que abastece o tanque da intercessão e da santidade. É a esperança profética que faz com que nossas orações por uma grande visitação de Deus persistam durante os muitos anos e diversos períodos de provação.

O Modelo de Atos 2: Vento, Fogo e Vinho

Creio que Atos 2 é um padrão divino de como Deus visita sua igreja com poder. Muitos elementos nesta passagem revelam como Deus iniciou sua igreja no dia de Pentecostes. Quero destacar três:

Primeiramente, Deus enviou o “vento” do Espírito, depois o “fogo” do Espírito e finalmente o “vinho” do Espírito. O vento do Espírito envolve a manifestação de milagres. Creio que anjos estão definitivamente envolvidos nisso. Hebreus 1.7 fala sobre a relação entre o ministério de anjos e o vento. No dia do Pentecostes, aqueles que estavam presentes ouviram o som de um vento muito forte. Mais tarde, em Atos 4, o prédio em que estavam tremeu.

Quando Deus envia o vento do Espírito, podemos esperar que venham grandes sinais e maravilhas, como o som de um vento poderoso ou o tremor de um prédio, assim como curas extraordinárias – ressurreição de mortos e cura de paralíticos. Uma grande colheita de almas virá como resultado disso.

O fogo de Deus foi o que veio em seguida em Atos 2. Este batismo de fogo aumentará o amor de Deus no coração do homem. Teremos um entendimento mais profundo do amor de Deus que resultará em ardente paixão por Jesus e compaixão pelas pessoas. Esta nova paixão por Deus, impulsionada pelo Espírito Santo, fará com que a atmosfera no Corpo de Cristo mude drasticamente. O foco será em amar Jesus de todo nosso coração, com todas nossas forças. Um aspecto particular do ministério do Espírito será a intercessão profética pelos perdidos e o início de uma poderosa colheita de novas almas no Reino de Deus.

No livro de Joel, o vinho de Deus está ligado ao derramamento do Espírito Santo. É o ministério de Deus pelo Espírito, trazendo gozo inexprimível e refrigério às almas cansadas e sobrecarregadas.

Em abril de 1984, algo tremendo nos aconteceu - o Senhor falou audivelmente a dois membros de nossa equipe de profetas em Kansas City, na mesma manhã. Estas duas pessoas não estavam juntas, mas em lugares diferentes, quando ouviram Deus falar. Ele disse várias coisas, mas destacarei apenas uma delas agora.

A voz do Senhor ressoou como um trovão dizendo: *"Em dez anos **começarei** a liberar o vinho do meu Espírito."*

Duas coisas nos impactaram. Primeiro, o que é o vinho do Espírito? Segundo, como seremos capazes de esperar por dez anos? Eu tinha vinte e oito anos de idade na época e dez anos me pareciam um milênio.

Agora, parece óbvio o verdadeiro significado do vinho do Senhor. Uma razão pela qual Deus envia seu vinho é para refrescar e renovar o coração de seu povo em meio à fadiga e desânimo, tão comuns nos dias de hoje. Deus está atualmente liberando "seu vinho" sobre sua igreja em muitas nações.

Em janeiro de 1990, o Senhor falou a umas cinco pessoas proféticas no período de um ano. Ele disse que visitaria estrategicamente a Londres e depois à Alemanha com a manifestação da presença do Espírito. Ficou claro que a partir de Londres, o Reino Unido seria tocado, assim como as nações de fala germânica seriam tocadas como resultado da sua visita a Berlim. O Espírito vai tocar toda a Europa e o mundo nos dias que virão. Temos procurado encorajar muitos a intercederem por suas igrejas naquelas cidades estratégicas. As notícias da Inglaterra e da Alemanha indicam que estamos começando a testemunhar o cumprimento inicial destas profecias.

Em Atos 2, Deus primeiro enviou o vento, depois o fogo e, por fim, o vinho. À medida que Deus restaurar a igreja para a segunda vinda, creio que a ordem será inversa. Primeiro, Ele enviará seu vinho para dar refrigério e cura às igrejas cansadas. Depois, enviará o fogo do Espírito para expandir nossos corações no amor de Deus. Por último, enviará o vento do Espírito, que inclui a manifestação dos anjos. Esta demonstração do poder do Espírito Santo trará inúmeras pessoas à fé salvadora em Jesus Cristo.

A igreja verdadeiramente tem grandes coisas pela frente. Entretanto, Satanás tentará nos desafiar como nunca antes.

Exegese e Revelação Profética

Para nós, todo o conceito de nutrir e administrar o ministério profético na igreja local provém de nossas expectativas por um derramamento do Espírito Santo, conforme predito em Joel 2 e citado por Pedro em seu primeiro sermão no dia de Pentecostes.

> *Nos últimos dias, diz Deus, derramarei do meu Espírito sobre todos os povos.*
> (Atos 2.17 a)

No que diz respeito ao derramamento do Espírito nos últimos dias, a base bíblica e os precedentes históricos devem sempre preceder a revelação profética e a experiência pessoal subjetiva. O tipo mais forte de fé é aquele que provém tanto de entendimento bíblico, como de discernimento pelo Espírito.

Muitas profecias do Antigo Testamento sobre o Reino de Deus são cumpridas de duas maneiras. Primeiro, houve um cumprimento local em Israel. Muitas profecias tiveram seu cumprimento durante a primeira vinda de Cristo, o derramamento do Espírito no Pentecostes ou o nascimento da Igreja. Mas o cumprimento completo de muitas profecias só se dará num contexto mundial, logo antes da segunda vinda de Cristo.

Jesus falou do Reino não apenas como se o Reino já tivesse vindo, mas também como se ainda estivesse porvir. Como diz George E. Ladd, o Reino tanto é uma realidade já presente, como algo pelo qual esperamos.[1] O Reino veio com o advento de Cristo, mas a manifestação completa das profecias concernentes ao Reino de Deus ocorrerá no final dos tempos, quando Jesus Cristo retornar.

Por exemplo, no último versículo do Antigo Testamento, Malaquias profetizou:

> *Vejam, eu enviarei a vocês o profeta Elias antes do grande e temível dia do SENHOR. Ele fará com que os corações dos pais se voltem para seus filhos, e os corações dos filhos para seus pais; do contrário, eu virei e castigarei a terra com maldição* (Malaquias 4.5).

Jesus identificou João como Elias (Mt 11.14) e depois disse a seu respeito:

> *De fato, Elias vem e restaurará todas as coisas. Mas eu lhes digo: Elias já veio, e eles não o reconheceram, mas fizeram com ele tudo o que quiseram* (Mt 17.11-12)

Vemos o cumprimento imediato da vinda de "Elias" no ministério de João Batista na Judéia. Entretanto, também vemos um cumprimento futuro quando "Elias" virá para restaurar todas as coisas no final dos tempos.

Da mesma maneira, as profecias de Joel 2, com relação ao derramamento do Espírito Santo, foram parcialmente cumpridas em Jerusalém no dia de Pentecostes. Pedro cita a profecia e diz:

> *Estes homens não estão bêbados, como vocês supõem. Ainda são nove horas da manhã! Ao contrário, isto é o que foi predito pelo profeta Joel* (At 2.15-16).

Porém, o fato de o derramamento do Pentecostes ser "o que foi predito pelo profeta Joel" não significa que todo o derramamento se deu ali. O Espírito veio sobre 120 pessoas em um pequeno recinto em Jerusalém. Isto não é o suficiente para o cumprimento completo – mesmo se incluirmos as três mil pessoas que se converteram e foram batizadas naquele dia. A profecia de Joel diz: *"Derramarei do meu Espírito* ***sobre todos os povos****"*(Joel 2.28, negrito acrescentado).

Tenho convicção de que a plenitude daquilo a que Joel se referiu ainda não foi vista. A profecia terá alcance mundial, quando toda a carne – isto é, todos os crentes e não apenas os profetas – terão sonhos e visões. A maior e mais plena manifestação do Reino de Deus – o Dia do Senhor, a restauração de todas as coisas e o derramamento do Espírito Santo – está reservada para a consumação de todas as coisas no final dos tempos. Creio que haverá um avivamento como nunca houve na história, em que todos os cristãos experimentarão sonhos, visões e tudo o que Joel profetizou, um pouco antes da segunda vinda de Cristo.

Mudando a Cara do Cristianismo em Uma Geração

Por anos li os escritos de Jonathan Edwards, David Brainerd, Dr. Martin Lloyd-Jones e de outros autores puritanos e já tinha adotado sua teologia de uma inédita colheita de almas no final dos tempos [2].

Mas foi anos mais tarde, em um pequeno e sujo quarto de hotel no Cairo, Egito, que a fé no derramamento do Espírito nos últimos dias se tornou uma questão pessoal para mim. Naquele tempo, comprometi-me de corpo e alma a fazer parte disso.

Em setembro de 1982, tinha acabado de deixar meu pastorado de *South County Christian Fellowship* em Saint Louis, três anos depois de fundá-la, juntamente com meu querido amigo Harry Schroeder. Não pretendíamos chegar em Kansas City antes do início de novembro. Então, aceitei um convite para pregar em uma conferência de pastores na Índia.

Como eu tinha uma daquelas passagens que dão passe livre para ir aonde quiser por trinta dias, gastei duas semanas visitando as cinco maiores cidades dos países em desenvolvimento. Eram cidades como Calcutá, na Índia, Seul, na Coréia e Cairo, no Egito. Eu queria aproveitar esta oportunidade para ver de perto os "pobres do mundo" e, portanto, visitei áreas onde havia favelas.

Cheguei ao Cairo, no Egito, no meio de setembro. Seguindo as sugestões de um motorista de táxi, hospedei-me em um pequeno hotel. O quarto de 2,5m por 2,5m estava equipado com uma cama pequena, um barulhento ventilador de teto, encanamento da idade da pedra e uma coleção de insetos que periodicamente saíam correndo sobre o piso de concreto. Era algo bem primitivo para os padrões ocidentais.

Eu estava separando um tempo todos os dias para interceder por minha futura igreja em Kansas City. Este era um peso contínuo em meu coração. Comecei a orar por volta das 8h30 naquela primeira noite. Ajoelhei-me no chão de concreto ao lado daquela cama precária, e dentro de uns trinta minutos tive um dos encontros mais incríveis de minha vida.

Não tive uma visão, não fui arrebatado ao céu. Simplesmente ouvi Deus falar comigo. Não era aquilo que as pessoas chamam de voz audível. Foi o que chamo *voz audível interna*. Eu a ouvi tão claramente quanto teria ouvido com meus ouvidos físicos e, honestamente, foi atemorizante.

Isto foi acompanhado por uma sensação tão forte de pureza, poder e autoridade. De certo modo, parecia que estava sendo esmagado. Eu queria sair dali, mas ao mesmo tempo não queria. Queria que aquilo parasse, mas ao mesmo tempo que continuasse.

Ouvi apenas algumas sentenças e levou somente alguns instantes, mas cada palavra tinha grande significado. Uma profunda sensação de reverência a Deus inundou minha alma enquanto experimentei um pouquinho do temor do Senhor. Eu literalmente tremi e chorei, enquanto o próprio Deus se comunicava comigo de uma maneira que nunca havia experimentado, antes ou depois. O Senhor simplesmente disse: *"Eu mudarei o conceito e a expressão do cristianismo na terra em apenas uma geração."* Foi uma palavra simples e direta, mas senti o poder de Deus em cada palavra e ao mesmo tempo recebia a interpretação do Espírito.

Entendi que esta reforma/avivamento acontecerá por sua soberana iniciativa. Deus mesmo iria causar esta drástica mudança no cristianismo ao redor do mundo.

A frase "o conceito do cristianismo" significa a imagem que o cristianismo tem aos olhos dos incrédulos. Na igreja primitiva, as pessoas tinham medo de ser casualmente associadas com cristãos, em parte devido às demonstrações de poder

sobrenatural. Nos anos 90, muitos incrédulos consideravam a igreja como algo irrelevante.

Deus mudará o modo como os não-cristãos vêem a Igreja. Mais uma vez, testemunharão o maravilhoso e assombroso poder de Deus na Igreja. Terão uma imagem bem diferente da igreja antes que Deus complete seus propósitos com esta geração.

"A expressão do cristianismo" significa o modo como o Corpo de Cristo expressa sua vida coletiva. Deus irá mudar poderosamente a igreja de tal forma que funcione efetivamente como um corpo saudável no poder e no amor de Deus, ao invés de simplesmente fazer reuniões e programas com base no seu projeto e estrutura.

Paul Cain diz que há três elementos neste novo entendimento e expressão do cristianismo: poder sem paralelos, pureza e unidade. O relacionamento entre os crentes e Deus e entre uns e outros, o modo como são vistos pelos não-crentes e até mesmo a estrutura e o funcionamento da igreja serão radical e repentinamente mudados pelo próprio Deus.

Esta mudança ocorrerá – não em um mês, em um ano ou em alguns anos – mas em uma geração. Naquela noite no Cairo, tive a percepção que estava sendo convidado a fazer parte disso.

O conceito e a expressão do cristianismo serão mudados por um grande derramar do Espírito Santo que derrubará qualquer tipo de barreira nacional, social, étnica ou cultural. Não será um avivamento de caráter ocidental. A profecia de Joel 2 e Atos 2 diz que nos últimos dias Deus derramará seu espírito sobre todos "os povos" (Atos 2.17).

Muitas coisas começarão a acontecer como resultado deste derramamento do Espírito. Haverá expressões tão variadas que não será chamado simplesmente de movimento de evangelismo, movimento de cura, movimento de oração, movimento de unidade ou movimento profético. Incluirá tudo isso e muito mais. Sobre todas as coisas, despertará e renovará nas pessoas uma profunda paixão por Jesus por meio do Espírito Santo.

O Espírito Santo anseia, acima de todas as coisas, glorificar a Jesus no coração humano (Jo 16.14). Deseja implantar profundas e santas afeições por Jesus na sua noiva. Falar neste derramamento somente em termos de um movimento profético é ter um conceito muito limitado.

O crescimento do ministério profético na igreja local envolve mais do que profecia verbal e inspirativa. Entendo que inclui visitações angelicais, sonhos, visões, sinais e maravilhas no céu, além de um aumento de revelação profética, até mesmo através das sutis impressões do Espírito Santo.

Minha experiência no quarto de hotel em Cairo durou de 30 a 60 segundos apenas, embora parecesse para mim como se fossem duas horas. Saí do quarto e andei sozinho pelas ruas do centro de Cairo até a meia-noite, entregando minha vida ao Senhor e a quaisquer planos que Ele tinha para mim. O temor de Deus encheu minha alma por horas. Levantei-me no dia seguinte, ainda sentindo o impacto.

Esta experiência ligou o que já acreditava em teoria doutrinária acerca do cumprimento da profecia de Joel 2/Atos 2, de um derramamento do Espírito nos últimos dias, à prática da minha vida diária. Creio que a palavra se referia à geração atual. Esta aplicação pessoal e contemporânea de uma dramática visitação de Deus em proporções mundiais, sem dúvida, foi baseada parcialmente em *minha* experiência subjetiva. Mas é baseada também nas Escrituras.

Tanto a promessa de Atos 2, como esta experiência, impactaram o modo como começamos a nova igreja em Kansas City. Inspiraram nosso compromisso com a intercessão por uma grande visitação de Deus. Nossa dedicação para nutrir e

administrar o ministério profético faz parte disso e só pode operar de modo eficiente no contexto de edificar a igreja local. Não é um fim em si mesmo.

A Glória de Deus na Igreja

O nascimento de Paul Cain foi marcado por eventos sobrenaturais. Falarei mais sobre isso no capítulo 9. Com 30 anos de idade, Paul Cain já tinha um ministério profético singular. No começo da década de 50, ele estava no rádio e na TV, e ministrava em diversas reuniões para audiências de 20 a 30 mil pessoas. Adquiriu uma tenda com capacidade de doze mil pessoas para seu ministério itinerante.

Mas ao invés de liberá-lo para um ministério mais abrangente ainda, o Senhor o convenceu a deixar o ministério por um período. Este período durou mais de vinte e cinco anos.

Durante estes anos, Paul lutou muito para entender por que Deus o havia encostado no auge de sua vida e, depois de um início tão marcado pelo sobrenatural, por que Deus parecia ter-se esquecido dele. O que encorajava e sustentava Paul naqueles anos, mais do que tudo, era uma visão que sempre se repetia. Paul diz que era uma visão aberta, como uma tela de cinema, que aparecia à sua frente e que voltava muitas vezes.

Creio que esta visão insistente nos permite ver aspectos do grande avivamento final que será o cumprimento mundial e total da profecia de Joel 2 e Atos 2.

Nesta visão, Paul viu grandes estádios cheios de pessoas em cidades por todo o mundo. Havia grandes sinais e maravilhas e multidões incontáveis eram salvas, à medida que a glória de Deus se manifestava na igreja.

Nos últimos dias, como no primeiro século, o crescimento do ministério profético não será simplesmente um movimento em si. Este é apenas um dos aspectos de um grande e muito abrangente derramamento do Espírito Santo em toda carne.

Uma das coisas singulares sobre o grande avivamento será a manifestação de sinais e maravilhas descritas em Atos 2.19, que aparecerão na natureza, assim na terra como no céu. Fiquei impactado com a visitação de Deus que eu mesmo experimentei no Cairo. Fiquei surpreso pela maneira como Deus me introduziu ao ministério profético. Mas o Senhor estava prestes a me surpreender ainda mais, confirmando estas palavras proféticas por meio de seus atos na natureza.

Capítulo 3

Confirmação de Profecia Através de Atos de Deus na Natureza

A confirmação de palavras proféticas por meio de atos de Deus na natureza não é algo comum na Igreja. Indubitavelmente, porém, no final desta geração, sinais nos céus assim como as próprias forças da natureza na terra servirão como testemunho dramático, tanto para a igreja como para os que não crêem.

Em Kansas City, vimos este tipo de coisa acontecer apenas algumas vezes e soubemos de alguns outros casos. Entretanto, suspeitamos que a igreja em outras partes do mundo possa estar experimentando mais disso do que a igreja no Ocidente.

Quando um ministério profético equilibrado floresce, geralmente é acompanhado por alguma forma de sinais e maravilhas. No sermão do Pentecostes, Pedro citou a promessa de Joel 2 de um avivamento nos últimos dias. Claro, os últimos dias começaram com a cruz, a ressurreição e o batismo com o Espírito Santo no dia de Pentecostes.

O maior cumprimento da promessa de Joel 2 será nos últimos anos dos últimos dias – aqueles poucos anos que precedem a segunda vinda de Jesus Cristo. Este período de tempo é comumente chamado de “tempos do fim”.

A primeira metade da passagem em Atos 2 fala do derramamento do Espírito e o aumento da atividade profética no corpo de Cristo como um todo:

> *Nos últimos dias, diz Deus, derramarei do meu Espírito sobre todos os povos. Os seus filhos e as suas filhas profetizarão, os jovens terão visões, os velhos terão sonhos. Sobre os meus servos e as minhas servas derramarei do meu Espírito naqueles dias, e eles profetizarão* (Atos 2.17-18).

A segunda metade da passagem é dedicada ao grande aumento de intervenções de Deus na natureza:

> *Mostrarei maravilhas em cima, no céu, e sinais em baixo, na terra: sangue, fogo e nuvens de fumaça. O sol se tornará em trevas e a lua em sangue, antes que venha o grande e glorioso dia do Senhor. E todo aquele que invocar o nome do Senhor será salvo!* (vv. 19-21).

Há uma seqüência e ordem divina neste texto: o derramamento do Espírito seguido do aumento de sonhos e visões proféticas, seguidos pela confirmação de sinais no céu e na terra. Então o fato de termos testemunhado algumas destas confirmações sobrenaturais na natureza é ligado ao aumento de atividade profética.

Nossa convicção é que isso que temos visto é apenas uma pequena amostra do que irá acontecer de maneira ainda mais dramática em muitas igrejas espalhadas pelo mundo. Os últimos dias serão acompanhados por uma multiplicação de todos os quatro elementos da profecia de Joel 2: 1) o derramamento do Espírito; 2) sonhos e visões proféticas; 3) sinais e maravilhas na terra e no céu e 4) uma volta de todo coração a Jesus – primeiro para receber salvação e depois com um amor extravagante por Ele, acompanhado de 100% de obediência. Esta entrega total ao Senhor Jesus não é só por parte de incrédulos, mas inclui o crescimento de uma santa paixão por Jesus dentro da igreja.

Este capítulo tem como objetivo encorajá-lo sobre o futuro. No fim dos tempos, haverá tremendas manifestações de visões e sonhos proféticos,

confirmados por meio de sinais e maravilhas na natureza. Estes eventos proféticos não se darão apenas no meio de algumas *igrejas de estilo profético,* mas diante dos olhos de toda humanidade, tanto de crentes como não-crentes.

À medida que fomos vivenciando e procurando compreender nossas próprias experiências no ministério profético, concluímos que pode haver vários motivos por que o Senhor confirma profecias por meio de atos sobrenaturais na natureza. As pessoas podem entrar em exageros quando este tipo de coisa acontece. Temos aprendido, através de caminhos dolorosos, que a igreja precisa saber como lidar de maneira sábia com tais demonstrações de poder e revelação. O corpo de Cristo, no processo de nutrir e administrar este emergente ministério profético, se deparará mais e mais com profecias confirmadas através de atos de Deus na natureza. Conseqüentemente, o segundo objetivo deste capítulo é comentar aquilo que pudemos aprender neste processo.

Uma Inesperada Nevasca

Um profeta itinerante havia me dado uma profecia em Saint Louis, com relação à nova igreja que eu ia iniciar no setor sul de Kansas City, antes de me mudar para lá. Esta palavra incluía a advertência de que um falso profeta estaria entre nós nos primeiros dias de nossa igreja.

Em março de 1983, não muito depois de nossa chegada em Kansas City, uma pessoa de aparência estranha entrou em meu escritório e se apresentou a mim. A princípio, fiquei um tanto cético com relação a Bob Jones, pensando ele fosse o falso profeta acerca de quem o Senhor me alertara. Ironicamente, neste primeiro encontro, Bob Jones confirmou esta profecia, alertando-me também sobre um falso profeta que estaria em nossa nova igreja. Perguntei a mim mesmo: “Será que Bob Jones poderia ser um falso profeta e mesmo assim dar uma advertência sobre isso?” Este pensamento me deixou perturbado por vários dias!

Encontrei-me com o pastor da igreja que Bob freqüentara anteriormente, por vários anos. Este pastor me disse que Bob era um homem de Deus e um profeta comprovado, com muitos frutos positivos. Também me contou que Bob profetizou na primavera de 1982 que um grupo de jovens viria para o setor sul de Kansas City dentro de um ano, e que seriam usados em intercessão por avivamento. Por esta razão, o pastor abençoou a decisão de Bob de se ajuntar à nossa nova igreja de jovens.

Quando Bob Jones entrou em meu escritório, no dia 7 de março de 1983, ele estava usando um casaco de inverno. Isto era estranho, porque já fazia algum tempo que não nevava, e a temperatura estava acima de 20º C, naquele dia.

Neste primeiro encontro, Bob profetizou que Deus ia levantar uma igreja profética em Kansas City, e que nós seríamos usados em sua fundação. Durante este mesmo encontro, ele disse que Deus confirmaria esta profecia com um sinal na natureza. Ele me contou que no primeiro dia da primavera haveria uma nevasca inesperada e que no momento em que isto acontecesse, ele estaria sentado com os líderes de nossa nova igreja e que o aceitaríamos como parte de nossa equipe.

Não levei a profecia muito a sério, uma vez que estava certo de que Bob era o falso profeta sobre quem eu fora advertido. Deixei a questão de lado, pensando que certamente alguém que profetizasse sua própria aceitação tinha de ser um falso profeta. Mas ainda achei estranho ver um homem usando um pesado casaco de inverno numa temperatura tão quente.

Várias semanas depois, um amigo chamado Art veio nos visitar num final de semana. No final do culto de domingo de manhã, olhei e vi Bob Jones conversando

com Art. Pensei que certamente Art logo viria e me informaria de que havia um maluco em minha igreja. Ao invés disso, Art voltou dizendo: “Mike, este homem parece um profeta de Deus. Ele me contou os segredos do meu coração!”

Art estava planejando voltar naquele dia, depois do culto de domingo à noite, mas seu pequeno avião particular estava impossibilitado de voar, devido ao mau tempo. Por volta das nove horas daquela noite, de repente Art insistiu em ver Bob novamente.

Reunimo-nos em minha casa das dez da noite até às três da manhã. Foi uma noite incrível. Fiquei impressionado com algumas coisas que Deus revelava a Bob acerca de minha vida pessoal e de minhas orações. Falei, repentina e impulsivamente: “Bob, sou grato por Art ter insistido em nos reunirmos esta noite. Realmente creio que é um profeta genuíno.”

Bob sorriu ao me lembrar de que ele já sabia que nós o aceitaríamos no primeiro dia da primavera, assim como profetizou em nosso primeiro encontro.

Era uma profecia verdadeira. De repente, me dei conta de que estávamos no dia 21 de março, o primeiro dia da primavera na América. Art não pudera viajar por conta de uma repentina nevasca. Estávamos todos em comunhão em torno de uma mesa e eu havia acabado de aceitar Bob Jones com meus próprios lábios. Tudo acontecera exatamente como Bob disse que o Senhor lhe mostrara.

A inesperada nevasca no dia 21 de março foi precisamente predita por Bob, para confirmar a visão profética de que Deus estava levantando uma igreja profética em Kansas City e que Bob Jones seria usado em sua fundação. O pequeno, porém significativo, sinal no céu era uma predição da nevasca que viria inesperadamente no dia 21 de março, exatamente o primeiro dia da primavera. Aconteceu mesmo: esta nevasca surpreendeu Kansas City depois de várias semanas de excepcional calor.[1]

O Cometa Inesperado

Um mês se passou e eu ainda estava um tanto perplexo pelo incidente da nevasca. Continuamos a nos encontrar todas as noites, desde novembro de 1982, das sete às dez, para orarmos por avivamento em Kansas City e na América. Então, numa noite de quarta-feira, 13 de abril de 1983, tive uma outra experiência singular com Deus. Pela segunda vez, pude ouvir aquela voz audível interna de Deus, dizendo algo inconfundivelmente claro.

Deus me ordenou a convocar a igreja para uma assembléia solene de jejum e oração, durante vinte e um dias. A história do anjo Gabriel (Dn 9-10), que veio em auxílio contra o diabólico Príncipe da Pérsia, não me saía da cabeça. Também senti o Senhor dizendo que pessoas de toda a cidade se uniriam a mim nos vinte e um dias de jejum e oração por avivamento em nossa nação.

Eu tinha algumas sérias reservas a respeito disso. Como eu, um jovem pastor, recém-chegado na área, iria convocar a cidade para orar e jejuar? Quem me daria ouvidos? Os outros pastores achariam muita presunção de minha parte atrever-me a tal coisa!

Minha esposa, Diane, também não me deu muito encorajamento. Ela estava perplexa pela idéia de convidar os habitantes de uma cidade para vinte e um dias de jejum e oração por avivamento. Ela me lembrou que eu não tinha credibilidade na cidade. Fazia apenas seis meses que morávamos em Kansas City.

No entanto, fiquei um pouco surpreso com a determinação que havia em meu próprio espírito. Para mim, receber este tipo de mensagem de Deus era algo novo e eu estava perplexo. Então, na manhã seguinte, decidi ligar para Bob Jones. Lembre-

se, nesta ocasião, fazia apenas um mês que eu o havia reconhecido como um profeta genuíno.

No telefone, expliquei: “Bob, recebi uma palavra que creio ser do Senhor, mas é algo bem incomum. Acho que acredito em profetas agora e realmente preciso que um outro profeta confirme o que eu ouvi ontem à noite. Você pode ajudar?”

Bob respondeu com seu sotaque sulista arrastado: “Sim, eu já sei de tudo. Deus já me contou ontem à noite o mesmo que disse a você.”

Isto me pareceu um pouco excêntrico, mas coisas estranhas e singulares estavam se tornando mais corriqueiras. Como Bob Jones podia saber o que Deus havia falado comigo? Pedi a dois amigos meus para servirem como testemunhas e fomos à casa de Bob. No caminho, expliquei-lhes que Deus literalmente me dera ordens para convocar parte da igreja em Kansas City para vinte e um dias de jejum e oração. A passagem que Ele me dera foi Daniel 9, na qual Gabriel fala para Daniel a respeito da visitação de Deus.

Cheguei na casa de Bob, muito ansioso para ver se realmente recebera a mesma mensagem de Deus que eu. Se em algum momento eu tive a necessidade de receber uma genuína palavra profética para confirmar algo, este era o momento. Coloquei Bob à prova. Pedi que ele me contasse o que Deus me dissera na noite anterior. Com um grande sorriso estampado no rosto, ele relatou com grande precisão o que Deus havia me falado. Meus amigos e eu ficamos sentados ali, assombrados. Então ele prosseguiu para explicar outras coisas que Deus lhe mostrara.

Bob disse que vira literalmente o anjo Gabriel em sonho naquela madrugada. Também profetizou que Deus já me havia dado Daniel 9 e que estava nos chamando para orar por uma visitação de Deus em nossa cidade e em nossa nação. Disse que um cometa inesperado cruzaria o céu como confirmação de que Deus estava verdadeiramente convocando este solene momento de jejum e oração. Ele também disse que Deus enviaria um avivamento a Kansas City e a toda a nação, assim como me havia dito.

Estávamos atônitos! Não havia meios de ele ter sabido a respeito da passagem em Daniel 9 que eu recebera na noite anterior. E o cometa – isto certamente estava além do conhecimento humano. Pensei: “Gostaria de saber onde esta nova jornada profética vai nos levar. Só posso esperar e ver.”

Três semanas depois, no dia 7 de maio de 1983, o primeiro dia do nosso jejum e oração, o jornal noticiou:

> *Cientistas terão uma rara chance na próxima semana de estudar um cometa recém-descoberto que passará à “curtíssima” distância de quatro milhões e oitocentos mil quilômetros da terra... Dr. Gerry Neugebauer, o mais importante pesquisador no projeto internacional IRAS (Infrared Astronomical Satellite) disse: “... Foi pura sorte estarmos observando naquele momento exatamente onde o cometa estava passando.”* [2]

Deus nos deu uma revelação profética de que teríamos que orar e jejuar por vinte e um dias, por um avivamento que viria no tempo dele, e depois confirmou a revelação com um sinal natural, nos céus: a detecção inesperada de um cometa no dia em que começaríamos a jejuar. A profecia de Bob Jones sobre o cometa foi noticiada pelo jornal na data exata em que o jejum começou.

Sinais Em Baixo na Terra

Paul Cain, um profeta experimentado, foi apresentado a John Wimber, líder da *Associação de Igrejas Vineyard*, no dia 5 de dezembro de 1988, na casa de John em Anaheim, Califórnia. Uma semana ou duas antes da chegada prevista de Paul, o Dr. Jack Deere, que na época era um pastor auxiliar de John Wimber em Anaheim, perguntou a Paul se Deus lhes daria um sinal profético para confirmar sua mensagem a John Wimber e às várias centenas de igrejas *Vineyard* sob a liderança de John.

Paul respondeu: "No dia em que eu chegar, haverá um terremoto na sua região". Entretanto, esta não é uma previsão tão incomum para o sul da Califórnia.

Então, Jack perguntou: "Será este o grande terremoto que todos estão esperando um dia?"

"Não", Paul respondeu, "mas haverá um grande terremoto em um outro lugar do mundo no dia seguinte à minha partida."

A palavra profética que Paul havia recebido para John estava em Jeremias 33.8, que diz: *"Eu os purificarei de todo o pecado que cometeram contra mim e perdoarei todos os seus pecados de rebelião contra mim."* Paul trouxe palavras de consolação ao movimento das igrejas *Vineyard*, dizendo que Deus ainda estava com eles e que a palavra do Senhor era: *"Graça, graça, graça".*

Às três e trinta e oito da manhã de 3 de dezembro, o dia em que Paul chegou, houve um terremoto em Pasadena, na região de Anaheim. Ocasionalmente, o Senhor usa a hora do evento como uma ênfase adicional à mensagem profética (Jeremias 33.8). Creio que não foi uma mera coincidência.

Paul deixou Anaheim no dia 7 de dezembro de 1988. Outro sinal de confirmação da parte do Senhor ocorreu no dia *seguinte* à sua partida. Houve um violento terremoto na Armênia Soviética no dia 8 de dezembro de 1988, assim como Paul havia profetizado. Não havia meios de produzir um sinal desta natureza por esforços humanos.

John Wimber admitiu que antes deste acontecimento já levava a profecia muito a sério. Muitos dos principais eventos ligados ao desenvolvimento da *Associação das Igrejas Vineyard* foram profetizados com antecedência. Mas Paul representava uma nova dimensão do ministério profético que ainda não conheciam. Com respeito ao efeito que os terremotos causaram em John, ele escreve: *'Ele (Paul Cain) conseguiu toda minha atenção!"*[4]

O Senhor mostrou a Paul que Deus usaria de misericórdia com a *Vineyard* assim como descreve a passagem em Jeremias 33.8. Deus usa de misericórdia e graça para nos tornar aptos a caminhar em um nível mais maduro de pureza e santidade.

O simbolismo profético parecia claro – Deus estava falando através destes eventos que abalaria a Igreja *Vineyard* de Anaheim num futuro próximo, por meio do ministério profético, assim como um terremoto local acabara de abalar Pasadena. O abalo profético não seria meramente local, mas acabaria causando um abalo com proporções internacionais. Isto foi representado através do terremoto na Armênia Soviética.

Este sinal na terra, o terremoto, era um símbolo do abalo que a *Vineyard* iria experimentar enquanto Deus lhes renovasse sua misericórdia no período que sucederia.

Poder Convincente, Verdade Irrefutável

Sinais e maravilhas na natureza não devem ser desprezados, pois não são dados por razões fúteis. Não espere que Deus mostre um sinal no céu para lhe orientar quanto à escolha de um carro para comprar.

Fogo caiu do céu e consumiu o sacrifício de Elias, o Mar Vermelho se abriu e uma estrela guiou os sábios até Belém. Estes não foram eventos insignificantes no desenvolvimento do plano e do propósito de Deus.

O cometa *não* veio para confirmar algo relacionado somente a nós. Era muito mais que isso. Nosso entendimento é que veio para confirmar os planos de Deus de visitar nossa nação num avivamento de grande escala.

Valorizamos profundamente o fato de Deus ter usado muitos ministérios diferentes para profetizar e interceder pelo avivamento que virá para a América. Nenhum grupo ou denominação é mais especial para Deus do que os outros. Ele não move astros dos céus, nem abre os mares simplesmente para se exibir diante de uma platéia de curiosos. A magnitude da demonstração de seu poder é geralmente proporcional à significância de seu propósito.

O poder de Deus demonstrado por sinais e maravilhas na natureza nos últimos dias será algo jamais visto, porque servirá para confirmar e assinalar o maior evento de todos os tempos – a última colheita de almas e a segunda vinda de Jesus Cristo. O propósito do derramamento do Espírito, do crescimento do ministério profético e, finalmente, dos sinais e maravilhas na natureza, é despertar a igreja para um cristianismo apaixonado e trazer pessoas à salvação. A profecia de Joel 2, citada por Pedro em seu primeiro sermão, ressalta isso da seguinte forma:

E todo aquele que invocar o nome do Senhor será salvo! (At. 2.21)

Isto se aplica a crentes invocando o nome de Jesus com grande paixão e a incrédulos clamando seu nome por salvação.

Tudo isso será de grande benefício para o amadurecimento da igreja, e ao mesmo tempo uma dramática demonstração de poder para alcançar os perdidos, para a última grande colheita de almas. Será um extravagante derramamento de sua misericórdia e poder.

Poder convincente e verdade irrefutável marcaram a pregação do evangelho no primeiro século. A presença e o poder do Espírito proveram evidências irrefutáveis da verdade que os apóstolos proclamavam. Um elemento importante da mensagem do evangelho naqueles dias era que os apóstolos eram testemunhas oculares da ressurreição de Jesus entre os mortos. O testemunho ocular desta verdade essencial era da mais alta importância na pregação inicial do evangelho.

Quando os apóstolos se reuniram para escolher um homem para tomar o lugar de Judas, o consenso era de que tal homem precisaria ter estado com eles desde o começo, de modo que, como Pedro disse, *"seja conosco testemunha de sua ressurreição*" (At 1.22).

Uma tarefa essencial dos doze apóstolos era servir como testemunhas oculares de tudo o que Jesus disse e fez. Em todas as passagens de Atos que relatam a pregação do evangelho, você achará palavras semelhantes a estas: *"E nós somos testemunhas disso"* (veja At 3.15, 5.32, 10.39, 13.31).

A mensagem da igreja nos tempos do fim não será apenas que Cristo ressuscitou dos mortos, mas que seu retorno é iminente. Houve grandes avivamentos ao longo da história, nos quais o poder e a presença do Espírito Santo eram quase irresistíveis a alguns incrédulos.

Mas a conversão de almas nos últimos tempos será a maior colheita de todos os tempos, porque a presença e o poder do Espírito Santo serão acompanhados por sinais nos céus e na terra, que confirmarão a mensagem do evangelho de forma marcante. Isto será, de certa forma, como o testemunho ocular dos apóstolos. Assim como nos primeiros dias da igreja, o evangelho nos últimos dias será pregado com poder convincente *e* verdade irrefutável.

O Apocalipse de João é cheio de passagens que referem aos sinais nos céus e na terra nos últimos dias, com o propósito de anunciar tanto a segunda vinda de Cristo como o ajuntamento de almas para a grande colheita. Compare os eventos que ocorrem quando o Cordeiro abre o sexto selo para os sinais e maravilhas profetizadas em Joel 2 (maravilhas no céu e na terra, o sol se tornando em trevas e a lua em sangue):

> *Observei quando ele abriu o sexto selo. Houve um grande terremoto. O sol ficou escuro como tecido de crina negra, toda a lua tornou-se vermelha como sangue, e as estrelas do céu caíram sobre a terra como figos verdes caem da figueira quando sacudidos por um vento forte. O céu foi se recolhendo como se enrola um pergaminho, e todas as montanhas e ilhas foram removidas de seus lugares* (Ap 6.12-14).

Em Apocalipse 11, João fala de duas testemunhas:

> *Darei poder às minhas duas testemunhas, e elas profetizarão durante mil duzentos e sessenta dias, vestidas de pano de saco* (v 3).

> *Estes homens têm poder para fechar o céu, de modo que não chova durante o tempo em que estiverem profetizando, e têm poder para transformar a água em sangue e ferir a terra com toda sorte de pragas, quantas vezes desejarem* (v. 6)

Em Apocalipse 14, João vê o Filho do Homem com uma foice afiada na mão. Um anjo aparece nos céus e diz a Ele em alta voz:

> *Tome sua foice afiada e ajunte os cachos de uva da videira da terra, porque as suas uvas estão maduras! O anjo passou a foice pela terra, ajuntou as uvas e as lançou no grande lagar da ira de Deus* (vv. 15a-16).

É difícil saber a interpretação exata de cada uma destas passagens, mas parece claro que a combinação dos sinais na natureza, o aumento da atividade profética e a grande colheita de almas é citada não apenas por Pedro em Atos 2, mas por João no Apocalipse também. Jesus, em seu sermão no Monte das Oliveiras, usa a mesma linguagem para descrever os eventos que precederão sua segunda vinda:

> *Imediatamente após a tribulação daqueles dias o sol escurecerá, e a lua não dará a sua luz; as estrelas cairão do céu, e os poderes celestes serão abalados. Então aparecerá no céu o sinal do Filho do homem, e todas as nações da terra se lamentarão e verão o Filho do homem vindo nas nuvens do céu com poder e grande glória* (Mt 24.29-30)

À medida que nos aproximarmos do fim dos tempos, haverá um grande aumento de profecias, confirmadas por atos de Deus na natureza. A maior profecia e

o maior sinal já visto nos céus será o último – a manifestação visível e real de Jesus Cristo.

Não Choverá

No dia 28 de maio de 1983, o último dia dos vinte e um dias de oração e jejum, Bob Jones se levantou em um grupo de aproximadamente quinhentas pessoas e deu uma palavra profética dramática. Ele disse que haveria seca em Kansas City por três meses durante o verão. De fato, a seca realmente ocorreu do fim de junho até o fim de setembro daquele ano. Ele continuou a dizer, porém, que choveria precisamente no dia 23 de agosto. Disse que este seria um sinal profético para que não nos desanimássemos ao esperar o tempo predeterminado em que a seca espiritual sobre a nação também acabaria.

Assim como a seca sobre Kansas City foi divinamente interrompida no dia predeterminado, a seca espiritual também seria divinamente interrompida precisamente no tempo designado por Deus. Conseqüentemente, nosso jejum e oração, juntamente com a intercessão de muitos outros espalhados pela nação, não haviam sido em vão. Deus queria que entendêssemos que havia um tempo divinamente determinado para a iminente liberação do Espírito Santo na igreja norte-americana e que este avivamento estava estrategicamente em suas mãos.

Embora as profecias envolvendo ausência de chuvas não sejam algo comum, certamente têm precedentes bíblicos. Elias profetizou ao rei Acabe:

> *Juro pelo nome do SENHOR, o Deus de Israel, a quem sirvo, que não cairá orvalho nem chuva nos anos seguintes, exceto mediante a minha palavra* (1 Rs 17.1).

Lucas também menciona algo semelhante na igreja primitiva:

> *Naqueles dias alguns profetas desceram de Jerusalém para Antioquia. Um deles, Ágabo, levantou-se e pelo Espírito predisse que uma grande fome sobreviria a todo o mundo romano, o que aconteceu durante o reinado de Cláudio* (At 11.27-18).

Aparentemente, estes profetas continuaram como membros regulares da liderança de Antioquia. Lucas descreve a jovem e profética igreja de Antioquia da seguinte forma:

> *Na igreja de Antioquia havia profetas e mestres* (At 13.1).

Embora a seca em Kansas City não tenha começado imediatamente (houve chuvas no mês de junho), no final de junho os céus se fecharam. Durante o mês de julho e durante as primeiras semanas de agosto quase não choveu. Nestas alturas, eu já era um especialista em observar o tempo e, desta forma, sabia que no dia 23 de agosto não havia previsão de chuva.

Em certo sentido, a credibilidade do ministério profético estava em jogo. Duvido que alguém estivesse mais tenso que eu. Entretanto, nada disso fora idéia minha.

No final da tarde chamei um amigo, Steve Lambert, à nossa igreja. Disse a ele que não havia indícios de chuva. Steve respondeu, dando risada: “É melhor você

torcer por chuva ou terá de sair da cidade". Eu não conseguia ver o motivo de tanta graça.

Nossa igreja tinha uma reunião programada para a noite de 23 de agosto. Pouco antes da reunião começar, caiu um temporal que durou quase uma hora. Todos gritavam e louvavam a Deus. A seca continuou no dia seguinte e durou mais cinco semanas – três meses no total, como profetizado, com exceção do dia 23 de agosto. Foi o terceiro verão mais seco em Kansas City nos últimos cem anos.

Enquanto as manifestações de sinais e maravilhas sem precedentes será, efetivamente, o último e melhor convite aos perdidos, a confirmação irrefutável da palavra profética será também uma grande fonte de encorajamento à igreja. Nosso fervor e paixão por Jesus serão inflamados, fortificando nossa perseverança, e capacitando-nos a manter firme nossa esperança nos tempos de espera ou até mesmo de sofrimento.

Por causa desta confirmação dramática e singular, fomos grandemente encorajados a continuar orando por um avivamento em Kansas City e na América, e a não nos cansarmos ao esperar pela resposta de nossas orações. Como mencionei anteriormente, o Senhor também falou especificamente com nossa equipe para intercedermos por um avivamento no Reino Unido, na Alemanha e em Israel. A confirmação da palavra profética por atos de Deus na natureza tem fortificado nossa fé de que, assim como a chuva veio precisamente no dia previsto, a chuva espiritual virá precisamente no tempo divinamente designado.

Revelação Profética e Sofrimento

Um princípio a ser ressaltado é a ligação entre a abundância de revelação e um nível mais alto de sofrimento ou provação. De acordo com Paulo, seu espinho na carne lhe foi dado para evitar que ele se exaltasse diante da abundância daquilo que lhe fora revelado (2 Co 12.7). O espinho foi dado *por causa da* revelação.

Por outro lado, parece que Deus concede revelações poderosas *em função das* provações que alguns terão de enfrentar. Paulo recebeu uma visão profética, instruindo-o a concentrar seus esforços missionários na Macedônia, e não em Bitínia. Aquela decisão fez com que Paulo e Silas fossem presos, levados aos magistrados, severamente açoitados, lançados no cárcere interior e presos com os pés no tronco.

A claridade da direção sobrenatural para ir a Macedônia certamente lhes deu a certeza de que Deus ainda estava com eles, no meio da sua provação (At 16.6-24).

Este princípio da revelação antes da tribulação é repetido muitas vezes nas Escrituras: os milagres do Êxodo antes da provação no deserto, os sonhos de José antes de ser vendido como escravo, as sobrenaturais vitórias militares de Davi juntamente com as palavras de Samuel antes das tentações do deserto, e daí por diante. Embora o espinho possa vir em função da revelação, a revelação também pode vir para nos preparar para provações futuras. Uma poderosa revelação profética com confirmações irrefutáveis fortifica as pessoas em tempos de severa provação.

No fim dos tempos, os tremendos sinais e maravilhas nos céus serão muito maiores do que as experiências que tivemos com a nevasca inesperada, o cometa, o terremoto e o temporal. Como serão imensamente encorajados, por confirmações irrefutáveis da vinda de Jesus Cristo, os santos que estiverem esperando pela sua volta física e visível!

Aprendendo do Modo Mais Difícil

Nossa igreja, infelizmente, perdeu o equilíbrio justamente neste ponto. Muitos ficaram impactados por estas confirmações na natureza - o cometa, o terremoto e a seca.

Entretanto, algumas pessoas se tornaram espiritualmente desequilibradas ao idolatrar alguns dos profetas como Paul Cain e Bob Jones. Paul nunca viveu em Kansas City, mas sua reputação cresceu de modo desproporcional na cidade, por causa do que acontecia quando ele nos visitava.

A falta de equilíbrio nesta área nos fez passar por um doloroso, porém necessário, processo de correção. O Senhor tem ciúmes por seu povo e por suas afeições. Ele não permitirá que façamos de líderes fracos e falíveis a fonte e o foco de seu mover.

Diante de nossa confissão, algumas pessoas podem apontar e dizer: “Aha! É por isto que não devemos nos envolver com o ministério profético. Só tira nosso equilíbrio e desvia nossos olhos de Jesus.” Já levantei estes argumentos mais de uma vez comigo mesmo, e darei a seguir minhas conclusões.

Primeiro, lembrei Deus que o envolvimento no ministério profético nunca foi idéia minha. O que aconteceu conosco foi uma armadilha divina. Só podíamos dizer: “Deus, o Senhor nos colocou nessa!” Obviamente, tudo se tratava de uma divina ordenação de eventos.

Só mesmo rejeitando a direção e providência do Senhor, é que poderíamos ter guiado a igreja de tal forma que nada incomum, arriscado, profético ou sobrenatural fosse bem recebido ou até mesmo aceito. Sim, neste caso haveria menos chances de pessoas caírem em exageros, mas o Senhor teria se entristecido.

Eu poderia, talvez, ter tentado minimizar o ministério do Espírito Santo de modo que as pessoas não ficassem tão empolgadas ou emocionadas. Entretanto, uma igreja que resiste ao dinamismo profético pode facilmente cair em rotina espiritual. No plano de Deus, a igreja precisa de receber a contribuição profética a fim de permanecer devidamente encorajada, e assim minimizar a incredulidade e o tédio que permeia boa parte da igreja hoje atualmente.

Em segundo lugar, estou convicto de que o derramamento do Espírito, o ministério profético e os sinais e maravilhas na natureza claramente fazem parte da agenda de Deus para o final dos tempos. Quer gostemos, quer não, o que temos experimentado é apenas uma gota no oceano comparado à magnitude e à freqüência do que está por vir. Isto se tornará mais e mais óbvio para a igreja à medida que a volta do Senhor se tornar mais próxima.

Finalmente, um dos motivos mais importantes para abraçar o ministério profético é simplesmente aquilo que a Escritura nos ensina: *“Sigam o caminho do amor e busquem com dedicação os dons espirituais, principalmente o dom de profecia”* (1 Co 14.1); *“Portanto, meus irmãos, busquem com dedicação o profetizar”* (1 Co 14.39); e *“Não tratem com desprezo as profecias”* (1 Ts 5.20). É muito fácil desprezar as profecias, mas somos ordenados por Deus a não permitir que tal mentalidade domine a vida da igreja.

Aprendendo com os Erros

Por crer que tudo o que experimentamos é somente uma pequena amostra do que a igreja inteira experimentará em plenitude, é válido compartilhar algumas das coisas que descobrimos no meio dos nosso tropeços desajeitados. A seguir algumas lições simples sobre profecias confirmadas por sinais e maravilhas na natureza:

1. **Não pense que eventos deste porte significam que sua igreja será o centro do propósito e do plano de Deus para sua região.**

Isso parece simples, mas ao longo da história, pessoas que testemunharam demonstrações do poder de Deus concluíram que seu grupo era o centro do plano de Deus para sua geração. No nascimento de Jesus, os pastores viram os anjos cantando no céu e os magos testemunharam a estrela que se movia, mas provavelmente nenhum dos dois grupos estava presente para participar no dia do Pentecostes, trinta anos depois.

Deus está comprometido em usar toda a igreja em unidade em cada região. Embora nunca assumimos a idéia de que seríamos os únicos a ser usados por Deus, claramente caímos em orgulho espiritual e nos intoxicamos pelo “vinho forte” deste tipo de experiência.

As confirmações proféticas que testemunhamos na natureza foram relacionadas com palavras proféticas sobre o que Deus iria fazer além das fronteiras de Kansas City. Foi-nos permitido testemunhar os sinais proféticos com o intuito de fortalecer e encorajar-nos para nosso chamado de intercessão por avivamento.

2. **Não exalte de modo indevido os vasos que Deus usa.**

Prestamos atenção exagerada a pessoas como Paul Cain e Bob Jones. Alguns concluíram que o fato de eles serem usados de modo tão dramático significava que eram certos em tudo o que dissessem e fizessem. O Senhor amorosamente nos disciplinou porque zela para que seu Filho seja o centro de tudo.

A propósito, Paul e Bob são muito diferentes um do outro e estiveram muito pouco um com o outro. Tenho passado bastante tempo com ambos, mas nunca estiveram ligados um ao outro de maneira significativo. Suas personalidades e estilos ministeriais são bem diferentes um do outro. Eles se relacionam conosco de maneiras diferentes e até pensam de modo diferente sobre vários assuntos.

3. **Em algumas situações, uma revelação inusitada seguida de uma confirmação extraordinária pode ser usada para validar certos ministérios proféticos.**

Foi isso que ocorreu com Bob Jones e a nevasca inesperada na primavera de 1983. Sentimos que esta foi uma maneira de Deus nos preparar para algo especial que Ele queria falar conosco através de Bob Jones. Mesmo quando isto acontece, a igreja deve proceder com cautela. A confirmação de um homem como profeta genuíno não é um endosso universal de tudo o que diz ou faz.

Ocasionalmente o Senhor pode dar uma direção a uma igreja, que seria muito difícil obedecer sem uma forte confirmação profética. Um evento como este é relatado por Eusébio, o historiador da igreja do terceiro século. De acordo com Eusébio, todos os cristãos na cidade de Jerusalém deixaram a cidade por causa de uma revelação profética e, conseqüentemente, suas vidas foram poupadas.

Entretanto, toda a igreja em Jerusalém, tendo sido ordenada por revelação divina dada aos homens de bom testemunho de lá antes da guerra, mudaram-se da cidade e habitaram em uma certa cidade além do Jordão chamada Pella. 5

Imediatamente após sua partida, Jerusalém foi sitiada por Tito, o general romano, e destruída no ano 70 d.C.

Certamente Deus estabeleceu a credibilidade destes profetas diante dos olhos da igreja antes da iminente crise. Não sei dizer como Ele confirmou a mensagem profética, a ponto de eles deixarem Jerusalém rapidamente antes de Tito destruir a cidade no ano 70 d. C. O que sei é que as pessoas não são facilmente persuadidas a deixar suas cidades e suas casas. Portanto, deve ter havido uma confirmação suficientemente forte para que a palavra fosse aceita.

Creio que há um tipo de ministério profético emergindo no corpo de Cristo em nossos dias que alcançará semelhante credibilidade diante dos olhos da igreja e, até certo ponto, até mesmo dos líderes seculares e da sociedade. Muitos podem zombar desta idéia, mas um dia Deus poderá usar o ministério profético para salvá-los de um desastre!

O terremoto, a nevasca, o cometa e a tempestade foram fenômenos naturais que interpretamos como confirmação profética, porque foram preditas as datas exatas em que os fatos ocorreriam, relacionados a uma visão profética. Alguns pensam que estes eventos aconteceram por coincidência.

O objetivo deste capítulo não é fornecer extensos dados para provar a validade destes eventos em nossa experiência. Ao invés disso, quero destacar duas coisas: no fim dos tempos haverá sinais proféticos irrefutáveis nos céus e na terra, e a magnitude e a freqüência destes futuros eventos ofuscarão tudo o que foi visto até então.

Quero encorajá-lo a pensar no que a Bíblia diz acerca destes sinais proféticos nos últimos dias. Que tempos emocionantes nos esperam como corpo de Cristo!

Capítulo 4

Equações Erradas a Respeito de Dons Proféticos

"Que pena, Richard", respondi, "lamento que você se sinta assim." Meu amigo Richard é um dedicado homem de Deus e pastor nazareno com formação teológica. Já chegamos a um entendimento bem mais completo agora, mas no início ele ficou simplesmente escandalizado e ofendido com a idéia de que profetas possam estar equivocados em algumas de suas doutrinas.

Richard usava uma equação simples, porém incorreta, para julgar os dons espirituais. Ele pensava que um homem com um histórico repleto de profecias genuínas era necessariamente santificado e biblicamente equilibrado em quase todas as áreas doutrinárias. Eu descordava com ele.

Ele não tinha experiência com profetas, porém tinha trabalhado bastante nas suas teorias. Eu tinha bastante experiência com pessoas proféticas e estava constantemente atualizando minhas velhas teorias com os resultados práticos da minha vivência. Sim, pessoas com ministério profético precisam ter fundamentos muito claros a respeito dos principais pontos doutrinários como, por exemplo, a pessoa e a obra de Cristo e o valor das Escrituras. Mas em pontos menos importantes, podem se equivocar.

Um dos fatos mais surpreendentes e esclarecedores sobre tudo isto, em que concordo plenamente com os pastores evangélicos conservadores, é que há pessoas dotadas de genuínos dons do Espírito que ainda são carnais. Isso desafia um conceito muito comum de que grande unção e poder provêm de vidas cheias de verdade, sabedoria e caráter.

Muitos pensam que apenas pessoas tementes e maduras são usadas por Deus em demonstrações de poder, porém há exceções. Isto geralmente surpreende tanto pastores carismáticos quanto não carismáticos, mas acontece: pessoas que possuem verdadeiros dons do Espírito ainda têm significantes pendências emocionais e questões não resolvidas em suas vidas.

Muitos líderes concluíram que uma evidente falha na doutrina, sabedoria ou caráter de uma pessoa constitui prova concreta de que os dons e a unção em seu ministério não podem realmente ser de Deus.

Outra falsa conclusão vem da maneira como alguns interpretam a primeira carta de Paulo aos coríntios. Visto que naquela carta encontramos diversas instruções sobre carnalidade, ao lado da maioria do seu ensinamento acerca dos dons espirituais, conclui-se que carnalidade é produto da ênfase em dons espirituais ou vice-versa – que dons espirituais devem ter causado carnalidade. Há duas coisas erradas nesta conclusão.

Em primeiro lugar, está baseada em um conceito errado. Dons espirituais nem sempre são invalidados pela carnalidade. Não há qualquer sugestão em 1 Coríntios que o mau uso dos dons os tornou inválidos. Apesar do abuso de certos dons entre os coríntios, Paulo continuou a exortá-los firmemente: *"Sigam o caminho do amor e busquem com dedicação os dons espirituais, principalmente o dom de profecia"* (1 Co 14.1).

Segundo, alguns concluíram, de maneira incorreta, que provavelmente só a igreja em Corinto tinha dons espirituais, já que foi a única igreja a quem Paulo escreveu com mais detalhes a esse respeito. Devido à natureza do Novo Testamento, devemos ser muito cautelosos na hora de basear um argumento sobre o silêncio, como neste caso de dizer que as demais igrejas paulinas desconheciam os dons espirituais, porque Paulo não os mencionou em suas cartas a elas. É

consenso geral que as cartas de Paulo foram escritas para lidar com problemas urgentes e que não foram formuladas como catecismo ou teologia sistemática.

Minha conclusão a respeito de seu silêncio acerca dos dons espirituais em algumas de suas outras cartas é que nesses casos ele obviamente sentiu que os dons estavam sendo usados de maneira correta. Provavelmente, não havia necessidade de instruções adicionais ou correção no tocante a dons espirituais naquelas igrejas.

Uma vez que Paulo não menciona a ceia do Senhor em muitas de suas cartas, se poderia igualmente argumentar que nenhuma das outras igrejas paulinas sabia o que era a comunhão, nem a praticava. A primeira carta aos Coríntios é a única em que Paulo menciona a santa ceia, entretanto sem dúvida era praticada regularmente em todas as igrejas, talvez em quase todas as reuniões.

Abusos não desqualificam nem a prática da ceia do Senhor, nem a prática dos dons espirituais. A primeira carta aos Coríntios nos ensina que dons genuínos nem sempre são privilégio exclusivo de pessoas maduras, sábias e cem por cento corretas em suas doutrinas.

Dons da Graça

A palavra usada no Novo Testamento para dons espirituais é *carisma*, ou literalmente "dons da graça". Em outras palavras, estes dons são concedidos gratuitamente e não alcançados por mérito.

Foi Simão, o feiticeiro, que mal interpretou os dons e o poder do Espírito Santo, achando que podiam ser comprados (At 8.18-24). Que coisa terrível, pensamos. Sem dúvida, Simão estava usando uma equação errada, e Pedro o repreendeu severamente pela perversão de até mesmo pensar que poderia comprar o poder de Deus. Mas não há muita diferença entre merecer os dons e comprá-los. Dinheiro é simplesmente um produto de esforço e trabalho.

Ao contrário de muitas teorias aceitas comumente hoje, os dons e o poder de Deus são distribuídos de acordo com a vontade do Espírito Santo.

> *Todas essas coisas, porém, são realizadas pelo mesmo e único Espírito, e ele as distribui individualmente, a cada um, como quer* (1 Co 12.11).

Não são concedidos como símbolo ou evidência da aprovação divina do nível de maturidade espiritual de uma pessoa. Tampouco são conquistados por nossa consagração. São dons da graça.

Veja o que Paulo escreveu aos gálatas, que tinham dificuldades para entender a graça e voltavam constantemente a incluir lei e obras nas suas equações:

> *Ó gálatas insensatos! Quem os enfeitiçou? ... Gostaria de saber apenas uma coisa: foi pela prática da Lei que vocês receberam o Espírito, ou pela fé naquilo que ouviram? Será que vocês são tão insensatos que, tendo começado pelo Espírito, querem agora se aperfeiçoar pelo esforço próprio?* (Gl 3.1-3)

Pelo que podemos entender, os gálatas haviam experimentado a plenitude do Espírito Santo e, por meio dela, certamente manifestações de dons espirituais. Paulo os lembrou que, assim como os dons espirituais vêm pela graça, a justificação também é recebida desta forma. Podemos dizê-lo de forma inversa também. Assim

como somos salvos pela graça, não por obras ou méritos, também recebemos os dons do Espírito pela graça, não por obras.

Pedro e João ordenaram ao coxo, que mendigava por esmola, que se levantasse e andasse no nome de Jesus. Quando Pedro viu quão impressionadas as pessoas ficaram com a cura, ele lhes disse:

> *Israelitas, por que isto os surpreende? Por que vocês estão olhando para nós, como se tivéssemos feito este homem andar por nosso próprio poder ou piedade?* (At 3.12)

Pedro quis esclarecer isto rapidamente, antes que conclusões errôneas surgissem. A manifestação do poder de Deus não era um sinal de sua própria justiça. Ele prosseguiu, dizendo:

> *Pela fé no nome de Jesus, o Nome curou este homem que vocês vêem e conhecem. A fé que vem por meio dele lhe deu esta saúde perfeita, como todos podem ver* (At 3.16).

A cura era o resultado do propósito de Deus, no tempo dele, por meio da fé no nome de Jesus, a fé que vem por meio dele. Esta passagem contém muitas implicações. Mas se está dizendo alguma coisa, certamente é que o milagre não tinha nada a ver com Pedro nem com a exaltação de sua espiritualidade. Tinha a ver com Deus e seus propósitos.

Tornando-se o Dom

Paulo escreve aos efésios: *"E a cada um de nós foi concedida a graça, conforme a medida repartida por Cristo"* (4.70). O que Paulo diz no versículo seguinte deixa claro que o *dom* a que ele se referia era um *dom ministerial*:

> *E ele designou alguns para apóstolos, outros para profetas, outros para evangelistas, e outros para pastores e mestres* (v. 11).

Não podemos deixar de notar a interpretação errada que se faz de pessoas ungidas nesta passagem. Entende-se comumente que as pessoas recebem o dom de ser profeta, pastor ou evangelista.

Paulo diz algo diferente: *"E ele designou alguns para (serem) apóstolos ... profetas ... evangelistas ... pastores ... mestres".* Evidentemente, o ministro *era o dom* dado à igreja. Não é nenhuma questão de dom ungido para benefício do ministro.

Isto realmente muda a maneira de vermos tudo. Os dons de Deus não são para nossa exaltação ou auto-estima. Os dons de Deus são distribuídos a pessoas que se tornam vasos e instrumentos de sua misericórdia para o beneficio de outros.

Os dons de Deus na vida de uma pessoa não são medalhas de honra ao mérito, atestando a consagração, sabedoria ou total integridade doutrinária de uma pessoa. Podemos interpretar o significado de Efésios 4.7 da seguinte forma: Como fruto da graça imerecida, os dons são dados a cada pessoa para o propósito de ser usada para abençoar outros.

Os dons do Espírito Santo, sejam manifestações de poder e revelação, sejam pessoas concedidas como ministros, têm o propósito de abençoar a igreja. Mesmo assim, poucos conseguem evitar a tentação de considerar os dons de poder

sobrenatural como símbolos da aprovação de Deus sobre a vida, maturidade espiritual e doutrina daquela pessoa. Quanto mais significativos são os dons e o poder, mais a pessoa seria aprovada por Deus – assim nos parece.

Se entendêssemos que as manifestações do Espírito são para o bem comum e não para o bem do indivíduo que Deus usa, seríamos menos propícios a resistir à idéia de que Deus usa pessoas imperfeitas e imaturas para abençoar a igreja.

Somente pela Graça por meio da Fé

Não estou defendendo uma atitude antinomiana (libertina) em relação aos dons espirituais, assim como quem prega salvação e justificação somente pela fé não sugere com isto uma vida libertina, por depender falsamente da graça como saída fácil. Quero apenas fortalecer nossa convicção da importância de examinar todas as coisas cuidadosamente, ainda que venham de um famoso instrumento profético, de grande unção.

Em sua repreensão aos gálatas, Paulo usou a idéia de receber os dons do Espírito por fé e não por obras como análoga a receber a justificação por fé e não por obras (Gl 3.1-5). Na minha concepção, há uma grande diferença entre servos imaturos, insensatos ou até mesmo carnais e aqueles que estão em deliberada rebeldia e contenda com Deus. Quando alguém neste estado de insubmissão e confronto com Deus afirma ser usado pelo Espírito Santo em profecia, cura ou outro dom espiritual, sua autenticidade deve ser seriamente questionada.

Todo este conceito de graça contradiz completamente nossa maneira natural de pensar – ou seja, que os dons, mesmo o dom da salvação, possam ser concedidos na base da graça, só através da fé, independentemente de qualquer esforço merecedor da nossa parte. Todas as religiões, com a única exceção do cristianismo, têm na sua essência uma receita para alcançar algum tipo salvação ou união com Deus através de boas obras. Nesta, a mais comum de todas as equações falsas, o homem precisa conquistar seu perdão, lutando diligentemente para atravessar a separação abismal entre Deus e o homem. Realmente, é difícil conceber qualquer outra possibilidade.

O objetivo deste capítulo não é falar sobre a justificação, mas sobre os dons e manifestações do poder Espírito Santo na igreja. Entretanto, o mesmo princípio se aplica em ambas as situações. Não há como alguém possa entender a justificação pela graça, apropriada somente pela fé, sem enxergá-la da perspectiva de Deus.

Quando vemos a santidade de Deus, por um lado, e a profundidade do pecado do homem, por outro, muitas coisas podem ser vistas em nova luz. A justificação somente pela fé só faz sentido quando se reconhece que nenhum esforço humano, por maior que fosse, seria capaz de fechar aquele imensurável abismo entre o homem e Deus. A solução de Deus na cruz faz sentido quando percebemos que a equação que inclui esforço humano é irrevogavelmente insolúvel.

Consagração ou santificação, por maior que sejam, nunca podem conquistar direito aos dons do Espírito, assim como as indulgências jamais podiam obter o perdão nem o dinheiro de Simão comprar o poder de Deus. Os dons do Espírito são concedidos com base na graça de Deus, não na maturidade, na sabedoria ou no caráter do instrumento.

Conseqüentemente, precisamos aprender a reconhecer a genuinidade dos dons do Espírito na vida das pessoas, mesmo que estas pessoas estejam longe da perfeição. Se nutrirmos e cuidarmos bem destes dons, poderemos receber o benefício dos depósitos que Deus fez na vida de cristãos imaturos. Estes depósitos foram feitos com o propósito de abençoar a igreja.

Quando comparadas com a pureza e santidade de Deus, as diferenças entre os melhores e os piores entre nós não são tão grandes como alguns gostam de imaginar. A vida e o ministério de Jesus nos mostraram como Deus é realmente. Entretanto, ainda nos apegamos a conceitos errados sobre como Deus classifica os pecados.

Durante todo o tempo bíblico, Deus perdoou e usou de grande misericórdia para com pessoas que, de acordo com nossos padrões, fizeram coisas bem desprezíveis. Sem diminuir a gravidade de alguns destes pecados mais sérios em nossa lista, Jesus mostrou a todos que, na opinião de Deus, o orgulho, a hipocrisia, o tratamento dos pobres, a falta de perdão e a justiça própria eram mais graves para Ele do que jamais poderíamos imaginar. Isto contraria muitas das nossas pressuposições e nossa classificação de "pecados realmente graves".

"O homem vê a aparência, mas o Senhor vê o coração", diz a Palavra (1 Sm 16.7). Parece que Ele é bem paciente e misericordioso para com pessoas que praticam coisas erradas por causa de não serem sábias, maduras ou simplesmente por não terem força suficiente. Mas com aqueles que continuam a desobedecer a Deus deliberadamente, procurando torcer a graça de Deus e transformá-la em desculpa para continuar pecando, Ele muitas vezes usa juízo, a fim de expor tal rebeldia deliberada.

O problema para nós é que é muito difícil saber o que realmente está no coração de alguém ou como Deus o vê. Precisamos ter muito cuidado para não julgar dons espirituais como inválidos, com base na fraqueza ou imaturidade das pessoas. Deus pode estar mais preocupado em cumprir seus propósitos na vida do vaso profético do que em passar julgamento sobre ele.

Equação Errada nº 1: Caráter = Unção

Equações dão certo nos dois sentidos, da esquerda para a direita ou vice-versa, mesmo que sejam equações malconcebidas. Assim, aqueles que incorretamente presumem que dons espirituais e unção são sinais de caráter transformado concluirão também que é o caráter que produz dons espirituais.

Isto encoraja as pessoas em alguns círculos a "falsificar" manifestações, simplesmente para não parecer que são "desprovidas de dons". Isto também implica que as pessoas mais espirituais, maduras e santificadas são aquelas que têm os dons mais prolíficos. Quando uma igreja começa a funcionar baseada nesta premissa, em pouco tempo acaba entrando por um caminho estranho e desastroso.

Este tipo de pensamento também tende a causar muita condenação às pessoas, especialmente quando sentem que todas as outras estão profetizando ou recebendo sonhos proféticos e visões. Posso dizer com base na minha própria experiência que isto pode colocar muita pressão sobre as pessoas, por se sentirem menos espirituais do que aqueles que estão fluindo com dons mais poderosos.

Foi assim que me senti por um tempo, e o resultado foi que abdiquei de minha posição de liderança em favor daqueles que eram dotados de dons proféticos. A igreja ficou ferida e magoada por essa decisão, produzida por minha insegurança e falsa humildade.

Lembre-se, a maioria das pessoas proféticas não tem o dom de liderança essencial para a saúde, o equilíbrio e a segurança da igreja. Uma igreja guiada exclusivamente por profetas não oferece um ambiente seguro para o povo de Deus.

Uma das coisas mais importantes a se fazer em uma igreja que se dispõe a nutrir e supervisionar o ministério profético é despojar-se do misticismo e do desejo carnal de parecer superespiritual. Precisamos manter nossos olhos focados, não nos

profetas, mas em Jesus e em seus propósitos para nós. Não se trata de um concurso de beleza espiritual, mas pode-se transformar nisso rapidamente, se as pessoas virem os dons como medalhas de mérito ao invés de algo que visa abençoar a igreja. O objetivo não é exaltar o instrumento usado. O objetivo é amar ao Senhor e edificar sua igreja.

O fato de haver poder e revelação fluindo através de determinados ministros proféticos não é necessariamente um sinal de que Deus está contente com as outras áreas de suas vidas. Às vezes os dons proféticos continuam funcionando, mesmo quando há desmoronamento em certas áreas de suas vidas particulares.

As pessoas que são dotadas de dons espirituais mais espetaculares, assim como aquelas que têm chamados à liderança, devem constantemente vigiar contra a exaltação. Exaltação é simplesmente pensar que você, sua posição ou sua visão é tão importante que sua vida e seus erros serão julgados com menos rigor. Pessoas presunçosas são aquelas que pensam que estão fazendo algo tão importante para Deus, e que o seu poder se manifesta de tal forma através de suas vidas, que estão isentas de princípios como integridade, honestidade e bondade – especialmente nos aspectos menores e menos visíveis de sua vida.

Esta tentação a auto-engano aflige muitas pessoas em posição de poder e influência. É uma grande ilusão porque, na verdade, é o contrário que se aplica. A quem muito foi dado, muito será exigido (Lc 12.48).

Toda pessoa que flui nos dons espirituais, assim como toda pessoa em posição de privilégio ou liderança, precisa estar muito atenta ao fato de que haverá um dia de prestação de contas. Todos nós estaremos diante de Deus, um dia, para uma avaliação final de nossas vidas e ministérios (1 Co 3.11-15).

Deus usa misericórdia sobre vasos frágeis e manifesta seus dons por meio deles, mesmo quando nem tudo está em ordem no seu interior. Mas não se engane. Isto não se dará para sempre. É como um cachorro preso por uma grande corrente. Ele pode perseguir o gato até um certo limite, mas chega uma hora – de repente – quando não há mais corrente.

Alguns servos de Deus mostraram pelas suas vidas como o Senhor é paciente com nossos pecados, e que seus dons são irrevogáveis. Outros foram ilustrações de um outro fato – que, um dia, Deus chama seus servos a dar contas do que receberam. A disciplina de Deus aparece mais abertamente nesta última classe de pessoas, e leva-nos a ter temor de Deus (1 Tm 5.20-24).

A vida de Saul é um exemplo de como Deus lida com seus servos. Saul permaneceu como rei em Israel, mesmo em pecado e rebelião, e Deus o usou pacientemente para ganhar batalhas. Israel foi abençoado, em parte, sob o reinado de Saul, mesmo com sua falha pecaminosa, mas só até um certo ponto. No fim, Saul perdeu tanto o temor do Senhor como a consciência de que Deus estava observando e pesando suas ações. Ele acabou passando a linha com Deus, de onde não há mais retorno.

A mensagem para profetas, líderes e membros de igreja é esta: os dons de Deus são concedidos gratuitamente como sinal de sua misericórdia e não de sua aprovação. Não desdenhe de genuínos dons espirituais manifestados por meio de pessoas espiritualmente imaturas. Mas, também, não se engane por esta graça e paciência que Deus usa para com instrumentos proféticos que permanecem ungidos por um tempo, mesmo que continuem em sua carnalidade. Um dia, Ele nos chamará, a todos nós, para prestarmos conta, como mordomos, de como usamos os dons que nos foram confiados.

Equação Errada nº 2: Unção Significa Endosso Divino Sobre Estilo Ministerial

Os benefícios que vieram à nossa igreja como resultado do ministério profético naturalmente foram acompanhados por algumas dores de cabeça. As maiores dificuldades foram relacionadas a estilo ministerial e metodologia.

No capítulo 5, falarei sobre algumas coisas que Deus faz que parecem estranhas e incomuns. Às vezes, Ele ofende a mente para revelar o coração. O ponto aqui, entretanto, é o estilo e a metodologia heterodoxos que pessoas proféticas podem adotar por causa de suas próprias fraquezas.

Tenho tido longas e dolorosas discussões a respeito deste assunto com alguns dos profetas na nossa igreja – desde o mais experiente até aqueles que estavam se iniciando nos dons proféticos. Nos casos mais problemáticos, as pessoas e até mesmo aquela determinada palavra profética pareciam ser ungidas pelo Espírito Santo, porém o modo como entregaram a palavra estava realmente estranho.

Se as pessoas não forem cobradas, aquilo que começa como um método incomum pode transformar-se em exagero e manipulação. Em várias situações, eu simplesmente tive que dizer: “Você precisa parar com isso”.

Profetas geralmente tendem a pensar que o método e estilo que usam são essenciais ao fluir da unção em suas vidas. Às vezes, dirão: “Não, tenho que fazer assim ou a unção de Deus não se manifestará em mim”.

Método e estilo ministeriais não produzem poder ou unção. Esta é outra equação errada em que algumas pessoas caem. O fato de você estar em determinada posição, fazendo determinada coisa, quando Deus falou, agiu ou curou alguém não significa que as circunstâncias tinham qualquer influência nisso. Entretanto, as pessoas caem no erro de recriar um determinado cenário para poderem presenciar o poder de Deus novamente.

O Senhor muitas vezes usava Bob Jones quando impunha as mãos sobre as mãos das pessoas. Às vezes, ele colocava seus dedos sobre os dedos da pessoa e, em algum ponto do processo, Deus, por meio do Espírito Santo, revelava coisas específicas sobre aquela pessoa. Bob Jones sempre foi muito preciso em seu ministério profético. Mas não demorou muito para que este método, de colocar os dedos sobre os dedos da pessoa ministrada, se tornasse um meio que outras pessoas usavam para tentar obter discernimento e palavras de revelação. Obviamente, isto é ridículo. O discernimento veio do Espírito Santo e não do método.

Tenho visto todo tipo de pessoa, em todas as partes do corpo de Cristo, imitando estilos e métodos por pensarem que o método é a chave. Mas é a pessoa do Espírito Santo que é a chave para fluir no poder de Deus. Temos que nos precaver constantemente, para não pensar que, se tão somente fizermos uma reunião de oração do mesmo modo que aconteceu antes, e se o mesmo líder de louvor estiver lá com as mesmas músicas ungidas, então Deus talvez repita aquele incidente do cometa. Isto é superstição espiritual.

Alguns ministros proféticos adotam justamente estas estranhas equações na sua forma de pensar. A sala precisa ser disposta de uma determinada maneira. A música tem que ser exatamente desta forma. Não pode haver bebês chorando, pois isto poderia afastar o Espírito Santo da reunião. Tudo tem que ser como um jogador de futebol que, antes do jogo, precisa calçar aquela mesma meia ou repetir a mesma rotina supersticiosa.

E se houver bebês chorando ou se a sala não tiver a disposição certa de cadeiras? O que isso tem a ver com a personalidade do Espírito Santo e sua unção? O Espírito Santo provavelmente não é tão caprichoso, nem tão facilmente apagado pela falta de “ambiente certinho”, como alguns pensam.

Aquilo que chamamos de reunião “ungida” geralmente diz respeito à criação ou manutenção de um determinado *contexto* ou *atmosfera*. Evangélicos conservadores procuram desenvolver bastante este artifício. Alguns procuram estudar quais palavras e canções criam o melhor clima para o apelo. Se as luzes puderem ser diminuídas, melhor ainda.

Devemos tomar cuidado para não pensar que é o método que libera o poder de Deus ou que o Espírito Santo não pode agir sem o método humano apropriado.

A música pode ser tocada de maneira que o clima fique mais agradável e aconchegante. Não há problemas em se fazer isso, mas não constitui necessariamente a bênção do Espírito Santo ou a presença de Deus. Em algumas igrejas, aumentam a potência do som e fazem um fundo musical com o saxofone – e dizem que é pura unção!

Temos uma tendência natural de tentar sistematizar experiências espontâneas. Às vezes, pensamos que se descobrirmos o método chave, conseguiremos controlá-lo. Se as pessoas são bem-sucedidas em seu ministério (pelo menos aparentemente), podem começar a usar seu método para manipular pessoas também. Tenho alertado alguns que agem nos dons proféticos a mudar seus métodos, porque estavam se tornando manipuladores, ainda que fosse sem intenção.

As pessoas que são vistas como homens ou mulheres ungidos por Deus possuem o potencial de influenciar as pessoas. Um líder que sucumbe à tentação de influenciar e manipular talvez falasse às pessoas da seguinte maneira:

> *Venham até a frente, se quiserem ser tocadas por Deus. Vamos orar, e se realmente estiverem sensíveis ao Espírito, vocês cairão sob o poder de Deus.*

Seja qual for a sugestão – que as pessoas vão cair, receber uma palavra profética ou falar em línguas – é um poder manipulador. Já vi um ministro bem conhecido repreender o povo porque não caíam quando orava por eles. Uma vez, ele disse a uma mulher: “Ouça, é só receber”.

A mulher respondeu: “Estou recebendo”.

Mas o ministro disse: “Não me diga que está recebendo. Você está resistindo.” Começaram a discutir, ali mesmo, por causa disso. Ele queria que ela caísse como sinal de que Deus a estava tocando.

Ministros com poder e dons proféticos, que não têm laços com uma equipe equilibrada de uma igreja local, geralmente acabam dominados pela tendência de usar métodos como fonte de poder. É muito mais difícil cair na tentação de manipulação e falsificação quando se relaciona intimamente com uma equipe equilibrada que têm os pés no chão.

Algumas pessoas, ao ministrarem, empurram e pressionam até que a pessoa por quem estão orando caia. Para eles, tornou-se um objetivo especial porque sua imagem está em jogo. Isto é manipulação de alto calibre.

Equações erradas e falsas teorias sobre metodologia acabam levando ao sensacionalismo e exagero. O método se torna um falso apoio. Os métodos do ministério estão operando a todo vapor, mas nada de santo e sobrenatural está realmente acontecendo. A credibilidade do ministro, entretanto, está em jogo, e ele sente que precisa produzir algo. Alguns chegam a acreditar que a prova da eficácia de um método ou fórmula é que sempre funciona, infalivelmente.

Quando as pessoas chegam a este ponto, sentem-se pressionadas a dizer que Deus está operando mesmo quando não está. Este é um erro terrível.

Estes ministros já se enveredaram pelo caminho de sensacionalismo e metodologia institucionalizada. Têm medo de dizer que Deus não está operando em

determinados contextos ministeriais, porque sentem que se o fizerem tudo pode desmoronar. Investiram demais na preservação da fórmula ou da imagem.

Algumas pessoas edificam organizações em cima daquela determinada marca de metodologia que as tornou famosas. Contratam equipes, fundam organizações e trabalham pesado para manter a máquina funcionando. Mas um dia, todos irão descobrir e admitir que o imperador está sem roupas. Nada de genuíno está acontecendo. Tornou-se uma conspiração para manter uma farsa.

Os dons e as manifestações do Espírito são concedidos conforme lhe convêm. Podemos orar, dançar e gritar a noite toda como os profetas de Baal, mas se o Espírito Santo não quiser agir, não agirá. É prerrogativa dele.

Deus, às vezes, aplica um teste surpresa no líder, retendo seu poder num momento crucial da ministração, para averiguar se o ministro humildemente confiará nele ou se tentará mostrar que sempre é ungido. Em sua misericórdia, Ele nos faz passar por uma inesperada prova espiritual, a fim de revelar nossas motivações e ajudar a preparar-nos para o exame final no último dia.

Precisamos dinamitar esta falsa equação, segundo a qual, se você seguir a fórmula certa, Deus manifestará seu poder todas as vezes. Creio que em certas ocasiões, Ele decide estrategicamente não manifestar seu poder a fim de desviar o coração das pessoas de uma dependência doentia do ministro e dos seus métodos. Algumas vezes, Ele retira seu Espírito para que não depositemos nossa confiança no método. Nosso desejo é de nunca demonstrar fraqueza, mas o testemunho de Paulo era que se regozijava na fraqueza para que o verdadeiro poder de Cristo pudesse operar através dele (2 Co 12.9-10).

Existe uma mística espiritual intrinsecamente tecida na essência do ministério profético. Afinal, ouvir diretamente do Deus vivo a respeito de qualquer coisa é algo, no mínimo, espantoso. Quando pessoas abertas e sedentas se aproximam de uma pessoa profeticamente ungida, geralmente sentem uma mistura de esperança e temor diante da possibilidade de Deus revelar-lhes segredos e perspectivas divinas. Muitas vezes, apegam-se a cada palavra que esta pessoa disser. Esta dinâmica gera uma vulnerabilidade em ambas as partes a tentações singulares.

Entretanto, creio que é carnal utilizar qualquer aspecto desta mística que envolve o ministério profético para o fim de influenciar pessoas. Infelizmente, isto acontece a todo tempo. Muitos profetas começam a pensar de si mesmo “além do que convém” (Rm 12.3), ou a intoxicar-se com essa sensação de exercer tamanha influência sobre outros. Tentam parecer mais espirituais, santos e sensíveis do que realmente são.

Tenho observado que é mais fácil criar esta identidade falsa no ministério profético do que em qualquer outra função que se possa exercer no corpo de Cristo. Pessoas proféticas, muitas vezes, procuram corresponder às expectativas das pessoas, de que sempre estão ouvindo de Deus – o que as induz a declarar palavras e revelações “de Deus”, quer Deus lhes tenha falado ou não!

Creio que, em certo sentido, devíamos tornar as coisas um pouco “mais difíceis” para Deus, no que se refere à demonstração de seu poder. Deixe-me explicar.

Tenho ponderado aquele incidente quando Elias derramou água sobre os sacrifícios no monte Carmelo (1 Reis 18). Ele não derramou fluido de isqueiro e riscou um fósforo atrás de si! Ele estava confiante de que, se o genuíno fogo de Deus caísse, consumiria até mesmo um sacrifício encharcado.

Quero desafiar os ministérios proféticos a derramarem “um pouco d’água nos sacrifícios” que preparam e a realmente confiar em Deus para manifestar seu poder, sem sentir pressão alguma de “ajudar” tanto a Deus. Então, quando seu poder for

demonstrado, as pessoas não irão glorificar o profeta de Deus, mas o Deus do profeta.

Encorajo-os a jogar uma capa por cima da sua particular mística profética e recusar-se terminantemente a explorá-la para receber favorecimento, louvor, oportunidades, simpatia, confiança, afeto ou dinheiro. Meu apelo é que se impressionem somente com Deus e com seu poder, sem se impressionarem consigo mesmos.

Equação Errada nº 3: Unção Significa 100% de Exatidão Doutrinária

Durante toda a história da igreja, já houve muitas pessoas ungidas que acabaram adotando doutrinas estranhas. Seus seguidores acreditaram na falsa premissa de que uma pessoa usada por Deus, em um genuíno ministério de profecia ou cura, necessariamente *tem* de estar correto em suas doutrinas. O exemplo mais notável na história recente é o de William Branham.

Branham, pobre e inculto, começou seu ministério em 1933. Era um evangelista batista itinerante, e suas reuniões, muitas vezes, eram freqüentadas por milhares de pessoas, às vezes, acima de vinte mil. Seu ministério era caracterizado por grandes manifestações de cura e palavras de conhecimento.

Muito freqüentemente, quando as pessoas faziam uma fila para receber oração pela cura, Branham descrevia suas doenças, revelava outros fatos pessoais e, às vezes, chamava-as pelo próprio nome. De acordo com testemunhas, suas revelações tinham cem por cento de precisão.

Um interprete de Branham na Suíça, que posteriormente se tornou um historiador, disse: “Nunca ouvi falar de um único caso em que ele tenha se enganado nas detalhadas revelações que dava”.[1] As curas também eram tanto numerosas como impressionantes.

Porem, Branham acabou caindo em algumas heresias doutrinárias, embora nunca tenha chegado ao ponto de negar o Senhor Jesus como Senhor e Salvador, nem de duvidar da autoridade das Escrituras. Embora afirmasse a divindade de Cristo, negava a Trindade. Permitiu que fosse proclamado “anjo” da sétima igreja mencionada no capítulo 3 de Apocalipse. Isto causou grande confusão entre seus seguidores. Argumentavam que se Deus lhe concedia genuína revelação profética a respeito da vida das pessoas, por que então não haveria de lhe dar da mesma forma sã doutrina? Mas o dom de profecia de modo algum garante que a mesma pessoa terá o dom de ensino, nem vice-versa.

O problema é que pessoas dotadas de grande poder e ministério profético nem sempre ficam satisfeitas. Ser usado por Deus em profecia e milagres de cura lhes começa a ser comum, e logo não sentem mais aquela sensação maravilhosa quando profetizam. Agora querem se tornar mestres.

Uma das partes mais difíceis de um eficaz ministério profético é não deixar que as opiniões pessoais exerçam influência. Por outro lado, os mestres têm uma plataforma em que podem muitas vezes expressar seus próprios pensamentos. Os profetas, muitas vezes, reclamam deste tipo de restrição sobre seus ministérios, que não ocorre com os mestres.

É muito importante que os ministérios proféticos façam parte de uma igreja local que inclua mestres ungidos. Se não fizerem parte integral de uma equipe, ficam muito tentados a assumirem responsabilidade demais e. desta maneira, se aventurar para fora da sua área de chamamento.

Quando profetas e evangelistas ficam desvinculados da igreja local, são muito tentados a estabelecer doutrina, assim como um mestre ungido, com muitos seguidores, às vezes faz. Alguns dos desequilíbrios doutrinários, tão difundidos hoje no corpo de Cristo, surgiram de pessoas que tinham um grande número de seguidores, através da televisão e do rádio. Ensinavam grandes multidões que eram atraídas por causa dos dons sobrenaturais do Espírito que operavam através deles.

Entretanto, se estas pessoas não têm o dom de ensino, cultivado pelo apropriado treinamento nas Escrituras, certamente ensinarão doutrinas desequilibradas a seus seguidores.

O exemplo mais comum disso, do meu conhecimento, é o problema da "projeção do dom". Muitos profetas ungidos têm passado esta idéia a seus seguidores: "Se realmente estivessem perto do Senhor e sensíveis ao Espírito, como eu, vocês fariam as mesmas coisas que eu".

Quem fala assim deixou de perceber a sofisticada e bela diversidade do corpo de Cristo. Na tentativa de encorajar os crentes, sem querer, os desanimou.

Os ministérios proféticos precisam tomar cuidado das muitas armadilhas que existem. Para dar credibilidade ao que estão ensinando, podem ser tentados a se confundir quanto a quem os autorizou a funcionar. Já ouvi algumas pessoas que começam a declarar o que o Espírito Santo lhes revelou, mas na seqüência inserem suas próprias idéias como se estivessem profetizando. Este problema ocorre quando deixam de distinguir entre uma revelação inspirada pelo Espírito Santo e seus próprios ensinos ou opiniões.

A maior parte da congregação não consegue distinguir onde termina a revelação e começa a idéia humana. É responsabilidade dos pastores e mestres da igreja local estarem atentos a este perigo nas ministrações de pessoas profeticamente ungidas.

Os pastores precisam tomar cuidado para não permitir a pressuposição de que poder miraculoso e revelações sobrenaturais garantem a veracidade e precisão de tudo que é dito pelos membros proféticos de sua equipe.

Para a Edificação de Todos

Premissas erradas acerca dos dons espirituais e do seu significado podem, no fim, levar-nos a jogar fora algo que é bom ou a aceitar algo que é errado. Dons de poder não endossam necessariamente o caráter ou a metodologia de alguém. Como também os grandes milagres de um profeta não validam toda sua doutrina.

A coisa mais importante a ser lembrada é que *"a cada um... é dada a manifestação do Espírito, visando ao bem comum"* (1 Co 12.7). Os dons espirituais têm o propósito de abençoar o corpo de Cristo e não de exaltar a pessoa por meio de quem vieram.

Uma boa passagem que os profetas devem usar para se orientar no uso dos dons está em 1 Coríntios:

> *Visto que estão ansiosos por terem dons espirituais, procurem crescer naqueles que trazem a edificação para a igreja* (14.12).

Deus se deleita em usar vasos fracos e imperfeitos para que Ele, somente, possa receber a glória.

Capítulo 5

Deus Ofende a Mente para Revelar o Coração

A introdução do ministério profético em nossa igreja foi difícil para mim porque eu desprezava o comportamento excêntrico de algumas das pessoas que Deus usava. Tinha dificuldade, também, em aceitar alguns dos seus métodos insólitos, totalmente estranhos a toda minha formação evangélica e experiência anterior.

Não era apenas o ministério profético que me incomodava; as outras manifestações do Espírito Santo, também, geralmente contrariavam meu senso de ordem e respeito. Antes que pudesse caminhar junto com o que Deus queria fazer conosco, como igreja, eu precisava lidar com aquilo que ofendia minha razão.

Nós, cristãos, criamos uma série de pressuposições religiosas sobre como Deus lida conosco. Ele é cavalheiro, dizemos, alguém que nunca arromba a porta, mas polidamente aguarda do lado de fora, batendo com educação e esperando pacientemente.

Pensamos do Espírito Santo como alguém extremamente tímido ou sobressaltado. Se quisermos que o Espírito Santo aja, é necessário ficar parados e quietos. Se um bebê chorar, de acordo com alguns, o Espírito Santo pode se retirar ou talvez se assustar. Isto parece ridículo, mas muitas pessoas, tanto pentecostais como evangélicos tradicionais, vivem sob pressupostos como esse.

Paulo instruiu os coríntios a não proibir línguas ou profecia, mas que tudo fosse feito *"com decência e ordem"* (1 Co 14.40). Nossa equipe de liderança tem se empenhado muito em criar uma atmosfera em que o livre fluir dos dons espirituais aconteça em "decência e em ordem".

Mas alguns têm interpretado a instrução de Paulo, para advertir às pessoas que agem na carne, de maneira a sugerir que o Espírito Santo só opera nos parâmetros estabelecidos por nosso senso de ordem e respeitabilidade. Não foi assim que ocorreu no Antigo Testamento, nem na Igreja Primitiva, nem nos avivamentos ao longo da história.

Duas coisas são claras. Primeiro, *o Espírito Santo não parece estar muito preocupado com nossa reputação*.

O derramamento do Espírito Santo não contribuiu muito para edificar a reputação daqueles que esperavam naquele cenáculo. *"Estes homens não estão bêbados, como vocês supõem"*, disse Pedro. Algumas pessoas, quando cheias do Espírito, parecem estar bêbadas. Posso imaginar Pedro pregando seu sermão em Atos 2, enquanto ele mesmo ainda sentia alguns dos santos efeitos do êxtase dos céus.

Pedro dirigiu seu primeiro sermão aos forasteiros que estavam em Jerusalém para a festa de Pentecostes. Muitos destes ficaram maravilhados e perplexos ao ouvirem louvores a Deus em suas próprias línguas (At 2.8-12).

Mas Pedro também pregou aos mais religiosos de todos, os fariseus hebraicos da Judéia que, ao serem ofendidos em suas mentes, zombaram deles dizendo: *"Eles beberam vinho demais"* (v.13). O comportamento dos discípulos pode ter parecido totalmente incompreensível aos olhos dos líderes religiosos, no entanto, tratava-se da obra do Espírito Santo.

Um segundo fato sobre o modo como o Espírito trata conosco é este: Contrariando a imagem que temos dele, de educação, timidez e cavalheirismo, Ele *intencionalmente escandaliza as pessoas*.

Deus agradou-se em ofender os gentios pela loucura do Evangelho e em fazer os judeus tropeçarem no escândalo da cruz (1 Co 1.21-23). Paulo advertiu os

gálatas que se começassem a exigir a prática da circuncisão, como queriam os judeus, então *"o escândalo da cruz foi removido*". A implicação é que o evangelho, pelo próprio desígnio de Deus, às vezes escandaliza.

A Ofensa Intencional

Um bom exemplo de como Deus ofende intencionalmente as pessoas está em João 6. Jesus havia alimentado cinco mil pessoas com a multiplicação dos peixes e dos pães. Agora esperavam que o Messias provasse sua divindade através de grandes sinais, algo maior do que multiplicar pão ou curar pessoas. Estavam antecipando mais comparável a abrir o Mar Vermelho, fender o Monte das Oliveiras ou trazer fogo dos céus. Perguntaram a Jesus:

> *Que sinal miraculoso mostrarás para que o vejamos e creiamos em ti? Que farás? Os nossos antepassados comeram o maná no deserto* (Jo 6.30-31a).

Em outras palavras, estavam pedindo que Jesus fizesse algo como fazer cair maná dos céus novamente. Jesus não fez o sinal que queriam, mas respondeu dizendo:

> *Eu sou o pão vivo que desceu do céu* (v. 51a)*. Eu lhes digo a verdade: Se vocês não comerem a carne do Filho do homem e não beberem o seu sangue, não terão vida em si mesmos. Todo aquele que come a minha carne e bebe o meu sangue tem a vida eterna, e eu o ressuscitarei no último dia* (vv. 53-54).

Jesus ofendeu seu raciocínio teológico ao dizer que Ele era o pão vivo que desceu do céu (Jo 6.33-35). Ofendeu suas expectativas ao se recusar a realizar o sinal que queriam (Mt 12.39-40). E ofendeu seu senso de sabedoria e dignidade ao sugerir que comessem sua carne e bebessem seu sangue (Jo 6.53-54).

A primeira reação deles foi criticá-lo (Jo 6.41). Depois "começaram a discutir exaltadamente entre si" (v. 52). Até mesmo seus discípulos ficaram perplexos e disseram: *"Dura é essa palavra. Quem pode suportá-la?"* (v. 60).

Consciente de suas murmurações, Jesus perguntou: *"Isso os escandaliza?"* (v. 61). Por estarem escandalizados em suas mentes, até muitos de seus discípulos voltaram atrás e deixaram de seguir o Filho de Deus (v. 66).

Em toda a Bíblia, Deus é revelado como aquele que escandaliza e confunde os que julgam ter decifrado todos os enigmas e os que estão amarrados em suas tradições e expectativas de como Deus opera. Pode-se dizer que são pessoas que sofrem de "endurecimento de coração". As palavras de Isaías são citadas várias vezes no Novo Testamento (veja 1 Pe 2.8 e 1 Co 1.23):

> *Ele será ... uma pedra de tropeço, uma rocha que faz cair* (Is. 8.14a).

Jesus conhecia seus corações – sabia que a maioria amava suas tradições mais do que a Deus. Ele também sabia que aqueles que voltaram atrás em João 6 o estavam seguindo antes por motivos misturados. Ao ofender intencionalmente suas mentes, Ele estava revelando seus corações.

Ao ofender as pessoas com seus métodos, Deus revela o orgulho, a auto-suficiência e a falsa obediência escondidos no coração das pessoas.

O general Naamã, comandante das tropas sírias, tinha a doença da lepra. No seu desespero, foi procurar um profeta de Deus em Israel. Israel era inimigo militar da Síria.

Mas Eliseu apenas enviou uma mensagem a Naamã, dizendo: *"Vá e lave-se sete vezes no rio Jordão; sua pele será restaurada e você ficará purificado"* (2 Rs 5.10). O profeta nem mesmo se deu ao trabalho de sair de sua casa e ver este homem que viera de tão longe. Desnecessário dizer que Naamã, um proeminente líder militar na Síria, ficou tão ofendido que disse:

> *"Não são os rios Abana e Farfar, em Damasco, melhores do que todas as águas de Israel? Será que não poderia lavar-me neles e ser purificado?" E foi embora dali furioso* (v. 12).

Conheço algumas pessoas desagradáveis que fazem questão de ofender as pessoas. A ofensa da parte de Deus, ao contrário, é redentora. Ele ofende a mente das pessoas para revelar o que está no coração. A Bíblia ensina que Deus dá graça aos humildes e resiste aos soberbos (Pv 3-34; Tg 4-6; 1 Pe 5.5-6). Lidar com o obstáculo do orgulho de Naamã era o primeiro e essencial passo para sua cura, que ele recebeu quando foi humildemente obediente às palavras de Eliseu.

Ofendido Pelas Pessoas Que Deus Usa

Paulo escreveu que Deus ofende as pessoas, não apenas por sua mensagem, mas também por seus mensageiros:

> *Mas Deus escolheu o que para o mundo é loucura para envergonhar os sábios, e escolheu o que para o mundo é fraqueza para envergonhar o que é forte. Ele escolheu o que para o mundo é insignificante, desprezado e o que nada é, para reduzir a nada o que é, a fim de que ninguém se vanglorie diante dele* (1 Co 1.27-29).

Entendo que o contexto deste princípio (a ofensa intencional por parte de Deus) se refere a questões muito mais amplas do que profetas esquisitos e manifestações excêntricas. Mas nestes casos, o princípio pode ser aplicado claramente.

Enquanto estava pastoreando em Saint Louis, a idéia de que Deus ofende a mente para revelar o que está no coração tornou-se muito real para mim. Preguei sobre isso várias vezes. Pensei que Deus estava nos preparando para um derramamento do Espírito Santo, que incluiria várias coisas incomuns. Cria fortemente na vontade e no poder de Deus para curar os enfermos. Pensei que talvez houvesse algumas curas inusitadas. Eu não tinha nenhuma experiência com o ministério profético como o conheço hoje.

Em retrospectiva, vejo que Ele estava me preparando para não me escandalizar com a excentricidade dos profetas que eu conheceria nos meses seguintes em Kansas City.

Ofendido pela Excentricidade dos Métodos Proféticos

Algumas pessoas são "diferentes" por sua própria personalidade e cultura, mas Deus os chamou assim mesmo. Outros são levados a fazer coisas estranhas em função de seu chamado e ministério proféticos.

Comparados ao sujeito normal que trabalha numa fábrica, ali no seu bairro, alguns profetas podem parecer bem excêntricos. Levei um bom tempo para me acostumar com algumas de suas idiossincrasias que, no princípio, ofendiam muito a minha mente. A verdade é que algumas de suas idiossincrasias ainda me irritam, mas aprendi a passar por cima disto, a fim de receber as bênçãos de Deus através destes servos dele.

Quando conheci Bob Jones, eu estava plenamente convencido que ele não era de Deus. Não tinha desejo nenhum de falar novamente com ele. Eu tinha muito pouca experiência com pessoas proféticas e nenhuma conclusão teológica sobre o assunto. Entretanto, minha firme convicção era que ele só podia ser um falso profeta.

Hoje me surpreende lembrar como tinha conclusões definitivas sobre assuntos que não entendia, nem experimentara. Acho que isso se chama orgulho. Ao olhar para trás, vejo que um dos principais fatores que me influenciaram era o fato de Bob parecer e agir de forma tão estranha.

Ela falava constantemente em parábolas. Eu sabia que Deus também fala em parábolas, mas o que ele falava era *realmente* estranho. Bob me contava histórias simbólicas, cheias de ilustrações para os quais eu não tinha interpretação alguma. Depois, ainda dizia que Deus lhe havia contado aquelas parábolas. Eu não tinha nenhuma base ou ponto de referência para fundamentar sua alegação de que Deus fala de modo tão abstrato às pessoas hoje.

Seu estilo ministerial não parecia nada que eu tivesse visto anteriormente. Ele falava de sentir o sopro do Espírito ou que suas mãos ficavam aquecidas durante a ministração.

Ele falava como uma pessoa sem cultura. Sua aparência era tal que jamais podia ser acusado de vaidade ou de ser dominado pela moda. De vez em quando, a camisa ou as calças que usava eram muito curtas. Às vezes, sua barriga aparecia quando ficava de pé e, quando se sentava, suas calças subiam uns oito centímetros acima das meias.

Estas coisas sobre Bob Jones de algum modo me ofendiam – sua aparência, sua linguagem, sua revelação e seu estilo ministerial. Inicialmente, não conseguia imaginá-lo como um genuíno profeta de Deus e nem podia acreditar que era inspirado pelo Deus da Bíblia. Só depois de ver a precisão das suas palavras proféticas, com o passar de algum tempo, pude finalmente começar a aceitar seu estranho estilo ministerial. Seu amor por Jesus e pelas Escrituras também se tornaram muito evidentes. No fim, acabei me afeiçoando a ele. Há várias coisas que devemos ter em mente ao examinarmos métodos proféticos.

Pessoas Desequilibradas

Algumas pessoas desequilibradas estão simplesmente tentando parecer estranhas, por causa de conceitos errados que têm a respeito do ministério profético. Eles se empolgam com a idéia de profetas excêntricos e agem intencionalmente fora da normalidade. Supõem que sua estranheza os tornará mais ungidos.

Não creio que só porque alguém é profeta, esta pessoa *deva necessariamente* agir de maneira estranha ou ser perseguida. Algumas pessoas procuram uma desculpa nisto para fazer toda espécie de coisa, alegando que ninguém poderá entendê-las a não ser que também tenha unção profética. Não aceito isso, nem por um segundo.

Algumas pessoas gostam da excentricidade de Bob Jones e tentam imitá-la, porque acham que representa espiritualidade quando, na verdade, são aspectos de

sua própria personalidade e criação. Às vezes, métodos estranhos são apenas estranhos. Não é um caso de Deus ofendendo a mente das pessoas, mas apenas do profeta possuir um método e um estilo incomum. Tais coisas precisam ser corrigidas jeitosamente, no caso do profeta querem funcionar em reuniões públicas.

Os Profetas são Solitários?

A Bíblia fala de “grupos” ou “discípulos” de profetas (1 Sm 10.10; 2 Rs 4.1e 5.22). Isto nos lembra que há uma dimensão coletiva para se desenvolver os dons proféticos entre o povo de Deus. Não é sempre necessário que um profeta ouça de Deus isoladamente, para depois entregar esta palavra em público. Outros cristãos mais maduros podem ajudar os que têm menos experiência a acurar sua audição e discernimento espirituais, quando se desenvolve o ministério profético na igreja como todo.

Estilos Ministeriais Não Convencionais

Estilos não convencionais não invalidam necessariamente a mensagem de um profeta. Não ignore algo, simplesmente porque é incomum.

Não havia nenhum precedente no Antigo Testamento para que Paulo enviasse seus lenços aos enfermos (At 19.12), ou para Jesus aplicar barro nos olhos de um cego. Jesus nos disse para julgarmos os frutos de um profeta, não sua metodologia – a menos, obviamente, que estes métodos violem claramente um texto ou princípio bíblico (Mt 7.15-20).

Se as pessoas têm um histórico de profecias acuradas, você pode levá-la mais a sério, mesmo que sua metodologia pareça um pouco heterodoxa. Às vezes, sua “metodologia” nada mais é que seguir instruções do Espírito Santo. Levou um certo tempo para que cada membro de nossa equipe de profetas alcançasse credibilidade entre nós. Pessoas que não têm dons proféticos comprovados não parecem ter tanta latitude com outros cristãos para fazerem coisas não convencionais.

Processo de Correção

Os pastores precisam tomar cuidado de não corrigir as pessoas abruptamente, especialmente em reuniões públicas. Devemos lidar com elas em amor; primeiramente, porque são importantes para Deus e, depois, porque se não as corrigirmos de maneira correta, os outros não sentirão confiança de avançar em fé e ministrar na igreja.

Em nossa igreja, usamos uma série de passos corretivos. Se alguém profetiza algo que, no nosso discernimento, é carnal, deixamos passar a primeira vez, a menos que seja claramente antibíblico ou de natureza destrutiva. As pessoas precisam ter espaço para errar, sem o temor de que alguém os corrigirá tão rápido.

Se o problema ocorre novamente, então conversamos com a pessoa com bastante jeito e sugerimos que use um pouco mais de autocontrole. Se acontecer pela terceira vez, pedimos em particular que não o faça mais, advertindo que da próxima vez a interromperemos publicamente. Se for repetido novamente, confrontamos a questão publicamente.

Neste caso, explicamos publicamente todo o processo que usamos. Isto ajuda as pessoas a entender que a correção não foi abrupta e dura. Dizemos à congregação que esta pessoa foi instruída e advertida várias vezes. Os demais membros precisam estar seguros de que não serão publicamente repreendidos sem prévios avisos.

A maioria das pessoas realmente quer abençoar a outros sob a ordem de Deus. Comunicar todo o processo publicamente evita que as pessoas tenham medo de avançar em fé e reforça o fato de que a liderança da igreja tratará diretamente com este tipo de situação.

O "Agora" do Espírito

O ministério profético não pode ser um fim em si mesmo. Seu propósito é sempre reforçar e promover algo maior e mais valioso do que a si mesmo. Como já mencionei, um dos impactos significativos do ministério profético na *Metro Christian*, em Kansas City, foi o fortalecimento de nossa perseverança e do nosso compromisso com a intercessão por um avivamento na cidade e na nação.

As pessoas se perdem quando se permitem estar mais focadas nos meios inusitados da mensagem do que no propósito de Deus, por meio daquela mensagem. Não importa se a mensagem vem de um profeta cinco estrelas, que tem confirmações do tipo "mover montanhas", ou se é algo que simplesmente parece bom a todos os envolvidos. A mensagem é sempre mais importante que o método.

Quando falo sobre nutrir e supervisionar o ministério profético na igreja local, o objetivo é sempre o que Deus quer realizar por meio do profético; não queremos simplesmente promover vasos proféticos. A experiência tem demonstrado que a própria essência do ministério profético é alertar a igreja para a importância do "agora" na ação do Espírito Santo. Ele nos desperta para a vontade e o propósito de Deus para nós no *presente* – o que Ele quer fazer especificamente em nós e através de nós.

Este aspecto do presente é um complemento à outra dimensão de nossa fé e relacionamento com Deus, que está firmada para sempre – a obra de Jesus na cruz e as Escrituras. Enquanto os dons proféticos nos revelam a "palavra do agora" (como alguns dizem), os pastores e mestres fortalecem nossos alicerces na Palavra de Deus, firmada para sempre nos céus.

Amo ambas estas dimensões. Amo doutrina e teologia, especialmente teologia sobre a beleza e a majestade dos atributos de Deus. Também anseio pela manifestação da presença e do propósito de Deus, revelados em nosso meio através daqueles que são mais dotados de dons proféticos. Quem pode estar satisfeito com uma religião estática, que funciona, quer Deus esteja ativamente presente, quer não esteja? O cristianismo genuíno é tanto é consistente na doutrina como vibrante na experiência.

O lado subjetivo de nossa fé sempre deve ser minuciosamente analisado à luz do lado objetivo, mas ambos são essenciais. Deus sempre trabalha para unir a Palavra e o Espírito em nossas vidas. Alguém disse, certa vez: "Quando temos a Palavra sem o Espírito, secamo-nos. Quando temos o Espírito sem a Palavra, explodimo-nos. Mas quando temos a Palavra e o Espírito juntos, amadurecemo-nos."

Nosso desejo é por *Deus* e não apenas por conhecimento acerca dele. Tenho sede do vento fresco do Espírito, soprando em nossos corações e em nosso meio.

Nutrir e supervisionar o ministério profético entre nós é apenas uma preocupação secundária – um meio para se atingir um fim. Minha real preocupação

é nutrir e administrar o livre e fresco mover do Espírito Santo nas vidas de todos os membros da nossa igreja.

O "problema", como você já deve saber, é que não se pode prever, administrar ou controlar o mover do Espírito Santo. Não podemos impor nossos programas, nossas expectativas preconcebidas e nossas demandas sobre a soberania de Deus, que se manifesta através do Espírito Santo.

Ofendido com o Derramamento do Espírito Santo

As pessoas são escandalizadas de diversas maneiras pelo Senhor. Alguns se escandalizam até pela própria mensagem da cruz. Há aqueles que se ofendem pelo tipo de pessoa que Deus usa. Outros se ofendem com a maneira que o Espírito Santo age. Eu não estava preparado para manifestações inusitadas do Espírito, mas estava ainda menos preparado para as pessoas incomuns que Deus iria acrescentar à nossa equipe.

Quando o poder do Espírito Santo é derramado, isto se dá, às vezes, de maneiras inesperadas; conseqüentemente, pode ser ridicularizado e rejeitado. No primeiro Grande Despertamento da América, como no dia de Pentecostes, várias coisas estranhas aconteceram.

Em outubro de 1741, o reverendo Samuel Johnson, na época deão substituto da Universidade Yale, tinha reservas quanto ao avivamento que estava varrendo a Nova Inglaterra, liderado pelo pregador itinerante, George Whitefield. Ele escreveu uma carta ansiosa para um amigo na Inglaterra:

> *Este novo entusiasmo, resultado da pregação de Whitefield pelo país, está bem disseminado aqui na Universidade (Yale)... Muitos estudantes foram contaminados por ele, e dois dos candidatos deste ano tiveram seu diploma negado, por conta de seus esforços desordeiros e incansáveis para propagá-lo... Temos agora avançando aqui entre nós a mais estranha e inexplicável onda de entusiasmo, talvez de todas as épocas ou nações. Pois não apenas a mente de muitas pessoas fica impactada com tremenda angústia, ao ouvirem os medonhos gritos destes pregadores itinerantes, mas até mesmo seus corpos são freqüentemente afetados, de uma hora para outra, pelas mais estranhas convulsões, agitações e contrações involuntárias, que às vezes atingem até mesmo aqueles que vão como meros espectadores.*[1]

A esposa de Jonathan Edwards, Sarah, também foi profundamente afetada pelo poder e pela presença do Espírito Santo. Em suas próprias palavras, ela descreveu como foi tomada pela presença de Deus, num período de tempo que durou mais de dezessete dias, de tal forma que perdia todas suas forças e ficava prostrada. Em outras ocasiões, não conseguia se conter e pulava e gritava de alegria.[2]

Jonathan Edwards era um defensor do mover do Espírito, mas esta maneira extrema em que as pessoas eram afetadas foi demais para os conservadores líderes da Nova Inglaterra. Sua respeitabilidade foi ofendida, e passaram a condenar completamente o movimento, principalmente por causa do excessivo entusiasmo e das manifestações nada convencionais do poder do Espírito.

O doutor Sam Storms ingressou na nossa equipe em agosto de 1993, como Presidente de *Grace Training Center* (Centro de Treinamento Graça), nosso instituto bíblico de período integral em Kansas City. O Dr. Storms formou-se no Seminário Teológico de Dallas (no Texas) e obteve um Ph.D. em história intelectual, na

Universidade do Texas em Dallas. Sam era um pouco cético acerca destes manifestações espontâneas e explosivas das pessoas, supostamente causadas pelo Espírito Santo.

Na Conferência das Igrejas *Vineyard*, em abril de 1994 em Dallas, seu ceticismo acabou. Sam estava no fundo do auditório quando o poder do Espírito Santo caiu sobre ele. Primeiro, começou a orar e a chorar, enquanto o Senhor ministrava às necessidades mais profundas de seu coração. Pouco depois disto, ele abruptamente pulou de sua cadeira e começou a rir histericamente, apesar de todos seus esforços desesperados para se controlar.

No final da conferência, ele ainda estava enfraquecido pela presença de Deus. Finalmente, suas forças retornaram e alguns de nós ajudaram Sam a se levantar para ir ao carro. Mas no estacionamento aconteceu novamente. Sam caiu repetidamente, correndo o risco de estragar suas roupas requintadas.

Vinte minutos depois, conseguimos levá-lo ao refeitório, onde o poder de Deus o atingiu novamente. Quando pensamos que já havia passado tudo, chegamos ao quarto do hotel e percebemos que Sam não estava entre nós. Ele ainda estava nas escadas, incapacitado pelo poder de Deus.

O fruto do encontro de Sam com o Espírito Santo foi uma fé renovada, uma reverência maior pelo poder de Deus e algo que o apóstolo Pedro descreveu como *"alegria indizível e gloriosa"* (1 Pe 1.8).

Bem-aventurados São Aqueles Que Não Se Escandalizam

Em diversas ocasiões, tanto os fariseus quanto os discípulos não conseguiram compreender Jesus e, conseqüentemente, ambos ficaram ofendidos.

Geralmente, pensamos nos fariseus como pessoas muito más. Na verdade, eram os conservadores intelectuais e defensores da fé, que tinham na ortodoxia sua arma contra a influência corruptora da cultura grega. Sua pedra de tropeço era o orgulho que tinham na integridade de suas interpretações da lei (tradição dos anciãos). Estavam contentes com sua ortodoxia, mas não tinham fome do próprio Deus.

Os discípulos ficaram ofendidos também. Nos Evangelhos Sinópticos (Mateus, Marcos e Lucas), podemos ver uma linha contínua de profunda incapacidade, por parte dos discípulos, de entender o que estava acontecendo.

Aqueles que se escandalizaram e que se afastaram de Jesus, quando Ele disse *"Eu sou o pão vivo que desceu do céu"* (Jo 6.51a), não eram fariseus, mas seus discípulos (seguidores que não faziam parte do grupo dos doze). Apesar de ter ensinado com grande sabedoria e operado alguns milagres em sua própria cidade, seus amigos *"ficavam escandalizados por causa dele"* (Mt 13.57).

A palavra grega mais usada no Novo Testamento para "escandalizar" é também traduzida como "tropeçar". É a palavra *skandalizo*, de onde se deriva a palavra *escândalo,* em português. Deus até escandaliza ou ofende a mente de seu próprio povo. Ao ofender a mente das pessoas, Ele revela aquelas coisas no seu coração que os faz tropeçar. Jesus é revelado na Bíblia como o Caminho, a Verdade, o Pão da Vida e a Porta. Ele também é *"uma pedra de tropeço, uma rocha que faz cair"* (Is 8.14).

O que mais vem à luz num coração escandalizado é a falta de fome por Deus e a falta de humildade. Ao olhos de Deus, estas são duas características muito importantes do coração.

Nem o funcionamento do ministério profético neotestamentário, nem o ministério sobrenatural do Espírito Santo são ciências exatas. São áreas que

desafiam nosso indevido senso de controle e nossos paradigmas religiosos. Foram designados por Deus exatamente para este propósito!

Verdadeiro cristianismo é uma relação dinâmica com o Deus vivo e não pode ser reduzido a fórmulas e ortodoxia estéril. Nosso chamamento é para abraçar o mistério de Deus e não cobiçar uma conveniente e racional explicação para cada doutrina ou questionamento que encontramos. Nossa sede por uma relação pessoal com o próprio Deus deve ser muito mais forte do que este impulso interior de querer compreender perfeitamente cada fato.

Nossa humildade diante de Deus deve nos ensinar que nunca teremos todas as respostas, ao menos não nesta era. Já não é muito fácil conviver conosco do jeito que as coisas são agora. Enquanto estivermos neste corpo carnal, acredito que possuirmos onisciência (todas as respostas) não nos tornaria melhores neste sentido.

Orgulho Religioso de Auto-suficiência

Jesus trata diretamente com a raiz da auto-satisfação e do orgulho religioso:

> *Vocês estudam cuidadosamente as Escrituras, porque pensam que nelas vocês têm a vida eterna. E são as Escrituras que testemunham a meu respeito; contudo, vocês não querem vir a mim para terem vida. Eu não aceito glória dos homens, mas conheço vocês. Sei que vocês não têm o amor de Deus* (Jo 5.39-42).
>
> *Como vocês podem crer, se aceitam glória uns dos outros, mas não procuram a glória que vem do Deus único?* (v. 44).

Estes judeus religiosos foram enganados ao achar que seu conhecimento das Escrituras e sua associação com a comunidade religiosa eram equivalentes ao conhecimento de Deus. Entretanto, na verdade, recusavam-se teimosamente a ter um relacionamento pessoal com Deus através de seu representante pessoal, Jesus. Orgulhavam-se de seu conhecimento das Escrituras, enquanto rejeitavam o autor das Escrituras.

Quando o Senhor estava começando a desafiar Michael Sullivant a caminhar dentro do seu chamado profético, ele teve um dramático sonho espiritual que tocou nestas áreas do seu coração. O Senhor lhe apareceu, olhou-o nos olhos e disse: “Você está esperando para me obedecer, até que tenha planos compreensíveis. Quero que me obedeça sem ter planos compreensíveis.”

Enquanto Michael estava ajoelhado diante de Jesus, um pilha de transparências saiu de sua barriga e foi parar em suas mãos. Ele entendeu que estas transparências representavam seus próprios planos, que o Senhor via claramente. Michael se sentiu envergonhado e profundamente triste; inclinou sua cabeça e começou a chorar e a se arrepender. Dizia: “Senhor, não quero desobedecer-lhe.”

Depois disso, ele olhou para o Senhor em meio às suas lágrimas, e Jesus estava sorrindo para ele.

Para entregar sua vida a este chamado, Michael teve que passar por alguns tratamentos de Deus bem severos, em relação ao seu intelectualismo e auto-confiança em seu ministério e estilo de relacionar-se com pessoas. Estes tratamentos incluíram repreensões em particular e até mesmo um grau de humilhação pública para ajudá-lo a humilhar-se perante o Senhor.

Há alguns anos, quando Michael era o pastor líder na *Metro Vineyard Fellowship*, o Senhor retirou sua unção de pregação pastoral e ensino por um tempo. Esta mudança ficou óbvia para quase todos na igreja e levou-o a uma mudança de função, em que não precisava pregar tão freqüentemente.

Poucos dias depois disso, Paul Cain, que não sabia nada do que estava acontecendo, profetizou publicamente a Michael e sua esposa, Terri, que a intenção de Deus era "mudar sua vocação" e guiá-lo por um caminho profético. Ele os assegurou que as mudanças que haviam ocorrido não eram um rebaixamento, mas um plano designado para trazer maior glória a Deus através de suas vidas.

Todos nós devemos aceitar de bom grado qualquer coisa que for necessária para estabelecer e experimentar uma relação mais íntima com o Pai, o Filho e o Espírito Santo. Deus coloca diante de nós algumas pedras de tropeço estratégicas, no evangelho e no nosso caminhar com o Espírito, a fim de testar nosso coração. Se estivermos sedentos por Deus e humildes de coração, estas pedras de tropeço, na verdade, se tornam pedras de apoio que nos ajudam a caminhar em direção aos seus propósitos para as nossas vidas.

Capítulo 6

Encarnando a Mensagem Profética

Junto com o ministério profético vem o padrão profético. O Senhor quer que seus ministros encarnem a mensagem que pregam; ignorará a sua carnalidade apenas por um período, antes de discipliná-los.

Neste capítulo, relatarei a história da intensa controvérsia, envolvendo a Comunidade de Kansas City (agora chamada *Metro Christian Fellowship de Kansas City*), que começou em 1990. Reconhecemos, agora, que foi uma verdadeira disciplina divina sobre nosso ministério e equipe profética, embora a maioria das acusações lançadas contra nós fosse inverídica. Distorceram nossas doutrinas e práticas e fabricaram histórias para validar suas acusações. Foi um terrível período de ataque e turbulência em nossa igreja.

Entretanto, isto não nos exime do fato de que havia uma série de coisas importantes, em nosso meio, que o Senhor estava determinado a apontar e corrigir.

Encarnando a Mensagem

Freqüentemente, Deus faz das vidas de seus instrumentos proféticos ilustrações da mensagem que foram chamados a proclamar.

Ezequiel foi instruído pelo Senhor a tomar um tijolo de barro, montar uma maquete de Jerusalém e sitiá-la como um sinal à casa de Israel. Ele também teve que deitar sobre seu lado esquerdo por 390 dias, de acordo com os dias da iniqüidade de Israel, e quarenta dias sobre seu lado direito, pela iniqüidade de Judá (Ez 4.1-8).

Às vezes, Deus lida com seus servos de uma maneira que é difícil de entendermos. Este é um dos fardos do chamado profético.

Quando as vidas das pessoas são usadas para ilustrar a mensagem de Deus, os portadores da mensagem sentem o coração de Deus com relação ao seu enfoque. O profeta Oséias é um dos melhores exemplos.

Deus o instruiu a se casar com uma prostituta. Ao fazer isso, Oséias demonstrou o amor e a paciência de Deus para com a prostituta Israel. Isto foi, indubitavelmente, algo doloroso para Oséias, mas levou-o a sentir o coração de Deus (Os 3).

Deus não quer apenas que seus servos *digam* como Ele é, mas *sejam* como Ele é; que não apenas *digam* o que Ele quer, mas que *façam* e *demonstrem* sua vontade; que não apenas *declarem* o que está em seu coração, mas que *sintam* seu coração.

A verdadeira natureza do ministério profético, no meu modo de pensar, é paixão pelo coração de Deus. O apóstolo João relata o que o anjo lhe disse: *"Adore a Deus! O testemunho de Jesus é o espírito de profecia"* (Ap 19.10). Trazer a revelação fresca do coração de Jesus (o testemunho de Jesus) ao povo é o foco e a motivação do ministério profético. Envolve mais do que simplesmente comunicar suas idéias. É sentir e revelar seu coração.

O Senhor falou audivelmente a dois membros de nossa equipe de profetas, na mesma manhã de abril de 1984. Em essência, Ele lhes disse que iria priorizar e exigir humildade da liderança na igreja.

A maioria de nós na *Metro Christian Fellowship*, é claro, pensou que era uma questão de enfatizar a *doutrina* da humildade, sem realmente considerar a implementação disso no nosso estilo de vida diário. Pelo fato de Deus ter falado

audivelmente a duas pessoas, simultaneamente, era de se imaginar que tivéssemos levado a mensagem a sério, de toda maneira possível. Mas Deus também estava se referindo ao fato de que estava prestes a confrontar dramaticamente nosso orgulho e ambição pessoal. Uma maneira que Deus usou para fazer isso foi permitir que fôssemos severamente maltratados e, depois, exigir que abençoássemos nossos inimigos. Com isto, pudemos ver vários graus de orgulho e ambição pessoal em nossos corações, que nunca imaginávamos estarem ali.

A razão disto, como vejo agora, é que Ele não apenas quer que preguemos a doutrina da humildade que resiste à ambição pessoal, mas que sejamos demonstrações vivas da mensagem. Se você vai pregar esta mensagem, terá de vivê-la. Não temos feito um bom trabalho de demonstrar humildade, mas é um assunto que Deus continuará a tratar em nossas vidas durante os próximos anos.

Espinhos na Carne

Quando Deus comunica seu propósito e sua mensagem, usando manifestações sobrenaturais (visitações angelicais, vozes audíveis e sinais no céu), sabemos que Ele tem urgência para aplicar esta mensagem em nossas vidas. Se necessário, tratará severamente conosco acerca destas questões. Deus desafiará as áreas de nossas vidas que estão incoerentes com a mensagem que nos deu a proclamar.

Deus, muitas vezes, coloca um espinho na carne daqueles a quem dá mais abundante revelação, no intuito de proteger seus corações do orgulho destrutivo. O apóstolo Paulo disse que recebera um “espinho na carne” para que não se exaltasse. Isto se deve ao fato de que seu ministério era marcado pela abundância de revelações (2 Co 12.7).

Deus tem o propósito de operar uma mensagem de vida em cada um de nós. Em alguns casos, a beleza da obra de Deus em suas vidas nunca será exposta em público e raramente será notada, exceto por poucos. Em tais casos, as vidas destas pessoas são aperfeiçoadas para o deleite de Deus e para impactar vidas individuais ao seu redor.

Algumas vezes, o Espírito Santo trabalha no interior de alguém durante quase toda sua vida, antes de liberá-la publicamente para difundir a mensagem.

Outros são chamados para proclamar a mensagem. Em alguns casos, recebem permissão de falar quando são ainda jovens e começam a pregar além do nível de amadurecimento do Espírito Santo em suas vidas.

Este último é o que aconteceu conosco, em vários graus. Fomos chamados a proclamar uma mensagem de humildade que nós mesmos ainda não possuíamos. A disciplina do Senhor, então, foi aplicada sobre nós para equipar nossos corações com pureza e humildade.

Deus deseja que cada um de nós examine a si mesmo, cuidadosamente, à luz de sua Palavra e que fique sensível à convicção do Espírito Santo sobre áreas que precisam mudar. Mas, no final, se não reconhecermos os problemas e lidarmos com eles, toda espécie de circunstância externa pode ser usada para trazer à luz os assuntos não resolvidos e as carnalidades em nossas vidas. O espinho na carne produz humildade, com o passar do tempo, na vida dos seguidores de Cristo que são sinceros, mas ainda imaturos.

As Escrituras sugerem, em vários lugares, que Deus estende sua graça às pessoas e aguarda com paciência que sejam transformadas:

No passado Deus não levou em conta essa ignorância, mas agora ordena que todos, em todo lugar, se arrependam. Pois estabeleceu um dia em que há de julgar o mundo (At 17.30-31a)

Ou será que você despreza as riquezas da sua bondade, tolerância e paciência, não reconhecendo que a bondade de Deus o leva ao arrependimento? (Rm 2.4)

O Senhor não demora em cumprir a sua promessa, como julgam alguns. Ao contrário, ele é paciente com vocês, não querendo que ninguém pereça, mas que todos cheguem ao arrependimento (2 Pe 3.9)

Se realmente amamos ao Senhor, Ele nos dará a chance de responder voluntariamente ao Espírito. Mas se não respondermos, muitas vezes usará disciplina para produzir submissão em nós.

Olhando em retrospecto, a controvérsia profética que estava prestes a explodir sobre nós foi o modo que Deus usou para criar flexibilidade e obediência em nós. Deus estava provocando uma crise – a fim de que viéssemos a encarnar a mensagem que fomos chamados a proclamar.

Avaliando de Forma Errada

Em 1989, parecíamos estar andando em saltos altos. Eu estava viajando com John Wimber e pregando regularmente a milhares de pessoas em conferências internacionais. Depois de um tempo, cansei-me física e emocionalmente daquilo. Entretanto, fiquei mais apegado à atenção e à honra do que imaginava.

As pessoas amavam nossas mensagens e faziam fila para comprar nossas fitas. Estava em contato com proeminentes líderes cristãos de diferentes nações. Um deles disse que o que estava acontecendo em Kansas City era o acontecimento mais quente da década. Meu orgulho estava sendo massageado e fortalecido. Estava sendo inundado com convites para pregar e solicitações de entrevista. Uma dúzia de editoras queria que eu escrevesse livros para publicarem. Várias empresas enviaram-me propostas para distribuir nossas fitas em outros países.

Era fisicamente impossível responder às milhares de cartas e chamadas que recebíamos mensalmente. Estávamos completamente extasiados e inundados. Reclamávamos da pressão que sentíamos, mas na verdade nossa equipe gostava mais do assédio do queríamos admitir.

Não estávamos discernindo nosso orgulho, nossas limitações nem exatamente o que era que Deus queria fazer através de nós.

Por um curto período de tempo, tudo que tocávamos parecia prosperar; assim, concluímos que Deus estava entusiasmado com tudo, do jeito que estava. Alguns sinais indicavam que algo não estava bem. Porém, estávamos num ritmo tão acelerado que não dava para enxergar.

Nos nossos primeiros estágios de crescimento, não tínhamos suficiente maturidade espiritual para reconhecer alguns alertas básicos sobre nosso orgulho. Se alguém tivesse dito: “Vocês estão orgulhosos”, teríamos procurado imediatamente nos arrepender disso – talvez até no extremo. Mas isto não é o mesmo que realmente ver nosso próprio orgulho da perspectiva de Deus ou, até mesmo, da perspectiva de outras pessoas.

Sinais de Alerta

Um dos sinais de alerta que perdemos era que estávamos “festejando sozinhos”. Estávamos tão felizes com as coisas aparentemente grandes, que estavam acontecendo em nossa equipe, que sequer notamos que outros ministérios não estavam compartilhando da nossa alegria. Estávamos celebrando nosso crescimento, mas ignorando o fato de que outros ministérios estavam passando por tempos difíceis.

Enquanto isso, continuávamos celebrando. Não sentíamos nem enxergávamos a dor dos outros. Só conseguíamos ver nosso crescimento. Se outra igreja passasse por dificuldades ou até desmoronasse, não representava preocupação para nós, contanto que continuássemos a crescer.

Agora lamentamos nossa atitude tão voltada para nós mesmos. Hoje, estamos mais conscientes destas tendências pecaminosas em nossos corações do que no começo. Temos, agora, mais sentimento e carga de oração pelas outras congregações em nossa cidade. Não queremos mais celebrar sozinhos. Quando o Senhor diz que vai nos visitar, perguntamos: “E quanto às outras igrejas na cidade? O Senhor vai visitá-las também?”

Precisamos ter a perspectiva de Moisés. Deus lhe disse que faria de sua descendência uma grande nação, pois pretendia destruir a nação de Israel. Talvez isso tenha sido um teste para Moisés.

Se era teste ou não, o fato é que Moisés clamou ao Senhor que perdoasse os pecados dos filhos de Israel (Êx 32). Moisés não tinha o desejo ver o povo de Israel destruído e de tornar-se o cabeça de uma nova nação. Um líder com o caráter de Moisés intercederia até que Deus incluísse uma porcentagem maior de seu povo na bênção.

Por outro lado, Elias não pediu a Deus para estender sua graça a outros; ao invés disse, declarou que era o único servo fiel que permaneceu e queria saber por que Deus não o tinha tratado melhor (1 Rs 19). O mesmo aconteceu com Jonas, que estava irritado com Deus por Ele se ter compadecido dos ninivitas (Jn 4).

O maior sinal de advertência que deixamos de perceber foi que não sentíamos o desejo de incluir outros, porque estávamos completamente satisfeitos com a bênção do nosso ministério. Isto revelava um profundo e enraizado orgulho e uma atitude centrada em nós mesmos.

O segundo sinal de perigo foi nossa falta de percepção quanto à nossa necessidade de outros ministérios. Havia muitas contribuições de outras pessoas no corpo de Cristo que poderiam ter nos ajudado muito, mas simplesmente não reconhecemos nossa necessidade do seu discernimento e equilíbrio. Poderiam ter nos mostrado como fazer muitas coisas de maneira melhor, mas estávamos ocupados demais e embriagados pela euforia dos primeiros sucessos, e não o conseguimos enxergar.

As Tentações da Oposição

Até o fim de 1989, tudo continuava uma maravilha, mas em janeiro de 1990, esta situação mudou repentinamente. Era como se entrar no novo ano fosse o fio que detonava uma bomba.

Começamos a ser atacados agressivamente por dez ou doze diferentes ministérios. Até onde sabíamos, nenhum destes ministérios estava ligado um ao outro e, em sua maioria, sequer conhecia um ao outro. Quase todos estavam

espalhando mentiras a respeito de nossas doutrinas e práticas, pintando-nos como uma seita extremista, enganada por demônios. Foi terrivelmente humilhante.

No meio desta situação dolorosa, havia duas questões principais, duas tentações que precisávamos enfrentar quanto à nossa reação aos acusadores.

Tentação de Retaliação

A princípio, fomos tentados a retaliar. Muitas pessoas de diversos lugares nos encorajaram a nos levantar e mostrar os fatos como eram. Isto envolveria a revelação de alguns aspectos negativos acerca dos grupos que nos acusavam.

Porém, não nos sentíamos confortáveis, gastando nosso tempo e nossos recursos atacando outros grupos cristãos. Muitas pessoas achavam que era nossa responsabilidade "defender os propósitos de Deus". Decidir o que fazer foi uma batalha difícil entre nossa equipe, mas vários fatores nos ajudaram a decidir pelo silêncio.

Anos antes, o Senhor havia dito a vários profetas, por meio de sonhos e visões, que teríamos de enfrentar esta controvérsia. Em setembro de 1984, o Senhor nos revelou claramente quem seria um dos principais acusadores. Ele mostrou ainda que não deveríamos revidar. Naquela mesma época, o Senhor nos revelou quando os ataques começariam.

Cinco anos mais tarde, em dezembro de 1989, alguns dos pastores na equipe mencionaram o fato de que um ataque talvez estivesse prestes a acontecer, visto que o tempo revelado por Deus estava quase completo. Os ataques começaram logo a seguir, em janeiro de 1990. O fato de termos recebido o alerta, cinco anos antes destes ataques, ajudou-nos a confiar que Deus estava no controle de tudo.

Também, recebemos alguns conselhos muito bons. Bem no começo, os profetas já haviam predito claramente como tudo se daria e como deveríamos reagir. Mas foi John Wimber que nos deu o conselho que mais influenciou nossa decisão, na hora em que tudo estava acontecendo.

John usou a ilustração de Salomão e as duas mulheres que alegavam ser a mãe da mesma criança. Quando Salomão simulou a possibilidade de partir a criança ao meio com uma espada, a verdadeira mãe abriu mão de seus direitos do bebê e permitiu que a mulher mentirosa ficasse com a criança. Com isso, foi revelada a verdadeira mãe (1 Rs 3.16-28).

John disse que se realmente nos preocupávamos com o propósito maior de Deus, não retaliaríamos. Isto apenas criaria uma fúria destrutiva, e o propósito de Deus (a criança) seria dividido. Ao perceber nossa ira e desejo de vingança, descobrimos quanta ambição egoísta havia no nosso coração. As coisas que diziam contra nós eram falsas e eu estava ficando mais e mais irado.

Exatamente nesta época, recebi uma mensagem clara da parte do Senhor. Ele me disse: "O grau de sua ira contra estes homens é o grau de sua ambição encoberta".

Reagi e gritei em voz alta: "Não! Não se trata de minha ambição encoberta, Senhor. Eu me importo com o teu Reino e por teu nome ser difamado."

Então, o Senhor me fez uma pergunta: "Por que, então, você não sente a mesma ira quando meu nome é difamado por ataques maliciosos contra outros ministérios?" Tive que ser honesto e admitir que não me enfurecia quando outros líderes cristãos eram atacados. Era com o prejuízo à minha reputação que realmente me importava. Vi com grande clareza que eu tinha uma agenda própria, centrada em mim mesmo, que poderia ser prejudicada, caso os ataques continuassem.

Depois de relutar por um tempo, vi que o Senhor havia dito a verdade: *O grau de minha ira contra aqueles homens era o grau de minha ambição encoberta.* Estávamos incorretamente avaliando nosso ministério com base em sucesso numérico e financeiro.

Percebi, então, que havia um importante indicador ao qual havíamos prestado pouca atenção – a linha divisória de ambição egoísta, escondida abaixo da superfície. Assim como um terremoto expõe as falhas que estão nas profundezas da terra, as pressões que agora sofríamos também estavam expondo nossas falhas ocultas de ambição e ira. Só precisávamos ter suficiente honestidade para admiti-lo.

Os indicadores de um ministério bem-sucedido são aqueles que se relacionam à nossa transformação à imagem de Cristo. Nossos corações estavam crescendo em terna afeição por Jesus? Estávamos desenvolvendo nossa capacidade de suportar provações em amor? Podíamos abençoar nossos inimigos com alegria? Estes são os aspectos que Deus quer que um ministério profético transmita com sucesso. Descobrimos que, de acordo com os indicadores de Deus, não éramos muito bem-sucedidos.

Tentação de Culpar o Diabo

Em segundo lugar, fomos tentados a dizer que todos os ataques vieram do diabo. Em retrospecto, vemos que a mão de Deus estava em tudo isto – mesmo que Ele usasse algumas coisas que vieram da mão de Satanás.

A maioria das acusações era baseada em informações falsas. Os métodos usados por nossos acusadores muitas vezes foram desonestos. Isto causava bastante tensão sobre a nossa congregação, tentando discernir se as críticas eram totalmente infundadas ou parcialmente corretas. Hoje, nossa conclusão é de que era um pouco dos dois.

A falta de sabedoria e humildade em nós provocou certas reações nos nossos acusadores. Além disso, algumas coisas que apontavam eram verdadeiras – especialmente acerca de nosso orgulho.

De qualquer forma, o tumulto gerado nos freou em nosso caminho de sucesso e nos obrigou a confrontar alguns dos nossos problemas. Assim, pudemos, pouco a pouco, enxergar a mão redentora de Deus em toda esta confusão.

Há um grande perigo de culpar o diabo por tudo que acontece. Alguns profetas imaturos tendem a ter complexo de perseguição. Sentem que a natureza de seu chamado implica que serão perseguidos. Conseqüentemente, quando uma genuína palavra de correção aparece, alguns resistem e pensam: “Sim, isto já era de se esperar, pois verdadeiros profetas são perseguidos”.

Conheço um grande grupo cristão que foi duramente criticado por um daqueles “defensores contra seitas” ou “caçadores de heresias”. Ao que parece, os métodos e a maioria das informações coletadas e usadas no ataque eram, de fato, questionáveis. O ministério sendo atacado concluiu que as críticas eram inspiradas pelo diabo e que simplesmente constituíam uma perseguição ao mover de Deus.

Por causa desta percepção inicial, de que os críticos eram meros instrumentos de perseguição do diabo, o ministério acabou desprezando a correção divina. Tempos depois, o grupo se dispersou por conta das mesmas questões que foram levantadas pelos caçadores de heresias.

Embora ainda considerem os métodos usados na ocasião como inapropriados, muitos líderes daquele ministério agora admitem que algumas das acusações eram verdadeiras e, talvez, fossem um instrumento de Deus para lhes trazer correção.

Seis Lições Aprendidas do Modo Mais Difícil

Deus usou esta dolorosa série de eventos para nos trazer correção de diversos modos. Não ajudou muito à nossa reputação, mas tenho aprendido que Deus está mais preocupado na encarnação da mensagem do que na preservação da nossa reputação. Quero compartilhar algumas lições que aprendi:

1. **Remover Orgulho**

A primeira área a ser corrigida, com certeza, foi o orgulho. Estávamos embriagados com o crescimento e a popularidade de nosso ministério. Deus pode mudar isso rapidamente. Algumas das coisas que dissemos soavam como se pertencêssemos a uma elite espiritual. John Wimber confrontou nossa atitude soberba e, no final, concordamos com nossos críticos que estávamos errados em querer ser o centro deste avivamento, do qual profetizávamos.

2. **Reconhecer Nossa Extrema Necessidade de Outros Ministérios no Corpo de Cristo que Sejam Diferentes de Nós**

Se antes eu duvidava da existência de pais espirituais na igreja, acabei encontrando-os através desta situação. Vários anciãos maduros, homens de Deus, nos aconselharam. Pudemos aprender a valorizar profundamente ministérios e partes do corpo de Cristo que antes realmente não reconhecíamos. Há anos, John Wimber vinha ensinando os pastores da *Vineyard* a “amar toda a Igreja”, não apenas aqueles que parecessem e agissem iguais a nós.

3. **Obter Maior Sabedoria e Entendimento do Processo Profético**

Tínhamos uma visão imatura e ingênua do ministério profético. Subestimávamos seu potencial de trazer efeitos negativos, e não só positivos. Também detectamos alguns elementos de manipulação e controle em alguns membros de nossa equipe. Alguns estavam entregando conhecimento recebido por revelação com atitude de orgulho espiritual, algo que hoje reconhecemos e lamentamos. Isto pode trazer muito sofrimento e até destruir a fé das pessoas.

Expectativas indevidas, em alguns casos, foram geradas quando revelações proféticas eram interpretadas incorretamente e, conseqüentemente, aplicadas de maneira errada também. Era uma evidência da nossa falta de sabedoria e da grande necessidade de uma administração mais madura do ministério profético em nosso meio.

4. **Mudar Nosso Conceito de uma Igreja que Abranja toda a Cidade**

Tínhamos ensinado que toda a cidade seria governada por apenas um corpo de presbíteros. Colocamos muita ênfase na estrutura como base da futura unidade. Agora estamos focalizando a unidade da cidade baseada em relacionamento, ao invés de estrutura.

5. **Prestando Contas**

Vimos nossa necessidade de pessoas que tinham autoridade para nos corrigir. Como resultado, a liderança da Comunidade de Kansas City se submeteu à

supervisão de John Wimber, e passamos a fazer parte da Associação das Igrejas *Vineyard*. Continuamos neste relacionamento até 1996. Alguns integrantes proféticos da nossa equipe se mudaram para a cidade de Anaheim, para receber mais treinamento teológico e supervisão.

Creio firmemente que todas as igrejas e ministérios itinerantes devem prestar contas a pessoas maduras e responsáveis, tanto no contexto local como fora dele.

Sob a orientação de John, colocamos algumas restrições sobre Bob Jones. O propósito era criar limites seguros com relação àquilo que ele podia dizer publicamente. Bob não concordou e, conseqüentemente, não se esforçou muito para respeitar esses limites.

Alguns outros problemas surgiram posteriormente na vida de Bob, o que levou John Wimber a colocá-lo sob disciplina por um tempo. Bob mudou-se de Kansas City para cumprir esse período de disciplina e, pelo que me disseram, ele está reagindo bem. Já está ministrando novamente, porém não mais sob a cobertura da nossa igreja ou de qualquer outra no movimento *Vineyard*.

6. A Necessidade de uma Equipe Ministerial Equilibrada

Toda igreja precisa de equilíbrio para manter estabilidade, assim como zelo e motivação na igreja. Todos precisamos daquelas pessoas proféticas de alta tensão, com suas inusitadas manifestações sobrenaturais, mas também precisamos de teólogos dedicados, de pastores compassivos e de todos os demais ministérios.

Alguns ministérios provêem estabilidade à igreja, enquanto outros, como os proféticos, trazem zelo e motivação. Alguns contribuem por inspirar as pessoas a cultivarem uma maior devoção ao Senhor.

Meu ministério certamente não é caracterizado por poder inusitado ou dons proféticos e tampouco sou teólogo. Meu foco tem um caráter mais inspirativo. Procuro, especificamente, despertar um novo amor por Jesus nas igrejas que visito. Temos vários teólogos em nossa equipe que se relacionam com as pessoas proféticas. Atualmente, temos quatro pessoas com doutorado e oito com mestrado, que vieram de vários seminários evangélicos conservadores. Procuramos diligentemente integrar estes mestres com os ministros proféticos. Sinto muito forte sobre isso. Não é fácil, mas é vital ver esta diversidade nas igrejas.

Além destes pastores e mestres treinados em seminários, temos um número variável de pessoas proféticas e músicos talentosos. Esta combinação é muito necessária, mas às vezes pode ser turbulenta. Mencionei os músicos porque são absolutamente vitais para cultivar um igreja profética e, às vezes, podem ser um desafio tão grande para o pastor quanto as pessoas proféticas. O desafio constante de integrar pessoas tão diversificadas é mais do que compensado pelos tremendos benefícios que trazem à comunidade.

A propósito, toda a equipe não precisa, necessariamente, viver na mesma cidade. Uma igreja não precisa ter um ministro profético de tempo integral em sua equipe para desfrutar dos benefícios deste tipo de dom. Freqüentemente, ajudamos igrejas locais a encontrar uma equipe confiável de profetas para visitá-las. Pode-se usar recursos de fora para criar diversidade.

A Disciplina do Senhor

A passagem a seguir, de Hebreus 12, aponta duas óbvias reações carnais e uma outra reação ainda mais sutil à disciplina redentora de Deus em nossas vidas.

Pensem bem naquele que suportou tal oposição dos pecadores contra si mesmo, para que vocês não se cansem nem desanimem. Na luta contra o pecado, vocês ainda não resistiram até o ponto de derramar o próprio sangue. Vocês se esqueceram da palavra de ânimo que ele lhes dirige como a filhos: "Meu filho, não despreze a disciplina do Senhor, nem se magoe com a sua repreensão, pois o Senhor disciplina a quem ama, e castiga todo aquele a quem aceita como filho" (Hb 12.3-6).

... que nenhuma raiz de amargura brote e cause perturbação, contaminando muitos (Hb 12.15)

A primeira reação errada é desprezar a correção de Deus, negando de alguma forma nossa necessidade de ajuste. Desprezamos sua disciplina quando pensamos que todos nossos problemas são ataques de Satanás, e não levamos em conta a disciplina redentora de Deus. Neste caso, não levamos sua disciplina muito a sério.

A segunda reação carnal é ficar desanimado diante de sua amorosa repreensão e cair na paralisia de autocondenação e desespero. Quem se entrega a profundo desânimo por causa das disciplinas redentoras de Deus geralmente acaba desistindo de buscar a Deus com tanta intensidade. É muito penoso e o custo é muito alto. Decidem que não vale mais a pena. Tanto a primeira como a segunda reação são extremos que denotam imaturidade espiritual, que é um estágio que precisamos desesperadamente superar.

A terceira reação imprópria é ficar amargurado contra Deus por causa dos seus tratamentos em nossas vidas. Esta é provavelmente a reação mais perigosa de todas, porque a amargura é um veneno espiritual mortífero que afeta todas nossos relacionamentos.

Não creio que os cristãos ocidentais contemporâneos lidam normalmente de maneira saudável com a disciplina do Senhor. Pouquíssimas pessoas que conheço tiveram experiências positivas de disciplina com a principal figura terrena de autoridade em suas vidas. É natural transferir o ônus destas experiências amargas para o Senhor, obtendo assim uma imagem distorcida de quem Ele é e como Ele realmente é.

É um desafio para nós, não só crer que Deus nos ama, mas também que gosta de nós e que tem prazer em nós, até em nossa imaturidade. Muitas pessoas, na verdade, desistem de caminhar com o Senhor por causa da falta de entendimento sobre sua natureza. Por isso, é crucial meditarmos no que as Escrituras falam acerca da personalidade de Deus.

Precisamos procurar o plano mais elevado, onde podemos responder corretamente aos tratamentos do Senhor em nossas vidas. Precisamos aprender a tomar nosso remédio humildemente, da maneira correta e no tempo apropriado, sem tornarmo-nos amargos ou irados contra Deus. Não podemos ser insensíveis nem hipersensíveis, quando nosso amado Pai celestial está apontando nossas falhas ou erros.

A propósito, de acordo com esta passagem, um dos meios básicos que Deus usa para nos disciplinar é permitir que sejamos injustiçados nas mãos dos outros. Ele permite que sejamos testados, procurando ver uma reação de confiança nele e de perdão para com nossos ofensores.

Provérbios diz que *"as advertências da disciplina são o caminho que conduz à vida"* (Pv 6.23). Que Deus nos ajude a aprender como honrá-lo quando passarmos por estes tempos necessários de disciplina.

Lembre-se que o propósito da disciplina de Deus é equipar nosso coração com as qualidades da natureza de Cristo. Hebreus 12 diz isso claramente: *"Deus nos disciplina para o nosso bem, para que participemos da sua santidade"* (v. 10).

A mensagem profética que Ele nos dá, em essência, é abraçar todas as diversas dimensões da semelhança a Cristo. Seu alvo profético geral é que todos os cristãos sejam *"conformes à imagem de seu Filho"* (Rm 8.29).

Deus quer que encarnemos a mensagem profética que coloca em nossas bocas. Proclamar a mensagem nunca é suficiente. Precisamos viver a mensagem que proclamamos, antes que possamos genuinamente afirmar que termos uma mensagem profética ou um ministério profético. Num sentido, Deus quer que sua Palavra se torne carne em nossas vidas.

Por isto, Ele aplica várias formas de disciplina redentora para ajudar-nos a enxergar as fraquezas encobertas em nossas vidas, aquelas falhas escondidas abaixo da superfície. Podemos desprezar sua disciplina e desistir de seguir fervorosamente o Senhor, como no princípio. Podemos ficar amargurados com Deus por ter aplicado esta disciplina.

Ou podemos reagir a tudo isso da maneira correta, que é suportar sua disciplina redentora, sabendo que é para o nosso bem, a fim de podermos participar de sua santidade (Hb 12.7,10).

Capítulo 7

Apedrejando os Falsos Profetas

A coisa que vem à mente das pessoas quando ouvem que alguém é “profeta” é a imagem de um homem com cabelos despenteados e olhos flamejantes, que proclama contra o pecado e chama fogo do céu. Outros podem imaginar alguém que pronuncia julgamento e ruína ou prediz o fim do mundo. Embora a imagem possa estar um pouco distorcida, é assim que muitas pessoas pensam dos profetas que aparecem no Antigo Testamento.

O caráter do profeta e da profecia neotestamentários, entretanto, é um pouco diferente daquele do Antigo Testamento. Algumas pessoas têm dificuldades em aceitar a idéia de profetas contemporâneos, porque estão olhando pela ótica do Antigo Testamento. Vivemos em uma nova era, e nossa relação com Deus está debaixo da Nova Aliança. Isso significa que devemos reformular nossos conceitos do ministério profético na Nova Aliança.

Nos tempos do Antigo Testamento, geralmente havia poucos profetas na terra num mesmo período de tempo. Às vezes, os profetas eram contemporâneos (por exemplo, Ageu e Zacarias, Isaías e Jeremias) mas na maioria das vezes, funcionavam isoladamente como solitários oráculos de Deus. Quase nunca se incorporavam na vida religiosa cotidiana nem nas tradições, mas ficavam à parte, separados para Deus.

Nenhum profeta exemplifica isto melhor do que Elias, que sozinho se colocou contra o Rei Acabe, os profetas de Baal e os pecados de um povo rebelde. João Batista se encaixa no mesmo modelo – o homem de Deus que veio do deserto para proclamar arrependimento, porque o dia do Senhor estava iminente.

Em seu entendimento, o dia do Senhor era um dia de julgamento que significaria o fim desta “presente era perversa”, introduziria o reinado do Messias Davídico e inauguraria o Reino escatológico de Deus. A maioria das pessoas na Judéia via João como um profeta do Antigo Testamento.

Estes profetas falavam em alto e bom tom: *“Assim diz o Senhor!”* A autoridade dos profetas de Deus não era limitada ao conteúdo geral ou à essência de sua mensagem. Pelo contrário, afirmavam repetidamente que suas palavras eram as palavras exatas que Deus lhes tinha dado para entregar:

> *Eu estarei com você, ensinando-lhe o que dizer* (Êx 4.12).
>
> *Agora ponho em sua boca as minhas palavras* (Jr 1.9).
>
> *Mas, seria eu capaz de dizer alguma coisa? Direi somente o que Deus puser em minha boca* (Nm 22.38).

Não vemos nenhum caso, no Antigo Testamento, em que a profecia de alguém que era reconhecido como profeta genuíno fosse avaliada ou discernida, de modo a separar o verdadeiro do falso, o correto do incorreto. Pelo fato de entenderem que Deus era a fonte de todas as palavras que o profeta anunciava, era inconcebível que um profeta verdadeiro entregasse uma mensagem com uma mistura de informações verdadeiras e falsas. Não havia meio termo.

Ou eram verdadeiros profetas que falavam a autêntica palavra de Deus e deveriam ser obedecidos como tais, ou eram falsos profetas e seriam condenados à morte.[1]

No Antigo Testamento, os profetas freqüentemente eram representantes do Senhor diante dos reis – que tinham o poder para puni-los caso profetizassem falsamente. Nunca se pensava na necessidade de discernir corretamente se era uma palavra genuína de Deus ou não. Para o profeta, era apenas uma questão de coragem para entregar a mensagem.

A essência do ministério profético no Antigo Testamento era um vaso escolhido que entregava o que tinha recebido como *revelação direta*. Os profetas do Antigo Testamento não lutavam para discernir a voz tranqüila e suave ou peneirar as impressões sutis de seus próprios pensamentos. A mensagem era clara e inconfundível.

Você pode imaginar Noé dizendo: “Sinto uma impressão em meu coração que o Senhor vai destruir o mundo por meio de um dilúvio e que devo construir uma arca”. Dar um passo de fé, para eles, não era uma questão de proclamar com confiança algo que sentiam de forma vaga ou remota. Simplesmente, repetiam o que Deus lhes falara, indiferente das conseqüências.

A Profecia no Novo Testamento

A profecia no Novo Testamento tem um caráter diferente. Não há apenas um ou dois profetas para uma nação, mas o dom de profecia, o ministério profético e a palavra do Senhor estão *difusos* e *distribuídos* por todo o corpo de Cristo. Creio que há pessoas com dons proféticos localizadas na maioria das cidades da terra, onde a igreja está estabelecida. Podem ser imaturas, mas provavelmente estão presentes.

Na Nova Aliança, geralmente não vemos profetas sozinhos no deserto. O ministério profético é uma parte vital do corpo de Cristo como um todo. Os profetas desempenham seu papel ao se envolver com a igreja local, e não por se isolarem.

A igreja se torna evangelística por meio de seus evangelistas, compassiva por meio de seus pastores, serva por meio de seus diáconos e profética por meio de seus profetas. Os profetas servem dentro do contexto da igreja para ajudá-la a cumprir sua missão. São uma das juntas que auxiliam a igreja (Ef 4.16), capacitando-a para ser a voz profética na terra.

Mas o fato de ter evangelistas, pastores e diáconos, chamados e ordenados em suas funções, não implica que cada crente individual não possa compartilhar o evangelho, cuidar de outros e servir a igreja e o mundo. Da mesma maneira, a palavra profética pode ser proclamada por cada cristão, não apenas por aqueles separados por Deus para serem profetas.

No Novo Testamento, o ministério profético é direcionado menos a líderes nacionais e mais para a igreja. No Antigo Testamento, os profetas freqüentemente, embora nem sempre, traziam julgamento. A profecia hoje é primordialmente para a edificação, exortação e conforto (1 Co 14.3).

Embora a profecia neotestamentária venha, muitas vezes, por meio de sonhos, visões e a voz audível de Deus, grande parte da revelação profética pode ser muito mais sutil. A forma mais comum é pelas impressões do Espírito Santo – a voz tranqüila e suave, podemos dizer – em contraste com a voz audível e inconfundível de Deus.

A profecia do Novo Testamento é diferente porque agora temos uma Nova Aliança, em que o Espírito Santo habita em cada crente, e na qual Deus planejou que a plena expressão de seus propósitos fosse revelada por meio da igreja local.

Embora o ofício de profeta no Antigo Testamento fosse mais elevado em muitos sentidos, o dom neotestamentário de profecia é um dom *melhor,* baseado numa aliança *melhor,* porque todos têm o potencial de profetizar (1 Co 14.3). O

profeta solitário é um fenômeno mais raro, porque o Espírito Santo envolve toda a igreja no processo de dar e receber a palavra profética.

Esta é outra grande diferença entre os profetas do Antigo e do Novo Testamentos. Os profetas do Antigo Testamento recebiam revelação direta e inconfundível e, por isso, tinham 100% de acertos. Não havia necessidade de que outros julgassem a palavra que recebiam. A única maneira de falharem era quando mudavam descaradamente o que Deus lhes havia dito ou quando deliberadamente inventavam uma profecia falsa. Conseqüentemente, a sentença divina sobre falsos profetas no Antigo Testamento era apedrejamento até a morte.

> *Levantarei do meio dos seus irmãos um profeta como você; porei minhas palavras na sua boca, e ele lhes dirá tudo o que eu lhe ordenar. Se alguém não ouvir as minhas palavras, que o profeta falará em meu nome, eu mesmo lhe pedirei contas. Mas o profeta que ousar falar em meu nome alguma coisa que não lhe ordenei, ou que falar em nome de outros deuses, terá que ser morto. Mas talvez vocês perguntem a si mesmos: "Como saberemos se uma mensagem não vem do SENHOR?" Se o que o profeta proclamar em nome do SENHOR não acontecer nem se cumprir, essa mensagem não vem do SENHOR. Aquele profeta falou com presunção. Não tenham medo dele* (Dt 18.18-22).

No Novo Testamento, ao invés de apedrejar os profetas quando cometem algum engano, os líderes são instruídos a deixar dois ou três falarem *"e os outros julguem cuidadosamente o que foi dito"* (1 Co 14.29). Paulo dá instruções similares à igreja de Tessalônica:

> *Não apaguem o Espírito. Não tratem com desprezo as profecias, mas ponham à prova todas as coisas e fiquem com o que é bom* (1 Ts 5.19-21).

Não apedrejamos as pessoas se errarem uma vez; nem acreditamos em tudo o que dizem, não importa se tenham 51% ou 99% de acertos.

Para alguns evangélicos mais conservadores, o conceito de profetas com sutis impressões do Espírito Santo, que podem cometer erros de vez em quando, é difícil de aceitar. A razão, obviamente, é que não conseguiram entender corretamente a transição do ministério profético. Apesar de enxergarem claramente outros aspectos do Antigo Testamento que mudaram com a Nova Aliança, seu entendimento sobre o ministério profético continua baseado no modelo do Antigo Testamento.

Sacerdotes e Profetas na Nova Aliança

O primeiro homem chamado de sacerdote na Bíblia foi Melquisedeque. Ele era *"sacerdote do Deus Altíssimo"* (Gn 14.18). Depois do êxodo do Egito, Deus instituiu um sacerdócio segundo a ordem Arão.

Até aquele tempo, todas as referências a sacerdotes diziam respeito aos de outras religiões antigas, principalmente o sacerdote da religião ocultista do Egito. Uma das esposas de José era filha do sacerdote de Om (Gn 46.20). Portanto, o ofício e o ministério sacerdotais eram tradições religiosas bem conhecidas, muito tempo antes das instruções de Deus a Moisés no Monte Sinai.

Três meses depois da milagrosa libertação do Egito, os filhos de Israel chegaram ao Monte Sinai. Por meio de Moisés, Deus declarou suas intenções para o povo:

> *Agora, se me obedecerem fielmente e guardarem a minha aliança, vocês serão o meu tesouro pessoal dentre todas as nações. Embora toda a terra seja minha, vocês serão para mim um* ***reino de sacerdotes*** *e uma nação santa. Essas são as palavras que você dirá aos israelitas* (Êx 19.5-6 – destaques acrescentado).

O povo foi instruído a se preparar para o dia quando Deus lhes falasse de tal maneira que cada um deles ouvisse sua voz. Eles se santificaram e se congregaram ao pé da montanha no terceiro dia. Naquela manhã, os raios e trovões começaram, e uma densa nuvem desceu sobre a montanha. Quando o Senhor apareceu sob o Sinai em forma de fogo, a fumaça subiu como de um forno e a montanha tremeu. Trombetas celestiais começaram a tocar e continuaram por muito tempo, com um som cada vez mais alto.

Aparentemente, todas as pessoas ouviram a voz do Senhor quando Ele proclamou-lhes os Dez Mandamentos. Foi assim que reagiram:

> *Vendo-se o povo diante dos trovões e dos relâmpagos, e do som da trombeta e do monte fumegando, todos tremeram assustados. Ficaram à distância e disseram a Moisés: "Fala tu mesmo conosco, e ouviremos. Mas que Deus não fale conosco, para que não morramos"* (Êx 20.18-19).

Esta foi a última vez em que Deus falou audivelmente ao povo como um todo. Dali em diante, passou a usar profetas e sacerdotes como mediadores entre si e o povo escolhido. Mas, claramente, o propósito de Deus desde o princípio era que os filhos de Israel formassem um reino de sacerdotes, um reino em que cada pessoa tivesse acesso direto a Deus e pudesse ouvir sua voz.

O propósito de Deus para seu povo, de fazer deles um reino de sacerdotes, foi cumprido na Nova Aliança. Em sua primeira epístola, Pedro chamou os santos de sacerdócio santo e real (1 Pe 2.5,9). João escreveu às sete igrejas: *"[Jesus] nos constituiu reino e sacerdotes para servir a seu Deus e Pai"* (Ap 1.6). Em sua visão, João também ouviu estas palavras na nova canção entoada ao Cordeiro pelos quatro seres viventes: *"Tu os constituíste reino e sacerdotes para o nosso Deus, e eles reinarão sobre a terra"* (Ap 5.10).

Na Nova Aliança, somos sacerdotes porque o véu foi removido e cada um de nós tem acesso direto a Deus, ao trono de Graça (Hb 4.16). Não precisamos de homem ou sacerdote para interceder por nós, porque o próprio Cristo é nosso constante mediador (1 Tm 2.5).

Do mesmo modo, não precisamos ter alguém que busque a Deus por nós, da maneira em que Saul pediu ao profeta Samuel para inquirir a Deus em seu favor. Na Nova Aliança, cada um pode fazer isso por si mesmo.

Jeremias profetizou sobre a Nova Aliança, em que cada pessoa teria a capacidade de ouvir de Deus por meio do Espírito Santo que habita nela:

> *"Estão chegando os dias", declara o Senhor, "quando farei uma nova aliança com a comunidade de Israel e com a comunidade de Judá. Não será como a aliança que fiz com os seus antepassados"* (Jr 31.31-32 a).

> *“Porei a minha lei no íntimo deles e a escreverei nos seus corações. Serei o Deus deles, e eles serão o meu povo. Ninguém mais ensinará ao seu próximo nem ao seu irmão, dizendo: ‘Conheça ao Senhor’, porque todos eles me conhecerão, desde o menor até o maior”, diz o Senhor* (Jr 31.33b-34a).

Quanto aos sacerdotes e profetas do Antigo Testamento: 1) o chamado era reservado apenas para alguns poucos; 2) os deveres eram claros e inconfundivelmente definidos (os deveres do sacerdote foram registrados detalhadamente e os profetas recebiam revelação direta); 3) o julgamento sobre eles era severo. Os profetas eram condenados à morte (Dt 18.18-22), e o sacerdote morria na presença do Senhor se o sacrifício não fosse aceito (Lv 10.1-3).

Na Nova Aliança é diferente. A ênfase do sermão de Pedro em Atos 2 era que filhos e filhas, jovens e velhos, servos e servas – *todos* iriam profetizar nesta Nova Aliança por causa do derramamento do Espírito. Ao invés de um número limitado, todos são sacerdotes e o dom de profecia é difundido por todo o corpo de Cristo. Ao invés de revelações por voz audível, diretamente de Deus, grande parte das mensagens proféticas é recebida por meio de impressões do Espírito Santo em nossos corações. Ao invés de apedrejar profetas, somos instruídos a julgar e discernir o que estão falando, para saber se é de Deus ou não.

Nas gerações que vieram depois do início da igreja, parece que alguns acabaram voltando ao conceito de sacerdócio do Antigo Testamento. Isto não apenas roubou da igreja uma verdade essencial do evangelho, mas elevou os sacerdotes a uma categoria que os tornou vulneráveis a corrupção.

Martinho Lutero, um monge e sacerdote agostiniano, estava incomodado com o entendimento de sacerdócio. Os sacerdotes eram poucos e exclusivos, os deveres eram estruturados e ritualísticos e o julgamento quando falhavam era severo.

No começo do século XVI, Lutero começou a ensinar a doutrina que é conhecida hoje como *sacerdócio universal dos crentes*. Este conceito *neotestamentário* de sacerdócio é um fundamento largamente aceito na teologia evangélica, mas no tempo dele era radical o suficiente para condená-lo à morte.

Lutero também ensinou a doutrina da *interpretação individual*, o princípio de que cada pessoa pode ouvir de Deus e interpretar as Escrituras por si mesma. Esta era uma outra idéia radical para o século XVI, mas foi o ponto de partida para o conceito neotestamentário do ministério profético. Todo cristão pode ouvir de Deus, exercitar discernimento e ser guiado pelo Espírito Santo. Ministérios que eram exclusivos no Antigo Testamento (sacerdote e profeta), agora são difundidos e comuns no Novo Testamento.

De certo modo, as doutrinas do Novo Testamento, de sacerdócio universal dos crentes e interpretação individual (ouvir de Deus por si mesmo), certamente complicam as coisas. Na verdade, estas doutrinas podem trazer confusão total. A revolução causada pela ênfase de Lutero nestas doutrinas causou inúmeros desentendimentos, divisões denominacionais e até guerras. Para alguns, seria mais simples e ordeiro se tivéssemos uma hierarquia de sacerdotes e uma única pessoa que falasse por Deus. Mas o plano de Deus sempre foi ter um reino de sacerdotes e uma igreja profética, constituída por seus próprios filhos e filhas.

Embora possa ser complicado às vezes, imprevisível e difícil de controlar, a doutrina do sacerdócio universal dos crentes é indiscutível. Nenhum evangélico irá negá-la. Todos nós concordamos que é uma questão que vale a pena defender.

O ministério profético neotestamentário é uma extensão da idéia de que todos podem ouvir de Deus. Entretanto, o ministério profético na igreja é algo extremamente difícil para alguns evangélicos fundamentalistas e conservadores, simplesmente porque ainda adotam o conceito de profeta do Antigo Testamento, em

que apenas alguns poucos podiam receber revelação direta de Deus, com 100% de acertos – ou, do contrário, seriam apedrejados.

Colocando o Ministério Profético em Pacotes

Na maioria das vezes, o mesmo dom neotestamentário de profecia pode operar em modalidades muito diferentes. Geralmente, as pessoas não têm problemas com a mulher do grupo de oração que sente uma carga para orar por alguém, percebe que o Espírito Santo está guiando sua oração e que afirma que Deus está colocando "impressões" em seu coração. Tudo isso faz parte de um pacote que a maioria das pessoas entende e está acostumada a ver.

Mas se esta mesma mulher se levantasse durante um culto de domingo de manhã, na sua igreja tradicional, e proclamasse bem alto sua revelação, intercalando as frases com *"Assim diz o Senhor"*, ela receberia uma reação totalmente diferente. Seriam as mesmas palavras e a mesma mensagem, entregues num pacote bem diferente.

Às vezes, penso que estamos preocupados demais com o pacote da mensagem e muito pouco com seu conteúdo.

Fico preocupado quando pessoas proféticas iniciam todas suas mensagens com *"Assim diz o Senhor".* Podem estar dizendo isso porque ouviram outros dizer o mesmo. Ou talvez seja uma tentativa de serem mais dramáticas e aumentar suas chances de serem ouvidas. Em alguns casos, pode ser conseqüência de um entendimento do Antigo Testamento acerca do profeta. Seja qual for o caso, creio que é importante encorajar as pessoas a diminuírem o grau dramático e místico na sua proclamação da mensagem de Deus.

Por haver muitos níveis de revelação pessoal na igreja do Novo Testamento (desde impressões sutis até vozes audíveis e visitação de anjos), o mensageiro precisa ter clareza quanto ao que recebeu. Impressões sutis não precisam ser entregues com a mesma convicção de uma visão. Do contrário, a pessoa pode se encontrar na situação do garoto que gritava "Lobo, lobo!", só para assustar os aldeões, e depois não foi atendido quando deu um alerta verdadeiro. Da mesma forma, o profeta que sempre diz "Assim diz o Senhor" pode ter que dar uma ênfase mais forte quando vem uma palavra mais convincente; terá que dizer: "Mas eu *realmente* ouvi algo desta vez. Assim diz o Senhor – *de verdade*!" E mesmo assim o povo ficará a bocejar.

Alguns ministérios proféticos que conheço usam a revelação profética para fazer sugestões ou perguntas à pessoa que está recebendo ministração. Por exemplo, se você sentiu uma impressão do Espírito que uma determinada pessoa está com um problema de saúde que Deus quer curar, você pode simplesmente perguntar se ela, de fato, tem aquela doença. Os dons do Espírito podem funcionar no curso natural do diálogo. Não é necessário arregalar os olhos e falar um português tipo edição Revista e Corrigida de Almeida, terminando com um "Assim diz o Senhor". Abaixe o tom. Vai funcionar do mesmo jeito!

Acho que, às vezes, há motivações pessoais envolvidas quando a pessoa não quer abaixar aquele tom profético do Antigo Testamento. Alguns podem estar mais interessados em fazer um "golaço". Querem impressionar sua audiência. Não entendem que Deus não lhes dá revelação por meio do Espírito Santo para que fiquem conhecidos como profetas, mas para ajudar outras pessoas.

Mesmo que você pergunte à pessoa sobre sua doença por revelação do Espírito Santo, e que pessoa admita ter esta doença, ainda há a tentação de acrescentar o comentário: "Pois é, foi o Senhor que me disse isso". Às vezes,

estamos mais interessados em mostrar que nós fomos responsáveis por ouvir de Deus do que em simplesmente deixar que Deus faça sua vontade na vida das pessoas.

A revelação profética neotestamentária, muitas vezes, é baseada em impressões do Espírito Santo que precisam ser corretamente discernidas. Entretanto, teremos de substituir o estilo ministerial do Antigo Testamento, a fim de refletir a natureza mais sutil de revelação do Novo Testamento.

Há bem menos glória pessoal associada com este estilo mais discreto, mas, por outro lado, não apedrejamos as pessoas proféticas que cometem erros. As pessoas proféticas precisam entender que o objetivo não é reconhecimento e glória pessoal. O dom é difundido em todo o corpo de Cristo, para que somente Ele possa ser glorificado.

O Poder Corruptor do Ministério Profético

Se você pudesse ressuscitar um morto somente uma vez em cada dez tentativas, mesmo assim conseguiria reunir multidões de cem mil pessoas em qualquer lugar do mundo, dentro de vinte e quatro horas. Se pudesse fazer isto dez vezes em cada dez tentativas, você poderia governar e controlar qualquer nação na Terra.

Lembre-se, quiseram coroar Jesus rei porque curava os doentes e multiplicou os peixes e os pães. A liberação de qualquer tipo de ministério sobrenatural, com manifestações públicas de poder, concentra muito atenção sobre as pessoas que Deus usa.

Visto que um genuíno ministério de milagres é tão raro, milionários e reis virão servir pessoas tão ungidas. Há vários milionários no mundo, mas quantas pessoas podem ouvir de Deus como o profeta Elias? Um profeta com a mesma estatura daqueles do Antigo Testamento enfrentaria terríveis tentações e pressões nos nossos dias.

O ministério profético de William Branham, nos anos 40 e 50, foi tão singular que chegou a ser admirado por alguns no mesmo nível de um profeta do Antigo Testamento, como Elias e Eliseu. Infelizmente, alguns de seus seguidores o consideraram o profeta Elias, que, segundo as Escrituras, virá antes da Segunda Vinda. Branham morreu em 1965, mas um grupo de igrejas com seus seguidores ainda se reúne aos domingos para ouvir as fitas de suas mensagens dos anos 50.

O próprio Branham, querendo ser um mestre, acabou promovendo certas heresias. Seu ministério permanece na história como advertência a pessoas proféticas, para que se submetam a uma igreja local com os ministérios de ensino.

Um profeta solitário é suscetível a muitas heresias, assim como seria um evangelista solitário, um pastor ou um mestre.

Proteção do Ministério Profético Contemporâneo

Por causa de seu dom de profecia, Paul Cain teve a oportunidade de se reunir com dois presidentes dos Estados Unidos e vários chefes de Estado na Europa e no Oriente Médio, para declarar-lhes a palavra de Deus. Creio que isto se tornará mais e mais freqüente, à medida que Deus levanta mais profetas como Paul, que tenham claro discernimento dos segredos do coração das pessoas e revelação acerca de eventos futuros. Este tipo de ministério profético consegue a atenção de pessoas de todos os níveis sociais, incluindo presidentes e reis.

Geralmente, o dom de profecia no Novo Testamento é distribuído entre todo o corpo de crentes. Entretanto, há pessoas que Deus levanta com dons especiais. Embora pareçam ter a unção de um profeta do Antigo Testamento, isto é, recebem revelações diretas e inquestionáveis, tanto elas como as pessoas que as ouvem precisam se lembrar que são profetas do Novo Testamento. Estão sujeitas ao erro, à correção e ao corpo de Cristo. Não são vozes solitárias no deserto, mas dons para a corpo, que servem para avançar o ministério da igreja.

Capítulo 8

A Estratégia de Deus no Silêncio

Existem tremendas pressões que pesam sobre aqueles que Deus chama para o ministério profético. Tanto quando sua proeminência é resultado da ação de Deus como quando vem dos homens, as pressões aumentam com a notoriedade. E não precisa de um índice muito alto de sucesso para se conquistar um grande número de seguidores.

Qualquer tipo de manifestação regular de fenômenos sobrenaturais e dons precisa ser acompanhado por uma grande medida de maturidade espiritual, senão as pressões se tornarão um obstáculo que certamente levará a pessoa a tropeçar.

A Pressão do Silêncio

Uma das coisas mais difíceis com que um ministério profético tem de lidar é quando é confrontado com pessoas em grande necessidade de ajuda, e Deus permanece em silêncio total sobre o assunto. Possivelmente, Deus tenha acabado de revelar seu coração e mente a este instrumento profético, com grande clareza e impressionante riqueza de detalhes, a respeito de uma dezena de outras pessoas na mesma congregação. Mas, agora, quando aparece uma pessoa em situação desesperadora, que obviamente tem muito mais necessidade de uma palavra de Deus do que todas aquelas outras pessoas, o mesmo profeta pode não receber nada do Espírito Santo – silêncio total.

Esta embaraçosa situação, que inevitavelmente ocorre de quando em quando, oferece um verdadeiro teste de caráter e maturidade para a pessoa profética. Se ela disser: “Não tenho nenhuma palavra para você”, as pessoas ficarão desapontadas, quando não iradas. A reputação do ministro pode estar em jogo. Se for alguém que está no ministério de tempo integral, futuros convites e honorários podem ser comprometidos. A fé das pessoas no seu ministério será diminuída, visto que só recebe palavras proféticas esporadicamente.

As pressões geradas pelas expectativas e suposições das pessoas colocam muitos ministros em situações perigosas, que no final podem arruinar tanto sua integridade como seu ministério.

A grande tentação, nestes casos, é de dar uma palavra que Deus não lhes deu, para atenuar a pressão do momento. É a mesma tentação que leva o mestre a responder uma pergunta, usando informações das quais não tem certeza. O mestre espera, desesperadamente, que nenhum dos ouvintes perceba que está falando de algo muito além do seu verdadeiro conhecimento. Mas para muitos mestres, é simplesmente difícil demais dizer: “Eu não sei”.

A mesma imaturidade e orgulho que faz um mestre pensar que sua credibilidade é baseada em sua capacidade de saber tudo, impede que o profeta confesse numa situação desesperadora, em que sua reputação está em jogo: “Não tenho nenhuma palavra para você”.

Apesar da pressão da expectativa das pessoas, ou de sua própria vontade de ajudar alguém que está em grande necessidade, um profeta precisa disciplinar-se e ficar calado quando Deus estiver em silêncio. Inventar algo de sua própria mente, seja motivado por compaixão ou pela pressão de provar a credibilidade do seu ministério, pode contrariar diretamente o propósito de Deus na vida da igreja ou do indivíduo. Falta de integridade nunca edifica a fé das pessoas em última análise,

ainda que possam ficar empolgadas naquele momento por causa de uma palavra profética produzida humanamente.

"Resgatando" Deus e Sua Reputação

Às vezes, pessoas proféticas acrescentam coisas ao que Deus disse, porque querem ser mais amáveis do que o próprio Deus, respondendo rapidamente às perguntas das pessoas e dando-lhes uma palavra, mesmo quando Deus está em silêncio. É mais ou menos como colocar uma grande quantidade de "enchimento" no hambúrguer, para dar maior volume.

Embora isto possa causar problemas significativos, não é o que eu chamaria uma falsa profecia ou um falso profeta.

Em Jeremias 23, o Senhor condena àqueles que profetizam por conta própria, que *"falam de visões inventadas por eles mesmos, e que não vêm da boca do Senhor"* (23.16). O pronunciamento de juízo sobre estes falsos profetas é deveras assustador.

Conseqüentemente, fico realmente desconcertado quando esta passagem é usada para criticar pessoas proféticas que não discernem a voz do Senhor corretamente, ou cedem à pressão de enfeitar a palavra por conta própria.

A condenação de Jeremias 23 é direcionada aos profetas que, deliberadamente, mudaram o anúncio específico de juízo que Deus lhes deu, por causa da rebeldia de Israel. Eles sabiam o que estavam fazendo. Ignoraram a advertência de Deus à nação e fabricaram uma profecia, que só proclamava coisas maravilhosas, assegurando o povo judeu de que Deus iria livrá-los do juízo.

Este é o contexto da lamentação de Jeremias contra os falsos profetas. É bem diferente da situação onde uma pessoa profética imatura entrega uma profecia incorreta, que saiu do seu próprio coração de compaixão por uma pessoa em necessidade.

Deus nunca ordenou que matasse profetas que errassem desta maneira. A morte era apenas para profetas que se opunham à disciplina de Deus sobre toda uma nação em rebeldia. O contexto de Jeremias 23 não é um alerta dirigido primordialmente a pessoas proféticas jovens e sinceras, que são novas e inexperientes no ministério profético.

As pessoas são constantemente lançadas em situações difíceis, onde são atormentadas pela pergunta: "Por que Deus permite que tal pessoa continue sofrendo?" Alguns pastores, mestres e profetas, no intuito de "resgatar" Deus e sua reputação, apressam-se em arranjar uma resposta. Maturidade, no que diz respeito ao ministério profético, não é apenas a disposição para comunicar uma palavra dura quando Deus assim ordena, mas também a disposição de ficar calado, mesmo quando se acha que dar uma "palavra profética" seria mais apropriado.

A tentação de fabricar uma palavra é igual, tanto para o indivíduo como para o ministro profético, só diferenciando-se levemente na perspectiva. Algumas pessoas acham que a circunstância em que se encontram é tão difícil que *precisam* receber uma palavra de Deus, e *precisam* recebê-la imediatamente. Sua situação pode ser realmente desesperadora, ou podem simplesmente estar cansados de esperar por uma resposta de Deus.

Em ambos os casos, às vezes não há palavra do Senhor, nenhuma circunstância que confirme ou sugira uma resposta – e talvez até aquele famoso profeta, que deu uma palavra a quase todos os outros, diz que não recebeu nada de Deus para este caso. Depois de esgotada toda sua paciência de esperar pela

resposta de Deus, acabam fabricando uma palavra para si mesmas e saindo para obedecê-la.

O impaciente Rei Saul esperando pelo profeta Samuel que, aparentemente, não estava com pressa alguma, é um típico exemplo disso. O Rei Saul havia congregado as pessoas em Gilgal para lutar contra os filisteus, mas Samuel se atrasou para oferecer o sacrifício.

Depois de sete dias de indecisão e inércia, seu exército estava começando a desertá-lo e Saul não podia mais esperar pelo profeta. Uma crise nacional, de grandes proporções, estava prestes a desabar. Então, ele foi em frente e quebrou a lei de Deus, oferecendo ele mesmo o sacrifício, ainda que Samuel o tivesse alertado especificamente a esperá-lo para isso.

Obviamente, assim que acabou de oferecer o sacrifício, Samuel apareceu. Saul tentou justificar suas ações:

> *Os filisteus me atacarão em Gilgal, e eu não busquei o SENHOR. Por isso senti-me obrigado a oferecer o holocausto* (1 Sm 13.12)

Samuel, muitíssimo atrasado (ao menos, pelos cálculos de Saul), não ofereceu desculpa alguma, mas censurou Saul duramente pela tolice de desobedecer ao Senhor, deixando de esperar a chegada do profeta de Deus, no tempo de Deus. Samuel disse a Saul:

> *[O Senhor] teria estabelecido para sempre o seu reinado sobre Israel. Mas agora o seu reinado não permanecerá* (1 Sm 13.13b-14a).

Era uma séria violação contra a lei de Deus um rei oferecer o sacrifício – algo estritamente reservado ao profeta e ao sacerdote. Saul se recusou a esperar por Deus, o que resultou em um período de crise pessoal. Ele prosseguiu sem Deus, criando uma crise muito maior.

Esperar em Deus Revela o Coração

O silêncio ou a inatividade de Deus quando queremos desesperadamente que Ele aja ou fale algo serve para revelar a maturidade espiritual, tanto do povo quanto do profeta. Este foi o primeiro grande teste de Saul depois de tornar-se rei, o primeiro de muitos em que seria reprovado.

Outro exemplo desta impaciência de esperar por Deus aconteceu com os filhos de Israel. O atraso de Moisés revelou que o bezerro de ouro estava “escondido nos corações” dos filhos de Israel.

Por outro lado, questões de desilusão com Deus sobre sua falta de intervenção e o que parecia ser total desconsideração causaram uma reação totalmente diferente no Rei Davi. Ele derramou sua alma ao escrever os Salmos e não prosseguia por um passo sem Deus.

No episódio do bezerro de ouro, o período de espera revelou a inclinação que as pessoas tinham para idolatria; no caso de Davi, a mesma espera revelou que seu coração realmente confiava inteiramente em Deus.

Cada crente tem de passar pela luta de aprender a andar com Deus quando Ele está em silêncio. É uma parte essencial do crescimento espiritual, e todo ministro profético precisa compreender a estratégia de Deus no silêncio.

Como alguém que supostamente fala no lugar de Deus, um ministro profético precisa entender que Deus nem sempre fala, mesmo nas mais desesperadas

situações. Se ele não puder compreender isso, inevitavelmente irá fabricar palavras para dar às pessoas quando o propósito específico de Deus era que ficasse calado. A despeito de suas boas intenções ao tentar melhorar a *reputação de Deus*, ele se torna uma pedra de tropeço para aqueles que procura ajudar.

Caminhando nas Trevas com Confiança

Parte do processo de amadurecimento espiritual é chegar ao limite de nosso entendimento e, então, continuar caminhando sem saber o que vai acontecer depois. Deus, às vezes, nos chama como chamou Pedro, para caminhar na água – para prosseguir na fé, apesar das incertezas.

Isaías 50 descreve a pessoa que caminha no temor do Senhor:

> *Quem entre vocês teme o Senhor e obedece à palavra de seu servo?*
> *Que aquele que anda no escuro, que não tem luz alguma,*
> *Confie no nome do Senhor e se apóie em seu Deus* (v. 10).

Andar no escuro, como diz aqui, não se refere às trevas morais que vêm com pecado ou com opressão demoníaca. Simplesmente significa caminhar no território desconhecido, sem luz clara nem direção certa. Isaías continua no verso seguinte:

> *Mas agora, todos vocês que acendem fogo e fornecem a si mesmos tochas acesas, vão, andem na luz de seus fogos e das tochas que vocês acenderam. Vejam o que receberão da minha mão: vocês se deitarão atormentados* (v. 11).

Este verso destaca o perigo e a tormenta daqueles que se recusam a esperar pela luz de Deus, criando, ao invés disso, suas próprias tochas na tentativa de fabricar alguma luz. Esta tocha fala de atividade carnal, fogo produzido pelo homem que jamais serve como substituto da luz de Deus. As pessoas que se utilizam deste fogo se deitarão em tormento, ao invés de deitar-se no lugar seguro da paz. Este é um alerta para não fabricarmos palavras proféticas!

Isaías alerta a pessoa que teme ao Senhor a não acender sua própria tocha. Não fabrique uma luz artificial por causa de sua frustração com as trevas. Ou, no que se refere ao ministério profético, não fabrique uma luz para outras pessoas.

O silêncio de Deus nos obriga a aumentar nossa confiança nele como pessoa, enquanto caminhamos nas trevas, sem senso de direção. No final, reconheceremos que Ele estava perto o tempo todo. Assim, desenvolvemos nossa própria história pessoal com Deus.

Em meus anos de relacionamentos com pessoas proféticas, tenho observado que esta é uma das principais maneiras que Deus usa para testá-los e aperfeiçoá-los. Este desafio pode ser chamado *"aprendendo a arte de pendurar-se".* Parece que Deus espera até o último minuto possível para revelar se entraremos em pânico ou se confiaremos nele em nossos momentos de incertezas.

Silêncio Mal Compreendido

A personalidade de Deus é infinita em sua complexidade e criatividade. Pensamos em Deus como alguém que é *perfeito* em tudo. Deus tem uma

personalidade divina, perfeito em sabedoria, amor e bondade. Tudo que faz com cada um de nós visa edificar um relacionamento de amor.

Porém, na maioria das situações, nosso entendimento limitado de como Deus *deveria* agir em determinada circunstância faz suas ações nos parecerem contrárias ao nosso modo de pensar.

Uma das coisas que devemos aprender dos Evangelhos é que Jesus nunca respondia às pessoas do modo como pensamos que deveria ter feito. Assim, quando pensamos que deveria ter dado uma resposta, Ele ficava em silêncio. Nos momentos em que achamos que deveria ter feito uma intervenção, Ele não fazia nada. Esta já seria uma razão suficiente para os ministros proféticos tomarem cuidado para não presumir o que Deus deveria dizer ou fazer, em qualquer determinada situação.

Quando Jesus passou pelas regiões de Tiro e Sidom, Ele se deparou com a mulher siro-fenícia que gritava: *"Senhor, Filho de Davi, tem misericórdia de mim!"* Ainda que Jesus, sem dúvida, reconhecesse que aquela mulher estava desesperada para ver sua filha endemoninhada liberta, Ele aparentemente *ignorou-a* e, inicialmente, não lhe respondeu uma palavra.

Ela ainda o seguiu gritando, no entanto, Jesus aparentemente *insultou-a*: *"Não é certo tirar o pão dos filhos e lançá-lo aos cachorrinhos".* A mulher se recusou a receber a resposta "não".

Finalmente, Jesus *recompensou-a*, e disse: *"Mulher, grande é a sua fé! Seja conforme você deseja"* (Mt 15.21-28).

Ficaríamos atônitos, se tivéssemos testemunhado este encontro. A falta inicial de resposta, falta de ação e ainda seu comportamento "indelicado" certamente não se encaixam com nosso modelo de como o Deus de amor deveria ou iria agir. Mas, com a perspectiva que temos hoje, percebemos que Jesus estava sondando e testando-a, e trazendo à tona a sua fé.

Por causa de nossas idéias preconcebidas, às vezes tiramos conclusões erradas do silêncio de Deus ou da sua aparente falta de intervenção a nosso favor. Sempre concluímos que o amor de Deus por nós diminuiu, que somos indignos de sua atenção ou talvez que estamos sendo punidos por algo.

Mas, certamente, este não foi o caso de Lázaro. As Escrituras dizem diversas vezes que Jesus amava Lázaro e suas duas irmãs, Maria e Marta, mas seu atraso em ir ajudar Lázaro, no momento da sua maior necessidade, foi precisamente calculado.

> *Jesus amava Marta, a irmã dela e Lázaro. No entanto, quando ouviu falar que Lázaro estava doente, ficou mais dois dias onde estava* (Jo 11.5-6).

Sabemos que a aparente falta de ação de Jesus nada tinha a ver com falta de amor, mas tudo a ver com o cumprimento do propósito redentor de Deus. O milagre que se seguiu foi um sinal profético a muitos da própria ressurreição de Jesus. Mas para Lázaro, Marta e Maria era algo mais – a lição para confiar sempre em Deus, ainda que tivessem que andar nas trevas, além dos limites do próprio entendimento.

Da prisão, João Batista enviou seus discípulos para questionar Jesus. Depois de enviá-los de volta a João, Jesus comentou:

> *Digo-lhes a verdade: Entre os nascidos de mulher não surgiu ninguém maior do que João Batista; todavia, o menor no Reino dos céus é maior do que ele* (Mt 11.11).

João era o maior e, mesmo assim, Jesus não fez nada para evitar que morresse decapitado pelo Rei Herodes. A inércia de Jesus não foi por falta de amor a João nem pela falta de dignidade do próprio João. É óbvio que Deus havia designado João para experimentar a honra de morrer como mártir, e isto traria maior glória a Deus e a seu Reino no quadro mais amplo do seu plano geral.

Tropeçamos no fato de Deus não falar ou agir como pensamos que deveria. Mas aprendemos com Isaías que não devemos fabricar nossa própria luz, quando caminhamos nas trevas. De Saul aprendemos que não devemos correr adiante de Deus, quando a resposta demora. Dos Evangelhos aprendemos que o silêncio de Deus não quer dizer que somos rejeitados ou não amados; tudo deve ser entendido à luz dos propósitos redentores de Deus.

Perguntas como *"Por quê, Deus?"* são normais no caminho de fé de todos nós, até o fim. Para aqueles que permitiram que o Espírito Santo fizesse sua obra em suas vidas, as perguntas de *"Por quê Deus?"* já são acompanhadas de paz e confiança cada vez maiores, no lugar de desilusão e incredulidade. Deus quer que aprendamos a estar com nossas almas em paz em virtude do nosso relacionamento com Ele, não por causa das informações sobre nossas circunstâncias que às vezes recebemos dele.

As pessoas que buscam pela paz e conforto de Deus geralmente o fazem, pedindo a Ele informações sobre seu futuro. Mas Ele quer que nossa paz venha primeiro através de acertar quaisquer problemas que houver em nossa relação pessoal com Ele.

Uma pessoa profética precisa entender que geralmente as pessoas querem desesperadamente uma palavra profética que o próprio Deus se recusa a dar. Pedem informações a respeito de circunstâncias, e Deus dá informações sobre seu relacionamento com Ele. Querem paz e segurança, mas Deus tem uma maneira diferente para lhes dar paz. Se Deus não está respondendo, talvez estejamos fazendo as perguntas erradas.

Fome da Palavra de Deus

Pode haver uma variedade de razões, que só Deus conhece, pelo seu silêncio e pelos tempos em que Ele retém o senso de sua presença. Talvez Ele esteja nos ensinando a ter fé, treinando-nos em sua sabedoria ou mesmo trazendo juízo sobre aqueles que deliberadamente rejeitaram suas palavras. Amós declarou o seguinte a Israel:

> *"Estão chegando os dias", declara o SENHOR, o Soberano, "em que enviarei fome a toda esta terra; não fome de comida nem sede de água, mas fome e sede de ouvir as palavras do SENHOR. Os homens vaguearão de um mar a outro, do Norte ao Oriente, buscando a palavra do SENHOR, mas não a encontrarão"* (Am 8.11-12).

Pode parecer estranho que Deus retivesse sua palavra de Israel quando pareciam estar empenhados em buscá-la. O que aconteceu, na verdade, era que Israel havia conscientemente ignorado e rejeitado a palavra que o Senhor já tinha falado por meio dos profetas. Eles queriam muito que Deus falasse, mas não queriam ouvir o que Deus tinha a dizer. Então, buscavam insistentemente ouvi-lo dizer algo diferente.

O que aconteceu com Israel como nação acontece na vida de indivíduos teimosos. Às vezes, durante um aconselhamento, todas as soluções que se possa

oferecer encontram a mesma resposta: “Eu já tentei fazer isso”, ou “Já sei disso”. Os conselheiros se vêem pressionados a arrumar uma solução exótica, que a pessoa nunca tenha ouvido ou tentado. A razão pela qual a sabedoria e a palavra do Senhor não são claras é que a resposta para o problema às vezes é a mais óbvia - a primeira a ser considerada.

Por exemplo, no caso de um homem que foi extremamente ferido e ofendido, a palavra específica de Deus é que ele precisa perdoar completamente. Mas, como já recusou e rejeitou esta simples, porém desafiadora, resposta, ele inicia um longo processo de correr de um lado a outro, buscando uma resposta para seu problema, que cresce a cada dia.

Embora, aparentemente, esteja buscando com diligência, está havendo uma fome da palavra do Senhor, porque rejeitou deliberadamente o que Deus já lhe disse claramente. A palavra de Deus simplesmente foi desagradável demais para que a acolhesse.

Nem sempre é fácil saber se o silêncio e a inatividade de Deus são partes do processo normal de amadurecimento ou se constituem um juízo de Deus, mas é possível discernir.

Muitas pessoas sinceras, embora imaturas, são enganadas pelos poderes das trevas a pensar que o silêncio de Deus é um sinal certo de seu desagrado e abandono. O silêncio de Deus como juízo divino vem apenas como resultado de consciente rebelião contra a vontade declarada do Espírito Santo. Embora o coração do homem seja enganoso e desesperadamente corrupto (Jr 17.9), a menos que esteja no último estágio de reprovação, geralmente conseguimos constatar a sinceridade ou a resistência ao Espírito Santo em nosso coração. Embora tentemos racionalizar para fugir da culpa ou da responsabilidade, geralmente, no fundo de nosso coração, sabemos que não estamos sendo sinceros.

Por um lado, algumas pessoas têm a idéia de que Deus é um “tagarela” – de que está falando a todos seus filhos, a maior parte do tempo. Entretanto, quando experimentam longos períodos de silêncio do céu, concluem incorretamente que Deus se afastou delas e que devem ter pecado gravemente de alguma maneira. Tornam-se vítimas das armações do acusador dos irmãos e vivem sob uma nuvem de condenação e rejeição.

Por outro lado, outras pessoas fantasiam que Deus lhes está falando, quando na verdade não está. Estas pessoas utilizam continuamente o chavão “Deus me disse” como introdução às suas próprias opiniões e ações. Depois de um tempo, esta expressão se torna banal e vazia. Ficaram vítimas da armadilha de hiperespiritualidade.

Encorajamos as pessoas a minimizar o uso deste tipo de linguagem. Ainda que o Senhor realmente diga algo a nós, nem sempre é apropriado ou sábio informar a todos sobre este fato.

Não creio que Deus esteja falando conosco a todo instante – ou que se “sintonizássemos a freqüência correta”, ouviríamos constantemente a voz de Deus. Paul Cain costuma dizer: “Deus não fala nem a metade do que as pessoas pensam que fala, mas quando realmente fala, Ele é duas vezes mais sério sobre o que disse do que as pessoas imaginam!”

Deus realmente fala com algumas pessoas mais freqüentemente, mas até estas pessoas gostariam que Ele não permanecesse em silêncio acerca de tantas coisas que as preocupam. Não podemos manipular Deus para que fale conosco se Ele está decidido a ficar quieto. Mesmo assim, não há nada de errado em pedir que revele sua vontade e sabedoria a nós. Só não querermos manipular os meios que Ele usa nem o tempo em que deseja falar.

Guardando Conhecimento Revelado Para Si Mesmo

Um teste vital para um profeta é sua disposição de transmitir uma palavra dura da parte de Deus, e depois sua disposição de suportar a rejeição e a perseguição resultantes, que é o fardo normal do ministério profético. Este é um teste de entrega e consagração a Deus.

Um outro teste vital é ser capaz de permanecer em silêncio quando Deus não falou, a despeito da aparente urgência do momento. Este é um teste de honestidade e integridade perante Deus.

Um terceiro teste vital é permanecer calado sobre algo que Deus lhe revelou claramente, mas que ainda não liberou para falar. Este é um teste de maturidade e segurança em Deus.

Alguns profetas querem garantir o crédito de ter recebido uma revelação da parte de Deus. Às vezes, são como crianças que sabem de um segredo e não suportam guardá-lo; precisam contar para alguém.

Só porque Deus divinamente abriu seus olhos para uma certa revelação, não significa necessariamente que deve compartilhá-la. Penso que algumas palavras proféticas que as pessoas entregam para a igreja inteira, na verdade, eram apenas para si mesmos.

Cuidado com Palavras de Correção

Também encorajamos as pessoas proféticas, especialmente se são novas no ministério, a serem muito cautelosas ao entregar profecias que exortam um grupo ou indivíduo a mudar de direção (profecia diretiva), ou profecias que indicam que pessoas não estão fazendo a vontade de Deus (profecia corretiva). Esta categoria de profecia, obviamente, tem o potencial de causar mais dor e confusão do que qualquer outra.

Se alguém recebe o que acredita ser uma palavra diretiva ou corretiva para uma outra pessoa, recomendo os seguintes passos:

1. Sem necessariamente revelar a identidade ou identidades das pessoas em questão, compartilhe a revelação com um líder profético mais maduro para que o aconselhe;
2. Ore pela pessoa e pela situação e peça a Deus para dar-lhe detalhes para que possa compartilhá-los na hora certa;
3. Se você entregar a palavra, não o faça de modo autoritário de maneira que não fique um clima obrigatório, e assim a pessoa não o rejeite, caso não consiga aceitar a mensagem. Se for uma palavra verdadeira e o coração da pessoa estiver reto perante Deus, a mensagem causará impacto mesmo quando entregue de modo mais informal.

Além disso, os princípios contidos em Mateus 18 e Gálatas 6 devem ser cuidadosamente seguidos, quando houver a necessidade de corrigir alguém que está em pecado, ainda que este pecado tenha sido revelado por meio de profecia. Estes princípios nos instruem a conversar com a pessoa, em particular, a respeito de seu pecado antes de o expor publicamente, e a usar brandura após examinarmos primeiro a nós mesmos.

A Dificuldade das Profecias Simbólicas

Interpretar uma profecia pode ser algo difícil, por causa do grande número de figuras simbólicas que muitas vezes estão envolvidas. Pode ser necessário que as pessoas imaturas no ministério profético evitem, por um tempo, de compartilhar suas revelações, para observar como as palavras se cumprem. Isto as ajudará a aprender como interpretar e aplicar aquilo que estão recebendo.

Eles podem ter que aprender, primeiro, os fundamentos básicos de como a profecia funciona e como é eficaz o treinamento prático. Este é um motivo por que é importante gravar e registrar as palavras proféticas. Muitas vezes, uma profecia ou um sonho profético pode impactar alguém depois que todo o contexto inicial já tiver desaparecido, se a profecia foi registrada com data num diário na época que foi recebida.

Só um ministro profético maduro e experimentado conseguirá ficar em silêncio quando Deus está calado, e depois, ainda, permanecer em silêncio quando Deus lhe revelou algo que era somente para ele ouvir.

O Senhor anseia e procura por homens que sejam seus parceiros no ministério. Ele quer se envolver em uma verdadeira amizade conosco, governada pelos mesmos valores que apreciamos em nossas íntimas relações humanas – representação fiel de nossos amigos diante dos outros, liberdade de falar e ouvir um do outro, capacidade de estar à vontade um na presença do outro, compromisso de guardar a confiança do outro e de tanto defender a honra e a integridade do amigo, quando forem questionadas, como suas ações ou falta de ação quando forem mal interpretadas. Que possamos nos levantar para ser amigos de Deus.

Capítulo 9

Origens do Chamado Profético

Geralmente prefiro o termo *ministro profético* no lugar de *profeta*. Não que eu pense que é errado referir-se a alguém como profeta. Entretanto, é mais sábio fazer isso com cautela, porque há grandes diferenças entre os dons proféticos das pessoas e seus níveis de experiência, maturidade e credibilidade.

Dons Contemporâneos de Ministérios Proféticos

Meu amigo Wayne Grudem, Ph.D., um professor da *Trinity Evangelical Divinity School*, escreveu um dos melhores livros sobre profecia que eu já vi. Seu livro *The Gift of Prophecy* (O Dom de Profecia) deveria ser examinado por todos os estudantes sérios do ministério profético.

Uma das primeiras e principais pedras de tropeço que muitas pessoas encontram, quando investigam a validade de uma profecia, é a questão de sua autoridade. Se a profecia é um tipo de "proclamação divina", porque costuma parecer tão patético? Por que não gravamos as mensagens das pessoas que dizem "Assim diz o Senhor" e as incluímos nas nossas Bíblias?

Grudem faz um excelente trabalho de responder estas questões. Ele explica que os profetas do Antigo Testamento eram chamados e comissionados para falar "as próprias palavras de Deus", o que implicava em autoridade divina absoluta. Ele argumenta que, no Novo Testamento, apenas os doze apóstolos tiveram a mesma autoridade para falar e escrever "as próprias palavras de Deus". Todas as outras profecias eram e são simplesmente *"um relatório muito humano e, às vezes, parcialmente equivocado de algo que o Espírito Santo trouxe à mente de alguém".*[1]

De acordo com Grudem, isto oferece uma distinção muito útil entre a divinamente autorizada "palavra absoluta de Deus", que compõe nossas Escrituras, e a palavra dos profetas do Novo Testamento que devem ser peneiradas (1Co 14.29) e que nem sempre eram aceitas (v. 30). Ele argumenta convincentemente que há uma diferença qualitativa entre as "próprias palavras de Deus", faladas somente por aqueles que tinham autoridade apostólica (as Escrituras do Novo Testamento), e as mensagens inspiradas pelos profetas do Novo Testamento.

Entretanto, eu gostaria de acrescentar mais uma dimensão aos comentários de Grudem. Embora Paulo e os outros escritores do Novo Testamento, de fato, escreviam muitas vezes as "próprias palavras de Deus", somos obrigados a reconhecer que nem tudo que falavam podia ser classificado assim. Apesar de crer pessoalmente na inspiração divina e na infalibilidade das Escrituras, creio que Paulo pode ter escrito outras cartas que não eram, necessariamente, as "próprias palavras de Deus".

E quanto às outras pessoas? Será que ocasionalmente as pessoas ainda hoje falam as "próprias palavras de Deus?" É possível a profecia ter 100% de acertos? Será que toda profecia, como argumenta Grudem, são apenas "palavras humanas relatando algo que Deus lhes trouxe à mente" e, portanto, uma mistura indefinida de inspiração divina e o espírito humano?

Embora afirme o valor desta mistura, Grudem argumenta baseado em 1 Coríntios 14.36 que nenhum profeta jamais poderá falar as "próprias palavras de Deus".[2] Os argumentos de Grudem ajudaram muito a estabelecer uma distinção clara entre a autoridade das Escrituras e as mensagens proféticas.

Entretanto, não creio que ele tenha eliminado, convincentemente, a possibilidade de uma pessoa proferir uma palavra profética 100% correta em todos os detalhes, e que seja, assim, as palavras de Deus.

Ao dizer isto, não estou sugerindo que qualquer palavra profética contemporânea deva ser tratada da mesma forma que tratamos as Escrituras. Creio, sim, que alguns indivíduos podem ser singularmente dotados profeticamente e podem, certas vezes, falar as palavras de Deus com total precisão.

Como Grudem afirma, na maioria dos casos a profecia é um "relatório em palavras humanas daquilo que Deus traz à mente". Deus traz pensamentos à nossa mente que comunicamos em linguagem contemporânea. São uma mistura das palavras de Deus e das palavras humanas. Algumas "palavras proféticas" podem conter 10% de palavras de Deus e 90% de palavras humanas, enquanto outras têm um conteúdo maior de revelação.

Ainda assim, tenho notado que as pessoas que funcionam num maior nível de precisão nas palavras proféticas, o fazem por receberem revelação de Deus por meios que transcendem o "relatório em palavras humanas daquilo que Deus traz à mente". De vez em quando, Deus fala aos seus servos de maneira audível. Obviamente, estas são as "próprias palavras de Deus", que podem ser transmitidas com 100% de precisão.

Além disso, visões abertas do nível espiritual ou de eventos futuros são modos familiares de comunicação para aqueles que já funcionam no nível profético com um bom nível de precisão.

Tudo isso ajuda a explicar por que algumas proclamações proféticas "soam mais genuínas" do que as outras. Tentei exemplificar por meio de um gráfico este fenômeno da mistura de nossos pensamentos e idéias com as palavras de Deus:

As Palavras de Deus As Palavras do Homem		
Proféticas Fortes	Proféticas Normais (maduras)	Proféticas Fracas (imaturas)

O que estou tentando ilustrar é que, se por um lado é possível falar palavras de Deus 100% corretas, na maioria dos casos a profecia é uma mistura. Como resultado, algumas palavras são "maduras", refletindo idealmente aquilo que Deus realmente queria comunicar, enquanto outras vezes sua palavra é comunicada de um modo bem abaixo do ideal, produzindo uma palavra "fraca", de menor expressão, mas que ainda assim não deve ser desprezada.

Seja qual for o caso, a despeito da qualidade ou confiabilidade do profeta ou da profecia, somos instruídos a julgar cuidadosamente todas as palavras (1 Co 14.29-30). Paulo instrui a igreja em Tessalônica:

> *Não tratem com desprezo as profecias, mas ponham à prova todas as coisas e fiquem com o que é bom* (1 Ts 5.20-21).

Se a proclamação profética é de Deus, então o Espírito Santo confirmará a palavra em nossos corações e nos dará uma testificação interior de que, de fato, é algo que Deus quer nos dizer.

Quem Pode Profetizar?

A igreja, desde seu nascimento no dia de Pentecostes, foi designada para que fosse uma igreja profética. Pelo que podemos entender, o dom de profecia está disponível a todos (At 2.14-18). Paulo exorta os coríntios a buscar este dom (1 Co 14.1,39), ao mesmo tempo que admite que nem todos são profetas (1 Co 12.29). O que está acontecendo?

Novamente, achei algumas respostas no livro de Grudem, mas não todas. Sua definição de profecia como "falar meras palavras humanas para reportar algo que Deus trouxe à mente" define uma espécie de mensagem profética que está ao alcance de todo crente, o que é correto. Ele também reconhece que no Novo Testamento algumas pessoas ministravam neste dom mais regularmente e eram chamados de "profetas" (Ágabo em At 11 e 21; as filhas de Filipe em At 21 e Barnabé em At 13.1).

Grudem, porém, não reconhece a existência de um "ofício" de profeta, algo que é discutido entre pentecostais e carismáticos há anos. Ele argumenta que o termo *profeta* é mais a descrição de uma função do que um ofício ou título:

> *A distinção entre função e ofício seria refletida nos maiores e menores níveis de capacitação profética, numa ampla gama variável numa determinada congregação. Os profetas se diferenciavam em capacitação entre si, ao mesmo tempo que também podiam constatar mudanças no seu próprio nível de atuação profética, ao longo de um período de tempo. Aqueles que tinham um alto nível de capacitação profética profetizariam mais freqüentemente, com mensagens maiores, com revelações mais claras e convincentes, sobre assuntos mais importantes e sobre uma gama maior de tópicos.* [3]

Grudem ressalta que algumas pessoas, como Ágabo no livro de Atos, ministravam regularmente no dom de profecia e, mesmo que não reconheçamos nele o *ofício* de profeta, certamente tinha um respeitável e reconhecido ministério de profecia.

Quero ampliar um pouco mais este raciocínio e sugerir que há níveis de ministério profético.

Quatro Níveis de Ministério Profético

Em nossa igreja, achamos necessário definir nossa terminologia para distinguir os diferentes níveis e tipos de chamamento e unção profética. Usamos quatro níveis para definir pessoas com dons proféticos em nossa igreja:

1. **Profecia Simples**

Uma simples profecia é dada quando qualquer crente profere algo que Deus trouxe à sua mente. Isto está dentro do âmbito de encorajamento, conforto e exortação, conforme explicado em 1 Coríntios 14.3, e não inclui os aspectos proféticos de correção, direção ou previsão de eventos futuros.

2. **Dom de Profecia**

Cristãos que recebem regularmente impressões, sonhos, visões ou outro tipo de revelação têm dons proféticos. Estes geralmente são simbólicos, em forma de parábolas e enigmas. Este grupo de pessoas tem mais revelação profética do que o primeiro grupo, mas ainda lhes falta clareza para entender tudo que recebem.

Tenho conhecido muitas pessoas de nível 1 e 2; representam a vasta maioria dos que profetizam nas igrejas carismáticas.

3. Ministério Profético

Aqueles cujo dom foi reconhecido, nutrido e comissionado pelo ministério de uma igreja local estão no ministério profético. Ainda há muitos elementos simbólicos e alegóricos naquilo que recebem, mas através do processo de equipe ministerial, é possível discernir grande parte da interpretação e aplicação de suas revelações.

4. Ofício Profético

Finalmente, quando o ministério de alguém é, de algum modo, semelhante ao dos profetas do Antigo Testamento, podemos dizer que ocupa o ofício de profeta. Estes geralmente ministram através de sinais e maravilhas, e possuem um histórico de entregar mensagens de Deus, 100% corretas. Isto não quer dizer que sejam infalíveis, mas suas palavras devem ser levadas muito a sério. Sua credibilidade foi claramente estabelecida por seus históricos comprovados de profecias precisas.

O quadro a seguir ilustra, espero, a relação entre estes quatro níveis de ministério e a capacitação profética de entregar as “próprias palavras de Deus”.

As Palavras de Deus As Palavras do Homem			
IV Ofício Profético	III Ministério Profético	II Dom de Profecia	I Profecia Simples

Tenho tentado demonstrar que há um tipo de ministério profético na igreja hoje, em que homens e mulheres podem às vezes profetizar com 100% de acerto. Embora estas palavras possam ou não estar misturadas com as palavras do próprio profeta, creio que devemos reconhecer que pessoas maduras, com dons comprovados, podem falar as “palavras de Deus”.

Também tenho tentado esclarecer a questão sobre quem pode profetizar. Esta descrição dos diferentes níveis de ministério profético é simplesmente uma tentativa de rotular didaticamente o que a maioria dos autores sobre este assunto crê.

Na verdade, não há padrões claramente delineados para definir se uma pessoa está no nível I, II, III ou IV, ou exatamente quais seriam as distinções entre um nível e outro. Estas não são instruções bíblicas; são simplesmente categorias que nos ajudam a alcançar uma comunicação mais eficaz sobre este assunto. Pode ser necessário acrescentar ainda outros níveis a este diagrama inicial, mas creio que da forma como definimos acima já nos oferecerá uma base para continuar investigando.

Através destes anos, desde a fundação da nossa igreja, a *Metro Christian Fellowship*, tivemos alguns ministros proféticos de nível III, que ocasionalmente ministraram com pessoas de nível II nas atividades regulares da igreja ou em conferências especiais. Estas conferências, muitas vezes, ofereciam aos ministros de nível II a oportunidade de ministrar lado a lado com ministros de nível III.

Conheço centenas de pessoas, muitas de nossa igreja e outras de fora, que ministram no nível I, profecia simples, e muitas outras que poderiam ser enquadradas no nível II, usadas periodicamente para transmitir uma palavra profética mais forte.

Conheço pessoalmente, ou de ouvir falar, talvez vinte a vinte e cinco pessoas que têm um ministério profético comprovado do calibre que descrevemos no nível III. São homens e mulheres que recebem regularmente sonhos, visões e encontros sobrenaturais, como parte de seu cotidiano. Funcionam desta forma como um dom ao corpo de Cristo. Muitos deles podem vir um dia a ser reconhecidos como pessoas que ocupam o ofício de profeta do Novo Testamento.

Aquilo que chamo de "ofício profético de nível IV" representa a maturidade e o poder do ministério profético comparáveis aos dos ministérios do Antigo Testamento, de homens como Samuel e Elias.

Ao meu ver, reconhecer uma pessoa como profeta neotestamentário de nível IV envolve três questões:

1. Um certo nível de *dons sobrenaturais,* evidenciado pela regularidade com que recebe revelação divina por meio do Espírito Santo. A genuinidade deste dom foi provada ao longo do tempo e não se baseia em apenas uma palavra profética, por mais precisa e espetacular que esta tenha sido.

2. Um *caráter transformado*, marca essencial do verdadeiro profeta. Jesus disse que conheceríamos os verdadeiros e os falsos profetas por seus frutos (Mt 7.15-20). Creio que o fruto a que Jesus se refere é o tipo de impacto que o ministério deste profeta causa nas outras pessoas. Mas ter bons frutos também significa a operação da presença do Espírito Santo e de sua obra de santificação na vida do profeta – resultando em quebrantamento, bondade, abnegação e compaixão do Espírito Santo. Estas são pessoas que buscam diligentemente cultivar a santidade e uma forte paixão por Jesus em suas vidas.

3. Uma *sabedoria amadurecida* por Deus, proveniente de suas experiências e relacionamento com o Espírito Santo. Esta sabedoria faz com que a pessoa seja um instrumento de conhecimento profético e poder de Deus de maneira a edificar o povo de Deus e cumprir seu propósito. Esta sabedoria é fundamental para que o ministério profético seja usado para edificar a igreja local.

Tenho visto a atuação do Espírito Santo nestas áreas nos ministérios proféticos que conheço. Alguns cresceram mais do que outros. Paul Cain é um exemplo de alguém que eu consideraria um profeta de nível IV. Suponho que haja muitos com este tipo de chamado: entretanto, tenho minhas reservas quanto a me referir publicamente a alguém como um profeta que tenha o ofício profético do Novo Testamento.

Pessoalmente, conheço apenas pouquíssimas pessoas que poderiam ser consideradas neste nível, levando em consideração o nível de maturidade de seus dons, do seu caráter e da sua sabedoria.

Não me sinto confortável, de maneira alguma, em dar título de "profeta" à maioria das pessoas que profetiza. Prefiro errar no lado da precaução. Tenho a tendência de classificar as pessoas com dons proféticos em uma categoria inferior até que sejam provadas no contexto de um relacionamento durável com uma igreja local.

Creio que a igreja prejudica a si mesma quando permite que as pessoas vão logo se identificando como "apóstolos" ou "profetas", simplesmente porque se consideram assim ou porque dá uma impressão boa quando colocado num anúncio

ou folder promocional. Quando agimos assim, vulgarizamos os dons e as vocações de Deus e impedimos o surgimento de genuínos dons ministeriais de Deus na igreja.

Sinto que nossa geração será grandemente impactada pelo ministério de muitos, muitos ministérios proféticos de nível III e não poucos de nível IV. Os pastores terão que aprender como nutrir estes ministérios proféticos de forma eficaz e incorporá-los na vida ministerial da igreja.

Creio firmemente que a igreja ainda se tornará a comunidade profética que Pedro descreveu em Atos 2. Que o Senhor nos ajude.

Escolha Soberana

Ser chamado para algum tipo de ministério profético não é necessariamente um galardão para quem buscou com muita diligência amadurecer-se na profecia. Nem mesmo é determinado pela dedicação de se crescer em sabedoria e caráter. É uma questão da escolha soberana de Deus.

O mesmo princípio se aplica a todas as manifestações individuais do Espírito. Paulo escreve aos coríntios:

> *Todas essas coisas, porém, são realizadas pelo mesmo e único Espírito, e ele as distribui individualmente, a cada um,* ***como quer*** (1 Co 12.11 – destaque acrescentado).

Servimos a um Deus pessoal que tem seus próprios propósitos para cada indivíduo. Deus não é uma força impessoal. Um monge tibetano pode se submeter a exercícios e disciplina, crendo que o ajudarão a tornar-se um mestre elevado. Mas os dons e a vocação de Deus não se baseiam, primordialmente, em nossa dedicação ou busca, mas em sua soberana escolha e graça. Não é questão do nosso esforço para obter ou desenvolver capacitações espirituais. Trata-se da soberana escolha de Deus e da sua graciosa concessão de dons.

As pessoas sempre nos perguntam em conferências como se faz para crescer no ministério profético e receber mais palavras do Senhor. Paul Cain geralmente diz o seguinte a estas pessoas: “Só podemos ensinar-lhe o que fazer com as palavras que recebe. Ninguém pode ensinar-lhe como receber palavras do Senhor. Estas coisas são fruto do mover do Espírito Santo em nossa experiência humana. Só podemos ensinar-lhe a cooperar com a atividade do Espírito, não como produzir uma atividade do Espírito.”

Imagino que naquela ocasião, quando John Wimber pediu-me para orar para que o dom de profecia fosse comunicado às pessoas na Conferência das Igrejas *Vineyard,* na cidade de Anaheim em 1989, muitas pessoas queriam que eu orasse para que recebessem chamado ao ofício de profeta. Evidentemente, não havia como eu pudesse fazer algo que só pode acontecer através de uma escolha soberana de Deus.

Entretanto, temos visto pessoas que receberam oração em conferências semelhantes passarem repentinamente a receber muito mais revelação do Espírito do Senhor na área de sonhos, visões e palavras proféticas. Muitas continuaram a experimentar um crescimento do seu dom profético daquele momento em diante.

Até certo ponto, este tipo de dom é transferível, mas somente na proporção determinada soberanamente por Deus. Creio que, nestes casos, uma certa dimensão da vocação de Deus para o ministério profético já estava presente na vida destas pessoas. Há uma relação misteriosa entre a atividade soberana de Deus e a ação e responsabilidade do homem. Simplesmente abrimos nosso coração perante

Deus, buscamos sua vontade e pedimos o que desejamos. Então, esperamos o desenrolar de cada experiência individual, sem tentar achar uma plena explicação da sua dinâmica.

O catalisador que libera ou ativa o dom de Deus em uma pessoa é, às vezes, um divino encontro na salvação ou, talvez, uma soberana visitação de Deus, anos depois, sem qualquer intervenção humana. Às vezes, acontece de forma inesperada na infância, ou pode ser muitos anos depois da conversão. Com alguns, o crescimento na unção profética ocorre de forma gradativa, enquanto com outros o dom é comunicado rapidamente mediante a imposição de mãos (1 Tm 4.14; 2 Tm 1.6).

Há valor em procurar diligentemente crescer nos dons, no caráter e na maturidade. Mas, embora a diligência o faça crescer dentro da sua vocação, ela não determina seu chamado.

A Origem do Chamado

Há várias maneiras em que as pessoas são chamadas para os diversos tipos de ministério profético. Quero mostrar algumas coisas que tenho observado com relação às origens do chamamento profético. As pessoas às quais me referirei, ou são pessoas que têm estado em comunhão conosco ou que têm feito parte de nossa equipe. De modo algum, estas pessoas constituem uma lista dos *melhores profetas* da terra. Há muitos grupos e ministérios proféticos por todo o país e pelo mundo dos quais não tenho informações. Entretanto, é mais fácil falar acerca daqueles que conheço.

Chamados na Sua Mocidade

Paul Cain é um exemplo de alguém que foi chamado para o ministério profético, enquanto ainda estava no útero de sua mãe. O profeta Jeremias e João Batista foram chamados da mesma maneira.

A mãe de Paul, Anna Cain, tinha quarenta e cindo anos de idade e estava muito doente, quando ficou grávida de seu primeiro filho, em 1929. Ela sofria de três enfermidades em estado terminal: problemas cardíacos, grandes tumores malignos nas mamas e no útero, e tuberculose. Além disso, o câncer que tinha no útero a impediria de dar à luz em parto normal.

O Hospital da Universidade Baylor enviou Anna de volta para Garland, no Texas, para morrer em casa. Os médicos não podiam fazer nada por ela. Mas, assim como Ana, mãe de Samuel, ela prometeu dedicar a criança em seu útero ao Senhor (1 Sm 1.11) – isto é, se ela vivesse o bastante para dar à luz o menino.

Muito tarde, certa noite, enquanto gritava desesperadamente em oração, o Senhor falou com ela através do aparecimento literal de um anjo. Em suma, sua mensagem foi que ela não morreria e que a criança receberia uma unção profética como ministro do evangelho. Anna foi curada instantaneamente e viveu mais sessenta e cinco anos! Ela morreu depois de celebrar seu centésimo quinto aniversário. Anna ainda amamentou seu bebê naqueles mesmos seios que antes foram tomados pelo câncer.

Anna Cain nunca falou a Paul sobre o chamado de Deus sobre sua vida. Ela queria que o próprio Deus o revelasse diretamente a ele. E realmente aconteceu uma noite, quando Paul tinha oito anos de idade.

Paul estava em seu quarto. De repente, o anjo do Senhor apareceu e lhe falou claramente sobre seu soberano chamado. Deus o chamou para o ministério

profético. A voz do Senhor foi tão audível que foi ouvida também pela irmã de Paul, que estava no mesmo quarto. Por toda sua vida, ela se tornou uma guerreira de oração em favor de Paul e seu ministério.

Logo após esta experiência, os dons de revelação profética começaram a manifestar-se na vida de Paul. Ele recebia palavras de conhecimento e de sabedoria sobrenaturais e também discernimento de espíritos (1 Co 12.7-10). Desenvolveu, também, uma paixão pelo Senhor e um ardente desejo de pregar. Quando tinha nove anos de idade, Paul costumava fincar estacas velhas de estradas de ferro em fileiras, como se fossem pessoas sentadas nos bancos, e pregar para elas. Paul também descobriu que "sabia por meio do Espírito" de coisas que iriam acontecer e de fatos a respeito de vidas pessoais.

Seu pastor batista, o Dr. Parish, o levava em algumas de suas visitas pastorais no final dos anos 30 e começo dos anos 40. O jovem garoto, por vezes, sabia pelos dons de revelação do Espírito quais pessoas doentes seriam curadas. Muitas vezes, ele recebia esta revelação por meio de visões.

Em certa ocasião, enquanto estavam a caminho do hospital, Paul disse ao Dr. Parish que vira em visão uma mulher em seu leito, morrendo de câncer. Ela tinha em torno de sessenta e cinco anos de idade e usava um casaco rosado. Aos pés do leito, estava seu irmão, Tom, vestido com roupas de trabalho.

Quando chegaram ao hospital, encontraram a cena exatamente como Paul havia descrito. Paul não sabia nada de antemão sobre esta mulher e seu irmão Tom. Oraram pela mulher e ela foi completamente curada.

Aos nove anos, Paul começou a pregar aos seus amigos. Primeiro, ajuntou doze crianças do bairro e mais sua avó e seus pais. Todos cantaram louvores a Deus e depois Paul pregou. A Igreja Batista que Paul freqüentava teve dificuldades para aceitar pregação pública por um garoto da sua idade. Entretanto, quando Paul tinha dezoito anos, os pentecostais começaram a convidar Paul para pregar em suas campanhas evangelísticas.

Quando Paul tinha vinte anos de idade, já tinha um ministério regular de rádio e conduzia campanhas de cura em uma pequena tenda. Começou a viajar por toda a América, ministrando como evangelista, com ênfase especial em cura física. Aqueles anos eram o início do movimento de cura que varreu as igrejas pentecostais durante os anos 40 e 50. Paul começou a descobrir que alguns líderes do movimento ficaram ressentidos com ele e até o rejeitavam. Em parte, era por causa de sua juventude, mas também porque Paul ainda não tinha a maturidade e a discrição necessárias para funcionar em um ministério tão poderoso como este.

O chamado de Paul se deu quando estava ainda no útero de sua mãe, através da visita de um mensageiro angelical. Mais tarde, foi confirmado a Paul pelo próprio Senhor, quando ele tinha oito anos de idade. Nada disso foi resultado de sua diligência pessoal ou de sua própria justiça. O chamado se deu pela soberana graça de Deus, e os dons proféticos começaram a operar na vida de Paul logo após o aparecimento do anjo do Senhor para ele, quando tinha oito anos.

John Paul Jackson é um ministro profético que fez parte da equipe pastoral da *Metro Christian Fellowship* por cinco anos e da *Comunidade Cristã Vineyard* em Anaheim, com John Wimber, por outros três anos. Como Anna Cain, a mãe de John Paul também teve uma experiência com o Senhor, indicando que seu filho um dia teria um ministério profético.

John Paul se converteu numa idade muito nova e começou imediatamente a fluir nos dons do Senhor. Entretanto, ele passou depois por um período em que não seguiu o Senhor completamente. Seu coração se esfriou. Durante este período, os dons de revelação cessaram. Com pouco menos de trinta anos, quando entregou

novamente sua vida a Cristo, as manifestações do Espírito retornaram com muita força. Atualmente, pastoreia uma igreja em Dallas, Texas, e continua a viajar, à medida que Deus o usa no ministério profético.

Bob Jones, sobre quem já falei várias vezes anteriormente neste livro, é um homem que tem um ministério profético muito profundo. Seu estilo de vida anterior era de um ladrão, arruaceiro, contrabandista e alcoólatra. Tinha muita pouca vivência religiosa e só se converteu com um pouco menos de quarenta anos de idade. Entretanto, Bob teve várias visitações angelicais e experiências sobrenaturais enquanto garoto, o que indicava que teria um ministério profético em sua vida adulta.

Quando Bob tinha treze anos de idade, ouviu uma voz audível do céu, chamando por seu nome. Quando tinha quinze, viu a si mesmo em visão perante o trono de Deus. Estas experiências o aterrorizaram. Levou alguns meses para superar os efeitos desta visão. Antes da sua conversão, nunca passou pela sua mente que estas coisas representavam o chamado de Deus em sua vida, não juízo divino.

Logo após sua conversão, para a surpresa de Bob, os dons proféticos começaram a funcionar poderosamente em sua vida. Bob é um outro exemplo de como os dons da graça e o chamado do Senhor vieram como resultado da graça de Deus e não de seu próprio esforço.

Larry Randolph cresceu num lar pentecostal no estado de Arkansas. Ele teve encontros com Deus em sua infância e cresceu experimentando constantes revelações proféticas. Tem hoje por volta de quarenta e cinco anos e viaja em tempo integral no ministério profético.

Chamados Repentinos e Inesperados

Marty Streiker passou toda sua vida como professor no Canadá. Ele é católico romano desde criança, mas só depois dos cinqüenta anos de idade foi que experimentou o novo nascimento. Marty não sabia nada acerca de dons e ministério proféticos. Entretanto, logo começou a ter sonhos e visões. Ele não tinha nenhum ponto de referência para estas experiências e, inicialmente, não entendia por que Deus lhe estava dando as mesmas.

Os dons proféticos que começaram a se manifestar no início de sua conversão foram crescendo e amadurecendo com o passar dos anos. Marty agora faz parte de um pequeno grupo de oração interdenominacional, além de sua afiliação na paróquia católica local. Deus tem usado seu ministério profético para abençoar indivíduos, assim como vários pastores de diferentes igrejas em sua região.

Despertando o Dom

Michael Sullivant é um excelente pastor e mestre que crê há muitos anos no ministério profético. Apesar disso, a função de Michael na igreja, assim como a minha, era predominantemente na área de liderança e ensino. Vários profetas revelaram a Michael sua percepção de que, um dia, ele teria um ministério profético, mas aquilo parecia muito improvável, visto que não havia nele nenhuma evidência de dons ou chamado proféticos.

Em maio de 1990, Paul Cain recebeu uma palavra específica para ele em uma reunião em nossa igreja. Ele falou com Michael sobre seu chamado profético e encorajou-o a dedicar um tempo para buscar o Senhor e deixar que Ele tirasse algumas impurezas de sua vida.

Michael se retirou para uma cabana no Colorado por trinta dias. Desde a primeira noite, e continuando por todos os trinta dias, ele teve sonhos proféticos. Depois disso, Michael tem crescido rapidamente no ministério profético.

John Wimber era professor no *Seminário Teológico Fuller* quando começou a dar um curso teórico sobre cura. Pouco depois, as curas começaram a acontecer. Dentro de pouco tempo, a palavra de conhecimento, que é uma função do chamamento profético, começou a manifestar-se nele de maneira maravilhosa.

No caso de John Wimber, ele não recebeu impressionantes visitações angelicais nem vozes do céu. Ele simplesmente deu um passo de fé na direção que lhe parecia apropriada. No processo, os dons do Espírito começaram a operar através dele. Para estes homens, a manifestação do Espírito através deles os levou a reconhecer, em retrospecto, que Deus certamente os chamara para aquele tipo especial de ministério do Espírito Santo.

Phil Elston é outro ministro profético que vim a conhecer e valorizar. Seu nascimento foi incomum, visto que sua mãe não podia ter filhos e mesmo assim Phil nasceu. Ele foi filho único.

Phil lembra-se de ter “visto coisas” quando era garoto e achar que não havia nada de anormal nisto. Ele teve vários encontros sobrenaturais com Deus. Um deles o levou a converter-se a Jesus Cristo.

No início, Phil não tinha muito entendimento sobre os dons proféticos que se manifestaram com uma intensidade bem forte depois de sua conversão em 1976. Ele teve muitos sonhos espirituais e visões e ouviu a voz de Deus. A maneira mais comum que estes dons se manifestam nele hoje é através de impressões do Espírito Santo em seu coração, revelando-lhe coisas que não tinha possibilidade de saber naturalmente.

Em 1989, Paul Cain entregou a Phil uma palavra profética sobre sua vida que o ajudou a aceitar seu chamado profético. Desde aquele tempo, ele tem viajado internacionalmente, ministrando profeticamente e ensinando.

Estes são apenas alguns dos testemunhos que poderiam fazer parte deste livro. A idéia principal é mostrar que o chamado de Deus na vida de alguém depende do plano divino, traçado antes mesmo da pessoa erguer um dedo para servi-lo.

Não importa se você teve ou não algum tipo especial de visitação divina. Deus planejou dons e chamados especialmente adaptados para sua vida. Treinamento bíblico, disciplina, jejum e oração não vão mudar seu chamado. Entretanto, estas disciplinas espirituais *irão*, sim, fortalecer a liberação do chamado que já foi divinamente determinado. O alvo não é fazer com que Deus o chame como profeta ou lhe dê dons espirituais. Geralmente, é apenas uma questão de despertar os dons e o chamado que Ele já determinou para você.

Esta é uma questão paradoxal:

1. Deus sabe o que determinou para cada um de nós;
2. Em última análise, só queremos a sua vontade para nós;
3. Ele escolheu a oração e um coração disposto a buscá-lo como formas de manifestar sua vontade em nossas vidas;

4. Portanto, podemos pedir a Deus dons espirituais, mas devemos estar espiritualmente satisfeitos com a medida que Ele nos concede, se estamos apaixonadamente buscando sua vontade para nós.
5.

A Dor do Chamado Profético

Sempre existe a tentação de querer algo antes de entendê-lo. Então, uma vez que a temos e que entendemos as dificuldades envolvidas, a tentação é querer se livrar dele.

Há muita falta de entendimento acerca do ministério profético. Os espectadores não imaginam o quanto as pessoas proféticas lutam e pelejam com o lado negativo de suas próprias vidas e ministérios. Se uma pessoa tem o desejo de envolver-se no ministério profético, não deve ser pelo motivo de achar emoção ou fama. A dor, as perplexidades e os ataques que vêm sobre estas pessoas são muito maiores do que nas outras em geral.

Algumas pessoas com dons proféticos que conheço passaram uma parte de seu ministério em queixosa oração, pedindo que o Senhor lhes retirasse o chamado profético de suas vidas. A glória que aparece no contexto das conferências não caracteriza suas vidas cotidianas.

Encorajamos as pessoas a encontrar sua alegria em amar a Deus, em saber que Deus as ama e em ser servos fieis. Não devem pensar que um ministério espetacular os tornará mais felizes. Nunca conheci uma pessoa profética cuja vida se tornou substancialmente mais feliz por causa de seu dom. Geralmente, experimentam ataques demoníacos, oposição dos irmãos e grande perplexidade em suas próprias almas. Conseguem enxergar muito, mas muitas vezes não têm o total entendimento de tudo que vêem.

Ministros proféticos parecem se decepcionar com Deus mais do que as outras pessoas. Costumam ver com clareza como as coisas deveriam ser ou como Deus planejou que fossem. Mas terão de esperar em fé por um tempo muito maior, porque viram bem mais adiante. Têm muito mais propensão para a dificuldade expressa em Provérbios 13.12: *"A esperança que se retarda deixa o coração doente, mas o anseio satisfeito é árvore de vida."* Por suas esperanças normalmente serem bem mais elevadas, ficam mais profundamente desapontados.

É mais fácil para outras pessoas desfrutar da vida como é porque não têm que suportar este enorme peso de ver as coisas como deveriam ser, e não precisam sentir a dor disso a todo momento. Jonas teve uma grande decepção com Deus. Do mesmo modo, Jeremias reclamou que o Senhor o havia enganado.

Toda vez que Jeremias abria sua boca, se metia em problemas. Ficava perplexo, era ridicularizado e queria desistir de tudo. Entretanto, a palavra do Senhor era como fogo ardente no seu interior e não conseguia contê-la (Jr 20.9). Um pouco desta dor vem com o próprio chamado.

As pessoas proféticas também têm dificuldades que, às vezes, são causadas pela liderança da igreja, como foi no nosso caso, porque nós como igreja não sabíamos nutrir e supervisionar o ministério profético.

Uma Avaliação Importante

Quero dar uma palavra geral de encorajamento a todos. Durante todos meus anos de envolvimento pessoal na vida de irmãos na fé, tenho observado uma agenda escondida muito comum, que geralmente opera em suas vidas. Esta

motivação é que move a maioria deles, mas é tão sutil que se torna muito difícil de ser identificada. Eu a definiria como um compromisso de evitar dor e sofrimento a quase qualquer custo.

Ainda que sejamos cristãos comprometidos, somos tentados a inventar teologias e a nos esforçar ao extremo, tentando criar um ambiente sem dor para nós mesmos. Usamos Deus, a Bíblia, outras pessoas e até dons e poder espirituais para alcançar este objetivo.

De fato, tenho visto que muitas pessoas são atraídas a ir atrás das diversas formas de ministério profético por precisamente esta razão. Imaginam que se discernissem mais claramente a voz de Deus, Ele certamente as guiaria a uma vida isenta de problemas e plenamente satisfatória na terra.

O problema é que quando Deus fala, Ele às vezes nos pede para crer e fazer coisas que, no fim, nos colocam no meio de mais provações, perplexidades e dor! Algumas das experiências e períodos espirituais mais áridos e confusos acontecem com pessoas proféticas, logo depois de serem poderosamente usadas pelo Espírito Santo. Elas geralmente clamam a Deus para usá-las e, quando Ele assim o faz, reclamam por se sentirem “usadas”!

A passagem a seguir descreve três categorias de experiência, que caracterizam o cristianismo genuinamente apostólico e são a verdadeira marca de uma liderança autenticamente cristã. Eu as descrevo como as pressões negativas (vv. 4-5), as qualidades positivas (vv.6-7) e os paradoxos divinos (vv.8-10) da vida em Cristo.

> *Ao contrário, como servos de Deus, recomendamo-nos de todas as formas: em muita perseverança; em sofrimentos, privações e tristezas; em açoites, prisões e tumultos; em trabalhos árduos, noites sem dormir e jejuns; em pureza, conhecimento, paciência e bondade; no Espírito Santo e no amor sincero; na palavra da verdade e no poder de Deus; com as armas da justiça, quer de ataque, quer de defesa; por honra e por desonra; por difamação e por boa fama; tidos por enganadores, sendo verdadeiros; como desconhecidos, apesar de bem conhecidos; como morrendo, mas eis que vivemos; espancados, mas não mortos; entristecidos, mas sempre alegres; pobres, mas enriquecendo muitos outros; nada tendo, mas possuindo tudo* (2 Co 6-4-10).

Se estivermos em verdadeira comunhão com o Pai e procurarmos viver de acordo com sua Palavra, então todas estas coisas virão pelo nosso caminho em diferentes medidas, de tempos em tempos. Espere que estas experiências de oposição e perplexidade apareçam em sua vida. Se estivermos preparados para esta realidade desde o começo, estaremos aptos a responder positivamente a estas circunstâncias, à medida que ocorrerem.

Sou a favor de orar para que as bênçãos de Deus venham sobre nossa vida, e jamais encorajaria alguém a procurar provações e sofrimentos. Não há necessidade de se fazer isso. Virão automaticamente, só pelo fato de vivermos em um mundo caído. Deus quer usar a dor destas coisas para nos atrair a um relacionamento de fé madura e fervorosa dependência dele.

Dor e paixão são inseparavelmente interligadas. Se não há dor, não haverá a mínima paixão por Deus, nem compaixão por outros. A dor nos faz buscar a Jesus fervorosamente e regozijar-nos com paixão, quando Deus nos responde em meio à dor.

Mesmo quando entramos em intimidade com Deus por meio do Espírito Santo (e o ministério profético foi dado para facilitar e promover exatamente isto), nossas

almas sedentas não ficarão totalmente satisfeitas. As Escrituras nos ensinam que fomos destinados a viver com anseio e gemido constante por mais de Deus em nossas almas. Paulo se refere a esta falta de plena satisfação em Romanos 8:

> *Sabemos que toda a natureza criada geme até agora, como em dores de parto. E não só isso, mas nós mesmos, que temos os primeiros frutos do Espírito, gememos interiormente, esperando ansiosamente nossa adoção como filhos, a redenção do nosso corpo* (vv. 22-23).

O dom do Espírito Santo é apenas um pequeno sinal de toda a herança que será nosso direito de desfrutar plenamente na era por vir. Até mesmo os grandes avivamentos dos tempos do fim não representam o céu na terra – leia o livro do Apocalipse!

Vejo muitas pessoas gastando suas energias espirituais, emocionais, físicas e relacionais, tentando escapar da dor deste "gemido" no nosso interior. Sem dúvida, temos a promessa de sermos plenamente saciados e de vermos a perfeição de todas as coisas, mas isso só acontecerá no Céu.

Podemos desfrutar nesta era de vitórias, gozo e satisfação significantes, mas apenas em parte:

> *Agora, pois, vemos apenas um reflexo obscuro, como em espelho; mas, então, veremos face a face. Agora conheço em parte; então, conhecerei plenamente, da mesma forma como sou plenamente conhecido* (1 Co 13.12).

Paulo nos ensina que, nesta era, conhecemos apenas em parte. Nossa vitória e satisfação ainda não se deram em plenitude. Mas na era vindoura, o veremos face a face e nossa vitória, gozo e satisfação serão completos. Somos chamados a esperar alegre e pacientemente por isso, enquanto amamos a Deus e aos outros nesta era maligna.

Certamente, não quero desencorajar as pessoas de procurarem a maior intimidade possível com Deus, desfrutando das emocionantes, gloriosas e agradáveis experiências que podem ter com Ele. Mas, por mais profundas e preciosas que estes tempos sejam para nós, não se comparam à mais plena satisfação e prazer que experimentaremos quando o virmos face a face.

Gemer pela plenitude de Deus e ansiar pelo Céu – estas são coisas vitais para uma vida cristã saudável e para o processo de salvação em que estamos engajados. Uma vida cristã saudável é caracterizada por gozo genuíno em meio aos gemidos pela plenitude de Deus, que só será plenamente realizada quando o virmos face a face no Céu.

Assim, até o maior ministério profético, que tivesse poderes sem precedentes, não satisfaria nosso mais profundo anseio pela plenitude de Deus. Nunca devemos nos esquecer desta realidade.

Capítulo 10

Pastores e Profetas: Harmonizando-se no Reino

O ministério profético na igreja local funciona com "liberdade ordenada" somente quando tanto o pastor como a congregação têm o mesmo entendimento sobre o funcionamento das coisas. Para o bem da unidade e da paz, é importante que a igreja entenda como o ministério profético funciona. Os princípios para direcionar e administrar o ministério profético precisam ser entendidos, não apenas pelos pastores e profetas, mas também pela maioria da congregação.

Uma das razões que me levaram a concordar em escrever este livro foi preencher a necessidade de um ensino unificado e sistemático sobre a área profética, disponível a toda a igreja. Tivemos, nos últimos anos, algumas pessoas novas que entraram na igreja e que não entendiam os princípios básicos expostos neste livro. Não parece muito edificante estar sempre repetindo estes princípios diante da igreja toda, porque o corpo, então, se tornaria muito focado neste tema do profético. Meu plano é pedir aos novos membros que leiam este livro, a fim de que tenhamos todos o mesmo entendimento.

Liderança Não Profética

Algumas pessoas ficam surpresas por eu ser pastor e supervisor de pessoas proféticas, quando eu mesmo não tenho este tipo de dom. Esta falta de entendimento tem ocorrido inúmeras vezes. Quando prego em outros lugares como pregador convidado, muitas vezes eles me encorajam a "sentir total liberdade para agir nos dons". Eles querem dizer com isso que devo me sentir livre para apontar pessoas na congregação e entregar-lhes alguma palavra profética da parte de Deus para suas vidas. Quando lhes digo que geralmente não profetizo às pessoas, geralmente pensam que estou usando de falsa humildade.

Em diversas ocasiões, tive que insistir: "Escutem, não estou brincando! Eu não sou profeta!" Alguns pastores se surpreendem com isso e outros ficam desapontados. Esperavam ver alguma espetacular manifestação do poder de Deus durante minha pregação em suas igrejas.

Tenho conversado em particular com diversos maravilhosos pastores que estavam frustrados por não fluírem nos dons espirituais tão livremente como algumas pessoas em suas congregações. Freqüentemente, algumas destas pessoas com dons proféticos são espiritualmente imaturas em outros aspectos. Os pastores se sentem inseguros, achando que estas pessoas estão *aparentemente* em "maior sintonia com o Espírito" do que eles. Conseqüentemente, ficam muito intimidados quando precisam corrigi-las.

Apesar da grande expressão que o ministério profético tem na *Metro Christian Fellowship* em Kansas City, eu raramente profetizo e mesmo quando isso acontece, não uso a introdução "Assim diz o Senhor", para dar maior ênfase. Se tenho algo que sinto ser do Senhor, geralmente aparecerá no meio da minha pregação ou ensino, sem identificá-lo como uma palavra profética. Enquanto alguns sentem a pressão de usar um tom mais espiritual por causa da sua posição de liderança, eu procuro tomar o cuidado de *eliminar* qualquer imitação ou semelhança de tom profético, *justamente por causa de* minha posição como pastor sênior da igreja.

Quando os pastores entendem que sou pastor/mestre com dons proféticos muito limitados, sua reação é geralmente algo assim: "Nunca imaginei que você

pudesse ter tantos acontecimentos proféticos em sua igreja e ainda continuar como pastor sem ser profeta também". Não é necessário ser profeta para nutrir e supervisionar os ministérios proféticos em sua igreja. É necessário ser um líder com visão de uma equipe diversificada com vários dons diferentes.

Pastores Fazendo Papel de Profetas: Uma Raposa no Galinheiro

Um pastor com expressivos dons de profecia ou manifestações sobrenaturais precisa entender a dinâmica de seu papel. Estes dons, se usados sem sabedoria e cautela, podem ter um efeito negativo na sua capacidade de pastorear a igreja com eficácia.

Sempre encontro pastores que criam uma espécie de mística em torno de seus dons a fim de perpetuar a imagem de que vivem num plano superior. Talvez a intenção seja inspirar as pessoas na igreja a buscar maturidade espiritual. Mas na verdade, a motivação oculta é sempre aumentar a confiança das pessoas em sua liderança espiritual e pastoral.

Um pastor precisa entender que se ele cair na armadilha de exibir seus próprios dons proféticos, isto irá ferir e prejudicar toda a igreja. No fim, algumas pessoas perderão sua confiança na sabedoria e na liderança do pastor, se ele sempre quiser reforçar sua autoridade, dizendo que Deus o ordenou a agir assim. Alguns não vão conseguir se relacionar com ele neste seu elevado nível de espiritualidade.

Um pastor também pode acabar levando as pessoas a se ligarem a ele de forma errada, como líder profético e fonte da palavra de Deus, ao invés de se ligarem ao Senhor. Isto é evidente quando muitas pessoas querem estar com ele, ouvir dele e receber uma palavra dele. Um pastor inseguro pode acabar gostando desta atenção por algum tempo, mas no fim certamente se esgotará.

Os pastores que querem liderar primordialmente através da profecia estão cometendo um sério engano em seu estilo ministerial, e isto causará um efeito devastador nas igrejas. Como pastor sênior, tenho o cuidado de não adicionar ênfase ao que digo com a expressão "Assim diz o Senhor". Raramente posso dar este tipo de direção, alerta ou correção. As pessoas acabam se cansando desta terminologia anexada às direções do pastor, quando usa com demasiada freqüência.

Um pastor de uma certa cidade estava começando a exercitar o dom de profecia regularmente. Ele enxergava seu ministério profético como uma extensão do ministério pastoral. Conseqüentemente, usava pouca cautela. Usava seu papel de pastor como plataforma para seu dom de profecia. A raposa estava no galinheiro no sentido de que não havia muita prudência pastoral no uso de seus dons de revelação.

Com o passar do tempo, seu papel de pastor começou a ser ofuscado pelo seu papel de profeta. Ele chamava pessoas individualmente e entregava-lhes palavras proféticas na maioria dos cultos. Logo, começou a ter problemas e passou a introduzir a maioria de suas palavras proféticas com "Assim diz o Senhor", apesar de muitas delas não se cumprirem.

Entretanto, ele começou a exigir as prerrogativas de alguém que tem um ministério profético comprovado. Tudo começou a ruir na igreja. As pessoas ficaram perplexas, a igreja foi arruinada e depois de poucos anos as portas estavam fechadas.

Pastores e mestres têm função e propósito diferentes dos profetas e evangelistas, cujos ministérios são predominantemente de dons de poder. A maioria daqueles que tentam enfatizar os dois lados acaba sofrendo pressões adicionais.

Deus quer que os dons sejam distribuídos entre toda a igreja, não concentrados em apenas um ou dois líderes. Uma pessoa que acumula as funções de profeta principal e pastor sênior estaria num conflito de interesses semelhante ao que existiria no Velho Testamento, se alguém quisesse ocupar os ofícios de sacerdote e rei simultaneamente. Em Israel, era proibido que uma mesma pessoa ocupasse funções governamentais e sacerdotais ao mesmo tempo, talvez por causa do inerente conflito de interesses que havia entre elas.

Não estou dizendo que é contrário às Escrituras ser a pessoa com os mais fortes dons proféticos na sua igreja e, ao mesmo tempo, ser o pastor sênior. Estou dizendo que é algo raro e que é uma situação que gera pressões maiores.

Um vento fresco do Espírito Santo está soprando ao redor do mundo hoje. A cada novo derramamento do Espírito, manifestações singulares e inesperadas acontecem. As pessoas recebem oração, caem no chão, seus corpos tremem como que se estivessem recebendo uma descarga de eletricidade e recebem visões celestiais ou ouvem a voz de Deus. Quando o Espírito Santo vem sobre elas, podem ter experiências extasiadas em que são curadas, recebem refrigério espiritual ou, de alguma maneira, são renovadas na fé, na esperança ou no amor.

Este presente mover do Espírito Santo é apenas um começo do grande avivamento profetizado para o final dos tempos. A igreja precisa urgentemente de pastores e mestres sábios e maduros que saibam guiar, nutrir e supervisionar pessoas proféticas no meio deste aguaceiro sobrenatural, ou os odres se romperão e o vinho novo se perderá.

Michael Sullivant é um exemplo de uma pessoa que funciona na rara posição de profeta/pastor/mestre. Conseqüentemente, desempenha um papel singular e fundamental no sustento e na supervisão do ministério profético na *Metro Christian Fellowship*. O ministério de Michael permite eficazmente que o vinho novo flua sem romper nosso odre.

Geralmente, há pessoas na igreja que são sensíveis à inspiração e à atividade do ministério profético. Parecem estar conscientes do exato grau de “liberdade do Espírito” que houve no último culto. Muitas vezes, lamentam o fato de o pastor não ser mais profético.

Na verdade, o pastor colocado por Deus é equipado com os dons de liderança que Deus mesmo escolheu soberanamente. Ele está em uma posição estratégica para ajudar a igreja a alcançar um nível profético mais elevado, se souber usar sabiamente seus dons de liderança. Geralmente, pastores inseguros e hesitantes, pessoas proféticas rejeitadas e dominadoras e a falta de diversidade ministerial são fatores que prejudicam o fluir de poder e revelação por meio da igreja. Se todos fossem profetas, a igreja seria como um trem descontrolado sem maquinista.

O Galardão é o Mesmo

Todos precisamos aprender a estar seguros quanto ao nosso chamamento divino e a reconhecer o valor e a importância de cada pessoa. Paulo, em sua carta aos efésios, explicou os diferentes dons e chamados na igreja, quando escreveu:

Todo o corpo, ajustado e unido pelo auxílio de todas as juntas, cresce e edifica-se a si mesmo em amor, na medida em que cada parte realiza a sua função (Ef 4.16).

Satanás é especialista em semear descontentamento no coração das pessoas, acerca de quem são e o que foram chamadas por Deus para fazer. Este é um problema que se encontra em todo o corpo de Cristo. As pessoas estão sempre debruçadas sobre a cerca, olhando as pastagens do vizinho.

Tenho conhecido inúmeras pessoas proféticas que queriam ser mestres. Viram claramente toda a dor associada com seu dom profético e imaginam que o mestre só experimenta sucessos, respeito e uma vida de reconhecimento. Por outro lado, conheço muitos mestres que, ao se deparar com o genuíno ministério profético, querem ter este dom também.

Paulo disse em sua carta aos coríntios que uma parte do problema é o sentimento de *inferioridade – "porque não sou olho, não pertenço ao corpo"* (1 Co 12.16) – enquanto a outra é o sentimento de *superioridade – "O olho não pode dizer à mão: 'Não preciso de você!'"* (v. 21). Criamos este tipo de situação quando associamos status especial a certos ministérios e dons. Os profetas são hiperespirituais, os apóstolos devem ser super-hiperespirituais, pastores e mestres são um pouco menos – e daí por diante, numa linha descendente até chegar aos diáconos, aos recepcionistas e à pessoa que faz o boletim semanal.

Isto tudo é ampliado ainda mais pela cultura ocidental. O status social associado às diferentes funções do corpo de Cristo leva as pessoas a fazer coisas excêntricas e desequilibradas, afetando, no fim, o modo como os membros do corpo realizam sua parte para suprir aquilo que é necessário. Temos dito muitas vezes à nossa igreja: "Não importa se estão ressuscitando os mortos ou tirando uma soneca, se estiverem fazendo a vontade de Deus, o galardão no fim é o mesmo".

Na *Metro Christian Fellowship* em Kansas City, relacionamo-nos com várias pessoas proféticas de com ministérios internacionais. Alguns moraram por um tempo em Kansas City e outros se relacionaram de mais longe, através de amizade. Temos ligações, também, com cerca de doze pessoas que têm ministérios proféticos itinerantes e com muitas pessoas que recebem regularmente sonhos e visões proféticos.

Um pastor como eu, nesta situação, precisa tratar com seu próprio coração a respeito de duas coisas. Primeiro, precisa estar seguro dentro dos limites de seu chamamento. Estou *em paz* com as limitações de meus dons espirituais. Na verdade, isto nunca foi um problema muito grande para mim. Pude ver as terríveis dificuldades e pressões que pessoas como Paul Cain experimentaram como resultado de seus ministérios proféticos. Nunca tive inveja disso, nem por um segundo.

Um dos meus principais chamados é na área de intercessão. Por anos tenho encontrado graça para clamar por um avivamento de cristianismo apaixonado em nossa nação. Eu já estava contente dentro desses limites espirituais, antes de ter ouvido falar de profetas contemporâneos. Esta era uma chave em meu ministério e ainda é um ponto de referência para meu chamado e carga de intercessão.

Meu primeiro livro, *Passion for Jesus* (Paixão por Jesus), foi uma expressão clara do meu coração e da principal mensagem da minha vida. Continuo não sendo um ministro profético, e provavelmente nunca o serei em qualquer sentido mais profundo. Tampouco sou um bom pastor ou um administrador muito eficiente. Eu basicamente exorto e encorajo as pessoas e também lidero uma equipe de pessoas que têm dons muito diferentes dos meus. Seus dons são mais fortes que os meus em uma série de áreas diferentes. Eu amo isso.

Uma das mais importantes lições que tive de aprender foi não me sentir intimidado por pessoas que ouviam diretamente de Deus, muito mais freqüente e muito mais dramaticamente do que eu. No princípio, isso não era tão fácil assim.

Quando eu tinha um pouco menos que trinta anos, era um pastor que tinha de me relacionar com pessoas como Bob Jones, que recebiam palavras proféticas profundas e sempre acertadas. Isso tinha a tendência de me deixar muito intimidado. Minha relutância em confrontar pessoas com dons proféticos culminou numa crise muito séria, na época em que estávamos completando dois anos de ministério profético em nossa igreja.

O Domingo do Duelo Profético

Durante meu segundo ano, pastoreando a nova igreja em Kansas City, percebi que cinco ou seis pessoas com dons proféticos disputavam regularmente o microfone nos cultos de domingo de manhã. Estava ficando irritado, porque via claramente que havia muita vaidade em tudo que estava acontecendo nos últimos meses. Algumas pessoas estavam se cansando da sensação de serem manipuladas por estas pessoas com dons proféticos e estavam começando a expressar seus sentimentos.

Num domingo de manhã, em dezembro de 1984, dois dos principais ministros proféticos entraram numa espécie de "duelo profético", na frente da congregação. Um se levantou e proclamou algo assim: "Assim diz o Senhor: 'Algo muito grande vai acontecer'".

Então, o segundo se levantou e disse: "Assim diz o Senhor: 'Coisas melhores do que esta vão acontecer'".

Então o primeiro superou o segundo. Para não ficar atrás, o segundo respondeu, profetizando algo ainda melhor. Esta disputa continuou por uns três *rounds*.

Eu estava sentando no primeiro banco, ficando muito irritado. Era claro para mim o que estava acontecendo. Estes dois homens estavam cedendo a uma tentação comum entre pessoas com dons proféticos e estavam competindo entre si para ser o principal profeta da igreja. Era escandaloso, constrangedor e ridículo, e todos o enxergavam, menos estes dois homens.

Mais de dez pessoas vieram para mim depois e me perguntaram por quanto tempo eu ia permitir que isso continuasse. Geralmente, eu tentava proteger as pessoas proféticas, encorajando os membros a serem pacientes e lembrando-os de todas as grandes coisas que tinham acontecido por meio deles.

Mas dessa vez, foram muito além dos limites. O imperador, ou melhor, os profetas, estavam sem roupa, e os únicos que não sabiam isso eram exatamente estes dois homens proféticos.

Bob Scott, um homem muito habilidoso em lidar com pessoas proféticas, foi comigo conversar com os dois juntos e os confrontamos dura e diretamente. Os dois ficaram na defensiva e nos ameaçaram, dizendo que se não aceitássemos seu estilo ministerial e o que eles tinham a dizer, a bênção do Espírito Santo deixaria nossa igreja.

Fiquei muito surpreso quando os vi recorrendo a meios tão carnais de manipulação, pois anteriormente haviam dado palavras proféticas acerca de acontecimentos futuros, que se cumpriram exatamente como foram anunciadas. Mas quando fizeram esta ameaça – para que permitíssemos que fizessem o que queriam, senão o Espírito Santo iria nos deixar – um botão foi acionado dentro de

mim. Meus olhos foram abertos e vi a extensão da grosseira carnalidade em tudo aquilo.

Eu normalmente ficaria intimidado por pessoas que anteriormente haviam profetizado com tanta precisão. Mas agora estava me sentindo provocado e ofendido e, por isso, me levantei e pedi aos dois que saíssem. Em essência, estava dizendo-lhes: “Não quero mais nada com vocês!”

Tudo isso foi uma decepção tão grande para mim, que fui tentado a jogar fora todo o ministério profético – os milagres, as confirmações sobrenaturais – tudo. Simplesmente, não teríamos mais ministério profético em nossa igreja.

Fico feliz, hoje, por não ter cedido à minha ira e frustração, pois depois disso tenho visto Deus fazer coisas maravilhosas em nossa igreja através do ministério profético. Uma coisa muito positiva resultou daquele dia que passou a ser chamado “O Domingo do Duelo Profético”. Algo foi quebrado dentro de mim, e daquele momento em diante não senti mais medo de confrontar ministros proféticos, ainda que anteriormente tivessem autoridade para chamar fogo dos céus.

Os dois ministros proféticos disseram que estavam se desligando de nossa igreja e garantiram-nos que Deus estava cancelando todas as tremendas palavras proféticas que tinham sido proclamadas sobre nós. Presumiram que Deus iria embora junto com eles.

Isso me parece ridículo agora, mas houve época em que pensava que a bênção de Deus nos deixaria, se esses homens ficassem magoados e saíssem. Mas Deus não abandona alguém porque um ministro profético se ofende. Pode ser alguém que foi usado maravilhosa e eficazmente pelo Espírito Santo, mas não é o mediador entre nós e Deus. Apenas Jesus o é.

Estes dois homens saíram da nossa conversa para se queixar de mim para algumas das pessoas chaves em nossa igreja. Mas estas pessoas ligaram para me agradecer. “Obrigado, muito obrigado”, disseram. Foi aí que percebi que os dons e a vocação para liderança governamental na igreja *não* foram dados aos profetas.

Percebi também que se os líderes não se levantarem e usarem a sabedoria pastoral que Deus lhes deu, as pessoas proféticas podem destruir não apenas a igreja, mas seus próprios ministérios.

Muito do que aconteceu no “Domingo do Duelo Profético” foi minha culpa, porque não havia exercido meus dons de liderança e responsabilidade. Permiti que esses homens se colocassem em uma situação difícil e constrangedora. Percebi que nossa equipe de homens com dons de governo tinha muito mais sabedoria pastoral do que os homens proféticos, no que se refere à vida da igreja e como as pessoas respondem à Palavra de Deus. Em apenas uma semana, a maneira como via meu próprio ministério e o ministério da nossa equipe de liderança pastoral mudou completamente.

Dentro de duas semanas, ambos aqueles homens proféticos voltaram e se arrependeram comigo de suas ambições e motivações carnais. Isso me deu uma nova confiança; aqueles sentimentos profundos de inquietação que eu tivera a respeito do estilo ministerial daqueles homens eram realmente sabedoria e discernimento. Determinei que não iria mais ignorar ou rejeitar estes sentimentos novamente.

Desde daquele encontro, decidi que sempre que tiver algum sentimento de inquietação com relação a algo que as pessoas proféticas estão fazendo, não vou mais ignorá-lo. Negligenciar a responsabilidade de liderar pessoas com dons proféticos geralmente resulta em danos à igreja e aos ministros proféticos.

A Motivação de Profetas Rejeitados

A maioria das pessoas proféticas começa a reconhecer seus dons muito antes de desenvolver a sabedoria, a humildade e o caráter necessários para o sucesso neste tipo de ministério.

No começo, podem parecer arrogantes ou dominadores por causa de seu zelo. Com o passar dos anos, sua atitude dominadora geralmente passa a ser fruto do medo, da dor e da rejeição.

A maioria das pessoas proféticas que têm uma experiência mais longa já teve que levar uma porção de broncas. Alguns foram tratados com uma certa dureza, sem uma explicação apropriada e sem a segurança de uma boa relação com a liderança da igreja.

Quando conheci Bob Jones, ele havia sido maltratado por muitas pessoas e tinha profundas cicatrizes ministeriais. John Paul Jackson, outro ministro profético na *Metro Christian Fellowship*, estava tão abalado pelas experiências negativas em igrejas anteriores, que esperava ser totalmente rejeitado por nós a qualquer momento.

Normalmente, uma pessoa que está no ministério profético há dez anos ou mais já foi bem surrada e tem várias feridas interiores. Isto é uma realidade maior ainda se ela funcionava no dom profético desde sua juventude. Ao completar seus quarenta ou cinqüenta anos, geralmente é uma pessoa muito cautelosa que suspeita fortemente das figuras de autoridade.

Aqueles que ingressaram no ministério profético numa idade mais madura também podem ter problemas de rejeição. Este histórico de relações conturbadas com os líderes das igrejas faz com que as pessoas proféticas se esforcem mais ainda para serem honradas e aceitas. Vários problemas podem ocorrer se cederem a esta tentação.

Muitos ministros proféticos tentam criar credibilidade suficiente para assegurar que não serão rejeitados. Muitos só querem um pouco de segurança. Acham que se conseguirem suficiente influência, não terão de se preocupar tanto com a rejeição. Todos sabem que ninguém corta um grande atleta de uma equipe de basquete só porque fez uma má partida.

Além disso, sentem que se desenvolverem uma espécie de reservatório de credibilidade, não terão que lutar para serem ouvidos. Como esta necessidade de conquistar influência ficou algo tão importante para eles, há uma grande tentação de se esforçar muito para ganhar o crédito de ter ouvido de Deus corretamente.

Não creio que seja sempre apropriado reconhecer publicamente a pessoa que deu uma importante palavra profética ao compartilhá-la com a igreja. Entretanto, um profeta rejeitado dificilmente conseguirá resistir à tentação de proclamar: “Fui *eu* quem deu a ele esta palavra profética!”

Uma tentação sempre leva à outra, e quando a pessoa profética ou sua palavra profética não é reconhecida publicamente, a tentação é dizer isso às pessoas influentes na igreja, a fim de alcançar reconhecimento. Algumas pessoas proféticas determinaram que serão ouvidas, de uma maneira ou de outra. Obviamente, isso não contribui para uma boa amizade com o pastor, que vê tudo isso como ambição egoísta e manipulação.

Às vezes, as pessoas proféticas entram em conflito com o pastor porque pressionam demais para que suas revelações sejam anunciadas nos cultos públicos. Se o pastor não dá liberdade para que o ministro profético fale publicamente, este é tentado a julgar o pastor como ditador dominante e fariseu obstinado, que sempre resiste ao Espírito de Deus. Às vezes, as pessoas com essa atitude chegam a reunir outros simpatizantes proféticos para orarem juntos contra o pastor.

Tudo isso e muito mais geralmente vêm como resultado de profetas magoados e rejeitados que se deixam influenciar por feridas passadas e tentações presentes. O problema é agravado por uma liderança pastoral que não vê além das falhas da pessoa profética, para discernir os temores e as mágoas que a influenciam.

Se pessoas proféticas que são mal compreendidas, feridas e rejeitadas cederem a seus medos e tentações, certamente se empenharão muito para obterem credibilidade e aceitação. Mas, ironicamente, seus esforços sempre irão prejudicar a si mesmos. Quanto mais tentarem, pior ficará. O lamentável é que muitos deles ainda não o compreenderam.

Geralmente, os pastores ficam relutantes em confrontar profetas experientes. Por quê? Porque o pastor tem suas próprias inseguranças. Eu estava muito consciente de minhas limitações para ouvir de Deus, da forma como eles ouviam. Eu supunha que, uma vez que recebiam revelações divinas, certamente também podiam ouvir de Deus sobre como aplicá-las. Era uma premissa errada.

Pastores e Líderes Inseguros

Saber onde e como se deve demarcar as limitações do ministério profético ajudará a atenuar a insegurança e o medo que um pastor normalmente experimenta quando confronta estas pessoas pela primeira vez. Se um pastor sabe como lidar com essas pessoas, terá menos receio delas. A maioria dos pastores não se importa com a turbulência temporária, se souber que, no fim do dia, tudo ficará bem. Mas se não conseguirem ver o benefício a longo prazo, dirão: “Chega disso!”, e pressionarão o botão de rejeição.

Na maioria das vezes, os pastores não querem ser constrangidos e não querem que seu rebanho fique ferido ou confuso. Querem proteger suas ovelhas e manter a paz na igreja.

As pessoas proféticas também têm um senso muito agudo de sua responsabilidade diante de Deus. Os pastores também o têm, mas ao mesmo tempo sentem fortemente sua responsabilidade diante das pessoas.

Um pastor provavelmente vê os dois lados de forma bem diferente do ministro profético. O pastor reconhece que prestará contas a Deus, mas sabe que se houver algum problema, ele será cobrado pelos presbíteros e por metade da congregação na segunda-feira de manhã.

O pastor também lida com conflitos pessoais e com as pressões práticas do orçamento. Quando as pessoas se irritam, muitas vezes saem da igreja e desestabilizam as economias da igreja. O que quer dizer que o pastor talvez tenha de demitir metade da equipe pastoral. Os profetas geralmente não vivem neste contexto, nem precisam lidar com este tipo de pressão.

Muitos pastores cedem às inseguranças e ao medo dos homens. Já viram muitas igrejas ruir e muitas pessoas ficarem machucadas. Às vezes, desviam seus olhos de Deus e dão lugar a temor, quando a situação parece sair da zona de conforto. Eles precisam aprender a liderar sem medo e, ao mesmo tempo, manter o equilíbrio em áreas de risco sem sacrificar a sabedoria pastoral.

O pastor e os líderes são sensíveis a várias fontes: o que Deus quer, o que as pessoas irão dizer e uma porção de outros fatores que, se ignorados, podem descarrilar a operação inteira. É bom que as pessoas proféticas entendam isso para que não vejam os pastores e lideres como pessoas que simplesmente querem apagar e se opor ao mover de Deus.

A maioria dos pastores que conheço permitirão que coisas incomuns, inesperadas e até meio estranhas aconteçam, desde que saibam que não se trata de autopromoção ou farsa. Os pastores têm medo de que coisas aconteçam que não são do Espírito. Preferem cortar os excessos um pouco para cá da zona de perigo.

Os profetas, ao contrário, quase sempre estão dispostos a ir um pouco além da zona de perigo, para assegurar que estão fazendo tudo que possa ser da ordem do Senhor. De acordo com sua lógica, fazer um pouco mais do que é necessário é melhor do que fazer um pouco menos.

O maior temor do profeta é de talvez não entregar tudo que Deus lhe mandou dizer. O maior temor do pastor é que a igreja entre em algum tipo de exagero ou sensacionalismo, porque sabe que precisa formar um relacionamento duradouro com o povo. Profetas e pastores têm a mesma motivação, no seu temor de perder a perfeita vontade de Deus, mas agem a partir de perspectivas diferentes.

Um dos maiores benefícios de se ter um ministério profético na igreja é receber entrada de pessoas provadas, com dons genuínos, que carregam o peso profético do coração de Deus, sem os mesmos temores e ansiedades que normalmente acompanham a equipe pastoral. Muitas vezes, estes medos e ansiedades acabam cegando o pastor.

Pode ser mais difícil para o líder pastoral reconhecer uma falha na igreja quando faz muito tempo que está ali. Mas para as pessoas proféticas, este erro parece óbvio. Talvez o pastor tenha uma percepção mais acurada de todos os problemas que surgirão na hora de tentar tratar com a situação. Por outro lado, um entendimento geral dos problemas pastorais e administrativos associados com o governo de uma igreja deve capacitar as pessoas proféticas a entender mais claramente o dilema do pastor.

A igreja terá uma eficácia maior quando houver diversidade de dons e personalidades dentro da mesma equipe ministerial. Mas isso demanda muita paciência e a habilidade de honrar um ao outro, a fim de poder lidar com as pressões que vêm de nutrir e guiar uma igreja com variedade de dons.

A menos que aprendamos a honrar uns aos outros e à obra singular que o Espírito Santo está fazendo na vida de cada pessoa, podemos causar uma guerra santa, especialmente se os dons e as personalidades forem fortes. Sem uma equipe ministerial, nenhum destes dons poderia prosperar. Creio que isso é especialmente aplicável ao ministério profético.

Capítulo 11

A Palavra Profética no Culto Público

A maneira como lidamos com palavras proféticas durante os cultos de adoração tem evoluído com o passar do tempo. Durante os primeiros dois anos em Kansas City, permitíamos que quase tudo acontecesse de forma espontânea, sem nenhum dos procedimentos que adotamos hoje.

Durante aqueles primeiros anos, assim como nos anos que se seguiram, houve numerosas ocasiões em que uma palavra profética foi dada por alguém na congregação que resultou em grande benefício para toda a igreja.

Os Benefícios da Profecia Pública

Quando a *Metro Christian Fellowship* tinha uns dois anos, um dos homens da nossa equipe profética levantou-se e disse que o Senhor havia falado com ele muito clara e poderosamente. Era dia 1º de fevereiro de 1985. Ele disse que o Senhor iria providenciar um prédio para nossa congregação dentro de quatro meses – até o dia 1º de junho. Disse, ainda, que dois homens vestidos de terno iriam vir até nós e nos fazer uma oferta irrecusável.

Naquela época tínhamos uma congregação de setecentos membros e não tínhamos um prédio. As reuniões eram feitas em uma escola, e tínhamos *muitas* reuniões! Todos os equipamentos e pertences da igreja tinham de ser encaixotados e desencaixotados a cada reunião. Havia muitas inconveniências que tornavam este sistema extremamente desgastante a todos.

Este ministro profético estava dizendo à congregação aquilo que todos queriam tanto ouvir: Todo esse desgaste iria acabar em poucos meses. Todos aplaudiram e vibraram com aquela palavra.

Eu estava de pé ao lado do homem que profetizava, com pânico total tomando conta da minha alma. Eu não sabia exatamente o que fazer. A palavra estava tão clara: dois homens vestidos de terno fariam uma oferta tão boa que não poderíamos recusá-la. Dia 1º de junho. Um prédio que não teríamos que procurar – e já estávamos procurando há muito tempo *sem nenhum sucesso*.

Eu estava lutando com a idéia de que algo muito grande estava em jogo aqui. E se eu deixasse correr solto, sem nenhum comentário ou correção, e a profecia não se cumprisse? A reação contra este homem seria nada em comparação ao que as pessoas diriam a mim, por ter permitido que fossem guiadas por esta palavra profética.

Este ministro em questão tinha muita credibilidade e um histórico bastante positivo com relação a algumas profecias significativas. Entretanto, ele também cometia alguns enganos ocasionalmente.

Não saía da minha cabeça o fato de que as pessoas iriam querer me linchar no dia 2 de junho, por causa de suas esperanças frustradas, caso Deus não nos desse um prédio no dia 1º de junho. Eu sabia que só havia quatro meses até o dia 1º de junho. Como pastor da igreja, senti que a palavra profética me deixara num beco sem saída.

O comitê responsável pela compra do prédio também não ficou muito entusiasmado. Na verdade, acho que eles se sentiram um pouco prejudicados com o que acontecera. Já haviam dedicado muitas horas, trabalhando duro para achar um local permanente para a congregação.

Não estava claro para mim o que fazer com este comitê. Se eu cresse na palavra profética, o comitê deveria ser dissolvido, mas se não, teria que encorajar as pessoas a continuar trabalhando. A verdade é que eu realmente não cria na palavra. Senti que o ministro profético provavelmente interpretara incorretamente o que Deus lhe mostrara. Assim, eu disse ao comitê que continuasse procurando.

Informei o ministro profético o quanto eu teria preferido se ele tivesse falado comigo em particular, antes de me colocar nesta posição tão difícil. Depois do "Domingo do Duelo Profético", alguns meses antes, começamos a desenvolver um sistema para administrar o fluxo de palavras proféticas em nossos cultos de adoração. Estávamos apenas nos primeiros estágios na aprendizagem de como dar direção pastoral nesta área. Acredite, este incidente nos ajudou a avançar neste processo.

O comitê continuou a procurar um prédio durante os três meses seguintes. O mês de maio chegou e ainda não haviam encontrado nada que sequer pudesse ser considerado uma possibilidade. Eu estava em maus lençóis e já estava preparando minha resposta à congregação para a reunião que seria feita na escola, no dia 2 de junho. Entretanto, no dia 10 de maio, dois homens convidaram a mim e a meu amado irmão e co-pastor Noel Alexander para um almoço.

A primeira coisa que fizeram foi se desculpar por suas roupas. Eles se sentiam muito formais para a ocasião, vestidos em terno e gravata (algo que raramente faziam), mas era porque estavam vindo direto de uma reunião especial. Disseram, ainda, que tinham um prédio para nos oferecer. Eram homens de negócio que tinham um peso para alcançar jovens, e haviam comprado um campo de futebol coberto para ganhar jovens para Cristo, mas as coisas não estavam se saindo do modo como pensavam.

"Ouvimos falar de seu ministério", disseram, "e queremos que fiquem com nosso prédio. Nossa programação com futebol se encerra no dia 28 de maio e queremos que vocês entrem em seguida para que não haja vandalismo." Assim, três semanas depois, num sábado, dia 1º de junho, pegamos as chaves, começamos a fazer uma limpeza e tivemos nosso primeiro culto lá no domingo, dia 2 de junho.

Aconteceu justamente como profetizado – dois homens vestidos de terno e gravata nos fizeram uma oferta e o fizeram antes do dia 1º de junho. Um prédio que acomodaria mais de duas mil pessoas nos foi oferecido por um preço tão baixo que pudemos quitá-lo completamente em apenas três anos. Era de fato uma oferta boa demais para se recusar, assim como fora profetizado. Eu estava transbordando.

Tudo isso poderia ter acontecido sem nenhuma proclamação profética no culto de domingo de manhã. Eu preferiria ter ouvido a palavra em particular e tê-la guardado em meu coração. Certamente isso teria sido mais fácil para meus nervos. Mas Deus sabia exatamente o que estava fazendo.

A maior parte da nossa congregação vivia em uma parte de classe média alta da cidade. Este novo prédio ficava a dezesseis quilômetros para o sul de onde estávamos nos reunindo; localizava-se em uma área socioeconômica mais baixa. A maioria dos especialistas em crescimento de igreja diria que uma mudança de dezesseis quilômetros para uma diferente área socioeconômica seria negativa para qualquer igreja, resultando normalmente em perda de membros.

Mas a palavra profética foi tão precisa que a igreja aceitou o novo local como algo vindo do Senhor. Das setecentas famílias na igreja, perdemos apenas três ou quatro famílias. Deus não só preparou o prédio. Ele também preparou as pessoas para uma mudança significativa através da palavra profética que veio naquela manhã.

Atitude de “Vale-Tudo” em Relação ao Ministério Profético

Muito freqüentemente, as pessoas que são novas no ministério profético ficam preocupadas quanto à possibilidade de apagar o mover do Espírito. A maioria não entende o tamanho, a altura, a profundidade e a largura do amor de Deus e da sua paciência com seu povo. Não é tão fácil apagar o Espírito como pensamos, especialmente no caso de pessoas que sinceramente querem fazer sua vontade, mas parecem fazer tudo errado.

Foi assim que eu comecei. Pensei que o Espírito Santo era uma pombinha sensível e arredia, que levantava vôo ao menor sinal de problema. Ele não se ofende tão facilmente. O Espírito Santo é muito seguro, muito poderoso e muito bondoso.

Conseqüentemente, naqueles dois primeiros anos, a não ser que se tratasse de algo muito falso, eu permitia que qualquer palavra profética fosse proclamada sem nenhuma correção ou tentativa de administrá-la. Em minha concepção, tentar administrar o fluir do profético era o mesmo que se opor àquilo que o Espírito queria fazer.

Geralmente, tínhamos três ou quatro palavras proféticas e, às vezes, até oito ou dez. Houve uma ou duas ocasiões em que as pessoas estavam tão carregadas de entusiasmo que continuavam profetizando muito tempo depois de Deus ter parado de falar.

Muitas coisas maravilhosas aconteceram nesses anos, mas houve algumas circunstâncias negativas também. No meio disso, algumas profecias foram dadas que não eram de Deus, e outras palavras genuínas foram mal interpretadas. Uma palavra genuína que não é corretamente interpretada ou aplicada pode ser tão perigosa quanto uma palavra profética falsa. Na maioria das vezes, cada pessoa fazia sua própria interpretação e aplicação.

As pessoas que estavam presentes naqueles dias podem se lembrar da liberdade e do entusiasmo das reuniões. No geral, parecia muito empolgante só estar presente ali. Alguém intitulou nossa igreja de *A Comunidade Sem Um Minuto de Tédio.*

Entretanto, o que ficou na minha memória foram as horas e horas de reuniões com pessoas desanimadas, que estavam desiludidas e machucadas. Eu estava fazendo um tremendo curso prático sobre minha atitude ingênua em relação à liderança, onde eu permitia que quase qualquer coisa passasse nas reuniões públicas.

Liberdade e Estrutura

Há pelo menos oito componentes básicos que vemos como elementos de edificação em um culto normal de adoração: 1) A adoração a Deus através da música; 2) a pregação da Palavra; 3) testemunhos; 4) tempo de ministração para orar pelos enfermos, os feridos e os perdidos; 5) um tempo para Deus falar à igreja pelos dons proféticos; 6) comunhão; 7) batismo e ceia; 8) tempo para anúncios, receber dízimos e outros assuntos da igreja.

Algumas pessoas têm um conceito errado de que liberdade é simplesmente mudar a ordem destes oito elementos. Só porque alguém resolve pregar no começo e louvar depois não quer dizer que haja liberdade do Espírito na igreja.

Liberdade, ao meu ver, consiste em duas coisas. Em primeiro lugar, na confiança que as pessoas têm no seu coração diante de Deus – uma segurança que são perdoadas e que o Senhor é por elas, mesmo em suas fraquezas e imaturidade.

Quando as pessoas sentem liberdade em seu coração diante de Deus, sem nenhuma condenação, a igreja então está em posição de crescer no Espírito.

Segundo, liberdade consiste no desejo de permitir que o Espírito Santo interrompa aquilo que programamos fazer. Se Deus quer enviar um "sopro do Espírito Santo" sobre a congregação, trazendo algo incomum, devemos permiti-lo. Não queremos estar escravizados à estrutura de nossa igreja.

A liderança da igreja precisa ser sensível ao sopro e à direção espontânea do Espírito. Se Deus não mostrar uma mudança de direção, então esteja em paz com o formato normal. A pura e simples mudança de ordem litúrgica do culto não constitui liberdade.

Por outro lado, conheço pessoas que consideram qualquer tipo de estrutura um indício de espírito controlador. Em minha opinião, Deus é o autor destes oito componentes da adoração pública. Ele valoriza comunhão, adoração, pregação e até os anúncios que fortalecem a necessária comunicação dentro da família da igreja.

Na *Metro Christian Fellowship* nós "levantamos nossas velas" e se o vento do Espírito soprar sobre a igreja, tentamos captá-lo. Não cremos, porém, que um vento inesperado precisa soprar em todas as reuniões. Estes oito componentes são bíblicos e representam uma dieta saudável para a igreja.

Notamos, também, que esta imprevisível brisa de Deus, que interrompe nosso programa normal, muitas vezes vem em determinados períodos. Há períodos de duas ou três semanas consecutivas em que nossos cultos são interrompidos e redirecionados pelo Espírito. Depois, passamos por quatro ou cinco meses em que isso raramente acontece. Há períodos, na vida de uma congregação, em que o Espírito Santo redireciona o culto de acordo com seus propósitos específicos.

Ele também poderá soprar o vento de seu Espírito na pregação, no louvor e na comunhão – em todo o culto – de maneira que não redirecione a ordem do culto, mas simplesmente ungindo o que já está acontecendo. Algumas pessoas pensam que liberdade implica em reordenar os oito componentes a cada semana. Não é necessária muita percepção para ver a falha nesta definição superficial de liberdade.

É ingenuidade crer que estrutura e liberdade são coisas antagônicas. Conheço vários pastores que não acreditam que devem se conformar com reuniões estruturadas. As pessoas podem fazer tudo que quiserem, quase sem restrição alguma. Isto pode parecer interessante por alguns meses, mas depois de um ano, torna-se cansativo. Depois que todos fizeram o que gostam de fazer por dez vezes ou mais, as pessoas não ficam tão entusiasmadas com a espontaneidade como no início.

Deus colocou o dom de liderança na igreja por uma razão. Não é para restringir a genuína liberdade, mas para facilitar, direcionar e preservar o fluxo de vida. Grande parte do fluxo de vida pode ser desfrutada sem que tenhamos que mudar a ordem do culto toda semana.

Procedimentos na *Metro Christian Fellowship*

A maioria das igrejas que conheço, que permitem a manifestação de palavras proféticas, deixam uma pausa programada para estas manifestações. O culto começa com um louvor exuberante, diminui o ritmo para dar lugar às canções de adoração e, finalmente, diminui o ritmo ainda mais para dar uma pausa silenciosa no culto, dando espaço para palavras proféticas.

Há dois tipos de pausas num culto de adoração. Um é o silêncio programado para dar espaço à palavra profética. Por outro lado, existem períodos de silêncio

quando sentimos a presença de Deus. Esta é uma adoração silenciosa em que as pessoas podem comungar com Deus de forma individual, independente do programa ou direção do restante do culto.

De vez em quando, pausamos pelos dois motivos, para receber uma palavra profética e, simplesmente, para desfrutar da presença de Deus. Pausamos em sinal de reverência ao Senhor, porque sua presença está despertando o coração das pessoas. A última coisa que queremos nessa hora é ouvir alguém gritando uma profecia.

Durante a semana ou durante o culto de adoração, geralmente há muitas pessoas que tiveram algum tipo de sonho, visão ou impressão profética. Muitos sentem que têm uma palavra do Senhor que se relaciona com a vida da igreja ou com aquele culto de adoração em particular. Entretanto, raramente temos profecias espontâneas proclamadas do meio da congregação.

Ao longo dos anos, desenvolvemos um método um pouco diferente para administrar os dons proféticos e criar espaço para eles em um culto de adoração normal. Novamente, o propósito da liderança é facilitar o fluxo de vida e poder. Portanto, nem sempre temos pausas para esperar pela palavra profética em nossos cultos de adoração e profecias espontâneas quase nunca são proclamadas do meio da congregação.

Temos um microfone na primeira fileira da congregação, perto de um de nossos pastores que supervisiona o ministério profético naquela reunião. Convidamos e encorajamos as pessoas a vir para frente, a qualquer momento durante o culto, para falar com este pastor.

Se o pastor sabe que a pessoa é confiável, ele simplesmente lhe entrega o microfone. Se não conhece a pessoa, ele procura discretamente ajudá-la a discernir se a palavra profética é para toda a igreja ou apenas para sua própria vida.

Além disso, ele tenta discernir se este é o tempo certo para compartilhar a palavra. As pessoas podem até ter uma palavra profética legítima, mas o tempo de compartilhá-la não é apropriado. Talvez deva ser compartilhada depois da pregação e pouco antes do tempo de oração, ao invés de fazê-lo no tempo de adoração.

Se várias pessoas se aproximarem do pastor ao mesmo tempo, ele determinará em que ordem as palavras devem ser entregues. Muitas vezes, várias pessoas podem vir com a mesma palavra. Neste caso, o pastor resume todas e compartilha com a igreja, ele mesmo, ao invés de permitir que todos dêem sua palavra individualmente. No tempo apropriado, ele chamará a atenção do líder de louvor, que fará uma pausa no culto para dar a palavra profética.

Se for mais apropriado, o próprio pastor pode resumir algumas das diferentes palavras proféticas ou pedir que uma ou duas pessoas tomem o microfone e falem com toda a igreja.

A nossa estimativa é que em uma grande congregação, onde se encoraja e nutre o ministério profético, sempre haverá entre cinqüenta e cem pessoas com um sonho, visão ou palavra profética que receberam, ou no culto de adoração ou ao longo da semana anterior. O fato de uma pessoa receber revelação do Senhor não significa que deve ser falada do púlpito.

A questão é achar uma maneira de discernir o que Deus está nos dizendo e, então, comunicá-lo à congregação de uma maneira ordenada. Creio que muitas revelações não devem ser compartilhadas em público, pois, na verdade, são palavras pessoais para o indivíduo. Também pode haver dez pessoas que receberam a mesma palavra, sonho ou visão. Nove destas pessoas não precisam falar, mas são apenas uma maneira de Deus confirmar a palavra daquele que irá falar.

Em nosso formato atual, há algumas pausas programadas em nossos cultos de adoração, e um número limitado de palavras espontâneas que são dadas da congregação. Temos cantores na equipe de louvor que têm o dom de cantar as impressões proféticas que recebem.

Eles estão na plataforma, com microfones em suas mãos. Durante o fluir musical da adoração, eles cantam orações proféticas espontâneas, anseios, palavras de encorajamento, de desafio e de esperança. Às vezes, uma pessoa da congregação pode chegar à frente e tomar o microfone no piso do auditório e cantar uma mensagem profética. Os cantores proféticos geralmente expressam a palavra profética de Deus para nós através de lindas canções.

Geralmente, Michael Sullivant é o pastor responsável pela liderança do ministério profético durante os cultos. Ele é auxiliado por outros membros da liderança, agindo mais ou menos como um controlador de tráfego aéreo. O dom de liderança em operação, neste caso, visa facilitar o fluxo ordenado de revelação profética.

Ter umas duzentas pessoas, com antenas ligadas na congregação, que adorariam ver Deus interromper o curso normal de cada culto, pode ser um desafio a qualquer dom de liderança. A pior coisa que pode acontecer é que os líderes (que acreditam que o melhor de Deus é permanecer com a ordem predeterminada) e o povo (que deseja interrupções espontâneas) entrem num cabo de guerra sobre esta questão!

Os pastores devem estar dispostos a seguir o fluir do Espírito e, da mesma maneira, as pessoas sábias precisam reconhecer a necessidade legítima de ter o dom de liderança no funcionamento divinamente ordenado do culto de adoração.

Quando as pessoas vêm até nós com algum tipo de revelação profética que sugere um redirecionamento significativo no culto, que não testifica claramente a todos, geralmente lhes dizemos que precisamos esperar por uma confirmação. De acordo com 2 Coríntios 13:

> *Toda questão precisa ser confirmada pelo depoimento de duas ou três testemunhas* (v.1).

Entendo que nem este verso e nem sua fonte original no Antigo Testamento (Dt 19.15) referem-se, primariamente, ao julgamento de palavras proféticas. Entretanto, seguimos o princípio de confirmar alterações de grandes proporções em nosso culto de adoração por duas ou três testemunhas. Este princípio de confirmação é citado em 1 Coríntios 14:

> *Tratando-se de profetas, falem dois ou três, e os outros julguem cuidadosamente o que foi dito* (v. 29).

Geralmente há confirmações proféticas quando Deus quer mudar a direção do culto.

Corrigindo Profecias Não Ungidas

A maioria dos pastores e líderes já experimentou, pelo menos uma vez, o medo de ver palavras estranhas ou antibíblicas proclamadas na igreja como se fossem profecias. Mas, se houver um processo estabelecido para corrigir tais palavras carnais, haverá menos pressão, tanto sobre os líderes como sobre as pessoas. Diversos tipos de correção precisam ser utilizados periodicamente.

Embora a maioria das palavras proféticas em nossa igreja seja entregue através do microfone na frente da igreja, este procedimento não é um padrão rígido. Pedir as pessoas para entregar suas palavras proféticas no microfone atende a três propósitos. Primeiro, permite que toda congregação ouça adequadamente a palavra. Segundo, permite-nos gravar a palavra. Terceiro, dá aos líderes a chance de falar com a pessoa antes de a palavra ser falada em público.

Entretanto, uma vez ou outra alguém dá uma palavra diretamente da congregação que não edifica o corpo. Parece não ter inspiração, vida ou relevância. Não gosto de chamar isso de falsa profecia, porque significaria que a pessoa foi enganada por um demônio. A Bíblia diz:

> *Mas quem profetiza o faz para edificação, encorajamento e consolação dos homens* (1 Co 14.3).

A palavra pode não fazer nenhuma destas coisas, mas se não for uma profecia diretiva, e se não representa um erro doutrinário, então ainda que não seja ungida. tratamo-la como um problema de menor gravidade. Geralmente, deixamos passar da primeira e, provavelmente, da segunda vez. Entretanto, depois de duas "palavras proféticas" que parecem não conter unção ou edificação, nós vamos até a pessoa e gentilmente *sugerimos* que, da próxima vez, submeta sua palavra aos líderes que estão sentados na frente.

Se acontecer uma terceira vez, agora *exigimos* que a pessoa submeta a palavra profética à liderança antes de entregá-la em público. Se a pessoa não atender a esta terceira correção da liderança em particular, então avisamos que da quarta vez ela será interrompida e corrigida em público.

Isso aconteceu apenas algumas poucas vezes. Em cada ocasião, tivemos o cuidado de explicar à congregação todo o processo que foi desenvolvido com aquela pessoa. Se todo o processo não for explicado à congregação, outras pessoas proféticas terão medo de ser corrigidas publicamente.

Mas quando as pessoas entendem todo o processo, isso lhes dá a segurança de saber que não serão tratados com dureza pela liderança, se cometerem um engano quando estão dando os primeiros passos, pela fé, em seu dom. Não podem sentir medo de serem corrigidos repentinamente diante da igreja, por ter profetizado algo que não foi inspirado por Deus.

A igreja precisa ter confiança que a liderança irá lidar com este tipo de situação com um espírito manso, pois, do contrário, o espírito de fé e liberdade na igreja diminuirá rapidamente. Se isso acontecer, o ministério profético certamente se enfraquecerá e acabará.

Correções Imediatas

Há dois tipos de palavras proféticas que corrigimos de forma pública e imediata – porém, novamente, o mais delicadamente possível. O primeiro tipo é uma mensagem profética de repreensão ou correção à igreja por alguém que não submeteu a palavra primeiro à equipe de liderança.

Por exemplo, eu jamais iria a uma outra igreja para dar uma palavra profética de correção ou redirecionamento, sem primeiro entregá-la a liderança. Se a liderança da igreja concordasse com a palavra, eu pediria para que eles mesmos a apresentassem à igreja. Geralmente, é mais eficaz a liderança local transmitir uma palavra de correção do que um visitante, que não é bem conhecido na igreja local.

Se a liderança pedisse que eu a entregasse à igreja, eu só o faria depois de deixar claro a todos que estava falando a pedido deles.

Se, em nossa conversa particular, os líderes rejeitassem a palavra profética e eu tivesse certeza de que realmente ouvi algo de Deus, poderia alertá-los em particular: “Creio que vocês realmente estão em perigo”. Mas jamais falaria uma palavra corretiva publicamente em uma igreja, fora da sua liderança e estrutura de autoridade local.

Se uma pessoa se levanta e dá uma palavra profética que sugere uma nova direção, uma repreensão ou correção para nossa igreja, sem primeiro submetê-la à liderança, eu gentilmente responderia da seguinte forma:

> *Eu aprecio o fato de você estar tentando ouvir algo de Deus para esta igreja e de sua preocupação conosco. Entretanto, gostaria que você submetesse esta palavra à nossa liderança para que pudéssemos discerni-la juntos. Convidamo-lhe para fazer parte desse processo, se desejar, mas neste momento não andaremos nessa direção. Nós o procuraremos e lhe daremos um parecer mais tarde.*

É importante ensinar às pessoas a permanecerem dentro dos limites corretos da autoridade espiritual quando tiverem que trazer uma palavra corretiva ou diretiva para a igreja local.

O outro tipo de palavra profética que corrigiríamos imediatamente é aquela que contém implicações doutrinárias heterodoxas. Novamente, a correção deve ser feita amável e gentilmente. Não é o momento para o pastor mostrar que é “macho”, demonstrando quantas balas possui em seu revólver pastoral.

Devemos sempre nos lembrar que estamos lidando com valiosos seres humanos, redimidos pelo precioso sangue de Jesus. Podemos lidar duramente com os erros da pessoa, mas ao fazer isso, destruiremos a liberdade e a abertura na igreja.

Se a profecia de uma pessoa incluísse algum tipo de erro doutrinário significativo, então eu a corrigiria no ato. E começaria dizendo: “Eu tenho certeza de que suas intenções são boas, mas esta palavra contradiz uma doutrina que consideramos bíblica”. Então, eu explanaria detalhadamente a doutrina em questão.

Deus Fala Através de Nós

É muito simples: Deus quer falar para e através do corpo de Cristo. O poder de revelação pode fluir até mesmo através do crente mais novo da igreja.

A igreja é constituída de pessoas habitadas pelo poder e pela presença do Espírito Santo. Ninguém tem monopólio sobre o Espírito. Ele se move soberanamente no meio da igreja e por meio dela, como lhe apraz. Nossos procedimentos não são perfeitos, mas em certas ocasiões funcionam bem, para facilitar a operação do poder e da revelação do Espírito na igreja como um todo.

Recentemente, uma querida irmã de nossa congregação procurou Michael Sullivant. Era evidente que o Espírito Santo estava movendo sobre ela. Havia nela uma certa urgência e carga emocional, o que não era uma tendência natural no seu caso. Ela disse que o Senhor estava lhe mostrando algumas pessoas presentes naquela manhã que precisavam chegar a Jesus para serem salvas e sobre as quais o Senhor queria se mover.

Ela se ofereceu para entregar a palavra em público, mas, de acordo com o discernimento de Michael, esta não seria a melhor maneira. Ao invés disso, ele compartilhou rapidamente a palavra comigo e deixou-a sob minha responsabilidade.

No final do meu sermão, fiz um apelo de salvação inspirado nesta palavra profética, e cinco pessoas responderam imediatamente. Embora este tipo de coisa já tivesse acontecido em algumas ocasiões na *Metro Christian Fellowship*, não é algo que acontece regularmente. Eu, então, compartilhei com a congregação que esta palavra profética fora recebida por um de nossos membros, naquela mesma manhã. Isso aumentou ainda mais o regozijo deste evento no coração de todos que ali estavam.

No ano anterior, algo similar aconteceu no final de um culto de domingo de manhã. Depois da pregação, durante um tempo de ministração, Michael estava na frente da igreja, como de costume, checando palavras de conhecimento que as pessoas traziam para entregar à igreja.

As pessoas estavam vindo para frente em resposta a um convite para receber oração pessoal. Num determinado instante, eu estava orando por uma senhora. No início da oração, nada parecia estar acontecendo. Isso continuou por uns cinco minutos aproximadamente.

Nesse momento, Michael tomou o microfone e entregou uma palavra de conhecimento que um de nossos membros recebera acerca de uma disfunção no pâncreas. A senhora por quem eu estava orando disse-me que esta palavra profética era para ela. Até este momento, eu havia orado apenas para que o Senhor a tocasse num sentido geral.

De repente, ela começou a sentir o poder de Deus agindo no seu corpo e não sabia o que fazer. Mais tarde, descobri que ela estava visitando nossa igreja pela primeira vez, trazida por uma amiga, e que nunca vira nada semelhante antes. Por isso, estava nervosa.

Eu a encorajei a se acalmar e expliquei que o poder do Espírito Santo estava tocando nela e que não precisava sentir medo. Enquanto ainda estava falando, ela abriu seus olhos e começou a gritar e a chorar. Ela parecia estar olhando atrás de mim e começou a dizer: “Eu posso ver, eu posso ver!”

Eu não tinha idéia do que estava acontecendo. Posteriormente, ficamos sabendo que ela tinha uma grande mancha em um dos olhos que causava cegueira parcial, devido à diabetes, que sumiu instantaneamente quando oramos por ela naquela manhã.

A última notícia que tivemos dessa senhora foi que precisou diminuir sua dosagem de insulina e que estava curada, pelo menos parcialmente. O Senhor usou aquela palavra profética de conhecimento de uma pessoa na congregação para operar uma cura maravilhosa. A igreja regozijou-se com grande louvor ao Senhor naquele dia.

Apesar dos perigos e do potencial histórico e futuro de ocorrer abusos da profecia pública, é essencial continuar dando espaço à profecia na assembléia pública do povo de Deus. Paulo nos exortou a não extinguir o Espírito nem a desprezar as proclamações proféticas (1 Ts 5.19).

O Espírito Santo trará encorajamento necessário e essencial para o coração dos cristãos enquanto ouvirem a palavra de Deus falada por “quem quer que seja” – jovens, anciãos, homens, mulheres, membros do corpo, treinados ou não. Precisamos dar lugar a esta expressão porque o Espírito Santo habita no interior de cada membro do corpo e age sobre eles. Qualquer um de nós é um vaso em potencial para receber uma palavra oportuna e vital do nosso Senhor Jesus, o Cabeça da igreja.

Capítulo 12

O Cântico Profético do Senhor

A música é algo celestial em sua essência, uma parte da criação que reflete e procede do coração e da personalidade do próprio Deus. Isso faz da música algo profético.

Nosso Pai ama música. Ele é um Deus que canta (Sf 3.17). Ele tem uma voz poderosa e majestosa (Sl 29). Jesus, o Filho, compôs o cântico de todos os cânticos que será eternamente novo – o "cântico do Cordeiro" (Ap 15.3-4).

O Espírito Santo inspira canções e melodias. Há um livro na Bíblia composto só de cânticos – o livro de Salmos. A Bíblia também contém a maior canção da história da redenção, o Cântico de Salomão. As Escrituras revelam que a música já existia antes da criação da terra, no reino angelical (Jó 38.7).

A música sempre proveu um meio de comunicação e conexão entre Deus e suas criaturas, celestiais e terrenas. Cristãos cheios do Espírito Santo devem se ocupar cantando salmos, hinos e canções espirituais, fazendo melodias ao Senhor em seus corações (Ef 5.19). A música tem poder intrínseco de mover as emoções interiores e as ações exteriores das pessoas. É um dom providencial que Deus deu a todas as pessoas e até a alguns animais. É agradável ouvir os pássaros cantando num belo dia de primavera.

Também é verdade que a música é uma fonte de poder que Satanás sempre procurou usurpar, perverter e usar em sua investida contra Deus e seu reino. Isso, na verdade, é um testemunho ao grande valor da música. Satanás tem usado a força e a influência espirituais da música para seduzir e levar as pessoas à idolatria, vaidade e imoralidade sexual ao longo dos tempos. Ele a tem usado com muita eficácia.

Mesmo assim, Deus não se intimida com esse fato, e recusa-se a permitir que o ladrão possua a música como se fosse dele. A Deus ainda pertence toda verdadeira e real música que dá vida, tanto no céu como na terra.

O Que é o Cântico Profético do Senhor?

À luz da natureza e da importância da música, não é de se admirar que Deus tenha se utilizado de músicos para inspirar e ativar dons proféticos (2 Rs 3.15). Nem é surpreendente que pessoas profeticamente inspiradas sejam levadas a cantar no Espírito, comunicando o coração de Deus ao seu povo e o coração do seu povo de volta para Deus. A seguinte passagem implica que um dos desejos mais profundos no coração de Jesus é cantar louvores a seu Pai, no meio da congregação dos que crêem, e por meio deles:

Proclamarei o teu nome a meus irmãos; na assembléia te louvarei (Hb 2.12).

Esta é a essência daquilo que alguns chamam "O cântico do Senhor". Esta expressão, popularizada pelo avivamento carismático de décadas recentes, vem de passagens bíblicas sobre a canção do Senhor (Sl 137.4), cânticos espirituais (Ef 5.19) e cantar uma nova canção ao Senhor (Sl 33.3; 96.1; 98.1; 149.1; Is 42.10). O Cristo ressurreto ama comunicar a paixão que Ele tem por seu Pai no coração de seus irmãos e irmãs mais novos, dando-lhes seus cânticos pelo Espírito.

O Catecismo de Westminster começa com a famosa declaração: *"O fim supremo e principal do homem é glorificar a Deus e desfrutá-lo para sempre"*. Por aí, já se vê

que os puritanos não eram contra o prazer, em si! O pastor e autor norte-americano, John Pipe, alterou brilhantemente esta afirmação para: *"O fim supremo e principal do homem é glorificar a Deus, desfrutando-o para sempre*." [1]

Não consigo pensar de uma maneira melhor de apreciar Deus do que experimentar o prazer de mesclar o próprio amor que Jesus tem pelo Pai com a música inspirada pelo Espírito. Certamente algumas das "delícias" que estão à sua "destra perpetuamente" serão a música e as canções celestiais que envolvem seu trono.

Muitas pessoas que tiveram encontros celestiais e retornaram para relatá-los falaram a respeito da maravilhosa música que ouviram no céu. Outras pessoas, que tiveram seus ouvidos abertos para o mundo espiritual, testificaram de ter ouvido corais angelicais e música. Na verdade, eu mesmo já tive uma experiência como essa.

Numa manhã bem cedo, há alguns anos, cheguei no auditório da igreja para participar de uma reunião de intercessão. Ao sair do meu carro e me aproximar do prédio, ouvi uma música tremenda vindo do santuário. Pensei que as pessoas ali reunidas estavam ouvindo alguma maravilhosa fita de música como o *Messiah* de Handel, no sistema de som da igreja, com o volume muito alto. O som estava alto e majestoso.

Continuei a ouvir esta assombrosa música celestial até o momento que abri a porta do santuário. A música gloriosa cessou instantaneamente, como se alguém tivesse pressionado o botão "stop" no aparelho eletrônico.

Para minha surpresa, o sistema de som da igreja nem estava ligado e as poucas pessoas que haviam chegado mais cedo para a reunião estavam esperando silenciosamente a chegada da equipe de louvor. Ninguém havia ouvido nada. Fiquei espantado ao perceber que tinha acabado de experimentar um encontro com o Espírito Santo.

Não contei a ninguém na reunião o que tinha acontecido. Presumi que o Senhor certamente iria visitar e abençoar poderosamente esta reunião. Devia ser por isso que Ele me fizera ouvir a musica celestial. Mas para minha surpresa, foi uma reunião de oração como todas as outras que fazemos – nada de espetacular, apenas alguns crentes cansados mas sinceros, clamando a seu Deus nas primeiras horas da manhã.

Depois, enquanto refletia sobre o significando de minha experiência, entendi o que Deus estava dizendo. Ele estava contente com aquela "habitual" reunião diária, que para nós parecia fraca e sem unção. As miríades celestiais, sob a direção do Espírito Santo, aparentemente estão sempre presentes nas reuniões de oração, invisíveis e despercebidas, para mesclar nossas fracas orações e louvores com sua potente e gloriosa música, louvor e oração dos céus. Creio que o coral celestial realmente ajuda nossas vozes a ficar mais sonoras nos rarefeitos ares do céu.

Na verdade, fiquei contente depois que a reunião de oração daquela manhã tenha sido apenas habitual. Isso fortaleceu minha fé e deu um significado maior a todo o tempo "sem unção" que tenho passado na intercessão.

Esta história também tem encorajado outros crentes a perseverarem em oração. Talvez o Senhor sempre misture as vozes de seu coral angelical às nossas intercessões diárias, enquanto sobem ao seu trono. Não somos nós que somos responsáveis por dar unção às nossas orações; só precisamos orar e não desistir!

Jesus prometeu proclamar o nome do Pai enquanto canta no meio da congregação (Hb 2.12). Isso implica que o Espírito Santo dá à igreja uma revelação mais profunda da natureza e da personalidade de Deus em mensagens proféticas através da música. Isso também nos encoraja a glorificar e declarar a majestade e a beleza de Deus e seus desígnios, por meio de orações proféticas cantadas.

Romanos 8.26 diz que o Espírito Santo que habita nos crentes ajuda-os a transmitir nossos mais profundos sentimentos a Deus através da oração, de acordo com sua vontade. A obra do Espírito Santo também é explicada em 1 Coríntios 2:

> *O Espírito sonda todas as coisas, até mesmo as coisas mais profundas de Deus. Pois, quem conhece os pensamentos do homem, a não ser o espírito do homem que nele está? Da mesma forma, ninguém conhece os pensamentos de Deus, a não ser o Espírito de Deus* (vv.10-11).

O Espírito Santo é o elo de comunicação entre Deus e seu povo.

Mesmo assim, creio que haverá uma intensificação da obra do Espírito em liberar seus cânticos antes da segunda vida de Jesus. Talvez um aspecto das profundezas de Deus é o repertório de música celestial que o Espírito Santo comunicará aos músicos proféticos no corpo de Cristo, para benefício de toda a raça humana e o avanço do reino de Deus. Esta música refletirá toda a gama dos atributos de nosso Deus maravilhoso, desde sua doce misericórdia até seus terríveis juízos.

Isso realmente não é novidade; Ele vem liberando seus cânticos ao longo dos séculos. Algumas destas canções são espontâneas, ao serem entoadas pela primeira e última vez nos cultos de adoração, reuniões de intercessão, grupos caseiros ou durante o tempo de devoções individuais.

Por outro lado, muitas canções proféticas foram escritas e até gravadas, e passaram a ser ouvidas muitas vezes como canções de louvor ou hinos cantados por corais ou solistas, nos cultos de adoração aos domingos.

O livro do Apocalipse indica que tanto a obra de Deus quanto a de Satanás alcançarão novos níveis de manifestação e poder, pouco antes do final dos tempos. Vejo isso como um choque cósmico na terra entre paixões santas e profanas.

Acompanhando o aumento do ministério profético, indubitavelmente, haverá um aumento de música profética inspirada, que comunicará paixão por Jesus e seu Pai nos corações dos crentes. Sem dúvida alguma, o inimigo também atuará mais nessa área, levantando seus músicos e canções que cativará a lealdade das pessoas para si mesmo e seus espíritos imundos.

As Escrituras nos exortam a cantar uma nova canção ao Senhor. O Espírito Santo está pronto para ungir e inspirar muitos músicos e cantores proféticos, que se arriscarão a entrar numa dimensão de tanta intimidade com a divindade, que discernirão a nova música celestial e a liberarão a nós, para nosso gozo, refrigério, instrução e admoestação.

Doze Conselhos Práticos

Temos aprendido várias coisas ao longo dos anos que ajudam a definir o curso deste rio de música profética que flui através da igreja:

1. Cante ao Senhor em seus momentos particulares de devoções. Cante as Escrituras. Cante no Espírito. Cante o que está em seu coração. Cante suas orações. Desta maneira, você descobrirá se o Senhor o está ungindo com canções proféticas. Sua confiança crescerá a ponto de poder cantá-las nas reuniões públicas.

Para aqueles que nunca foram chamados para cantar publicamente, cantar em particular será espiritualmente edificante e agradável ao Senhor, mesmo que nunca passe de uma simples “aclamação de júbilo”!

2. Creio que Deus se agrada quando corremos um “risco santo” em contextos apropriados para criar um ambiente onde se possa cantar espontaneamente, em alta voz, no meio de outras pessoas. Uma maneira de se acostumar com este tipo de cantoria espontânea é fazê-lo em pequenos grupos, como, por exemplo, nos momentos de adoração nos grupos de comunhão nos lares ou em uma reunião de oração. Temos encontrado em nossas reuniões de oração e nos nossos grupos nos lares um maravilhoso ambiente para testar o fluir destas fontes.

Seus amigos podem lhe dar uma opinião carinhosa acerca do impacto, positivo ou negativo, que você causa quando canta espontaneamente. Ouça com atenção seus conselhos e encorajamento.

3. Se você decidir cantar publicamente, é sábio começar com canções para Deus ao invés de canções vindas de Deus. Você evitará a pressão extra que sempre vem quando se alega falar diretamente em nome de Deus.

Encorajo os cantores proféticos a discernir o clamor específico do coração do Espírito através da unção e da maior intensidade de inspiração que pode haver sobre alguns cânticos durante a adoração da congregação. Poderão, com isto, cantar uma oração de volta ao Senhor, sintetizando aquela atitude ou expressão que discerniram através dos cânticos que Deus ungiu naquele culto.

O cântico pode ser um clamor por misericórdia, o lamento por uma falha, uma expressão de gratidão, uma expressão de gozo e celebração ou a busca de verdade. Ou o cântico ainda pode expressar diversos posicionamentos ou atitudes espirituais que ocorrem na vida do povo de Deus.

As pessoas geralmente conseguem discernir quando a congregação recebe um grau maior de inspiração, no momento em que o líder de louvor toca num tema específico em uma das músicas de adoração que escolheu. É muito fácil cantar espontaneamente a Deus algo que reflete os cânticos e temas que o Espírito Santo já ungiu naquele culto. Por exemplo, talvez um cântico de adoração sobre abertura e amolecimento de nossos corações perante o Senhor foi especialmente ungido. As pessoas obviamente foram tocadas ao cantá-lo.

Depois de terminado aquele cântico, uma pessoa profética pode cantar palavras e melodia espontâneas em sintonia com o mesmo tema. Esta canção poderia até incluir uma resposta de como o coração de Deus foi tocado ao ver os corações de seu povo sendo abertos e quebrantados. Talvez estas palavras transmitam uma promessa de sua intervenção a favor de seu povo, porque Ele dá graça aos humildes e se aproxima daqueles que se aproximam dele (Tg 4.6-8).

4. Use a Bíblia como um glossário para tirar palavras e frases e colocar na canção profética. O Livro de Salmos é o lugar mais óbvio para se meditar e acumular este tipo de material para inspiração. Às vezes, encorajo nossos cantores proféticos a cantar literalmente os salmos, abrindo suas Bíblias em uma determinada passagem para achar as palavras a serem cantadas. Se os cantores proféticos se aprofundarem na meditação das Escrituras, suas canções proféticas ficarão mais ricas, com mais conteúdo e unção, porque Deus já ungiu sua Palavra escrita.

5. Não pense que só se pode cantar profeticamente por meio de canções espontâneas. Deus pode dar canções proféticas tanto no momento do culto, como antes, no seu tempo particular de devoções ou outro tempo qualquer. Você pode até cantar uma passagem das Escrituras que Deus parece estar ressaltando em sua vida naquele momento ou período. Canções antigas e bem conhecidas também podem conter uma plataforma profética para toda a congregação entrar no Espírito, sob a liderança criativa do Espírito Santo.

Muitas vezes um instrumento musical pode ser usado profeticamente. Há anos, temos entre nós um saxofonista muito ungido, chamado James Nichols, que, por várias vezes, nos tem abençoado ao tocar espontaneamente durante os cultos de adoração.

6. Esteja preparado para os erros que poderão ocorrer esporadicamente. Geralmente, estes não serão tão graves que precisem ser tratados publicamente. Administrar este ministério é, basicamente, seguir as mesmas orientações que temos para lidar com mensagens proféticas em geral. Se os lideres criarem uma atmosfera espiritual tão rígida que nenhum erro pode ser cometido ou tolerado, provavelmente não sobrará ninguém que tenha fibra ou resistência para crescer em cânticos proféticos ou em solos instrumentais espontâneos.

7. Os líderes da igreja precisam ensinar publicamente sobre cânticos proféticos de tempos em tempos, a fim de valorizar este dom e despertar fé e coragem dos cantores e músicos proféticos. Se os líderes semearem, certamente colherão. Todas as coisas estão sujeitas à lei da entropia, e precisamos colocar energia nas coisas em que cremos, para que não deixem de funcionar.

Pode ser muito proveitoso, também, organizar seminários de fim de semana para sua equipe de louvor. Traga líderes de louvor experientes em música profética. Peça estes líderes de louvor para ensinarem e exemplificarem a música profética. Peça para que imponham suas mãos naqueles que desejam ser ungidos com a música profética. Este dom pode ser comunicado de um crente para o outro pelo Espírito Santo (1 Tm 4.14).

Muitas vezes, enviamos lideres proféticos de louvor ou músicos a outras igrejas para dar treinamentos de fim de semana. Sua igreja será grandemente abençoada quando houver unção profética sobre sua música e adoração.

8. Líderes de louvor precisam criar espaço para cânticos proféticos durante o culto de adoração. Se eles simplesmente pararem por alguns instantes durante a parte de louvor, deixando os instrumentos continuarem com uma progressão perceptível de acordes, os cantores proféticos saberão o momento certo para cantar e o farão em harmonia com os instrumentos. Com o passar do tempo, a equipe de louvor aprenderá a trabalhar em harmonia com os cantores proféticos, mantendo o fluir do louvor.

9. Descobrimos que geralmente três ou quatro cânticos proféticos são suficientes para um culto de adoração. Pode haver exceções. Há cultos de celebração uma vez por mês nas noites de domingo, nos quais adoramos por duas ou três horas, convidando e Espírito Santo a derramar cura e refrigério

sobre o povo. Nestes momentos de adoração mais intensiva, podemos ter mais de três ou quatro cânticos, porque a adoração dura várias horas.

Num culto de domingo normal, os cantores devem se limitar a dois ou três minutos sobre um ou dois temas gerais. Há exceções, mas estas normas forem seguidas, não haverá exagero no cântico profético. Se os cânticos se tornarem muito comuns ou se houver exagero, podem se tornar objeto de chacota.

10. Cânticos proféticos devem limitar-se a trazer exortação, encorajamento e conforto, conforme descrito em 1 Coríntios 14.3. Não devem tornar-se um meio de correção ou direção ao corpo, a menos que os líderes da igreja já tenham concordado sobre isso previamente.

11. Encorajamos os cantores proféticos a trazer mensagens simples e claras. A profecia na igreja precisa ser uma trombeta que toca um sinal claro. Os cantores devem evitar o misticismo demasiado, mensagens em parábolas ou enigmáticas. Já tivemos que pedir a alguns de nossos cantores para não usar linguagem excessivamente simbólica e para se expressarem de maneira mais simples, para que todos pudessem compreendê-los.

12. Encoraje as pessoas que têm dons de música instrumental ou de canto a sempre testar o fluir da sua fonte neste tipo de ministério, para ver como Deus está confirmando seu dom. Deus pode ter-lhes dado uma voz afinada ou uma habilidade musical para um propósito profético. Desencoraje aqueles que não têm voz de entoar cânticos proféticos em público. Como no meu caso, devem se limitar a falar!

Capítulo 13

Profecia: Revelação, Interpretação e Aplicação

Praticamente todas as pessoas que foram cheias do Espírito Santo podem profetizar no nível de inspiração (que tenho chamado de profecia de nível I), especialmente num culto de adoração onde a presença do Espírito Santo é mais facilmente reconhecida. O resultado do que chamamos *profecia inspirativa* é descrito por Paulo da seguinte maneira:

> *Quem profetiza o faz para edificação, encorajamento e consolação dos homens* (1 Co 14.3)

O propósito deste tipo de profecia é inspirar e trazer refrigério ao nosso coração, sem dar qualquer tipo de correção ou nova direção. Este tipo de profecia é geralmente um lembrete do coração de Deus sobre seu cuidado e seus propósitos para conosco e, muitas vezes, enfatiza algum princípio já conhecido da Bíblia.

A palavra inspirativa pode ser uma revelação muito profunda, ou pode ser (como geralmente é) algo muito simples como: “Sinto que o Senhor está dizendo que realmente nos ama”. A mensagem, se for entregue no tempo divinamente planejado, pode ser poderosa e efetiva.

Visto que este tipo de revelação pode fluir através de qualquer cristão, os líderes podem ter que limitar o número de pessoas que queiram profetizar em um culto. Há ocasiões, em cultos de adoração, que o Espírito está presente de uma maneira que todos conseguem sentir. Se o pastor não exercer algum controle, quarenta pessoas podem formar fila para dar uma palavra inspirativa.

Se houver excesso de profecias inspirativas, ficarão muito comuns e as pessoas não prestarão mais atenção às mensagens. De certo modo, começarão a “desprezar as profecias”, e não sem motivos. Quando há palavras inspirativas em demasia, a congregação pode perder aquela palavra simples mas oportuna, designada a trazer-lhes uma inspiração nova do coração de Deus.

O contexto dos grupos pequenos pode ser um ambiente “seguro” para as pessoas experimentarem e participarem deste tipo de profecia inspirativa. Em nossos grandes cultos de adoração, somos limitados pelo tempo e, na melhor das hipóteses, apenas poucas pessoas poderão participar profeticamente de uma mesma reunião.

O grupo pequeno pode ser também um ambiente “seguro” para a congregação que deseja se iniciar na profecia. Em uma atmosfera de oração e espera silenciosa pelo mover do Espírito, os líderes podem encorajar seus membros a expor as impressões que recebem em suas mentes e corações. Neste tipo de ambiente, é possível dar comentários, instruções e avaliações imediatos, e a fé para participar do ministério profético pode crescer gradativamente, à medida que as pessoas vão experimentando revelações proféticas acertadas e edificantes.

Os tipos de profecia que vão além da palavra inspirativa, trazendo também correção ou redirecionamento, precisam ser administradas com bem mais cuidado. Nossa igreja recebeu muitos benefícios significativos, como resultado de profecia diretiva. Entretanto, o potencial de qualquer igreja de receber estes benefícios depende da sua disposição de caminhar, passo a passo, pelo processo de discernir, não apenas a revelação inicial, mas também a interpretação e a aplicação corretas.

O ministério profético pode afetar dinamicamente a temperatura espiritual de sua igreja, mas se os líderes não prestarem atenção à interpretação e à aplicação da profecia, podem entrar em problemas muito sérios.

Interpretando Informações Divinas

Usamos o termo *revelação* para nos referirmos à essência da informação que é comunicada – nada mais, nem menos do que isto. É a informação crua da comunicação de Deus.

Os problemas que tivemos de enfrentar, na nossa experiência, não foram fruto de revelação profética incorreta. Na maioria dos casos, a informação divina estava acertada, mas os problemas começaram quando alguém fez uma interpretação incorreta do significado da revelação profética.

Este erro de interpretação pode começar tanto a partir da pessoa que recebe a revelação profética como com a pessoa a quem ela é dirigida. Deixe-me dar um exemplo.

Em uma reunião pública, um ministro profético deu a seguinte palavra profética a um homem que nunca tinha visto: “Você tem um ministério na música. Você foi chamado para ser cantor.” O que o ministro profético realmente tinha visto eram notas musicais em torno da pessoa. Então, supôs que aquele homem fora chamado para cantar ou tocar um instrumento, mas, na verdade, ele não tocava nenhum instrumento, nem cantava. Era proprietário de uma loja de música.

Quando chamamos o ministro para conversar e questioná-lo sobre esta palavra, sua resposta foi: “Bem, como eu poderia saber?”

Este é o ponto – ele não tinha obrigação de saber. Pareceu-lhe óbvio que a pessoa estaria no ministério musical, como músico ou cantor. Entretanto, quando tentou desvendar a revelação profética, baseando-se naquilo que lhe *parecia óbvio*, acabou se metendo em problemas. Ele poderia ter dito simplesmente: “Vejo notas musicais em torno de você. Isso lhe diz algo?”

É fácil receber uma revelação e, sem perceber o que está fazendo, tentar interpretá-la. Pastores e líderes sempre precisam lembrar que é necessário distinguir entre informação crua (o que Deus falou) e a interpretação deste conteúdo.

Além disso, muitas pessoas ficam desiludidas quando não vêem o cumprimento de uma revelação profética. Freqüentemente, a profecia simplesmente não se cumpre do modo que presumiram ou interpretaram que ia acontecer. O problema foi que permitiram que a revelação e a interpretação se interpelassem em suas mentes, a ponto de não conseguirem mais distinguir entre o que Deus realmente disse e as expectativas criadas pela sua própria interpretação.

A interpretação de uma revelação muitas vezes é contrária ao que parece óbvio. Os escribas e fariseus foram perfeitos exemplos disso. A *tradição dos anciãos* era mais do que uma coleção dos seus costumes; era a interpretação teológica da Tora, os primeiros cinco livros do Antigo Testamento. Com o passar dos séculos, estas tradições foram compiladas no que se tornou o Talmude.

Para os escribas e fariseus, Jesus era um violador da lei porque não mantinha a tradição dos anciãos. Estes líderes religiosos não podiam mais distinguir entre a revelação (a Tora) e a interpretação (posteriormente chamada de Talmude). Para eles, a interpretação e a aplicação eram óbvias e indiscutíveis.

Esta tendência de misturar revelação e interpretação aparece em todas as gerações. Muitas pessoas que se aprofundam em profecias acerca do fim dos tempos acabam ficando tão envolvidas em seus mapas e previsões, que não conseguem mais distinguir entre a informação crua da revelação bíblica e suas próprias interpretações sistemáticas. Os fariseus também interpretaram mal as revelações dos profetas e perderam o propósito de Deus, porque Jesus veio de um modo que contrariou todas suas expectativas.

Uma das características da revelação profética é que, às vezes, é alegórica ou simbólica, e só pode ser compreendida depois que eventos futuros tenham acontecido. Da perspectiva do Antigo Testamento, não estava totalmente claro que tipo de pessoa o Messias seria. Os profetas previram a vinda, tanto do Messias real, como do Servo sofredor, mas ninguém podia imaginar que ambos eram a mesma pessoa. Obviamente, um Rei messiânico não é servo nem sofredor.

Até os discípulos tiveram dificuldades em entender isso. Os Evangelhos, especialmente os sinópticos (Mateus, Marcos e Lucas), mostram como os discípulos ficaram perplexos. O segredo messiânico é um tema que percorre todos os Evangelhos sinópticos. Eles tiveram muita dificuldade em compreender quem era Jesus e qual a natureza de seu reino eterno.

O Evangelho de João, que provavelmente foi escrito algumas décadas depois dos outros (em torno de 90 d.C.), mostra Jesus com um espaço maior de retrospectiva. No Evangelho de João, não há mistérios quanto à identidade de Jesus. Afirmativas claras a respeito da sua divindade começam no primeiro verso e continuam pelo livro inteiro.

Para os discípulos, e até para alguns fariseus e escribas, a interpretação de eventos preditos na revelação profética era muito difícil, enquanto os mesmos estavam acontecendo; mas seu significado se tornou inconfundivelmente claro algum tempo depois. Temos que tomar cuidado para não nos fecharmos em nossas próprias interpretações da revelação profética, pois podemos perder a essência daquilo que Deus realmente está tentando dizer e fazer conosco.

Lições Aprendidas

Uma revelação profética mal interpretada pode causar caos na vida de uma pessoa. Ao longo do tempo, ganhamos algumas percepções sobre a administração do ministério profético. Neste processo de aprendizado, entretanto, ingenuamente permitimos que algumas coisas acontecessem. Um incidente que tivemos foi resultado de uma interpretação incorreta aplicada a uma autêntica revelação profética, que no fim se transformou num pesadelo pastoral.

Eu estava fora da cidade naquela manhã, o que não quer dizer que tal incidente não teria ocorrido se eu tivesse estado presente. Um dos ministros proféticos recebeu uma palavra do Senhor acerca de um membro de nossa congregação. Este homem ficou chocado e horrorizado quando o ministro profético anunciou publicamente que ele não era íntegro em suas finanças.

Quando voltei, procurei o ministro profético e pedi que me contasse exatamente o que havia visto. Ele me disse que viu uma nuvem escura envolvendo a área financeira daquele homem. Sua interpretação foi que o homem estava roubando dinheiro, mas isso estava totalmente errado.

O que realmente aconteceu foi que, logo depois da profecia, o sócio daquele homem o enganou e desviou-lhe uma grande soma de dinheiro. A palavra profética era um alerta para que o homem estivesse atento a alguém que pudesse lhe fazer mal na área financeira, mas foi incorretamente pronunciada como uma palavra de juízo contra ele. O irmão foi humilhado publicamente pela palavra profética e, como resultado, lançou-se uma sombra temporária sobre sua integridade.

O problema estava em nossa imaturidade em lidar com profecias de caráter corretivo. Aprendemos que, em primeiro lugar, este tipo de palavra profética (do modo como foi interpretada) nunca poderia ter sido entregue publicamente. Se o homem estivesse realmente pecando na área financeira, a maneira certa de tratar

com isso seria conversar com ele em particular, conforme a orientação de Mateus 18.

Além disso, se tivéssemos interpretado a palavra profética corretamente, como um alerta para ajudar o homem ao invés de julgá-lo, a palavra teria sido pronunciada de modo diferente. “O Senhor está mostrando uma nuvem negra sobre sua vida na área financeira. Vamos orar para que Deus o proteja de todo mal.” Portanto, se tivéssemos feito a devida distinção entre a revelação e a interpretação, talvez o alerta tivesse impedido aquele prejuízo financeiro.

Revelação e Confirmação

Quando recebemos uma palavra profética de alguém, devemos aguardar, sem tomar iniciativas próprias, até que *o próprio Deus* a confirme em nosso coração. Se um ministro profético recebe uma acertada e autêntica revelação de Deus, dizendo, por exemplo, que você terá um ministério de evangelismo nas ruas, o que ele está fazendo é apenas lhe dar um aviso antecipado de que *você* mesmo ouvirá uma nova direção de Deus acerca de um ministério nas ruas. Esta notificação profética é, às vezes, a maneira que Deus usa para confirmar de antemão o que você mesmo vai ouvir mais adiante.

Em outras ocasiões, as palavras proféticas podem confirmar algo que você mesmo já ouviu anteriormente, com muita clareza. Porém, ninguém deve dar um passo de fé, simplesmente baseado em uma palavra profética sem confirmação.

Freqüentemente, quando as pessoas se movem em uma nova direção sem receber uma confirmação, elas acabam se perdendo. A interpretação correta e, geralmente, inesperada será esclarecida, muitas vezes, no processo de confirmação.

Uma das razões de exigirmos que todas as profecias diretivas passem primeiro pela liderança é que seria muito complicado passar por todo o processo de interpretar corretamente a mensagem profética no meio de um culto público. Às vezes, ouço palavras proféticas em igrejas ou conferencias onde participo como visitante. Fico questionando, muitas vezes, algumas destas palavras que são aceitas sem confirmação ou verificação. Você não pode interrogar as pessoas cada vez que entregarem uma palavra profética, mas *deve* interrogá-las cuidadosamente, se a palavra profética envolve uma nova direção para sua vida.

É importante saber a diferença entre o que é exposto como *revelação divina*, o que é *confirmado* e o que é *supostamente* uma interpretação. Se você não puder identificar estes três elementos, certamente tropeçará sobre sua própria interpretação incorreta.

Se recebemos uma revelação profética que fala sobre uma promoção futura na nossa vida natural ou espiritual, devemos vigiar nosso coração. É fácil tirar conclusões erradas e depois começar a correr numa direção em que não tivemos autorização nenhuma. Às vezes, nossos desejos egoístas nos fazem inclinar nosso coração para coisas que o Senhor não confirmou para nós. Palavras proféticas que nos prometem vantagens futuras podem cair sobre nós como lenha na fogueira. Temos tanto desejo para que este tipo de palavra seja verdadeiro.

O problema básico nem sempre é com as palavras proféticas ou com as pessoas que as transmitem. Muitas vezes, são nossos desejos egoístas que nos colocam em problemas. Se nossos olhos estão completamente no Senhor, não estaremos tão suscetíveis ao engano por palavras que nos prometam grande honra. Já houve ocasiões em que tive mais interesse em correr com a palavra do que em realmente saber se veio de Deus ou não.

Um homem com coração ambicioso é facilmente ludibriado por uma palavra profética exagerada ou bajuladora. Os problemas associados com o ministério profético muitas vezes têm suas raízes na ambição, quer seja o ministro profético que exagera, quer seja a pessoa ambiciosa que recebe a palavra e não quer esperar pela confirmação ou pela interpretação correta.

Se um ministro profético acrescenta seus próprios comentários e interpretações à revelação básica que recebeu de Deus, alguém vai acabar ficando confuso e desapontado. O mesmo acontece se a pessoa aceita a palavra do profeta, sem aguardar pela confirmação.

Provérbios 13.12 diz: *"A esperança que se retarda deixa o coração doente".* A esperança que se retarda também deixa as pessoas iradas. Há cristãos que nem perceberam que estão com raiva de Deus. Tornaram-se pessoas cínicas, críticas e iradas, que mordem e devoram os outros membros do corpo. O problema é que estão desoladas por causa de esperanças e expectativas frustradas, e o coração que está decepcionado e desiludido é propenso a toda espécie de amargura e desgosto. Se não formos cuidadosos na hora de interpretar a revelação profética, podemos acabar causando muita decepção e dor às pessoas.

Quem fica decepcionado e ressentido com Deus acaba ficando enfraquecido espiritualmente. Isso geralmente não acontece da uma hora para outra, mas certamente vai ocorrer eventualmente. O inimigo quer levantar uma barreira entre você e Deus. Lembre-se, ele tentou levar Jó a ficar magoado com Deus, ao induzi-lo a interpretar sua situação incorretamente.

Aplicação da Revelação Profética

O último passo no processo de administração profética é a aplicação. A interpretação responde à pergunta: "O que esta revelação significa?" Já a aplicação responde às perguntas: "Quando e como ela se cumprirá?" e "O que *eu* devo fazer sobre isso?". A aplicação é uma ação a ser tomada, baseada na interpretação.

A unção e a graça de receber revelação não é a mesma unção e graça para discernir a interpretação. Temos pessoas que recebem interpretação profética com muito mais precisão do que as próprias pessoas que recebem a revelação. A outra graça distinta que Deus dá é a habilidade de aplicar aquilo que foi interpretado. Temos um conselho de pessoas proféticas que se envolvem regularmente com esta área.

Não tenho conhecido muitas pessoas proféticas que tenham sabedoria nesta área final de aplicação da palavra. Tenho visto alguns dos mais experientes ministros proféticos receberem palavras do Senhor que previam com grande precisão o cumprimento de eventos futuros. Entretanto, a pessoa que recebe a revelação raramente discerne o tempo certo do cumprimento de sua palavra.

Bob Jones tem um incrível dom de revelação, mas ele mesmo diz que não é muito bom para interpretar nem aplicar aquilo que vê. Uma vez, Bob deu uma palavra a uma pessoa com a seguinte observação: "até o final do ano". Bem, o final do ano chegou e a profecia não se cumprira. Fui até Bob e questionei-o a respeito disso. Descobri que esta parte, "até o final do ano", não fazia parte da revelação.

"Bem", disse Bob, "por que o Senhor daria esta palavra se não fosse se cumprir até o final do ano?"

Minha resposta foi: "Posso pensar de uma porção de razões!"

A revelação em si não edificará o corpo, a não ser que passe pelo processo de interpretação e aplicação. A interpretação pode ser correta, mas se a pessoa se precipitar e se adiantar a Deus na aplicação, gerará muita dor e confusão.

Conseqüentemente, há tanta necessidade de sabedoria divina na interpretação e na aplicação, como há de revelação.

Deus nunca age na velocidade com que as pessoas acham que deveria. Não se envolva com pessoas e palavras proféticas se não estiver disposto a esperar que Deus mesmo as faça cumprir. Deus manifestará sua intenção através dos dons proféticos, mas se a aplicação não se der na hora determinada por Ele, você acabará tentando passar por uma porta que não se abriu ainda. O caminho ainda não foi preparado, e a graça ainda não é suficiente.

Um outro aspecto da aplicação envolve a questão de quem deve ser informado da revelação e interpretação e quando isto deve acontecer. É preciso responder esta pergunta: "É algo para toda a congregação, apenas para a liderança ou não deve ser revelado a ninguém?"

José aprendeu da maneira mais difícil possível que contar seus sonhos proféticos a seus irmãos o causaria problemas. Seus irmãos interpretaram os sonhos corretamente e executaram sua própria aplicação – livrando-se de José. Como José, muitas pessoas têm dificuldades para guardar em segredo aquilo que ouviram de Deus. É de nossa natureza querermos que os outros saibam que *Deus* tem um plano especial para nós.

A mesma coisa acontece com a pessoa que recebe a revelação. A pessoa profética geralmente acha que deve contar o que recebeu de Deus a todos, imediatamente. Ela quer que todos saibam que foi ela que recebeu esta revelação especial. Quer receber o crédito por isso. Pode parecer muito interesseiro, mas esta motivação geralmente está presente no coração dos ministros proféticos – embora nem sempre estejam conscientes disso.

As pessoas proféticas que lutam para obter reconhecimento geralmente acabam precisando de correção. Compreendo a razão de terem esta tendência, mas continua sendo ambição egoísta. O sinal indiscutível de que a pessoa está com motivação errada é a dominação. Pessoas ingovernáveis, dominadoras, que recebem revelação são vasos sem quebrantamento. Não se importam em buscar conselho ou sabedoria de outros, nem em manter unidade. Se tiverem oportunidade de usar o microfone por três ou quatro vezes, certamente acabarão causando divisão desnecessária ao corpo.

A coisa mais importante é entregar a palavra às pessoas certas da maneira correta. Às vezes, nós, os líderes, podemos apresentar a mensagem à congregação de maneira que ninguém fique sabendo quem foi o instrumento que recebeu a palavra do Senhor. Isso pode ser uma proteção a alguém que ainda seja jovem e vulnerável no ministério profético. Pode ser também um teste de humildade. A pessoa profética pode sentir-se traída e tentar fazer com que as pessoas saibam que foi *ela* quem recebeu a palavra. Seu discernimento e perspectiva sobre como aplicar a revelação profética são influenciados por sua necessidade de mostrar aos outros que está ouvindo de Deus de maneira especial.

Infelizmente, as pessoas geralmente não entendem tudo que está ocorrendo e desdenharão a ambição pessoal que vêem na pessoa profética. Este é um dos principais motivos por que as pessoas proféticas precisam estar envolvidas em uma igreja que tanto nutre como supervisiona seu ministério, pois freqüentemente caem neste padrão negativo sem perceber.

Já tive minhas controvérsias com profetas e com o ministério profético. Há ocasiões em que as pessoas acham sinceramente que estão ouvindo de Deus, mas estão completamente enganadas. Entretanto, os problemas na igreja *quase sempre* são causados, não por profecias incorretas, mas por interpretações e aplicações presunçosas.

As igrejas precisam gastar tempo para desenvolver o processo de administrar o ministério profético, porque os benefícios da revelação profética para a igreja local são muito grandes e as conseqüências de excluí-la são muito graves.

Capítulo 14

Mulheres no Ministério Profético

O ministério das mulheres na Igreja é um tema de quentes debates em muitos círculos hoje. Infelizmente, a eficácia da igreja vem sendo muito prejudicada em função de tantas restrições ao ministério feminino. A posição intransigente e, muitas vezes, chauvinista de certos setores da igreja é resultado de antigos estereótipos acerca das mulheres, relacionamentos desequilibrados entre homem e mulher e uma visão truncada de história da igreja primitiva.

Meu propósito aqui não é expor uma compreensiva base teológica para o ministério feminino nem fazer uma exegese dos textos do Novo Testamento que mencionam o papel da mulher na Igreja.

Meu propósito é citar alguns exemplos da história da igreja e como as mulheres funcionam no ministério profético na *Metro Christian Fellowship*.

As Mulheres na História da Igreja

O envolvimento significativo das mulheres no ministério de Jesus é bem documentado. Mulheres foram testemunhas de sua crucificação e ressurreição, enquanto os homens estavam notavelmente ausentes. Lucas declara que as mulheres que haviam saído da Galiléia para seguir a Jesus continuaram acompanhando-o, quando seu corpo foi levado para a sepultura (Lc 23.27-31). Mateus relata como elas vigiaram a sepultura depois que os homens foram embora (Mt 27.61). João registrou o fato que o grupo de pessoas que estavam ao pé da cruz era composto de três mulheres e um homem (Jo 19.25-27). Embora fosse contrário a todas as tradições sociais e religiosas, Jesus fez questão de incluir mulheres em seu ministério.

Não é de se admirar que a proeminência de mulheres continuasse no início da igreja primitiva. Várias mulheres atuavam como líderes das igrejas nos lares que faziam parte da igreja mais ampla em Roma. Alguns dos nomes mencionados são Priscila, Cloe, Lídia, Áfia, Ninfa, a mãe de João Marcos e, possivelmente, a “senhora eleita” da segunda epístola de João. Paulo menciona Febe e se refere a ela como uma serva (literalmente “diaconisa”) da igreja em Cencréia (Rm 16.1).

Paulo também fala de Júnia, referindo-se a ela como “notável entre os apóstolos” (v.7). O significado exato deste versículo tem sido discutido. Até a Idade Média, a identidade de Júnia como apóstola nunca foi questionada. Mais tarde, os tradutores tentaram alterar o gênero do nome, mudando-o para Júnias [1].

As mulheres também atuavam como ministras proféticas. Filipe, um dos sete escolhidos para servir os apóstolos, administrando os alimentos distribuídos entre os pobres (At 6) era líder da igreja em Cesaréia. Ele tinha quatro filhas virgens, que eram reconhecidas como profetisas na igreja (At 21.8-9). Alguns acreditam que estas profetisas se tornaram modelo para os ministros proféticos na igreja primitiva.

Quando o Papa Miltíades (ou Melquíades) proclamou que as duas seguidoras de Montano eram hereges, ele as contrastou com as filhas de Filipe. Miltíades explicou que seu problema não era o fato de serem profetisas (pois as filhas de Filipe também eram), mas de serem falsas profetisas. Eusébio mencionou um certo Quadratus, um homem famoso no segundo século, que “dividia com as filhas de Filipe a distinção do dom de profecia”. [2]

A igreja rapidamente se espalhou de seu local de origem em Jerusalém para áreas onde a cultura predominante era pagã, greco-romana ou as duas. Nestes contextos, as mulheres comumente ocupavam altas posições e tinham influência nas

esferas social, política e religiosa da sociedade. A idéia de ter mulheres exercendo influência na igreja não causava um impacto negativo.

Em torno do ano 112 d.C., o imperador romano, Plínio o Jovem, escreveu sobre seu empenho em lidar com os cristãos em Bitínia. Ele achou necessário interrogar os líderes da igreja, duas mulheres escravas chamadas *ministrae*, ou diaconisas. [3]

Há inúmeros exemplos de mulheres que serviram à igreja com incansável devoção ou que, sem fraquejar, suportaram terríveis torturas e até o martírio. Um passo significativo no processo da igreja alcançar domínio político e social em Roma foi o grande número de mulheres da alta sociedade que se converteram ao cristianismo.

Os homens tinham mais barreiras para sua conversão, porque isso implicava em perda de status na sociedade. O número desproporcional de mulheres cristãs da alta sociedade seja talvez o que levou Celestas, bispo de Roma em 220 d.C., a conceder às mulheres da classe senatorial uma sanção eclesiástica para se casarem com ex-escravos.

Estas mulheres de classe alta não perdiam a oportunidade de se tornarem estudantes da Palavra. Uma delas foi uma mulher do quarto século chamada Marcela. O grande estudioso Jerônimo, que traduziu a Bíblia para o latim (versão conhecida como Vulgata), não hesitou em recomendar a alguns líderes da igreja que procurassem ajuda com Marcela em seus problemas hermenêuticos. [4]

As mulheres desfrutavam de grande liberdade de expressão nos primeiros dias da igreja. Entretanto, por causa de vários tipos de problemas que surgiram, a liberdade original que gozavam no ministério da igreja deu lugar a um código de conduta mais definido, que era de natureza mais reacionária. A cada nova definição daquilo que era e não era aceito, o papel da mulher foi ficando cada vez mais restrito e diminuindo.[5]

Entretanto, ainda na Idade Média havia mulheres que eram exemplos impressionantes de espiritualidade e dedicação. Os valdenses, um grupo cristão que começou no século XII que tinham características protestantes quatro séculos antes da Reforma, foram acusados, entre outras coisas, de permitir que mulheres pregassem. Catarina de Siena (1347-1380) era uma resoluta serva aos pobres, considerada doutora da igreja, e amante apaixonada por Deus. Sua teologia e piedade foram admiradas até pelos reformadores.

Num dia de verão, quando Joana d'Arc tinha em torno de treze anos, ela viu uma luz brilhante e ouviu vozes enquanto trabalhava no campo. As vozes, que Joana pensou que fossem de anjos ou santos, continuaram depois daquele dia, instruindo-a a ajudar o herdeiro do trono da França e salvar a nação. Com seis cavaleiros, cavalgou quase quinhentos quilômetros, atravessando território inimigo para contar a Charles (o herdeiro) dos seus planos.

Quando Joana entrou no grande salão, o futuro rei havia se disfarçado como um dos membros da corte. Joana foi direto e se dirigiu a ele.

"Não sou o príncipe", Charles respondeu.

Joana respondeu: "Em nome de Deus, bondoso senhor, és sim."

Em seguida, ela prosseguiu a revelar-lhe os seus pensamentos interiores. Esta garota de dezenove anos liderou as tropas francesas e salvou a França, e Charles foi restaurado ao trono. Mark Twain estudou a vida de Joana d'Arc por doze anos e concluiu que sua vida foi "a vida mais nobre que nasceu nesta terra, com exceção de Um só".

Embora seja impossível discernir entre o que é lenda, fato e unção espiritual, as experiências proféticas de Joana são muito semelhantes às de outras pessoas que conheço, que foram chamadas para o ministério profético.

As mulheres também tiveram um papel significativo na expansão e no desenvolvimento do protestantismo, particularmente na área de missões estrangeiras. No século XX, mulheres começaram a aparecer no ministério e na liderança, primeiro nas igrejas Holiness e, depois, nas pentecostais. Os exemplos são numerosos, sendo os dois mais notáveis Aimee Semple McPherson, fundadora da Igreja Quadrangular, e Kathryn Kuhlman.

David Yonggi Cho liberou mulheres ao ministério e a posições de liderança na Igreja Central do Evangelho Pleno de Seul, na Coréia do Sul, e com a ajuda delas edificou a maior igreja do mundo com mais de meio milhão de membros.

O Ministério das Mulheres na *Metro Christian Fellowship*

Temos algumas mulheres em nosso meio que contribuíram de modo profundo, acertado e edificante ao nosso ministério profético. Embora a maior parte disso tenha sido "atrás dos bastidores" com nossa equipe de liderança, estamos entusiasmados sobre a ação das mulheres na área profética. Os limites e a extensão da função de uma mulher na equipe profética na *Metro Christian Fellowship* são os mesmos que se aplicam aos homens. Não damos mais às pessoas proféticas uma posição pública proeminente – seja ela homem ou mulher.

Paul Cain, a quem temos em alta consideração, fala em nossa igreja de duas a três vezes por ano. Entretanto, ele comunica a maioria do que recebe de Deus só para nós no grupo da liderança, ou pessoalmente ou por telefone.

Se uma mulher tiver o mesmo nível de revelação profética que Paul Cain tem, ela terá a mesma honra e espaço que Paul tem, seja em público ou diante da nossa liderança. Qualquer pregadora que tem unção para ensinar terá oportunidades baseado na comprovação do seu dom de ensinar. Ao longo dos anos, já convidamos várias pregadoras para nossa igreja quando discernimos nelas o dom de pregar.

Na *Metro Christian Fellowship*, temos identificado uma rede profética de mais ou menos 250 pessoas, que recebem regularmente sonhos, visões e palavras proféticas do Senhor. Eles se reúnem periodicamente sob a liderança de Michael Sullivant. Michael também dá supervisão pastoral aos ministérios itinerantes e aos ministérios proféticos reconhecidos em nossa igreja.

Há um conselho profético composto de trinta pessoas, muitas das quais são mulheres. Este conselho dirige a rede profética mais ampla. Eles ajudam a orientar estas pessoas em seus dons, ouvem suas revelações proféticas e ajudam-nas na interpretação e aplicação delas.

Esta comunidade profética dá legitimidade ao que as pessoas proféticas estão fazendo e proporciona-lhes um ambiente de encorajamento, correção e julgamento entre pessoas que têm os mesmos tipos de dons. Elas se sentem livres para se expressar em uma atmosfera amistosa, onde podem receber tanto direcionamento como correção.

O Estereótipo Feminino

Mulheres são freqüentemente vitimas de estereótipos, preconceitos e discriminações injustas. Esta forte realidade, que existe em todo o mundo ocidental, prejudica a obra de Deus. Nossos estereótipos mais enraizados são fruto, principalmente, da nossa cultura. Eles existem na igreja também, e precisamos lidar energicamente com eles nas ocasiões apropriadas.

Reconhecemos a vasta importância do impacto das mulheres na presente geração e nas futuras e, portanto, honramos imensamente o ministério de uma mãe no lar. Mas também cremos que as mulheres são, muitas vezes, chamadas para atuar fora do lar para servir o reino de Deus.

Há também estereótipos sobre mulheres e sua estrutura psicológica. Um estereótipo comum é que são muito intuitivas, mas não possuem a devida capacidade de controlar o lado emocional da sua natureza. Não acho que este seja um estereótipo justo. Creio que algumas mulheres certamente se encaixariam nesta descrição, mas alguns homens são assim também. Creio que este é um estereótipo que ficou muito generalizado e não deveria ser usado para impedir mulheres de exercer o ministério.

Tanto homens quanto mulheres podem ser intuitivos, mas, na minha experiência, as mulheres são mais intuitivas que os homens. O estereótipo masculino é que o homem sempre tem autocontrole, mas que não conhece seus próprios sentimentos nem os dos outros. Isto, também, nem sempre é verdade.

A falta de saber relacionar-se de forma equilibrada e saudável, entre homens e mulheres, tem causado muitos problemas, tanto na sociedade como na igreja. Alguns homens têm temores infundados quanto ao ministério de mulheres. Acham, por exemplo, que as mulheres podem perder sua feminilidade se começarem a liderar, ou que as mulheres são mais sujeitas ao engano (ambas as coisas são infundadas). Diante disso, alguns homens têm medo de deixar mulheres profetizarem ou pregarem. O problema é exacerbado por alguns dos movimentos feministas radicais. Conseqüentemente, alguns homens tendem a se tornarem resistentes a tudo e a se opor a válidas expressões bíblicas de mulheres no ministério.

Creio, realmente, que se os homens sempre tivessem honrado às mulheres na igreja, isto teria desarmado grande parte do movimento feminista radical na nossa sociedade. Se a igreja tivesse mostrado o caminho, honrando as mulheres na igreja, isso poderia ter causado um impacto na sociedade como um todo. Se houvesse tido mais mulheres proeminentes na sociedade, por conta da força do apoio de homens da igreja, os efeitos negativos do movimento radical feminista teriam sido minimizados.

Esta é uma forma prática que a igreja tem de funcionar como estandarte profético na sociedade – através de honrar tanto mulheres como crianças do modo como convém à graça de Deus (Ml 4.6; 1 Pe 3.7).

O Espírito de Jezabel

Um dos assuntos mais mal interpretados com relação a mulheres proféticas na igreja é a idéia do “espírito de Jezabel”, particularmente quando o termo é definido como uma mulher dominadora que controla os homens. “Espírito de Jezabel” não é um termo bíblico. Entretanto, há um forte espírito negativo semelhante ao espírito ou às atitudes de Jezabel, que parece ter tomado conta de algumas pessoas.

Quando uma mulher se coloca diante de um homem e o enfrenta de alguma maneira, mesmo que este homem tenha problemas sérios de insegurança ou capacidade de liderança, ela costuma levar o estigma de ter “espírito de Jezabel”. Algumas mulheres na igreja realmente têm um espírito dominador inapropriado. Alguns homens na igreja têm um problema idêntico. Mas há muitas mulheres que têm um dom de liderança legítimo e são rotuladas como Jezabel, simplesmente

porque entraram em conflito com um homem que tinha uma personalidade dominadora.

Às vezes, estas mulheres realmente tinham algumas feridas nesta área. Talvez precisassem de um pouco de aprimoramento nas suas habilidades sociais e relacionais, mas os homens também precisam melhorar nestas áreas, especialmente aqueles que são inseguros e que tentam manipular as mulheres.

Algumas mulheres simplesmente não permitirão que tais homens as dominem nem que lhes impeçam de desempenhar seu papel no reino de Deus. Estas mulheres podem realmente ser vítimas de julgamentos injustos, simplesmente por terem tido a coragem de desafiar um homem com espírito errado. Este tipo de ação não faz dela uma Jezabel.

Há algo que realmente detona meu próprio coração quando vejo uma mulher sendo sumariamente rejeitada como uma Jezabel. Isso pode ser um golpe emocional profundamente traumático para uma mulher. Geralmente, trata-se de um julgamento humano que pode injustamente fazer com que ela reprima ou negligencie seu dom ministerial por anos.

Creio que pessoas dominadoras, sejam homens ou mulheres, precisam ser confrontadas e, depois, impedidas de exercer muita influência na igreja. Mas, geralmente quando os líderes vêem homens com espírito dominador, tendem a fazer vista grossa para o problema e dizer: “Bem, ele tem uma personalidade forte, sabe? Ele é assim mesmo”. Mas quando as mulheres fazem a mesma coisa, começam a associar injustamente toda espécie de implicação espiritual a suas ações.

Jezabel – De Sedução à Imoralidade

Creio que quando alguém tem um espírito de Jezabel, realmente *há* um elemento de domínio e controle. Entre a Rainha Jezabel e o Rei Acabe, Jezabel era claramente a pessoa mais dominante (1 Rs 18).

Entretanto, Jesus definiu o espírito de Jezabel, usando termos específicos que não incluíam a dominação:

> *No entanto, contra você tenho isto: você tolera Jezabel, aquela mulher que se diz profetisa.*
> *Com os seus ensinos, ela induz os meus servos à imoralidade sexual e a comerem alimentos*
> *sacrificados aos ídolos* (Ap 2.20).

Um espírito de Jezabel pode ser descrito como aquele que leva o povo de Deus a encarar a imoralidade sexual de um modo irresponsável. Refere-se primariamente, portanto, a alguém com um espírito de sedução. Quando falamos de sedução hoje em dia, temos a tendência de pensar em algo que as mulheres fazem com os homens. Mas alguns líderes proeminentes do sexo masculino, até dentro da igreja, têm um forte potencial de seduzir mulheres. Podem possuir um grande impacto sensual ou emocional sobre as mulheres. Assim, os homens podem ser tão sedutores quanto as mulheres. Conseqüentemente, um homem também pode ser comparado a Jezabel.

Creio que o mais poderoso e mais sedutor espírito de Jezabel que existe no mundo hoje é encontrado em certas áreas da indústria da mídia, que é muito eficaz em insensibilizar e enganar as nações para que cometam atos de imoralidade. Ela já promoveu o comércio da prostituição e da indústria dos filmes impróprios para menores (e piores). São pessoas desta indústria do entretenimento que perpetuam a

imagem da mulher como sedutora, mas, na verdade, é seu amor ao dinheiro que serve como combustível ao fogo da sedução em nossa sociedade. Eles, mais do que ninguém, têm as características de Jezabel.

Se há um lugar onde as mulheres devem ser poupadas, esse lugar é a igreja. O preconceito contra as mulheres, geralmente, é fruto da falta de sabedoria relacional, tanto entre homens como entre mulheres. Nestas situações negativas, os pastores muitas vezes são tidos como dominadores pelas mulheres, e as mulheres são vistas como Jezabel pelos pastores. Isso tudo é ridículo. Tanto homens como mulheres precisam ser curados.

Precisamos estimar e dar espaço para as mulheres com dons de liderança válidos na igreja. Alguns pastores precisam ser menos defensivos e inseguros no seu estilo de liderança. Precisamos substituir os ásperos julgamentos entre homens e mulheres pela honra e paciência que Jesus derrama abundantemente sobre cada um de nós que ainda é imaturo em caráter, sabedoria e dons.

Atos 2.17-18 diz que Deus derramaria seu Espírito em seus filhos *e filhas* e que todos profetizariam. A igreja no final dos tempos florescerá à medida que tanto homens como mulheres receberem sonhos e visões proféticas, para levar muitos outros a profundos relacionamentos com Jesus.

Nunca seremos eficazes enquanto metade do exército de Deus for excluída da batalha contra as investidas de Satanás. Precisamos que homens e mulheres tomem suas posições bravamente perante o trono de Deus e agirem lado a lado com confiança e segurança no corpo de Cristo.

Juntos podemos experimentar o amor apaixonado de Deus por nós e, então, usar nossa autoridade em Jesus para saquear o reino das trevas em nossa geração.

Capítulo 15

Oito Dimensões da Igreja Profética

O termo “profético” é usado por alguns na igreja para se referir tanto ao cumprimento de eventos apocalípticos, quanto à proclamação de mensagens de revelação. A igreja neotestamentária deve ser uma comunidade que serve profeticamente, não apenas nestas áreas, mas de uma maneira muito mais abrangente e multidimensional.

Ser profético não é meramente algo que “carismáticos” fazem; é algo inerente à verdadeira natureza e missão de todo o corpo de Cristo na terra. Aqueles que se envolvem em ministério profético precisam ver o que fazem dentro do contexto maior de todas as dimensões do chamamento da igreja como uma comunidade que serve profeticamente.

As pessoas que têm sonhos e visões não compõem *todo* o ministério profético em toda sua extensão, mas são, na verdade, apenas uma das expressões de uma comunidade que é profética em, pelo menos, oito dimensões.

Algumas destas oito categorias ou dimensões da expressão profética podem sobrepor-se umas sobre as outras, assim como ocorre com os dons do Espírito. A lista dos nove dons do Espírito (1 Co 12.7-11) é simplesmente uma descrição de como a pessoa do Espírito Santo se move por meio de indivíduos na igreja. Às vezes, é difícil categorizar e definir certas manifestações. Foi uma palavra de sabedoria, uma profecia ou discernimento de espíritos?

Da mesma maneira, estas oito dimensões da igreja como uma comunidade que serve profeticamente podem se sobrepor uma à outra, em alguns aspectos. O ponto é que o ministério profético não é apenas algo que a igreja faz, mas algo que ela *é,* por sua própria natureza.

1. Revelando o Coração de Deus

O anjo do Senhor disse ao apóstolo João que o testemunho de Jesus é o espírito de profecia (Ap 19.10).

Isso significa que a revelação nova e atual do coração de Jesus é a essência de seu testemunho. Isso inclui a revelação de quem Ele é, junto com o que Ele faz e como Ele se sente. O espírito (propósito) da profecia é revelar estes aspectos do testemunho de Jesus. A paixão por Jesus é o resultado desta revelação profética. Tal paixão santa é a marca mais evidente da igreja profética.

O selo e a marca do ministério profético devem ser a afeição e a sensibilidade para com o coração de Deus. É um ministério que *sente* apaixonadamente e *revela* o coração divino à igreja e ao mundo. O ministério profético não tem a ver apenas com informação, mas também com a capacidade de experimentar, em certa medida, a compaixão, as tristezas e as alegrias de Deus, adquirindo assim uma paixão por Ele. Das experiências com Deus sairão a revelação de alguns de seus planos e propósitos futuros.

Se você for “buscar com dedicação o profetizar” (1 Co 14.39), simplesmente tentando obter informações da *mente* de Deus, estará ignorando a pedra fundamental e a essência do ministério profético – que é a revelação do coração de Deus. O apóstolo Paulo disse:

> *Ainda que eu tenha o dom de profecia e saiba todos os mistérios e todo o conhecimento, e tenha uma fé capaz de mover montanhas, se não tiver amor [por Deus e pelas pessoas], nada serei* (1 Co 13.2).

Os profetas do Antigo Testamento freqüentemente prefaciavam sua mensagem e ministério declarando: *"O **peso** que viu o profeta Habacuque"* (Hc 1.1 – Edição Revista e Corrigida, negrito acrescentado). A palavra *peso* implicava que questões emotivas e profundas estavam em jogo – não verdades abstratas.

Portanto, uma das dimensões proféticas do ministério da igreja é proclamar, revelar e trazer à memória as intimidades e os sentimentos do coração de Deus. Isto inclui, obviamente, seus anseios enciumados para com seu povo, sua magnificente compaixão e sua intensa tristeza pelo nosso pecado que nos separa dele.

O resultado deste desvendar do coração de Deus é o despertamento de paixão no povo por Deus. A resposta a este tão grande amor é dar de volta a Ele a nossa adoração e afeição.

Kevin Prosch, Daniel Brymer, David Ruis, Chris DuPré e outros na *Metro Christian Fellowship* têm sido tremendamente usados como líderes proféticos de adoração, que alimentam nas pessoas as chamas de paixão espiritual por meio da adoração. Através das suas fitas de louvores e ministrações em conferências, estes homens proféticos têm sido uma fonte de refrigério para muitos. Ao revelar o coração de Deus e o despertar o povo para o louvor através de música ungida, a igreja cumpre uma de suas dimensões proféticas.

Minha mensagem predileta é que nosso afeto apaixonado por Jesus é resultado de uma revelação cada vez maior da beleza indescritível de sua personalidade, tão cheia de paixão por nós. Embora eu raramente proclame uma palavra profética na igreja, procuro contribuir com a missão da igreja como uma comunidade que serve profeticamente, ensinando acerca do apaixonado coração de Deus.

2. O Cumprimento de Profecia Bíblica

Por milhares de anos, os profetas previram a vinda do Messias e do reino que Ele estabeleceria. Às vezes, Jesus falava disso como se o reino já tivesse chegado junto com o seu ministério público, enquanto que em outras ocasiões, como se ainda não tivesse chegado. Em qualquer que seja o sentido ou a extensão em que o reino de Deus *já tenha chegado*, aqueles a quem chegou se tornam o cumprimento vivo daquilo que os profetas anunciaram. Jesus disse a Pedro:

> *E eu lhe digo que você é Pedro, e sobre esta pedra edificarei a minha igreja, e as portas do Hades não poderão vencê-la* (Mt 16.18).

Durante os últimos dois milênios, todos os poderes do inferno não conseguiram eliminar o evangelho ou a igreja. Tanto o evangelho como a igreja só têm crescido mais e mais. Jesus descreveu a expansão do reino de Deus assim:

> *É como um grão de mostarda, que é a menor semente que se planta na terra. No entanto, uma vez plantado, cresce e se torna a maior de todas as hortaliças, com ramos tão grandes que as aves do céu podem abrigar-se à sua sombra* (Mc 4.31-32).

A igreja, em sua sobrevivência e crescimento, está demonstrando a palavra profética pela sua vida. Sua própria presença é um testemunho constante de profecias cumpridas.

A igreja não só dá testemunho, mas é uma testemunha profética em sua missão. Assim como os apóstolos nos primeiros dias da igreja, a igreja é hoje *a*

testemunha da morte e da ressurreição de Jesus Cristo. Sua tarefa principal sempre foi preservar e proclamar as boas novas de sua morte, ressurreição e segunda vinda para julgar o mundo. A igreja tanto é uma testemunha viva do cumprimento de profecia, como também uma voz profética daquilo que virá no futuro. Assim, a igreja funciona como o sal que impede a terra de se afundar totalmente na corrupção.

Como a noiva de Cristo, tudo que a igreja faz no sentido de se aprontar – reunindo-se, louvando, celebrando a comunhão, testemunhando, pregando o Evangelho, expulsando demônios, curando os enfermos, agindo como pacificadores (Ef 5.27; Ap 19.7-8) – é uma trombeta profética ao mundo do relacionamento entre Cristo e sua igreja e do fato de que Cristo voltará outra vez. Da próxima vez que você estiver em um culto, lembre-se que, apesar dos dois mil anos nos separem da igreja primitiva, só o fato de estar congregado com outros em nome de Jesus é, ao mesmo tempo, um cumprimento profético e uma mensagem profética ao mundo.

3. O Padrão Profético nas Escrituras

Uma das mais vitais realidades proféticas são as próprias Escrituras. São uma trombeta do coração de Deus, de seu propósito e vontade. Quão precioso para o corpo de Cristo é o fato de Deus nos ter dado as Escrituras.

Para cada uma das oito dimensões proféticas da igreja, Deus levanta líderes que são capacitados pelo Espírito Santo e que têm se empenhado muito para preparar-se. Para nós, na *Metro Christian Fellowship*, pessoas como Wes Adams, David Parker, Sam Storms, Michael Kailus, George LeBeau, Bruce McGregor e outros têm dado uma contribuição vital, ao longo dos anos, no contexto da nossa comunidade profética. Todos esses têm elevada formação teológica e são especialistas em exegese, hermenêutica, teologia sistemática e história da igreja. Profetas e exortadores entre nos, às vezes, querem interpretar ou aplicar uma passagem de determinada forma, porque prova um argumento ou, simplesmente, porque “se encaixa” em sua pregação. Para eles, estes “doutores da Palavra” servem como equilíbrio e prumo.

O doutor Sam Storms não é um profeta no mesmo sentido de Paul Cain. Entretanto, ele contribui com uma parte essencial do ministério profético de nossa igreja, na função de Presidente do *Grace Training Center* e como líder nas áreas de preparação e treinamento, na nossa estratégia pastoral na *Metro Christian Fellowship*. Pessoas como o doutor Storms, com seu profundo entendimento do contexto histórico dos escritos do Novo Testamento (a quem cada livro foi escrito e por quê), como também de tradições extrabíblicas dos pais da igreja do segundo e terceiro séculos (suas lembranças históricas), têm um papel fundamental no despertamento da consciência da igreja do seu próprio papel como comunidade profética.

As epístolas do Novo Testamento não foram escritas como lições para um currículo de escola dominical. Foram escritas como cartas a pessoas como nós que, em muitos casos, estavam passando por situações muito complicadas. Quando nós, como igreja, ouvimos dos conflitos que levaram Paulo a escrever a segunda carta aos Coríntios, ou descobrimos o drama que formou o pano de fundo da carta aos Hebreus, começamos a nos identificar com as *pessoas* do Novo Testamento e não apenas com as exortações feitas a elas.

Isso não apenas torna o Novo Testamento vivo para nós, mas também dá à igreja um senso de identificação com aqueles que iniciaram a jornada. A igreja como comunidade profética precisa compreender que somos a continuação daquilo que os primeiros cristãos começaram. Precisamos sentir esta ligação.

A tocha já foi passada tantas vezes que é fácil perder a visão de que estamos correndo na mesma corrida que eles começaram. Sua etapa da corrida já foi completada, e agora eles estão aguardando lá na linha de chegada, para nos animar e torcer por nós. A igreja é uma testemunha viva do propósito profético de Deus na história. É também uma comunidade profética que deve preservar e proclamar, de modo acurado, a Palavra de Deus.

4. Movendo-se Quando a Nuvem se Move

A quarta maneira em que uma igreja deve ser profética é através de discernir o mover atual do Espírito Santo, a "verdade atual", como o conhecido e respeitado pastor e pai na igreja, Dick Iverson, costuma dizer. Assim como os filhos de Israel seguiram a nuvem no deserto, a igreja precisa caminhar quando o Espírito Santo manda levantar acampamento (Dt 1.33).

Isso é um contraste com o aspecto da comunidade profética que acabamos de ver. Enquanto a verdade que a igreja preserva e proclama das Escrituras é imutável, sua relação com o Espírito Santo não é estática. O Espírito sempre está fazendo algo novo com a igreja como um todo e, separadamente, em cada congregação. Os dez mandamentos do Monte Sinai são eternamente verdadeiros e imutáveis, mas o povo de Israel estava sempre mudando de local ao andarem de um lugar para outro no deserto.

O tipo de mudança a que me refiro é a variação de ênfase que se coloca nos elementos de verdade, estrutura e estratégia. Estamos, por assim dizer, andando de um lugar para outro, dentro dos limites da verdade imutável da Palavra de Deus.

Os líderes de vários novos movimentos não são necessariamente aqueles que exercem os dons de profecia mencionados em 1 Coríntios 12, mas, sim, pessoas que sentem claramente a direção em que a nuvem está se movendo. Podem ser comparados aos filhos de Issacar, que *"sabiam como Israel deveria agir em qualquer circunstância"* (1 Cr 12.32).

Não há nada mais profético do que a igreja de Jesus Cristo "seguir a nuvem", isto é, andar de acordo com a ênfase atual e a liderança do Espírito Santo. Esta é uma dimensão profética que é totalmente distinta de sonhos, visões ou manifestações de dons de profecia. É uma expressão de liderança profética.

Muitas pessoas afirmam *saber exatamente* o que o Espírito Santo está dizendo à igreja; porém, várias delas se contradizem entre si. É quando *o povo* sente o testemunho do Espírito Santo nessas proclamações que os benefícios começam a aparecer. Líderes proféticos que discernem precisamente o movimento da nuvem são essenciais à igreja.

A história da igreja está cheia de exemplos de como parte do corpo de Cristo discerniu a ênfase do Espírito Santo para aquela época, quanto à estrutura, estratégia ou parte específica da verdade. Entretanto, alguns que seguiram a nuvem para o próximo passo em Deus pararam ali e nunca mais se moveram. Depois de acampar em torno de uma certa estrutura, estratégia ou verdade por um período de tempo, tornaram-se menos uma comunidade profética e mais um monumento profético a algo que o Espírito fez há muito tempo.

Isso não quer dizer que devemos abandonar todas as antigas tradições a cada novo mover da nuvem. A maior expressão da igreja como comunidade profética está naquelas congregações ou denominações que continuam caminhando com a nuvem, mas, ao mesmo tempo, trazem junto toda sabedoria, experiência e maturidade de sua história passada.

5. Demonstrando o Poder de Deus

Elias representa o tipo de profeta que chama fogo dos céus como sinal do poder de Deus. No Novo Testamento, milagres como confirmação da voz de Deus não são obra exclusiva dos profetas. O Espírito Santo distribui os dons *"individualmente, a cada um, como quer"*, sendo que um dos dons é o de operar milagres (1 Co 12.10-11).

Entretanto, de maneira geral, a manifestação do poder sobrenatural de Deus na igreja, e através dela, é uma dimensão do ministério profético.

Como nos dias de Elias, os milagres atestavam a autenticidade da Palavra de Deus. Alguns dizem que a igreja não precisa de milagres hoje, pois temos a Palavra escrita. Mas a Palavra escrita inclui o testemunho dos apóstolos e, se os milagres eram necessários quando testemunharam poucos anos após a ressurreição, quanto mais hoje necessitamos de milagres que comprovem a veracidade do que eles escreveram, há tanto tempo no passado.

Milagres atestatórios também são valiosos como uma dimensão do ministério profético porque, acima de tudo, demonstram às pessoas que Deus está realmente presente ao seu lado. A morte e a ressurreição de Jesus, em nossa perspectiva de tempo, foi há *muito* tempo. Sem uma consciência renovada de sua presença, a igreja, às vezes, parece mais uma sociedade reunida para venerar a memória de Jesus, que morreu há dois mil anos.

A operação de milagres traz um choque à nossa sensibilidade e nos transmite o gozo (ou o temor) do fato de que Jesus está em nosso meio pela presença do Espírito Santo e que está muito perto de cada um de nós. Centenas de sermões, acerca da presença de Deus em nosso meio, podem não ser tão eficientes em despertar nossos corações quanto um encontro pessoal com a manifestação de sua presença e poder, através de milagres.

Isso não diminui, de maneira alguma, o poder e a autoridade da Palavra escrita. Simplesmente, significa que o Deus Vivo da Palavra escrita se manifesta de maneira poderosamente pessoal, íntima e palpável. Através dos milagres, a igreja profetiza e proclama que Ele está vivo!

6. Sonhos Proféticos e Visões

A maior parte desse livro é dedicada a nutrir e administrar o ministério profético, à medida que recebe revelação de Deus. Deus levanta e capacita pessoas com dons para ver e ouvir coisas que a maioria das pessoas não consegue ver ou ouvir. O termo *vidente* tem uma conotação negativa por causa de sua aplicação contemporânea não cristã. Conseqüentemente, ao chamar alguém de vidente, devemos ter o cuidado de qualificar e aplicar este termo à luz de 1 Samuel 9:

> *Antigamente em Israel, quando alguém ia consultar a Deus, dizia: "Vamos ao vidente", pois o profeta de hoje era chamado vidente* (v. 9)
>
> *Respondeu Samuel: "Eu sou o vidente"* (v. 19).

Profetas como Ezequiel e Zacarias, que se destacaram pelas profundas visões que recebiam de Deus, não tiveram demonstrações de poder como cura de enfermos ou ressurreição de mortos.

Geralmente, este tipo de pessoa profética não recebe dons com grandes demonstrações de poder sobrenatural, mas vêem coisas regularmente pelo Espírito Santo –como eventos futuros, segredos do coração das pessoas e o chamado de

Deus em suas vidas. Como acontecia nas visões de Ezequiel, as coisas que as pessoas proféticas vêem, às vezes, são igualmente difíceis de decifrar.

Entretanto, o ministério profético faz parte da igreja neotestamentária, desde seus primeiros dias.

7. Denunciando a Injustiça Social

A igreja tem a responsabilidade de "profetizar às nações" contra a injustiça, repressão e maldade que eventualmente acabam trazendo o juízo de Deus sobre elas. Um dos exemplos mais marcantes disso foi o clamor profético do membro de Parlamento, William Wilberforce (1759-1833), e, antes dele, do Lorde Shaftesbury (1621-1683), na Casa dos Lordes, na Grã Bretanha. Estes dois homens que denunciaram injustiça em duas frentes diferentes em dois séculos, foram responsáveis, em grande parte, pelas leis do Parlamento Britânico, proibindo o tráfico de escravos na Inglaterra.

Muitas vezes, os profetas falam a uma nação de uma plataforma secular, não necessariamente como representantes da igreja. José e Daniel são dois exemplos bíblicos de pessoas que representaram Deus em posições de poder secular. Abraham Lincoln e Martin Luther King se levantaram profeticamente para defender justiça e eqüidade na ordem social. Entretanto, não foram considerados proféticos do ponto de vista tradicional de ocupar uma posição ministerial na igreja.

A igreja deve tomar o cuidado de não enfraquecer seu ministério profético ao país em que vive. Seria ótimo que muitos membros da igreja se envolvessem ativamente no governo civil e até em partidos políticos. Porém, a igreja e aqueles que falam em nome dela *precisam* saber onde estão os limites.

Se e quando os cristãos entrarem na política, estarão participando como indivíduos dedicados, não como membros de uma equipe pastoral, financiados pela igreja local. A minha convicção é que a igreja como instituição deve posicionar-se como profeta que se posiciona para defender o avanço da justiça, sem qualquer subordinação a afiliações partidárias.

8. Clamor por Santidade Pessoal e Arrependimento

Deus tem levantado líderes na igreja em todas as gerações, como profetas de Deus que clamavam contra os pecados do povo. John Wesley, por exemplo, fez com que a Inglaterra se voltasse para Deus quando a maldade e a apatia do povo estavam conduzindo o país às margens de caos em toda a sociedade.

Este clamor é semelhante ao protesto profético contra a injustiça social, mas é diferente no sentido de ser dirigido especificamente às pessoas na igreja. É menos parecido com Jonas profetizando contra Nínive, e mais semelhante a Isaias e Jeremias profetizando a Israel e Judá.

Para mim, Billy Graham, Charles Colson, John Piper, David Wilkerson e A.W. Tozer se destacaram como ministros proféticos que Deus levantou para clamar contra a impiedade na igreja, enquanto revelavam profundidades do conhecimento de Deus. Suas palavras têm sido ungidas pelo Espírito para despertar corações a santidade e paixão por Jesus. Deus usa tais vozes proféticas assim como usou João Batista, para despertar a consciência dos crentes e trazer um pleno avivamento.

Servindo na Comunidade Profética

Faz parte da natureza da igreja ser a expressão profética do reino de Deus na terra, representando, preservando e proclamando a verdade de Deus a este mundo. Todos os membros que servem à igreja ou exercem um ministério estão envolvidos também no plano profético e propósito de Deus a serem cumpridos na terra.

Aqueles que têm dons especiais de sonhos, visões, profecias e revelação precisam tomar cuidado para não se envaidecerem e se considerarem como *o* grupo profético. Estão servindo apenas em uma dimensão do chamamento maior da igreja como comunidade profética.

Minha oração e ardente expectativa é que Deus trabalhe poderosamente em nossa geração para ajudar a igreja mais e mais a viver e expressar sua natureza e chamado proféticos entre as nações da terra. A proclamação e a demonstração da Palavra de Deus por meio de uma igreja cheia do Espírito é a única esperança para a humanidade. Que o Espírito Santo venha sobre nós em medidas sem precedentes, para a glória de Deus e Cristo Jesus.

Apêndice 1

A Manifesta Presença de Deus

Entendendo os Fenômenos que Acompanham *o Ministério do Espírito*

Introdução

Quando Deus quer mostrar seu poder no corpo de Cristo e através dele, surgem oportunidades tanto para tremendo crescimento espiritual quanto para trágica confusão e perigosos tropeços.

Durante toda a história dos tempos bíblicos e da igreja, fenômenos estranhos e até excêntricos sempre acompanharam os derramamentos do poder do Espírito Santo. No começo de 1994, vários relatos e testemunhos começaram a circular pelos E.U.A. e no Canadá, além de várias outras nações, com relação a manifestações espontâneas do Espírito que estavam ocorrendo em muitas partes, sem qualquer ligação umas com as outras, geralmente acompanhadas de fenômenos físicos.

Desde aquela época, muitos crentes foram abençoados, revigorados e rejuvenescidos através desta renovação internacional. Outros crentes, porém, não foram tão abençoados assim! Foram mais céticos e questionaram se esse tipo de fenômeno realmente poderia ser obra de Deus. E quanto ao comportamento aparentemente carnal que alguns tiveram e que tentaram atribuir ao Espírito? O que devemos fazer quanto a tudo isto?

Líderes na igreja têm ficado perplexos e desafiados, ao mesmo tempo, para saber como analisar estas coisas e para discernir o que deve ser encorajado, o que deve ser desencorajado e o que pode simplesmente ser tolerado e ignorado, em todo este movimento.

Os crentes precisam orar por seus líderes e ser pacientes, enquanto estes buscam sabedoria para saber como reagir corretamente e como conduzir o povo de Deus de modo a glorificar o nome do Senhor e edificar toda a igreja. Esperamos que este pequeno tratado possa ajudá-lo a lançar uma estrutura bíblica/teológica para poder analisar e lidar com estas manifestações e fenômenos físicos.

Quando este atual mover do Espírito Santo começou a ser divulgado publicamente por toda parte em 1994, lembramo-nos que Deus havia dado uma série de percepções proféticas sobre isto a várias pessoas. Em abril de 1984, algo fenomenal aconteceu com Mike Bickle e com outro servo profético, Bob Jones (que fazia parte da nossa equipe nessa época).

Mike estava na sua cama, certa madrugada, quando de repente ouviu a voz de Deus de maneira audível. Ele soube depois que Bob recebeu uma visão aberta e também ouviu a voz audível de Deus, naquela mesma manhã. A essência da mensagem que Deus lhes deu e sobrenaturalmente confirmou era que em dez anos Deus “começaria a derramar o vinho do seu Espírito sobre as nações”. Deus também disse que iria disciplinar aqueles ministérios que não estivessem pregando e praticando humildade diante dele, e que iria exaltar os ministérios que estivessem ensinando e vivendo esta verdade. Ele até disse que agiria para corrigir conceitos teológicos errôneos de alguns ministérios, se dessem verdadeiro valor à humildade.

Esta palavra, na verdade, foi difícil para Mike aceitar, porque naquela época ele estava ansiando e crendo com muita intensidade que Deus enviaria uma visitação muito mais rápido. Durante os anos oitenta, tivemos contato com vários ministros proféticos que falavam conosco e com outros de como Deus lhes revelara

seu plano de enviar uma grande onda do seu Espírito sobre as nações, até meados da década de noventa. Não cremos que esta onda atual seja, de forma alguma, a única onda do Espírito que virá para preparar o mundo para a segunda vinda de Jesus. Por outro lado, sentimos que realmente é essencial que façamos tudo para ser bons despenseiros da graça de Deus. Que Deus nos ajude a receber de bom grado, a entrar com fé e a colher tudo que Ele planejou para nós através deste início de derramamento.

A Manifesta Presença de Deus

Voltamos nossa atenção, então, para um conceito da manifesta presença de Deus, que freqüentemente é controverso e mal interpretado. Visitações da manifesta presença de Deus a indivíduos, movimentos e regiões geográficas sempre ocorreram ao longo da história do cristianismo. Muitas vezes foram desprezadas, por várias razões.

Infelizmente, na maioria das vezes, foram criticadas ou perseguidas por líderes religiosos que não tinham suficiente humildade para admitir que se pudesse existir alguma legítima experiência ou conhecimento espiritual, além do que eles possuíam. Esta oposição surge quando líderes são exaltados e reverenciados, como se tivessem todas as respostas acerca de Deus, sua Palavra e seus caminhos.

Devemos, todos nós, buscar continuamente uma postura de aprendizes perante o Senhor e reconhecer que ninguém jamais alcançou toda a sabedoria e experiência espiritual que há em Cristo. Não importa quão maduros nos tornamos nas coisas de Deus, continuamos a ser crianças e, portanto, devemos permanecer como tais em nosso relacionamento com Ele como nosso Pai. Há apenas um "sabe tudo" no reino!

Certa vez, alguém fez a intrigante pergunta: "Onde Deus mora?" Um outro, com muita sagacidade, respondeu de imediato: "Em qualquer lugar que Ele quiser!" Sem dúvida, uma boa resposta. Quando Salomão dedicou o primeiro templo, ele disse: *"Os céus, mesmo os mais altos céus, não podem conter-te. Muito menos este templo que construí!"* (1 Rs 8.27).

Há um mistério quanto ao lugar da habitação de Deus. Na verdade, há um mistério quanto ao próprio Deus como Pessoa e quanto às Pessoas da trindade. Há algo acerca do mistério de Deus que nos incomoda. Não seria fácil entender que Deus deixou assim de propósito? Sim, um desígnio divino para nos deixar humildes e reverentes. Afinal, somos as criaturas, e Ele é o Criador.

Deus fez com que as explicações filosóficas de muitos dos seus atributos e caminhos fossem insatisfatórias à nossa mente finita. Como poderia ser diferente quando mentes finitas tentam compreender o infinito? A linguagem humana é incapaz de comunicar plenamente a natureza de Deus. Vemos a glória de Deus como por um espelho, de forma obscura (1 Co 13.12). Mistérios como esse confirmam a realidade de nossa fé (Rm 11.26; 1 Co 2). Precisamos nos reconciliar com o mistério divino se quisermos desfrutar de um relacionamento com Deus, e estar aptos a receber e devolver livremente para Ele e para os outros. As coisas ocultas pertencem ao Senhor e as reveladas a nós.

Então, onde Deus realmente vive? Onde está sua presença? Em primeiro lugar, Ele vive no céu propriamente dito, em meio à luz inacessível. Segundo, Ele é onipresente, e não existe um lugar onde não esteja. Terceiro, Ele condescendeu a morar em seus "templos". No Antigo Testamento, primeiro foi no tabernáculo e depois no templo em Jerusalém. No Novo Testamento, é na igreja – no corpo de Cristo como um todo, como também em cada crente em Cristo. Quarto, Ele é um

com sua Palavra e, portanto, está presente nas Sagradas Escrituras. Quinto, Ele está presente nos sacramentos da igreja. E finalmente, Ele também "visita" periodicamente pessoas específicas e lugares com sua "manifesta presença".

Em outras palavras, Deus "desce" e interage com a dimensão natural. Ele promete fazer isso, principalmente, quando os crentes se reúnem no nome de Jesus Cristo. Esta, também, é a natureza dos avivamentos na história da igreja.

Deus "aproxima-se" e a ordem normal de funcionamento das coisas é interrompida. Quando o onipotente, onisciente, onipresente, eterno, infinito, santo, justo e amoroso Deus dispõe-se a, misericordiosamente, descer e tocar nos fracos e limitados seres humanos, o que você esperaria ou o que calcularia que pudesse acontecer à ordem natural e normal das coisas? Poderíamos imaginar algo que ainda encaixasse na rotina costumeira do sistema?

Somos chamados a valorizar e estimar cada dimensão da presença de Deus – não precisamos escolher uma acima de outra, já que cada verdade e experiência proporcionam bênçãos especiais para enriquecer nosso entendimento e crescimento espiritual. A seguir, daremos quatro passagens do Novo Testamento que se referem à realidade e ao conceito bíblico da manifesta presença de Deus:

> *Também lhes digo que se dois de vocês concordarem na terra em qualquer assunto sobre o qual pedirem, isso lhes será feito por meu Pai que está nos céus. Pois onde se reunirem dois ou três em meu nome, ali eu estou no meio deles* (Mt 18.19-20).

Nestes versos Jesus deu uma promessa específica com respeito ao poder do que se chama *oração em concordância*. Quando os crentes se reúnem sob a autoridade de Cristo e em seu nome, o Senhor nesta passagem promete estar "presente" entre eles de uma forma qualitativa em que não está em outras ocasiões, quando se faz presente somente por sua habitação em nosso interior e pela sua onipresença.

> *Quando vocês estiverem reunidos em nome de nosso Senhor Jesus, estando eu com vocês em espírito, estando presente também o poder de nosso Senhor Jesus Cristo, entreguem esse homem a Satanás, para que o corpo seja destruído, e seu espírito seja salvo no dia do Senhor* (1 Co 5.4-5).

Nestes dois versos, Paulo também se refere ao ajuntamento dos crentes. Ele está se referindo, especificamente, à autoridade espiritual que exercia para disciplinar membros da igreja que não estavam arrependidos. Mas o ponto principal, para o assunto em questão, é a afirmação de que o poder do Senhor Jesus está presente de maneira especial quando os crentes se reúnem.

> *Certo dia, quando ele ensinava, estavam sentados ali fariseus e mestres da lei, procedentes de todos os povoados da Galiléia, da Judéia e de Jerusalém. E o poder do Senhor estava com ele para curar os doentes* (Lc 5.17).

Este verso fala da manifestação especial do poder divino de curar em um lugar específico, num tempo determinado, de forma que era notável e significativo. Este poder estava presente de uma maneira que não era e não é usual. Isso também mostra como até Jesus dependia da operação e dos dons do Espírito Santo durante seu ministério terreno.

Jesus desceu com eles e parou num lugar plano. Estavam ali muitos dos seus discípulos e uma imensa multidão procedente de toda a Judéia, de Jerusalém e do litoral de Tiro e de Sidom que vieram para ouvi-lo e serem curados de suas doenças. Os que eram perturbados por espíritos imundos ficaram curados, e todos procuravam tocar nele, porque dele saía poder que curava todos (Lc 6.17-19).

Estes versos descrevem o poder de Deus, fluindo através do corpo de Jesus, de maneira quase palpável. Esta virtude sobrenatural, aparentemente, não fluía dele constantemente, mas em tempos escolhidos e situações específicas, designadas por Deus.

Exemplos Bíblicos da Manifesta Presença de Deus

A base para a ocorrência de fenômenos físicos e manifestações visíveis vem desta doutrina bíblica da manifesta presença de Deus. A seguir, mais alguns exemplos bíblicos desta manifesta presença de Deus em operação:

- Daniel perdeu os sentidos, sem forças, aterrorizado pela presença de Deus (Dn 8.17; 10.7-10,15-19).
- Fogo do céu consumiu os sacrifícios (Lv 9.24; 1 Rs 18.38; 1 Cr 21.26).
- Os sacerdotes não puderam ficar de pé diante da glória de Deus (1 Rs 8.10,11).
- Salomão e os sacerdotes não puderam permanecer ali de pé, por causa da glória de Deus (2 Cr 7.1-3).
- O Rei Saul e seus homens antagonísticos foram tomados pelo Espírito e começaram a profetizar ao se aproximarem do acampamento dos profetas (1 Sm 19.18-24).
- A sarça que ardia, mas não se consumia (Êx 3.2).
- Trovões, fumaça, tremores de terra, sons de trombetas e vozes no Monte Sinai (Êx 19.16).
- Moisés viu a “glória de Deus” passar por ele; a face de Moisés brilha sobrenaturalmente (Êx 34.30).
- Jesus e suas vestes brilham sobrenaturalmente, a nuvem sobrenatural e a visita de Moisés e Elias (Mt 17.2-8).
- O Espírito Santo desce em forma de pomba (Jo 1.32).
- Guardas incrédulos caem por terra (Jo 18.6).
- Pedro e Paulo entraram em êxtase e viram e ouviram coisas no mundo espiritual (At 10.10; 22.1).
- Saulo de Tarso viu uma luz brilhante, caiu de seu cavalo, ouviu Jesus audivelmente e ficou cego temporariamente (At 9.4).
- João caiu como morto, sem força física, e viu e ouviu coisas no mundo espiritual (Ap 1.17).
- Uma virgem concebe o Filho de Deus (Lucas 2.35).

Um Novo Exame da Controvérsia em Corinto

Em 2 Coríntios 5.12-13, Paulo descreve uma controvérsia entre os crentes professos em Corinto:

> *Não estamos tentando novamente recomendar-nos a vocês, porém lhes estamos dando a oportunidade de exultarem em nós, para que tenham o que responder aos que se vangloriam das aparências e não do que está no coração. Se enlouquecemos, é por amor a Deus; se conservamos o juízo, é por amor a vocês* (2 Co 5 12-13).

Paulo estava desafiando a mentalidade de algumas pessoas que olhavam para as aparências externas e não discerniam corretamente a essência de uma determinada questão. Ele estava exortando seus leitores a tirar proveito máximo de uma oportunidade que a providência de Deus lhes estava concedendo.

Que problema foi esse? O versículo seguinte nos diz. Paulo revela que a controvérsia girava em torno de dois diferentes estados gerais que ele e outros crentes experimentavam periodicamente. O primeiro modo de existência foi o que chamou de "enlouquecer". Esta palavra, no grego, só é usada no Novo Testamento na ocasião quando as pessoas de Nazaré acusaram Jesus de estar louco.

Interessante que a palavra *extasiado* vem de uma palavra em latim que quer dizer "estar fora de si". Paulo, aparentemente, se referia ao que tradicionalmente é conhecido como experiências e fenômenos espirituais extáticos. Ele estava exortando os crentes de Corinto a não se escandalizarem com esta santa e genuína atividade do Espírito que não parecia "respeitável" ou nem mesmo "racional". Pelo contrário, desafiou-os a "exultar", ou seja, regozijar grandemente por tais visitações estarem ocorrendo entre eles, liberando maior paixão por Deus em seus corações.

A história da igreja é cheia de testemunhos de tais experiências com o Espírito, em muitos séculos diferentes e em numerosas e diversas culturas. Paulo contrasta este estado de existência com o "conservar o juízo" – e todos sabemos o que é o oposto de estar "ajuizado" ou "sóbrio".

De fato, Paulo sabia o que era estar embriagado do Espírito Santo. É por isto que até comparou a embriaguez com vinho a estar continuamente cheio do Espírito Santo: *"Não se embriaguem com vinho, que leva à libertinagem, mas deixem-se encher pelo Espírito"* (Ef 5.18). Deus inventou o estado original e legítimo de estar "alto" ou "enlevado", e é induzido espiritualmente, não de forma natural ou química.

"Pois o Reino de Deus não é comida nem bebida, mas justiça, paz e alegria no Espírito Santo" (Rm 14.17). A alegria é uma das características fundamentais da experiência cristã. A alegria do Senhor é a nossa força. Temos a promessa do óleo de alegria no lugar do pranto. Devemos servir o Senhor com alegria.

Jesus prometeu nos dar a sua alegria, e Ele foi ungido com o óleo de alegria mais do que a seus companheiros. Certamente, a alegria do Senhor é mais profunda que nossos sentimentos ou comportamento, mas pensar que essa alegria sobrenatural poderia ou deveria nunca transbordar para entrar na esfera das nossas emoções e afetar nossas áreas físicas e comportamentais seria totalmente ridículo.

Alegria visível nos crentes talvez seja a melhor propaganda do Evangelho. Os não convertidos talvez não queiram tomar o tempo para ouvir nossos sermões sobre justiça. Talvez não tenham interesse em perguntar-nos acerca de nossa experiência de paz interior. Mas será muito difícil que ignorem a alegria que repousa sobre nós pela unção do Espírito Santo.

Por isso, a mídia deu tanta atenção ao "avivamento do riso" que ocorreu no meio da década de 90. Deus usa a realidade da alegria que cobre os cristãos cheios

do Espírito Santo como forma de intrigar os incrédulos, a fim de que sejam mais abertos para ouvir a mensagem do evangelho de nosso Senhor Jesus Cristo.

O livro de Joel também usou a analogia do vinho quando fala do derramamento do Espírito. E, claro, Pedro interpretou profeticamente o que estava ocorrendo no dia de Pentecostes como um cumprimento, pelo menos parcial, da profecia de Joel. Naquele dia, os espectadores acusaram as 120 pessoas cheias do Espírito Santo de estarem embriagados com vinho.

Provavelmente, o que viram ali aquele dia foi um pouco além de uma cena de pessoas contidas, estóicas e sérias falando em outras línguas – era de gente tomada e inundada pela manifesta presença do Deus vivo! É totalmente consistente com a natureza de Deus usar algo simples e profundo como a alegria, entre outras coisas, e seus efeitos sobre as pessoas, para cativar a atenção espiritual dos incrédulos esgotados, entediados e endurecidos da nossa geração. “Manda mais, Senhor!”

Queremos ressaltar, também, que de modo algum pensamos que este atual mover de vida nova do Espírito será limitado à experiência da alegria. O relato em Atos 2 não é apenas o registro histórico do que aconteceu em Jerusalém no primeiro século, mas também uma revelação divina do que sucede quando a plenitude do Espírito Santo vem em determinado tempo e lugar.

Naquela visitação de Deus houve manifestações de vento, fogo e vinho do Espírito. Antes que Ele termine, haverá “sangue, fogo e nuvens de fumaça”.

O “fogo de Deus”, na convicção de pecados, intercessão apaixonada e temor do Senhor, junto com os “ventos de Deus”, em eventos públicos sobrenaturais e conseqüentes conversões em massa, também serão restaurados na igreja.

Além de ver o povo de Deus renovado, queremos também que os cegos vejam, os surdos ouçam, os paralíticos andem, os mortos sejam ressuscitados e o evangelho seja pregado com poder aos pobres. Ansiamos por ver o surgimento de comunidades maduras, com vida interior, sem necessidade de métodos ou pressões externas, que se multiplicam constantemente em novas congregações, e que praticam o amor de Deus, no rastro dos avivamentos espirituais.

Se uma visitação de Deus não for além de mero “risos santos”, então somos as pessoas mais dignas de pena na face da terra. Não nos conformemos com tão pouco quando Deus está nos oferecendo tanto além disso.

Testando os Fenômenos e Manifestações Espirituais

A Bíblia não relata todas as possíveis atividades e/ou experiências sobrenaturais e legítimas que já ocorreram ou que ainda poderão ocorrer entre os homens e as nações. Ao invés disso, ela nos dá um registro de exemplos de atividade divina e legítimas experiências sobrenaturais que se classificam em categorias amplas e típicas da ação do Espírito Santo. Este conceito é exposto em João 21.25, onde o evangelista declara que se todas as maravilhas que Jesus operou tivessem sido registradas, nem todos os livros do mundo poderiam contê-las.

Em nenhum lugar a Bíblia diz que Deus está limitado a fazer apenas aquilo que já fez antes. Na verdade, há muitas profecias nas Escrituras que declaram que Deus fará coisas que nunca fez anteriormente.

Deus é sempre livre para fazer coisas inéditas, consistentes com seu caráter revelado nas Escrituras. Um amigo nosso disse: “Deus tem um pequeno ‘problema’, sabe – Ele acha que é Deus!” Verdadeiramente, Ele é Deus e pode fazer qualquer coisa que quiser.

A única coisa que a Bíblia diz ser impossível para Deus é mentir. Devemos tomar muito cuidado antes de dizer que Deus jamais faria isso ou aquilo. Ele nunca teve o hábito de pedir nossa permissão acerca de algo que resolveu dizer ou fazer. Lembremo-nos de como Ele confrontou Jó quando este questionou a sabedoria de Deus e dos seus desígnios. O cristianismo ocidental, também, por tantas vezes tem deixado o raciocínio humano roubar-lhe a dimensão sobrenatural da fé e o senso do mistério de Deus.

Às vezes, as pessoas se tornam excessivamente zelosas e/ou têm uma deficiente hermenêutica bíblica, chegando a torcer e desfigurar o significado de algumas passagens bíblicas, a fim de defender a validade de uma determinada manifestação espiritual ou fenômeno físico que não foi explicitamente mencionado na Bíblia. Por exemplo, muitas pessoas tentam defender a experiência do riso incontrolável, usando este tipo de "prova literal", contudo este fenômeno não é mencionado especificamente nas Escrituras.

No lugar disto, entretanto, há uma categoria mais abrangente da obra do Espírito Santo, descrita como *"alegria indizível e gloriosa"* em 1 Pedro 1.8. Por que deveria ser tão surpreendente que uma pessoa ou grupo de pessoas experimentasse a manifestação de um aspecto desta alegria, que, em alguns casos, resulta na experiência do riso incontrolável?

Alguns cristãos sinceros entram em pânico quando ouvem relatos de experiências desse tipo e, instantaneamente, concluem que só pode haver algum engano espiritual por trás disso. Porém, talvez – apenas talvez – a visão que têm de Deus, de seus caminhos e da Bíblia seja muito limitada. Ironicamente, pode ser justamente a hermenêutica deficiente destas pessoas que as conduziu a esta conclusão errônea.

Há uma vasta diferença entre comportamentos que violam princípios bíblicos acerca da natureza da obra de Deus entre as pessoas e comportamentos que a Bíblia não cita explicitamente. Afirmar que é impossível que Deus faça determinada coisa, ou proibi-la de maneira dogmática e crítica, ou rotular algo de maligno quando as Escrituras não o classificam desta forma, é uma prática muito perigosa para homens mortais. Além disso, há muitas coisas que todos nós praticamos que são "extrabíblicas", mas que jamais consideraríamos "antibíblicas".

Até consideramos que Deus abençoou a terra, por meio de sua providência, com estas coisas. Seríamos, então, incapazes de discernir entre o bem e o mal? Certamente que não. Entretanto, precisamos de uma abordagem que não seja simplista demais para podermos avaliar o que é válido e o que não é.

Para se rejeitar ou invalidar uma experiência espiritual, cabe ao cético o ônus primário de provar biblicamente que algo seja contrário às Escrituras ou que seja, de alguma maneira, impossível para Deus fazer. Aquele que teve a experiência não tem a responsabilidade primordial de provar aos outros sua validade.

Se o cético não puder provar o erro da experiência, então precisa, ao menos, estar aberto à possibilidade de que vem de Deus; portanto, deve ficar cauteloso e nunca condenar algo sem antes orar, refletir de maneira mais profunda sobre a questão e entrevistar algumas das pessoas que afirmam que sua experiência foi de Deus.

Isso se aplica especialmente a pessoas que realmente amam a Deus e a Bíblia e que afirmam que o Espírito Santo está fazendo uma obra entre elas. Muitos cristãos já testificaram que no início combatiam algo que o Espírito estava fazendo, para somente mais tarde descobrir que se tratava de uma genuína obra de Deus. Só o fato de que os escribas e fariseus, em geral, deixaram de reconhecer o Messias deveria colocar o temor de Deus em nossos corações, pela facilidade com que

pessoas religiosas, dedicadas e sinceras podem perder a presença e o mover de Deus.

Infelizmente, muitas pessoas têm a presunção de pensar que nada que esteja fora dos limites de sua experiência pessoal possa ser de Deus – do contrário, por que Deus não o fez em suas vidas também? Isso se aplica principalmente a líderes religiosos que sentem uma constante pressão, seja de si próprios ou de seus seguidores, de "ter todas as respostas".

É tão difícil perceber a arrogância e a presunção deste tipo de mentalidade? Todos nós precisamos ser como crianças diante de Deus, aprendendo com simplicidade a entrar e a caminhar no reino de Deus.

Para testar a validade de uma manifestação espiritual ou fenômeno, devemos levar uma série de fatores em consideração. Primeiro, devemos examinar a base geral de fé e o estilo de vida daqueles que foram afetados pela experiência (inclusive aquilo que mudou neles). Depois, devemos examinar também estes mesmos aspectos na vida dos instrumentos usados para transmitir a experiência, se realmente existe este fator do instrumento humano. Devemos examinar os frutos das experiências, de curto e de longo prazos, tanto nos indivíduos como nas igrejas. Finalmente, precisamos avaliar se a glória é dada a Jesus Cristo no contexto geral em que o fenômeno está ocorrendo.

Jonathan Edwards, pregador e teólogo americano do século XVIII, citou cinco testes para determinar se uma determinada manifestação devia ser considerada como obra genuína do Espírito Santo. Ele afirmou que Satanás não consegue produzir as ações desta lista na vida das pessoas, e jamais produziria, mesmo que pudesse.

Se pudermos responder "sim" a uma ou mais destas perguntas, então a manifestação deve ser vista como genuína *"a despeito de quaisquer objeções (críticas) que se venha a fazer, por causa da estranheza, irregularidade, erros de conduta, enganos e escândalos causados por alguns cristãos professos"* (pessoas que se dizem cristãs).

Em outras palavras, Edwards estava dizendo que a presença de alguma mistura humana não invalida, de modo geral, a marca divina sobre uma determinada obra em um avivamento genuíno. Na verdade, a presença de elementos humanos nos avivamentos espirituais e em torno deles é algo que se deve esperar. A seguir, os cinco testes:

- Está trazendo honra à Pessoa de Jesus Cristo?
- Está produzindo maior aversão ao pecado e maior amor pela justiça?
- Está produzindo maior reverência e fome pelas Escrituras?
- Está levando as pessoas à verdade?
- Está produzindo maior amor por Deus e pelo homem?

Precedentes Históricos para Manifestações do Espírito

Existe uma riqueza de documentação que afirma a ocorrência de extraordinários fenômenos físicos, causados nas pessoas pela presença do Espírito Santo, ao longo de toda a história dos avivamentos, em praticamente todas as ramificações da igreja cristã.

A seguir, uma pequena amostra das centenas de citações existentes que comprovam este fato. Sam Storms editou e publicou uma história marcante chamada *"Heaven on Earth"* (O Céu na Terra), sobre a esposa de Jonathan Edwards, Sarah, e seu encontro com o Espírito Santo.

Santa Teresa de Ávila (1515-1582) escreveu sobre o assunto de ser arrebatada em êxtase: *"A pessoa raramente perde a consciência; algumas vezes cheguei a perdê-la totalmente, mas isto me aconteceu raramente e apenas por um curto espaço de tempo. Como regra, a consciência é afetada, mas, apesar de ficar incapaz de interagir com elementos exteriores, a pessoa ainda pode ouvir e entender vagamente, como se estivesse a quilômetros de distância."* [1]

Jonathan Edwards, considerado um dos maiores teólogos da história, viveu durante a época do Grande Despertamento na América, nas décadas de 1730 e 1740. Edwards oferece algumas das mais sensatas e compreensivas avaliações, reflexões e análises bíblicas a respeito de manifestações do Espírito.

> *Foi maravilhoso ver como os sentimentos das pessoas foram impactados, algumas vezes, quando Deus parecia literalmente abrir seus olhos de repente e permitir que penetrasse em suas mentes um senso da grandeza de sua graça, a plenitude de Cristo, e sua disposição para salvar... Esta agradável surpresa fez com que seus corações saltassem, por assim dizer, de tal forma que elas rompessem em gargalhadas, ao mesmo tempo que lágrimas corressem como torrente, misturando tudo com altos choros. Às vezes, não conseguiam se segurar, e choravam em alta voz, expressando sua grande admiração.* [2]
>
> *... algumas pessoas tiveram tão profundos anseios por um encontro com Cristo, ou que aumentaram no seu interior, a ponto de perderem, quase por completo, suas forças naturais. Alguns foram tão tomados pela percepção do amor de Cristo, ao morrer por tais criaturas pobres, miseráveis e indignas, que seus corpos ficaram extremamente enfraquecidos fisicamente. Várias pessoas tiveram um senso tão grande da glória de Deus e da excelência de Cristo que a natureza e a vida aqui pareciam submergir sob seu peso; e, com toda probabilidade, se Deus lhes tivesse mostrado um pouco mais de si mesmo, sua própria estrutura humana teria desmoronado... Essas pessoas têm testemunhado, quando recuperaram a capacidade de falar, da glória das perfeições de Deus.* [3]
>
> *Era algo muito comum ver o santuário cheio de pessoas chorando alto, desmaiando, sentindo convulsões e fenômenos semelhantes, expressando tanto desespero como admiração e alegria.* [4]
>
> *... muitos, em seus sentimentos religiosos, foram elevados a um nível muito superior a qualquer experiência anterior: houve alguns casos em que pessoas caíam numa espécie de transe, permanecendo por talvez vinte e quatro horas imóveis, com seus sentidos inertes; entretanto, neste mesmo período, tiveram fortes sensações de serem levadas ao céu, onde viram coisas gloriosas e maravilhosas.* [5]

O relato a seguir foi dado por um ateu, "pensador livre", chamado James B. Finley, que esteve no avivamento de Cane Ridge, Kentucky, em 1801:

> *O barulho era como das cataratas do Niágara. Parecia que uma vasta multidão de homens e mulheres estava sendo agitada por uma tempestade...*
> *Algumas das pessoas cantavam, outras oravam, algumas clamavam por misericórdia da forma mais suplicante imaginável, enquanto outros vociferavam a plenos pulmões. Enquanto testemunhava estas cenas, fui tomado por uma sensação peculiarmente estranha, como nunca antes tivera. Meu coração batia aceleradamente, meus joelhos tremiam, meus lábios*

estremeciam, e senti que estava prestes a cair. Um estranho poder sobrenatural parecia permear toda as mentes da multidão ali reunida... Num determinado momento, vi pelo menos umas quinhentas pessoas caírem de uma vez, como se uma bateria de mil armas houvesse aberto fogo contra elas. Logo após, houve gritos agudos e clamores que pareciam rasgar os próprios céus... Fugi para o bosque pela segunda vez, e arrependi-me de não ter ficado em casa. [6]

Um Catálogo de Manifestações e Fenômenos Espirituais

O modelo hebraico e bíblico da personalidade unificada mostra que o espírito afeta o corpo. Há vezes em que o espírito humano pode ser tão afetado pela glória de Deus que o corpo humano não é capaz de conter a intensidade destes encontros espirituais – e o resultado pode vir na forma de estranhas manifestações físicas. Às vezes, mas certamente não sempre, reações físicas são simples reações do corpo à atividade do Espírito Santo e não diretamente causadas por Ele.

Em outras ocasiões, reações físicas podem ser causadas por poderes demoníacos que ficam agitados diante da manifesta presença de Deus. Parece ser comum nas narrativas no Novo Testamento que os demônios se sintam obrigados a sair do esconderijo quando Jesus ou os apóstolos se aproximavam (por exemplo, o demônio gadareno e a escrava adivinhadora em Filipos). Algumas destas experiências estranhas podem ser consideradas mais como "fenômenos de avivamentos" do que "manifestações do Espírito". Entretanto, isso não implica que sejam manifestações carnais ou que devam ser proibidas.

A seguir, alguns fenômenos e manifestações observados em experiências contemporâneas:

Tremores, convulsões, perda da força física, respirações profundas, olhos agitados, tremores de lábios, aparecimento de óleo no corpo, mudanças na cor da pele, choros, risos, "embriaguez", perda do equilíbrio, dores como de parto, danças, caindo no chão, visões, ouvindo audivelmente do mundo espiritual, proclamações inspiradas (isto é, profecia), línguas, interpretação; visitações e manifestações angélicas; pulando, rolando no chão com muita agitação, gritando, ventos, calor, eletricidade, frio, náuseas ao discernir a presença maligna, aromas ou paladar como evidências de presenças boas e malignas, formigamento, dores no corpo ao discernir doenças, sensação de peso ou leveza no físico, transes (um estado físico alterado enquanto a pessoa vê e ouve no mundo espiritual), incapacidade de falar normalmente e alterações físicas no mundo natural (como, por exemplo, desarmar os disjuntores elétricos por uma grande descarga elétrica, sem causa natural).

Propósitos Divinos para Manifestações Exteriores

As Escrituras dizem que Deus escolheu as coisas loucas para realizar sua obra:

Porque a loucura de Deus é mais sábia que a sabedoria humana, e a fraqueza de Deus é mais forte que a força do homem. Irmãos, pensem no que vocês eram quando foram chamados. Poucos eram sábios segundo os padrões humanos; poucos eram poderosos; poucos eram de nobre nascimento. Mas Deus escolheu o que para o mundo é loucura para

> *envergonhar os sábios, e escolheu o que para o mundo é fraqueza para envergonhar o que é forte. Ele escolheu o que para o mundo é insignificante, desprezado e o que nada é, para reduzir a nada o que é, a fim de que ninguém se vanglorie diante dele* (1 Co 1.25-29).

Deus, muitas vezes, ofende a mente para testar e revelar o coração. No relato do derramamento do Espírito no dia de Pentecostes em Atos 2.12-13, algumas pessoas ficaram maravilhadas, outras perplexas e outras escarneceram. Ainda vemos estes três tipos de resposta à obra do Espírito e aos eventos resultantes, nos dias de hoje. Este "caminho de Deus" desafia nossas inapropriadas "questões de controle" e tem, como objetivo, quebrar nossas inibições carnais e orgulho.

> *O Senhor se levantará como fez no monte Perazim, mostrará sua ira como no vale de Gibeom, para realizar sua obra, obra muito estranha, e cumprir sua tarefa, tarefa misteriosa* (Is 28.21).

A seguir, algumas das razões pelas quais Deus pode utilizar eventos estranhos e/ou excêntricos para expandir seu reino entre os homens.

Para Demonstrar Seu Poder por Sinais e Maravilhas

Os sinais são dados para chamar atenção, não para si mesmos, mas para o Deus que existe e está presente. Os milagres intrigam os homens quanto aos mistérios dos caminhos de Deus. Deus quer que baseemos nossa fé em seu poder e não na sabedoria dos homens (1 Co 2.4-5).

As Escrituras validam o conceito da comunicação transracional da graça, do poder e da sabedoria de Deus. Às vezes, mas com certeza não sempre, Deus deixa nossa mente de fora quando seu Espírito se move sobre nós e dentro de nós. Orar em línguas é o exemplo mais claro disto no Novo Testamento.

> *Pois, se oro em uma língua, meu espírito ora, mas a minha mente fica infrutífera. Então, que farei? Orarei com o espírito, mas também orarei com o entendimento; cantarei com o espírito, mas também cantarei com o entendimento* (1 Co 14.14-15).

Algumas das experiências envolvendo manifestações e fenômenos de renovação espiritual se enquadram nesta categoria.

Para Aprofundar Intimidade Prática com Deus – Conhecendo a Deus e sendo Conhecido por Ele

Para Comunicar Graça e Poder para Superar Correntes Internas – Medo, Lascívia, Orgulho, Inveja, Ganância, Engano, Amargura, etc.

Uma irmã em Cristo que conhecemos teve uma experiência espiritual com manifestações de alegria e risos, numa determinada noite. Ela se regozijava no Senhor enquanto voltava para casa naquela noite. O que a surpreendeu, ao entrar em sua casa escura, foi perceber que o medo do escuro que tivera e que a atormentara desde criança havia desaparecido completamente.

Até aquele momento, não houvera qualquer indício de que esta corrente fora quebrada. Ninguém havia orado por ela com relação a este problema. De alguma maneira, o problema foi removido de maneira transracional, resultado secundário de um encontro com a alegria do Espírito.

Comunicar Amor, Paz, Alegria, Temor de Deus, etc

Sue é outra garota em nossa comunidade que recentemente caiu no chão sob o poder do Espírito Santo e que, depois de um tempo, teve uma visão de uma corda sendo retirada de seu ventre pelo Senhor Jesus. Ela discerniu que a corda representava "indignidade" e, a partir daquele momento, foi tomada pelo amor e paz de Cristo como nunca antes experimentara, depois de anos de conversão.

Efetuar Curas – Físicas e Emocionais

Jill é uma mulher em nossa igreja que experimentou uma impressionante cura física. Há pouco tempo, enquanto recebia uma intensa ministração de oração, ela caiu sob o poder do Espírito várias vezes. A única coisa que percebia conscientemente era a grande sensação de alegria e paz.

Entretanto, há algum tempo, ela sofria de uma séria doença nos olhos e do mal de Parkinson. A enfermidade nos olhos a impedia de produzir lágrimas normalmente. Era necessário aplicar colírio de hora em hora.

Quando voltava da conferência onde teve a experiência citada acima, ela se deu conta de que fazia quatro horas que não aplicava seu colírio. Desde aquele dia, ela nunca mais precisou de nenhum tipo de colírio. Além disso, ela consegue andar e falar normalmente, à medida que os sintomas do mal de Parkinson, até agora, estão diminuindo.

Para Criar Vínculos com Outros Crentes – Barreiras Relacionais Caem quando as Pessoas Experimentam a Presença do Espírito Juntas

Para Comunicar Unção para Servir

Scott é um de nossos pastores que, antes de se tornar parte de nossa equipe, foi conduzido por Deus através de muitas provações, quebrantamentos e frustrações no tocante à ministração ao povo de Deus e à vida em geral.

Ele estava tão traumatizado espiritualmente que, por vários meses depois de ser liberado para ministério de tempo integral, ainda estava ressabiado, esperando o momento em que as coisas iriam desmoronar em sua vida outra vez.

O Espírito Santo começou a invadir sua vida das maneiras mais incomuns e estranhas que se possa imaginar. Ele tem passado muitas horas prostrado no chão, neste último ano, sob a ação do Senhor, tanto em reuniões públicas como na privacidade de sua própria casa.

Algumas de suas experiências parecem ter sido de natureza intercessória e profética, mas muitas foram simplesmente manifestações físicas, sem qualquer aparente ligação espiritual. Mas ao longo deste ano, Scott foi poderosamente transformado, tanto no seu interior como na sua ministração a outros. É difícil questionar a genuinidade e a natureza divina destes seus estranhos encontros com Deus.

Para Liberar a Palavra de Deus – Sensibilização Profética e Poderosa Pregação

JoAnn teve vários encontros com o Espírito Santo nos últimos dois anos. Ela treme, ri e chora na presença de Deus e tem visto o mesmo acontecer com outros nas reuniões de renovação. Ela chegou a ponto de perguntar ao Senhor: “Deus, para onde isso vai nos levar?”

Depois, recentemente, ela teve outro encontro com manifestação de tremores durante uma conferência e, de repente, ela recebeu uma unção de proclamação profética, com um nível de precisão e profundidade de revelação que jamais experimentara durante os muitos anos anteriores em que exercera o dom de profecia inspirativa.

Para Inspirar Intercessão – Conquistado para Ministrar em Oração Eficaz e Dirigida pelo Espírito

Para Aumentar e Liberar Capacitações Espirituais

Parece que as manifestações ligadas ao ministério de avivamento têm o objetivo primordial de trazer refrigério, encorajamento e cura. Isso deve levar a um nível de discipulado mais profundo (crescimento na fé, na esperança e no amor).

Isso deve, então, produzir um testemunho mais poderoso e eficaz para Cristo, além de evangelismo, crescimento da igreja e implantação de novas igrejas. Cremos que o grande avivamento que esperamos virá como resultado desta renovação que está acontecendo agora. Este mesmo padrão de estratégia divina já está acontecendo em várias partes da América do Sul, nos últimos dez anos.

Expondo Falsas Equações Acerca das Manifestações

Se eu fosse uma pessoa mais dedicada, eu experimentaria estas manifestações do Espírito. Este tipo de experiência não está relacionado à nossa paixão e diligência espirituais, mas é fruto da operação da graça e da providência de Deus.

Muitas pessoas foram visivelmente tocadas pelo Espírito Santo. O avivamento chegou! Na verdade, o entendimento clássico de avivamento vai muito além da experiência de manifestações, pois inclui profundas e abrangentes transformações espirituais e práticas de indivíduos, movimentos espirituais, regiões geográficas e nações inteiras. Os termos “renovação” e “refrigério” são mais apropriados para a obra do Espírito que encoraja e inspira aqueles que já são convertidos. Nossa esperança é de que a renovação nos leve a um avivamento completo. Portanto, mais motivo ainda para continuarmos a orar e crer para que isso aconteça!

As pessoas que Deus tem usado para comunicar o seu poder são realmente maduras e sensíveis a Deus. Deus deve realmente amá-las mais do que a mim. Mas se eu for mais diligente, talvez eu me torne qualificado para fazer as mesmas coisas. As pessoas que fluem em “ministérios de poder”, às vezes, passam sem perceber a imagem de que os dons de poder são medalhas de honra, recebidas em virtude de sua espiritualidade. Por causa disso, muitos crentes dedicados e sinceros se sentem condenados. Estes dons e chamamentos são dons gratuitos da graça, e Deus concede-os como quer a vários membros do corpo de Cristo. Em tempos de

visitação espiritual, um número de membros bem maior que o normal é usado para transmitir o Espírito.

Simplesmente fique aberto e sensível ao Espírito Santo e será visivelmente tocado também. Haveria muito menos perplexidade se funcionasse assim, mas na verdade não funciona. Embora muitas pessoas possam ter barreiras emocionais que impedem a obra do Espírito, já houve muitos indivíduos céticos e cínicos que foram poderosa e visivelmente tocados por Deus. Outros que são muito abertos e ansiosos por receber um toque de Deus não são muito fortemente alcançados, pelo menos exteriormente. Temos de nos abster de decidir quem está "aberto" e que está "fechado", ou de achar que sabemos o que ajuda ou impede alguém de receber de Deus.

Certamente, muitas pessoas têm barreiras que as impedem de receber livremente do Espírito de Deus. Podem ser coisas como medo, orgulho, pecados ocultos, raiz de amargura, falta de perdão, incredulidade, sentimento de culpa e assim a lista continua. Se você acha que tem alguma destas barreiras, peça a Deus para revelar-lhe o que é. Ele será fiel e responder-lhe-á a seu tempo. Enquanto isso, não presuma que só pode ser uma barreira que o impede de receber algo de Deus.

Se é realmente o Espírito de Deus que está tocando e agindo nestas pessoas, haverá "fruto" instantâneo e/ou duradouro em suas vidas. Na verdade, Deus se aproxima de muitas pessoas a fim de atraí-las a si mesmo através desses encontros com sua graça, que nunca produzirão o fruto que Ele espera. Não há garantias que haverá "fruto" como resultado destes "convites divinos". As pessoas são livres para responder plena ou parcialmente, ou até para ignorar tais oportunidades espirituais.

Se é realmente o poder do Espírito Santo que está operando nestas pessoas, então não deveriam ter qualquer controle sobre suas reações e comportamentos. Existem, realmente, experiências com o Espírito em que se perde o controle; entretanto, são muito mais raras do que a maioria imagina. Há uma combinação misteriosa entre o poder divino e o humano que está envolvida na obra do Espírito. Pedro sabia como caminhar e tinha o poder de dar os primeiros passos quando Jesus o convidou para vir sobre as águas.

O lado sobrenatural do evento foi que ele não se afundou quando andou sobre o mar. No início, na hora de aceitar a manifesta presença do Espírito, temos mais controle à nossa disposição para responder à sua atividade. No meio da experiência, depois de abrirmos os braços e o coração à operação do Espírito, geralmente há menos controle no lado humano, mas, mesmo assim, ainda há a possibilidade de "retirar-se" da experiência, caso haja desejo ou necessidade. Há exceções a esta regra geral, e precisamos aprender a reconhecê-las.

"Há tempo para tudo", disse Salomão. O Espírito Santo sabe disso (foi Ele quem o escreveu!), e Ele não ficará, necessariamente, entristecido quando os dirigentes na igreja ou em uma determinada reunião discernem que, por exemplo, está na hora de todos ficarem quietos e atentos à pregação da Palavra e, portanto, pedem à assembléia que se porte apropriadamente. Isso não deve ser visto automaticamente como a ação de um "espírito dominador"! Amor em comunidade implica em aceitar restrições individuais. Liberdade absoluta é absoluta sandice.

Expondo Perigos Relacionados a Manifestações

Existe a possibilidade de surgir divisões e julgamentos no corpo em função das manifestações – e precisamos fugir da mentalidade de "nós temos" e "vocês não têm", a todo custo. Isso realmente entristece o Espírito de Deus (veja Rm 14 e 1 Co

12-14). O amor a Deus e ao próximo deve permanecer como o valor mais importante de nossa comunidade.

- *Fanatismo* – em seu entusiasmo, as pessoas podem se exceder em seu comportamento e ser enredado pelo engano de idéias estranhas e antibíblicas. Este problema deve ser confrontado à medida que aparecer. Devemos tratar com estas situações com compaixão, tanto em particular como publicamente. Este procedimento é muito delicado, pois o verdadeiro fogo do Espírito virá sempre acompanhado por alguma medida de "fogo estranho", introduzido pelos elementos carnais que ainda residem em crentes imperfeitos.
- *Negligência dos aspectos menos empolgantes e menos chamativos de nossa fé* – tais como devoções diárias, oração em secreto, servir em humildade, ajuda aos pobres, demonstrações de misericórdia, amor aos inimigos, paciência no sofrimento, demonstrações de honra aos pais e às outras autoridades, restrição de apetites, treinamento de filhos, trabalhar com fidelidade, cumprir com obrigações cotidianas, dizimar, pagar contas e impostos, resolver conflitos interpessoais e manter amizades fielmente.
- *Deixar de lado toda disciplina e restrição em nome da "liberdade do Espírito".* Esta tensão entre liberdade e restrição precisa ser abraçada por toda a igreja. Nem sempre concordaremos com o modo como isso é administrado pelos membros do corpo. Esteja preparado para "engolir algumas moscas" a fim de não "engolir camelos".
- *Deixar de colocar o foco em Deus e em outros propósitos atuais* (assim como paixão por Jesus, grupos pequenos, comunidade, intercessão, evangelismo) por causa do tempo desproporcional, do fascínio e da atenção que se dedicam às manifestações em si.
- *Caindo no laço do orgulho da graça* – não há uma espécie de orgulho mais horrenda do que a vanglória arrogante ou a sutil justiça própria das pessoas que foram abençoadas pelo Espírito. Estas graças da manifestação de Deus são concedidas para exaltar a bondade e a misericórdia de Deus e nos conduzir à gratidão e humildade. Se não nos humilharmos a nós mesmos, Deus, em seu amor, irá permitir, em algum momento, que sejamos humilhados por outros instrumentos.
- *Espalhando rumores e desinformações* – embora seja inevitável que isso aconteça em alguma medida, com boa comunicação e algumas atitudes pode ser bem atenuado. Não tome nenhum prazer em más notícias – e faça tudo que puder para desfazê-las!
- *Exaltação de manifestações externas acima da obra interior e oculta do Espírito no coração das pessoas* – a transformação progressiva e interior para a imagem de Jesus é o supremo alvo da obra do Espírito.
- *Exaltação dos frágeis instrumentos humanos que Deus está usando de maneira especial como catalisadores da obra do Espírito* – devemos evitar qualquer tipo de "veneração de heróis" em nossos corações. Contudo, o fato do exército de Deus ser composto de soldados "sem rosto" não significa que não haja líderes visíveis ou membros proeminentes com ministérios públicos no corpo. Significa que todos os membros e líderes devem abraçar uma atitude de humildade, submissão e deferência a outros em seus corações.

Posicionando-nos Para Receber o Ministério do Espírito

> *Por isso lhes digo: Peçam, e lhes será dado; busquem, e encontrarão; batam, e a porta lhes será aberta. Pois todo o que pede, recebe; o que busca, encontra; e àquele que bate, a porta será aberta. Qual pai, entre vocês, se o filho lhe pedir ume peixe, em lugar disso lhe dará uma cobra? Ou se pedir um ovo, lhe dará um escorpião? Se vocês, apesar de serem maus, sabem dar boas coisas aos seus filhos, quanto mais o Pai que está nos céus dará o Espírito Santo a quem o pedir!* (Lc 11.9-13).

Nesta passagem Jesus está, ao mesmo tempo, fazendo um convite e lançando um desafio a seus discípulos para orarem de maneira específica por algo específico. Os verbos traduzidos por "pedir", "buscar" e "bater" estão no gerúndio nos manuscritos originais. Isso dá à frase a conotação de que as bênçãos desejadas devem ser perseguidas com ações repetidas e perseverança.

Deus quer que realmente desejemos aquilo que pedimos e que não sejamos passivos ou indiferentes a respeito. Qualquer resposta negativa que recebermos temporariamente servirá apenas para aumentar a fome por aquilo que nos foi negado.

Ele também revela que todas as petições pelas coisas boas do seu reino podem ser resumidas por um único pedido: a liberação do ministério do Espírito Santo. Deus é um Pai rico e generoso que realmente quer nos dar o ministério do Espírito Santo, mas Ele também quer que desejemos ardentemente que o Espírito Santo venha sobre nós com seus dons, fruto e sabedoria.

> *Respondeu Jesus: "Tenham fé em Deus. Eu lhes asseguro que se alguém disser a este monte: 'Levante-se e atire-se no mar', e não duvidar em seu coração, mas crer que acontecerá o que diz, assim lhe será feito. Portanto, eu lhes digo: Tudo o que vocês pedirem em oração, creiam que já o receberam, e assim lhes sucederá"* (Mc 11.22-24).

Esta passagem nos instrui a orar em espírito de fé e expectativa. Quando entendemos esta promessa no contexto mais amplo do ensinamento bíblico acerca da oração, compreendemos que a abrangência de uma determinada coisa que pedimos em oração é qualificada, também, por ser ou não da vontade de Deus para nós.

Entretanto, quando se trata de pedir em oração o ministério do Espírito Santo, sabemos, pela passagem anterior, que a vontade clara de Deus é nos dar, como crentes em Jesus, a pessoa e o ministério do Espírito Santo. Então, devemos pedir ousada e confiantemente por sua presença e seus propósitos, sabendo que, no tempo certo, a resposta virá – se não nos desfalecermos nem duvidarmos.

> *No último e mais importante dia da festa, Jesus levantou-se e disse em alta voz: "Se alguém tem sede, venha a mim e beba. Quem crer em mim, como diz a Escritura, do seu interior fluirão rios de água viva". Ele estava se referindo ao Espírito, que mais tarde receberiam os que nele cressem. Até então o Espírito ainda não tinha sido dado, pois Jesus ainda não fora glorificado* (Jo 7.37-39).

Não se embriaguem com vinho, que leva à libertinagem, mas deixem-se encher pelo Espírito (Ef 5.18).

Estas duas passagens nos dão maiores instruções acerca de como nos posicionarmos para receber o ministério do Espírito Santo. Jesus falou novamente de nossa necessidade de desejar ardentemente – de ter sede. Elas também comparam o ato de receber o Espírito a beber dele. Quando juntamos as instruções contidas nestas passagens e aplicamo-las a receber o ministério do Espírito, especialmente quando pensamos em cultos de avivamento, encorajamos as pessoas das seguintes maneiras.

Venha com desejo e propósito de receber mais das Pessoas da Trindade – o Pai, o Filho e o Espírito Santo – e não para receber manifestações exteriores. Se as manifestações começarem a ocorrer com você ou com outros:

- Não tenha medo;
- Receba-as de coração aberto e não as apague;
- Veja-as como sinais de que o Senhor está verdadeiramente presente;
- Creia que você está recebendo aquilo pelo que pediu, ainda que não haja manifestações exteriores; e
- Continue em atitude de amor, adoração e gratidão enquanto espera no Senhor para trazer renovação à sua vida.

Algumas pessoas parecem ser mais suscetíveis à ocorrência de manifestações exteriores. Outras pessoas parecem ser menos suscetíveis. Ainda outras pessoas parecem ter vários tipos de barreiras que prejudicam o fluir do Espírito em e através de suas vidas. Leve estas possíveis barreiras perante o Senhor em oração e tenha a confiança de que Ele as revelará se houver alguma. Essa é uma oração muito fácil para Deus responder! Assim que tiver feito isso, não se torne muito introspectivo em relação ao assunto – pode ser que você não experimente muito este tipo de manifestação ou fenômeno exterior.

Isso não significa que você não recebeu nada do Espírito Santo. Muitas pessoas têm testemunhado a liberação de fruto e poder do Espírito em suas vidas depois de ficarem “embebidas” como esponjas na presença de Deus, em reuniões de avivamento, sem possuírem qualquer consciência exterior de terem sido cheios do Espírito.

Há uma experiência química denominada titulação. Neste experimento, há duas soluções distintas em dois tubos de ensaio separados. Gota a gota, uma solução é misturada à outra. Nenhuma reação química ocorre até que uma solução se torna supersaturada com a outra. A gota final que causa esta supersaturação causa uma reação química dramática que é visível e impressionante.

Algumas pessoas que conhecemos esperaram por muitas horas em reuniões de avivamento, sem que, aparentemente, qualquer reação espiritual tivesse acontecido. Depois, de repente, elas tiveram um poderoso encontro com o Espírito que as impactou radicalmente. Em retrospecto, passaram a crer que uma “titulação” espiritual estava acontecendo durante todas aquelas horas de esperar em Deus, e através do processo de embeber-se do ministério invisível e oculto do Espírito Santo. Seja qual for o caso, não é nos efeitos exteriores da renovação espiritual que devemos concentrar nossa atenção, mas na transformação interior de nossas almas à semelhança de Jesus.

Recomendações para Conduzir Cultos de Avivamento

O Dr. Martin Lloyd-Jones afirmou a respeito do perigo de presumir-se acerca da misteriosa obra do Espírito Santo: *"Nunca diga 'nunca' e nunca diga 'sempre' sobre o que o Espírito Santo talvez faça ou não faça".* O Senhor, de propósito, não se amolda aos padrões em que tentamos confiná-lo!

- Planeje um tempo prolongado e exclusivo para esperar no Senhor, sem nenhuma outra programação especial no caso de Ele não "se manifestar" de maneira visível. Determine que será, possivelmente, um tempo vazio e sem graça, se Ele não comparecer. Olhando pelo lado positivo, este tempo pode ser visto como uma disciplina devocional para a igreja como todo. Algumas reuniões deste tipo podem beneficiar a vida da igreja, despertando nas pessoas fome e sede espirituais até então sufocadas. Se continuar fazendo reuniões assim, você pode até ficar desesperado por Deus.
- Concentre sua atenção no próprio Deus por meio da adoração e/ou leitura devocional das Escrituras.
- Só ofereça explicações periódicas acerca de manifestações. É melhor explicá-las se e quando acontecerem, para evitar a acusação de que está usando o poder da sugestão. Se tiver literaturas disponíveis a respeito deste assunto, poderá ajudar muito.
- Dê palavras simples, centradas em Cristo, para meditação ou exortação. Faça apelos de salvação regularmente, pois geralmente há muitos não crentes participando das reuniões de avivamento, no mínimo por curiosidade, senão por alguma outra razão.
- Se der espaço para testemunhos, o que pode ser muito útil como inspiração e encorajamento, estes devem focalizar no benefício que receberam no seu relacionamento com Deus e no fruto do Espírito em suas vidas, e não nos fenômenos que podem acompanhar as visitações de Deus.
- Evite dar a impressão de que o Espírito Santo está sob o controle humano através de um determinado estilo ministerial. Pedimos humildemente que Ele ministre a nós. Pedimos ousadamente pela liberação de seu poder. Porém, não devemos desonrá-lo por orgulhosamente determinar ou exigir que Ele faça isto ou aquilo. Ele se oferece a nós, mas não devemos tirar proveito de sua humildade divina, dando-lhe ordens. Se continuarmos abusando de sua presença e poder, Ele pode retirar sua presença manifesta. A história das visitações divinas confirma esta realidade.
- Se você chamar atenção para o que está acontecendo com um indivíduo ou uma parte da congregação, faça isso com o propósito específico de edificar todo o grupo. Ser sincero e mais analítico nas suas comunicações como líder e facilitador é muito melhor do que se demonstrar abobalhado e fascinado com as manifestações. Ainda que o Espírito derrame risos incontroláveis em uma pessoa ou em um determinado grupo, é um acontecimento especial e santo. Devemos ter muita seriedade quanto ao gozo do Senhor, mesmo enquanto desfrutamos dele e sentimos o seu fluir. Afinal, é gozo celestial, e tudo que é celestial é assombroso por natureza.

- Não tenha medo de silêncios prolongados. O Senhor, muitas vezes, não se submeterá ao nosso estilo estressado de vida, nem aos nossos caminhos impacientes. Ele quer tomar as iniciativas e assumir a liderança. Devemos esperar que Ele se mova sobre nós e aprender, depois, a seguir seus movimentos.
- Dê espaço, com freqüência, para que o Senhor toque as pessoas sem intermediação humana direta. Quando isso acontece, a fé é edificada e o medo de manipulações desvanece. Permita que as pessoas reunidas se embebam na presença do Senhor por um tempo, antes de liberar os ministros para ir e impor as mãos sobre elas.
- Dê espaço para que as pessoas não sintam pressão de receber a imposição de mãos. Peça que dêem um sinal ou que respondam se querem receber oração pessoal ou se simplesmente querem ter comunhão com Deus sozinhas.
- Seja sensível quanto ao uso de música e cânticos durante a ministração sobre as pessoas. Às vezes, o silêncio total é melhor. Em outras ocasiões, uma música de fundo é melhor. Se a música for dominante durante a ministração pessoal, pode ser um fator negativo de distração.
- Lute contra a pressão de tentar fazer as coisas acontecerem. Tente ser sobrenaturalmente natural e naturalmente sobrenatural. O avivamento é responsabilidade de Deus e precisamos confiar que Ele o fará acontecer.
- Receba a medida de poder que Deus libera e expresse gratidão por isso. Se formos gratos, pode ser que Ele nos mostre coisas ainda maiores.
- Se o avivamento não estiver ocorrendo em seu ambiente, considere a possibilidade de convidar alguém que Deus já tenha usado, como catalisador de renovação espiritual, para ministrar em sua igreja e ajudar a compartilhar o ministério do Espírito em uma medida maior.

Recomendamos o livreto de Sam Storms, intitulado *Manipulação ou Ministério* para maiores esclarecimentos sobre como conduzir este tipo de ministração.

Formando uma Equipe Ministerial de Oração

Para facilitar o ministério de renovação, é importante equipar um grupo de ministros de oração, que serão designados pela liderança para ajudar a orar pelas pessoas. Os requisitos para fazer parte deste grupo não devem ser elevados, mas, infelizmente, é necessário separar aqueles que vão realmente orar dos outros que vão explorar!

Precisamos, portanto, estabelecer um modelo de ministração coletiva e individual no Espírito que possa ser transmitido a outros com o passar do tempo. O modelo precisa ser simples o suficiente para ser facilmente aplicado e transferido.

O maior desafio acontece quando se tem de excluir algumas pessoas do ministério de orar por outros, por diversas razões. Precisamos ser claros quanto àquilo que qualifica e o que desqualifica alguém neste tipo de ministério de oração, e reunir a coragem de falar sobre isto em nossos ensinamentos e ao lidar pessoalmente com indivíduos. Isso se torna um assunto mais sério, à medida que o tempo passa, e aqueles que receberam “mais” têm o desejo de dividir o que receberam.

Precisamos estar dispostos a lidar com situações específicas que surgem em que algumas pessoas se sentem desconfortáveis quando alguém ora por elas com imposição de mãos. Há muito temor de que coisas negativas possam ser transmitidas quando se recebe ministração de pessoas que têm consideráveis problemas pessoais e espirituais.

As pessoas devem passar por um curso informativo de orientação e treinamento, mas muitas pessoas podem "formar-se" neste curso e, mesmo assim, não saírem qualificadas para fazer parte da equipe ministerial. É preciso fazer uma análise mais minuciosa.

Uma vez formada a equipe, devemos então trabalhar com ela e, somente com raras exceções, se necessário, sair fora do esquema previamente estabelecido.

A seguir algumas características que cremos ser necessárias como qualificações para um candidato ao ministério de oração:

- Ser membro ativo e ajustado da igreja;
- Apresentar bom testemunho e ter sede de crescer espiritualmente;
- Não ter nenhuma necessidade conhecida de libertação de demônios;
- Não apresentar notáveis comportamentos sociais inaceitáveis, na aparência, no falar ou nos hábitos;
- Possuir a recomendação de um pastor da igreja, com a aprovação do restante do ministério pastoral;
- Ter passado por treinamento no ministério de oração pessoal;
- Ter um espírito tratável, sujeito a receber correção em sua atuação na equipe sem se sentir ferido ou abandonar o trabalho.

Ao ponderarmos sobre as coisas que parecem mais importantes para nós no tocante a ministração pessoal, entendemos que os valores básicos tendem a se encaixar nas mesmas categorias gerais do fruto do Espírito, que Paulo menciona em Gálatas 5.22-23. Vamos analisar cada fruto do Espírito e considerar como cada um deles pode ser aplicado ao ministério de oração.

- *Amor.* O amor pode ser visto como a característica que engloba os demais, da qual todos os outros aspectos do fruto do Espírito fluem. Na verdade, o fruto do Espírito é nada menos que o caráter de Jesus Cristo, manifestado em e através dos crentes. Quando oramos pelos outros, precisamos considerar a nós mesmos como servos e não como heróis. O espírito de serviço é a característica mais marcante do amor genuíno. Quando oramos pelos outros, devemos estar cientes de que o momento é muito mais deles do que nosso. Um espírito de amor nos auxiliará a manter esta visão.
- *Alegria. "A alegria do Senhor é a nossa força." "Sirva o Senhor com alegria."* Precisamos orar pelos outros com prazer, com a alegre consciência do privilégio que nos foi dado. Mesmo que não esteja emocionalmente empolgado, você precisa fazer uso do depósito de alegria que está no seu interior. Você pode fazer isso, meditando e concentrando no fato de que você é cristão, um templo do Espírito Santo, perdoado de seus pecados, destinado para o céu, útil para Deus, o recipiente de muitas bênçãos, etc. Em outras palavras, tente visualizar quem você é em Cristo, e quem é o próprio Cristo. Aí, estaremos aptos a colocar temporariamente as pressões pessoais atrás de nós e focar nas necessidades daquele que está diante de nós. Procure deixar o gozo do Senhor brilhar através de seus olhos e no seu semblante. Se você ainda não consegue achar esta alegria na sua fonte interior, confesse

sua fraqueza ao Senhor e peça que Ele graciosamente supra esta lacuna naquele momento e ore mais sobre isso depois.

- *Paz.* A autoridade para ministrar a bênção da paz a outros no nome de Jesus nos foi concedida. Devemos conduzir outros à experiência de estar em paz com Deus, consigo próprios e com os outros. Devemos abordá-los com um espírito pacífico – um coração que descansa na capacidade de Deus de trabalhar através de nós, apesar da nossa fragilidade.
- *Paciência.* Às vezes, precisamos "diminuir o ritmo" e tomar mais tempo para ministrar individualmente em oração. O Espírito Santo não gosta de ser pressionado – Ele é quem quer tomar a liderança. Geralmente, Ele demora um pouco para manifestar seu poder. Na quietude da alma, conseguimos receber melhor as impressões do Espírito sobre nossos espíritos, mentes, emoções e físicos. Oração calma e persistente, muitas vezes, é necessária para embeber o espírito da pessoa e remover fortalezas resistentes do maligno.
- *Amabilidade.* Freqüentemente, oramos por pessoas cujas vidas foram arruinadas pelo pecado. Muitas destas pessoas não aprenderam comportamentos sociais aceitáveis e possuem qualidades desagradáveis no seu caráter. Muitas abraçaram doutrinas erradas e podem estar sob opressão de demônios. Precisamos estar dispostos a suportar com graça sua imaturidade e lidar bondosamente com suas idéias erradas. Precisamos vencer o mal com o bem e ser amáveis àqueles que são rudes conosco. Isso traz honra ao Senhor e oferece às pessoas uma melhor chance de receber auxílio dele.
- *Bondade.* Precisamos zelar genuinamente pelas necessidades alheias e, portanto, devemos estar dispostos a demonstrar este cuidado pelas pessoas de maneira prática, depois de lhes ministrarmos em oração. Podemos não ter os recursos em nós mesmos, mas talvez conheçamos outros que tenham, para onde podemos encaminhá-los. Precisamos quebrar os ciclos de injustiça na vida das pessoas ao invés de perpetuá-los, principalmente por estar ministrando no nome do Senhor. Além disso, jamais devemos trair a confiança sagrada depositada em nós por pessoas que se tornam vulneráveis ao permitirem que oremos por elas. Na história do cristianismo, muitas influências negativas, sob a fachada de "ministério", já foram transferidas às vidas de pessoas vulneráveis. Tenhamos o máximo cuidado para não aumentarmos ainda mais esta lista.
- *Fidelidade.* Devemos nos engajar na ministração pessoal através da oração, sabendo que isso demandará perseverança de nossa parte. Em muitas ocasiões, teremos que orar mais de uma vez pela mesma pessoa, pelas mesmas necessidades. Não devemos nos intimidar por aparentes fracassos. Precisamos nos lembrar de que, se formos fieis no pouco, Deus nos dará mais recursos para usar. A unção do Espírito Santo aumenta em nós, à medida que colocamos em prática aquilo que já temos. Comprometa-se em orar por centenas de pessoas pelo resto de sua vida e verá o que Deus irá fazer.
- *Mansidão.* Precisamos ter sempre a consciência, ao orarmos pelas pessoas, que não temos as respostas para elas, mas que conhecemos alguém que tem. Isso nos protege da presunção e também de fórmulas vazias. Nossas ações, tanto físicas como verbais, precisam comunicar mansidão, e não aspereza ou impaciência. Se pudermos fazer as pessoas se sentirem à vontade, por saberem que estão seguras conosco, elas terão mais facilidade para receber do Senhor.

- *Domínio Próprio.* Recomendamos que as pessoas “abaixem a tensão”, tanto emocional como fisicamente, quando forem orar pelos outros. Se você estiver sentindo uma forte manifestação exterior ou visível ou se estiver envolvido numa experiência incontrolável do Espírito Santo, procure permanecer numa atitude receptiva e espere até se acalmar para entrar numa atitude de ministrar a outros. Precisamos reconhecer o perigo de inconscientemente manipularmos os outros, colocando sobre eles uma pressão errada de responder às nossas manifestações, quando violamos este princípio. No entanto, há exceções a esta regra geral. Uma delas é se uma pessoa lhe pedir especificamente para orar com ela, quando você está neste estado extasiado. Outra, possivelmente, é se a outra pessoa é um amigo e você sabe que ela realmente gostaria de ter tal experiência. Pode haver ainda outras exceções.

Se orarmos pelas pessoas com estes valores profundamente estabelecidos em nosso coração, será mais difícil de errarmos. Embora a ministração pessoal não seja uma ciência exata, não há lei contra orar pelos outros se estas coisas estiverem em nós (Gl 5.23). Estes princípios devem ser considerados os primeiros passos para entrar num estilo de vida de orar pelos outros. Por este caminho, minimizamos, ainda que não seja possível erradicar, os riscos associados a orar pelas pessoas com graça e poder.

À medida que determinadas pessoas desenvolverem um histórico de especial unção nesta ministração pessoal, seus líderes podem dar-lhes mais liberdade de assumir riscos maiores com o ministério profético ou de oração.

Reações Apropriadas à Renovação Espiritual

Então, como podemos caminhar corajosamente para frente, procurando ser bons despenseiros, tanto da multiforme graça de Deus como das fraquezas humanas, estranhamente misturadas dentro do contexto de avivamento? Finalizaremos com sete sugestões de como honrar o Senhor em meio à renovação e avivamento espiritual.

- Assuma a postura de “aprendiz” e não de “expert” no ministério do Espírito Santo. Na verdade, há poucos em nossa geração que foram à nossa frente em algumas destas áreas. Devemos manter a posição de pequenas crianças diante do nosso Pai Celestial, o Senhor Jesus e o Espírito Santo. Devemos ter mais confiança neles e na sua capacidade de ensinar e guiar do que na nossa habilidade de aprender e seguir. Felizmente, o seu compromisso conosco é mais forte do que o nosso com eles. E esta, realmente, é a fonte de nossa força.
- Seja paciente, bondoso e tolerante com as diferenças de perspectiva dentro da comunidade dos salvos e nas várias correntes do corpo de Cristo. Se Deus é a verdadeira fonte de um mover do Espírito Santo, Ele será bem capaz de agir independentemente de nossos julgamentos e críticas para defender sua honra, e levantará, por sua conta, testemunhas confiáveis e advogados de defesa. Não temos de provar a ninguém que algo é de Deus, se realmente for!
- Dê espaço e crie suficientes oportunidades para que o Espírito possa se manifestar nos contextos criados especificamente para promover renovação e a ação soberana de Deus entre seu povo. Evidentemente, Deus pode

irromper em qualquer contexto com sua manifesta presença, sem qualquer ajuda ou planejamento humana. Entretanto, se apenas alguns indivíduos isolados estão sendo afetados, a liderança precisa avaliar se o curso de uma determinada reunião coletiva precisa ser alterado.

- Demonstre e ensine as devidas restrições que cada um deve impor sobre si mesmo, procurando estar sensível a cada situação e contexto específico. Como o amor se manifestaria ou o que pediria nesta determinada situação? Procure se submeter àqueles que estão em autoridade, em nome da paz e da unidade. Erros de discernimento certamente ocorrerão no contexto de um avivamento, quando há mais elevado temor, tanto de "apagar o Espírito" como de "cair no engano". Encoraje as pessoas a falar com seus líderes em particular, se discordarem de alguma direção que deram ou estão dando à igreja.
- Busque nas Escrituras novas revelações acerca dos caminhos de Deus com seu povo.
- Estude a história dos avivamentos. Sabedoria e erros são mais facilmente detectados com o benefício da retrospectiva.
- Encoraje as pessoas a se regozijarem, se foram pessoalmente visitados de forma exterior pelo Espírito Santo ou se não foram, pelo fato de Deus estar visitando a igreja em geral. Não sejamos tão individualistas na nossa maneira de pensar. Tenhamos todos a confiança de que o Senhor nos dará a porção que nos cabe em qualquer visitação, e alegremo-nos pelo que Ele está fazendo com os outros. Esta atitude nos coloca na melhor posição possível para receber aquilo que Deus realmente tem para nós como indivíduos.

Notas do Apêndice I

1. Francis MacNutt, *Overcome by the Spirit*, 35.
2. Jonathan Edwards, *The Works of Edwards*, "A Narrative of Surprising Conversions and the Great Awakening," 37-38.
3. Ibid.,45.
4. Ibid., 547.
5. Ibid., 550.
6. John White, *When the Spirit Comes with Power*, 70.

Apêndice II

Declaração de Propósito da Metro Christian Fellowship

A *Metro Christian Fellowship* tem o propósito de:

- Convidar as pessoas ao amor de Deus, resultando em paixão por Jesus e paixão pelos outros (Ef 3.17-19; Mt 22.37-40).
- Ser uma igreja do Novo Testamento que funciona como uma comunidade que serve profeticamente e que evangeliza os perdidos (Mt 28.19-20).

Fatores Essenciais

Paixão por Jesus – João 17.26

Noiva

- Receber livremente a extravagante afeição de Deus através da obra consumada da cruz (Rm 5.6-11).
- Por Deus ter nos amado primeiro, desejamos amar apaixonadamente e conhecer a Jesus, e desfrutar de sua comunhão (Ct 8.6-7).

Discipulado

- Equipar e discipular os cristãos para que creiam nas Escrituras e as obedeçam plenamente no temor de Deus (Mt 28.19-20).
- Saber como controlar nossas palavras e nossos corpos em pureza e honra moral (1 Ts 4.3; Tg 3.2; Ef 4.29).

Compaixão pelas Pessoas – Mateus 9.36-38

O Reino

- Exercer ativamente a autoridade de Jesus sobre todas as obras das trevas, enquanto curamos os doentes, libertamos os oprimidos, consolamos os quebrantados e servimos aos pobres (Lc 4.18; 1 Jo 3.8).

O Exército

- Estender ativamente o reino de Deus no lar, no local de trabalho, e por toda parte, através da intercessão, do evangelismo, das boas obras, da implantação de igrejas, e de contribuições financeiras extravagantes (Mt 10.8; 11.12).

Profético – Atos 2.17-21

Revestido de poder

- Abraçar plenamente a Pessoa, a revelação e o poder do Espírito Santo (Atos 1.8).
- Procurar andar e adorar na plenitude do Espírito Santo (Ef 5.18).

Responsivos

- Entregar plenamente nossos planos à direção presente e atual do Senhor (Dt 1.33).
- Abraçar a ordem bíblica para a igreja local de acordo com o modelo dos valores, práticas e princípios da igreja do Novo Testamento (Mt 9.17).

Comunidade de Servos – Atos 2.43-47

Família

- Nutrir uma comunidade do reino com amizades saudáveis e famílias amorosas através da estrutura de pequenos grupos (Ef 5.22 – 6.9; Rm 12.15).
- Procurar ser uma igreja com ambiente amigo que recebe alegremente e abraça os de fora na graça de Deus (Rm 15.1-7).

Corpo

- Procurar funcionar como corpo unificado, cujos diversos membros honram e servem um ao outro no amor de Cristo.
- Religar a geração dos jovens e idosos entre si (Ml 4.6), ajudando homens e mulheres a funcionar plenamente em seus dons e chamamentos e cultivando diversidade étnica (1 Co 12).

Apêndice III

Amigos do Noivo

O Que São os "Amigos do Noivo"?

Jesus declarou que João Batista era o maior entre os nascidos de mulher. João se descreveu no seu ministério de precursor como um "amigo do noivo". Ele veio antes da Primeira Vinda do Senhor para preparar um povo para receber o abraço do Noivo celestial, capacitando-os a praticar o primeiro mandamento como pessoas que amavam a Deus de todo o coração. O Senhor há de levantar precursores com este mesmo enfoque antes da sua Segunda Vinda. Jesus também descreveu os apóstolos como "amigos do noivo". O ministério de precursor inclui uma declaração da tríplice revelação da beleza de Jesus como um Noivo apaixonado, um Rei transcendente e um Juiz justo. Estas ênfases são temas vitais para a preparação da igreja do fim dos tempos. Nestes dias, o Espírito Santo está enfatizando estes temas bíblicos que equipam as pessoas a proclamar a "Mensagem do Precursor", ao mesmo tempo em que experimentam graça para viver um estilo de vida "em jejum". Nossa oração é que tenhamos o mesmo coração enquanto procuramos viver e ministrar aos outros como "Amigos do Noivo".

Os "Amigos do Noivo" são, primeiramente, uma realidade no Espírito Santo que acreditamos será enfatizada pelo Senhor na geração que antecede sua volta. Descreve os ministérios que equiparão a igreja para viver a sua identidade como noiva, com um coração totalmente entregue ao amor por Jesus. Como amigos do Noivo, nosso enfoque é preparar indivíduos para viver no abraço íntimo do nosso Noivo celestial, ao invés de atrair as afeições da noiva para si mesma. Aqueles que são "Amigos do Noivo" também funcionam como precursores em preparar a igreja na beleza do Senhor para responder apropriadamente diante dos grandes abalos dos tempos do fim.

Em segundo lugar, usamos este nome como referência para uma pequena organização ministerial dirigida por Mike Bickle, que oferece recursos de ensino e adoração para equipar cristãos nesta realidade espiritual. Esta organização está atualmente pesquisando e desenvolvendo novos materiais de ministério sobre estes temas e, ao mesmo tempo, reunindo materiais do corpo de Cristo em outras partes sobre os mesmos assuntos.

Temas e Características Principais

- Uma tríplice revelação da beleza de Jesus como Noivo apaixonado, Rei transcendente e Juiz justo
- Uma tríplice atividade do Espírito Santo, revelando a beleza de Jesus, restaurando o primeiro mandamento ao primeiro lugar, e uma demonstração de divino poder sem precedentes, resultando na grande colheita e numa liberação global dos juízos de Deus sobre este mundo
- Um tríplice abalo que resulta destas três atividades: 1) vidas de cristãos individuais radicalmente realinhadas de acordo com o primeiro mandamento; 2) igrejas profundamente desafiadas por maiores experiências do poder de Deus e por uma enorme entrada de novos convertidos; e 3) todos os setores da sociedade abalados pelos juízos de Jesus sobre este século

- O “Ministério do Precursor” que prepara a igreja para vencer a ampla ofensiva contra os juízos de Jesus e para reagir com amor maduro, interpretando corretamente os gloriosos propósitos de Deus realizados neles
- A proclamação da beleza espiritual e da identidade da igreja como uma noiva guerreira, equipada para funcionar em madura cooperação com Jesus para fazer a colheita com poder e edificar a igreja em vitória
- A sabedoria e necessidade de um estilo de vida “em jejum” (conforme visto na devoção de João Batista. Este “jejum do Noivo” do Novo Testamento é realizado com o poder da graça, motivado pela saudade por Deus, e começou com a Primeira Vinda do Noivo celestial.)
- O mandato celestial de servir aos pobres como o principal enfoque ministerial do Noivo
- A compreensão da beleza de Jesus na liberação dos seus justos juízos e nas manifestações sem precedentes e singulares do poder de Deus na colheita do fim dos tempos.

Principais Atividades

CONFERÊNCIA ANUAL EM KANSAS CITY: O enfoque de Mike Bickle para esta conferência anual é compartilhar materiais novos das suas mais recentes pesquisas e meditação diante de Deus sobre os tópicos do “Amigos do Noivo”. Ele usa materiais designados a equipar precursores na beleza de Deus, discorrendo sobre os temas principais descritos acima. Esta conferência oferece bastante tempo para adorar Jesus e ministrar pelo Espírito um ao outro.
CONFERÊNCIAS REGIONAIS: Mike desenvolveu currículos para duas conferências distintas: Amigos do Noivo, Parte 1, e Amigos do Noivo, Parte 2. Estas conferências incluem apostilas detalhadas. Algumas conferências regionais envolverão outros membros da equipe de *Grace Ministries* e líderes de louvor de Kansas City.
DESENVOLVIMENTO DE MATERIAIS DE MINISTÉRIO: Mike, sua equipe de pesquisa, e outros na equipe da *Grace Ministries* estão atualmente desenvolvendo novos livretos e séries de fitas para ensino relacionados a estes temas do “Amigos do Noivo”. Membros da equipe de louvor também estão compondo novas músicas que englobam estes temas.
ESTABELECIMENTO DE UM CENTRO DE RECURSOS: Estamos procurando ativamente reunir a maior quantidade possível de materiais de ensino e de adoração de outras correntes no corpo de Cristo que também proclamam estes temas.

FRIENDS OF THE BRIDEGROOM
P.O. Box 229
Grandview, MO 64030
e-mail: info@fotb.com
Homepage: www.fotb.com

Apêndice IV

A Comissão do Mestre (*Master's Commission)* da *Metro Christian Fellowship*

A "Comissão do Mestre" é um programa de treinamento, com discipulado de nove meses, internato, para homens e mulheres, entre 18 e 24 anos de idade. Serve como "campo de treinamento", com intensivo treinamento de vida cristã, combinando sólido ensinamento bíblico, um currículo de desafios à vida e experiência prática. Este programa é uma oportunidade para que os alunos ampliem os alicerces das suas vidas, doando-se para servir o corpo de Cristo através de um estilo de vida prático e diário e da aprendizagem sobre o senhorio de Jesus. Durante este tempo de treinamento, o aluno experimentará várias oportunidades de ministério, onde o treinamento enfocará:

- O Espírito de Servir
- O Ministério da Palavra
- Edificação do Caráter
- Adoração e Intercessão
- Estudo e Aplicação da Bíblia, Evangelismo e Expansão da Igreja

Notas

Capítulo 1

"Houve um Terrível Mal-entendido"

1. Recomendo o livro de Jack Deere, *Surpreendido pelo Poder do Espírito* (Editora Vida) para aqueles que querem saber mais acerca deste assunto.

Capítulo 2

A Grande e Iminente Visitação

1. George E. Ladd, *The Presence of the Future*. Ladd ensinou Novo Testamento por muitos anos no *Fuller Theological Seminary* em Pasadena, Califórnia.
2. Recomendo o livro de Iain H. Murray chamado *The Puritan Hope*.

Capítulo 3

Confirmação de Profecia através de Atos de Deus na Natureza

1. Marquis Shephard, "Gentlest of Winter Goes Out With a Blast of Snow, Cold," *Kansas City Times*, edição de 21 de março de 1983.
2. "Comet's Path to Give Close View," *The Examiner* (Independence Miss.), edição de 7 de maio de 1983.
3. "Introducing Prophetic Ministry," *Equipping The Saints*, pp 4-5.
4. Ibid., p 5.
5. Eusébio, *Ecclesiastical History*, livro 3, capítulo 5, p 86.

Capítulo 4

Equações Erradas a Respeito de Dons Proféticos

1. David Edwin Harrel Jr., *All Things Are Possible*, p 38.

Capítulo 5

Deus Ofende a Mente para Revelar o Coração

1. "Samuel Johnson para George Berkeley, 3 de outubro de 1741," *The Great Awakening at Yale College*, pp 57-58.
2. Jonathan Edwards, *The Works of Jonathan Edwards*, vol. 1, pp 62-70.

Capítulo 7

Apedrejando os Falsos Profetas

1. Wayne Grudem, *The Gift of Prophecy in the New Testament Today*, pp 20-22.

Capítulo 9

Origens do Chamado Profético

1. Wayne Grudem, *The Gift of Prophecy in the New Testament Today*, p 14.
2. Ibid. 83.
3. Ibid. 198-209.

Capítulo 12
O Cântico Profético do Senhor

1. John Piper, *Desiring God*, p 14.

Capítulo 14

Mulheres no Ministério Profético

1. Catherine Kroeger, *"The Neglected History of Women in the Early Church," Christian History* 7, nº 17, p 7.
2. Ibid., p 14.
3. Ibid., p 8.
4. Ibid., p 6.
5. Ibid., p 20-24.